

• • • XX
• • ELEMENT
• • PROJECT
• • ASSOCIAÇÃO
• • CULTURAL

 P O R T O F E M M E
I N T E R N A T I O N A L
F I L M F E S T I V A L

COMISSÃO ORGANIZADORA

ORGANIZING COMMITTEE

Direcção Festival

Festival Directors

Ana Castro
Rita Capucho

Direção Artística

Artistic Production

Rita Capucho

Produção

Production

Ana Castro
Mafalda Garcia
Nilce Vicente Carvalho
Rita Capucho
Rui Pereira

Programação do Festival

Festival's Program

Ana Castro
Rita Capucho

Comissão Organizadora

Organizing Committee

Ana Castro
Ana Catarina Pereira
Carla Cerqueira
Patrícia Nogueira
Rita Capucho

Curadoria Programas Especiais

Special Program Curatorship

Janaína Oliveira
Luísa Sequeira
Maria Luna-Rassa
Rita Capucho

Exposições

Exhibitions

Equipa Galerias Mira
Equipa Porto Femme

Júri Pré Selecção

Pre-selection Jury

Ana Pousa
Angela Margarida Martins
Alfredo Taunay

Artur Caldas
Barbara Pabijańczyk
Beatriz Agante
Beatriz Loureiro Marques
Beatriz Vital
Bruna Galani
Carolina Isabel
Danielle de Noronha
Janai Reis
Jean Vargas
João Horta
Júlia Marques
Juliana Lobo
Lucas Tavares
Mafalda Garcia
Marija Gebert
Morgana Gama
Nilda Gama
Rui Serrano
Sofia Correia
Thárys Guimarães
Tom Freitas

Assessoria de Imprensa

Press office

Mariana Vitale
Submissions and Print Traffic
Rui Pereira

Convidados

Guests

Raquel Batista
Q&A's
Cátia Prouença

Comunicação & Redes Sociais

Communication and Social

Media
Beatriz Vital
Marija Gebert

Traduções

Translations

Beatriz Vital

Grafismos

Design Imagem 7ª Edição

Karla Ruas

Produção gráfica

Graphic production

Ana Paiva
Beatriz Vital
Marija Gebert

Spot

Marisa Alves Pedro
Voz: Maria Abrantes

Catálogo

Catalogue

Ana Paiva
Beatriz Vital
Nilce Vicente Carvalho
Rui Pereira
Rita Capucho

Impressão Catálogo

Artipol - Artes Tipográficas,
Lda.

Agradecimentos

Acknowledgments

Equipa Batalha Centro de Cinema
Equipa Casa das Artes
Equipa Casa Comum
Equipa Universidade Lusófona
Equipa Maus Hábitos
Artur Caldas
Bruno Fernandes / Artipol
João Paulo Gonçalves
Joana Capucho
Maria Abrantes
Pedro Vasco Oliveira

EDITION
7TH

APRIL **16-21**
2024

**PORTO
FEMME**
INTERNATIONAL
FILM FESTIVAL



BATALHA CENTRO DE CINEMA | CASA DAS ARTES | CASA COMUM | UNIVERSIDADE LUSÓFONA
MAUS HÁBITOS | MIRA GALERIAS | CASA DAS ASSOCIAÇÕES

7ª EDIÇÃO DO PORTO FEMME - FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA

Em Abril, revoluções mil!

As telas como revoluções, as revoluções nas telas e, para além delas, tudo o que nos inquieta.

As revoluções passadas, presentes e futuras são assim o foco da 7ª edição do Porto Femme Festival Internacional de Cinema.

Com os seus simbolismos, o número 7 traz consigo uma pausa para a reflexão e um olhar interno reflexivo e crítico para o Porto Femme. Um número que nada tem de redondo ou fechado, mas que, pelo contrário, parece indicar um percurso já realizado e um ainda por realizar que nada tem de linear. Celebramos com orgulho o caminho já percorrido, mas olhamos criticamente para o que podemos e ainda devemos fazer. Refletimos sobre a interseccionalidade e a diversidade que pretendemos ter no Porto Femme.

Nesta edição, no ano em que se celebram os 50 anos do 25 de abril, o foco temático são as Revoluções. Apresentamos, assim, 3 programas especiais que esperamos que possam criar novos diálogos: “Enfim, o Amor”, “Uma Revolução Íntima — de Monstros e Mulheres no Cinema Indígena” e “Mulheres de Câmara na Mão, Cinema e Revolução”. “Enfim, o Amor” tem a curadoria de Janaina Oliveira e inclui 3 curtas realizadas por mulheres negras que trazem novas narrativas; “Uma Revolução Íntima — de Monstros e Mulheres no Cinema Indígena”, com a curadoria de Maria Luna-Rassa, é composto por 4 curtas realizadas ou co-criadas por mulheres ou pessoas transgênero de comunidades indígenas; e, por fim, o programa “Mulheres de Câmara na Mão, Cinema e Revolução”, com a curadoria de Lu Sequeira e Rita Capucho, tem foco no 25 de Abril e um recorte temporal de filmes entre 1975 e 2015, que traz vários olhares sobre a Revolução.

Este ano, o programa apresenta 122 filmes em competição, oriundos de 38 países, 11 estreias mundiais, 7 estreias internacionais, 2 estreias eu-

ropeias, 61 estreias nacionais e 21 filmes em exibição pela primeira vez no Porto. Estes são dados que deixam a equipa orgulhosa, permitindo dizer que o Porto Femme ocupa um lugar particular e especial nas geografias programáticas dos festivais de cinema, posicionando-se como um local privilegiado para a apresentação de novas narrativas. Celebramos, ainda, a presença de mais de 60 pessoas que trabalharam nestes filmes e se juntam a nós para momentos de conversa e partilha.

Os 122 filmes estão divididos em cinco competições: Internacional, Nacional, Estudante, XX Element e Temática, esta última dedicada às Mulheres e Revoluções. Como é habitual, também será atribuído o Prémio Lutas e Direitos das Mulheres, que distingue o melhor filme quanto à abordagem das temáticas dos direitos da mulher, assim como o prémio A Voz das Mulheres, promovido em parceria com as Galerias Mira, que destaca o melhor filme nacional na denúncia da situação de discriminação nas várias dimensões da vida.

À semelhança das edições anteriores, homenageamos as mulheres-cineastas, celebrando, nesta edição, Margarida Cardoso, com uma sessão especial na qual prestamos tributo pela sua carreira e vida, prestando-lhe, assim, o reconhecimento que ela nos merece.

Uma vez mais, também iremos atribuir o Prémio Sororidade, reconhecendo o trabalho da associação It Gets Better junto da comunidade LGBTQI+.

No habitual espaço formativo contamos com o workshop “Uma Introdução à Arte do Pitch”, dinamizado pela formadora Hemi Fortes, em parceria com a MUTIM - Associação das Mulheres Trabalhadoras das Imagens em Movimento. Contamos, igualmente, com o workshop “Desconstruindo estereótipos - o cinema como linguagem para transformação” com as formadoras do CineDelas, Raquel Pacheco, Nay Araújo, Mariana Bento Lopes e Sheila Correia.

O espaço expositivo continua a ocupar um lugar de

destaque no festival. Em parceria com as Galerias Mira, organizámos, nesta 7ª edição, a exposição fotográfica “Margens”, que conta com uma seleção de 50 fotografias e a projeção de mais de 50, escolhidas entre centenas de imagens que foram recebidas a abordar o tema em diferentes perspetivas.

E não seria o Femme se não houvesse vários momentos para o debate e conversa em torno de

temas como o aborto, mulheres e revoluções, e cinema negro e indígena, uma vez mais organizadas em parceria com o projeto de investigação FEMglocal.

De salientar, ainda, a apresentação de uma performance e a festa no dia de abertura, bem como outras surpresas, num programa que reflete diversidade de géneros, temáticas e linguagens.

Por fim, o agradecimento para a equipa, cineastas, artistas e parceiros, que a cada edição constroem este Femme!

Sejamos a revolução que queremos ver, faixas no ar e vozes afinadas para nos fazermos ouvir. Olhares atentos e corações abertos!

Junte-se a nós para a revolução e para muito cinema.

7TH EDITION OF PORTO FEMME

INTERNATIONAL FILM FESTIVAL

April showers brings Revolution flowers!

Screens as revolutions, revolutions on screens and, beyond them, everything that unsettles us. Past, present and future revolutions are thus the focus of the 7th edition of the Porto Femme International Film Festival.

With its symbolism, the number 7 brings with it a pause for reflection and a reflective and critical internal look at Porto Femme. A number that has nothing round or closed about it, but which, on the contrary, seems to indicate a path already taken and one yet to be taken that has nothing linear about it. We proudly celebrate the path we have already traveled, but we look critically at what we can and must still do. We reflect on the intersectionality and diversity that we want to have at Porto Femme.

In this edition, the year in which the 50th anniversary of the 25th of April Revolution is celebrated, the thematic focus is on Revolutions. We are therefore presenting three special programs that we hope will create new dialogues: "Love, at Last!", "An Intimate Revolution - of Monsters and Women in Indigenous Cinema" and "Women with Cameras, Cinema and Revolution".

"Love, at last!" is curated by Janaína Oliveira and includes 3 short films made by black women who bring us new narratives; "An Intimate Revolution - of Monsters and Women in Indigenous Cinema" and "Women with Cameras, Cinema and Revolution", curated by Maria Luna-Rassa, is made up of 4 short films made or co-created by women or transgender people from indigenous communities; and, finally, the program "Women with Camera in Hand, Cinema and Revolution", curated by Luísa Sequeira and Rita Capucho, focuses on April 25th and includes films from 1975 to 2015, which take various perspectives on the Revolution.

This year, the program features 122 films in competition from 38 countries, 11 world premieres, 7 international premieres, 2 European premieres, 61 national premieres and 21 films screening for the first time in

Porto.

These are numbers that make the team proud, allowing us to say that Porto Femme occupies a particular and special place in the geographies of film festivals, positioning itself as a privileged venue for the presentation of new narratives. We also celebrate the presence of more than 60 people who worked on these films and join us for moments of conversation and sharing.

The 122 films are divided into five competitions: International, National, Student, XX Element and Thematic, the latter dedicated to Women and Revolutions in this edition. As usual, the Women's Struggles and Rights Prize will also be awarded, which honors the best film in terms of its approach to women's rights issues, as well as the Women's Voice prize, promoted in partnership with Galerias Mira, which highlights the best national film in exposing discrimination in the various dimensions of life.

As in previous editions, we are paying tribute to women filmmakers, celebrating Margarida Cardoso in this edition with a special session in which we pay tribute to her career and life, thus giving her the recognition she deserves.

Once again, we will also be awarding the Sorority Prize, recognizing the work of the It Gets Better association with the LGBTQI+ community.

In the usual training area, we have the workshop "An Introduction to the Art of Pitching", led by trainer Hemi Fortes, in partnership with MUTIM - Association of Women Workers in Moving Images. We also had the workshop "Deconstructing stereotypes - cinema as a language for transformation" with CineDelas trainers Raquel Pacheco, Nay Araújo, Mariana Bento Lopes and Sheila Correia.

The exhibition space continues to occupy a prominent place in the festival. In partnership with Galerias Mira, we have organized the "Margins" photographic exhibition for this 7th edition, with a selection of 50 photo-

graphs and the projection of more than 50, chosen from hundreds of images that have been received to approach the subject from different perspectives.

And it wouldn't be Femme if there weren't several moments for debate and conversation around topics such as abortion, women and revolutions, and black and indigenous

cinema, once again organized in partnership with the FEMglocal research project.

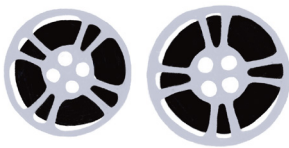
Also noteworthy is the performance and party on the opening day, as well as other surprises, in a program that reflects the diversity of genres, themes and languages.

Finally, I would like to thank the team, filmmakers, artists and partners who built this Femme!

Let's be the revolution we want to see, flags in the air and voices tuned to make ourselves heard.

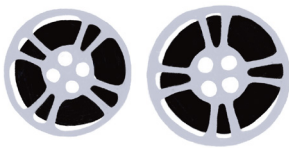
Watchful eyes and open hearts!

Join us for the revolution and a lot of cinema.



APOIOS

SUPPORTS



Apoios Institucionais

Institutional Supports

Batalha Centro de Cinema
Câmara Municipal do Porto
República Portuguesa + IPDJ -
Instituto Português do Desporto
e da Juventude
Junta de Freguesia do Bonfim
Casa Comum
Universidade Lusófona
República Portuguesa Cultura +
Cinemateca Portuguesa
Património cultural + Casa das
Artes
Mira Galerias
Saco Azul Associação Cultural
Maus Hábitos - Espaço de Inter-
venção Cultural
FAJDP - Federação das Asso-
ciações juvenis do Distrito do
Porto
Casa das Associações

Apoios Logísticos

Logistic Supports

Macieira de Castro - Eng. Lda
Vícios de Mesa - Restaurante
Maus Hábitos
MyAirbridge
Stay hotels
Legendary Hotel
Hostwise
Zero Box Lodge Porto

Apoios Gráficos

Graphic Supports

Artipol

Apoios Media

Media Supports

Janaína Oliveira
Luísa Sequeira
Maria Luna-Rassa
Rita Capucho

Escolas Parceiras

Partner Schools

Universidade da Beira Interior
Universidade Lusófona
Universidade do Porto

Parceiros

Partners

MUTIM - Associação das Mul-
heres Trabalhadoras da Imagem
em Movimento
CICANT - CENTRO DE IN-
VESTIGAÇÃO EM COMUNI-
CAÇÕES APLICADAS, CULTU-
RA E NOVAS TECNOLOGIAS
- Univ. Lusófona
FEM - Glocal Feminist Move-
ments
SPECULUM

Festivais de Cinema de Mulheres Parceiros

Partner Women's Film Festivals

Berlin Festival Film Week -
Alemanha
Female Eye Film Festival -
Canada
Femcine - Festival de Cine de
Mujeres - Chile
Films Femmes Méditerranée
- França
Flying Broom - International
Women's Film Festival - Tur-
quia
HER Docs Film Festival -
Polónia
Tricky Women - Animation
Film Festival - Áustria
Women's Voices Now - EUA
Beirut International Women
Film Festival - Líbano
IWWF- International Woman
Filmmakers Festival
Conofest - International
Short Film Festival - Palma de
Maiorca

Festivais Parceiros

Partner Festivals

Changing Perspectives - Inter-
national Film Festival
Super9 Mobile Film Festival
BuSho Film Festival
Figari International Film
Festival
ShortCutz Ovar
ShortCutz Aveiro
ShortCutz Porto
In The Palace - International
Short Film Festival - Bulgária
Sportival

UM OLHAR SOBRE A SEXTA EDIÇÃO

LOOKING THROUGH THE SIXTH EDITION

REESCREVENDO A HISTÓRIA: A REVOLUÇÃO SILENCIOSA DO CINEMA DE MULHERES

“The motion pictures are, first of all, great teachers of knowledge. [...] No more patient, no more amiable, no more persuasive teacher could be found.” (2002, p. 196), escrevia Hugo Münsterberg numa publicação que foi editada postumamente, em 1917, em *Mother's Magazine*, destacando o papel ativo de espectadores no visionamento de um filme e os efeitos que o mesmo pode provocar na mente de quem o vê. Para o autor, o cinema é uma ferramenta poderosa para “ensinar” estudantes, um poder que não está isento de riscos. Atendendo à influência que os filmes podem ter na mente de quem os vê e na sua aprendizagem, quase como “escolas públicas”, Münsterberg reflete sobre o perigo desta arte poder envenenar a mente de crianças inocentes ao representar, em determinadas narrativas, múltiplos vícios e perversões. Porém, não são apenas as crianças a ser influenciadas e ensinadas pelos filmes (seus vícios e perversões). Desde o advento do cinema que o poder dos filmes para influenciar culturas tem sido questionado, refletindo-se sobre o papel ativo que as pessoas têm no visionamento de uma narrativa cinematográfica quando

comunicam com a obra na tela, interpretando as imagens e sons aos quais são expostas.

É a linguagem particular do cinema, audiovisual e realista, sem ser cópia do real, que apela à mente e emoções humanas e que deixa as pessoas mais receptivas ao que cada obra representa (nomeadamente no que diz respeito a contextos socioculturais e políticos). Jacques Derrida, filósofo franco-magrebino, chega mesmo a equiparar o efeito que o cinema tem sobre espectadores com uma assombramento. Segundo o autor, ao assistir a um filme, cada pessoa é imersa num cenário de fantasmas na sala escura – os retratados na obra, os evocados durante a projeção e os que emergem desta interação e intersecção entre “assombrações”. Desta assombramento conjunta resulta uma experiência de “fascinação hipnótica” que influencia profundamente as emoções humanas. Aprender a viver com estes fantasmas, sugere Derrida, poder-nos-ia ajudar a perceber e ver o mundo sob prismas diferentes, a compreender a realidade como algo mais diverso. Stanley Cavell, por seu turno, filósofo americano, apelida o cinema como “alimento para o pen-

samento”, uma ferramenta pedagógica não intencional, uma vez que não é criada, originalmente, com esse propósito. De acordo com o autor, o cinema estimula a reflexão sobre questões do dia a dia e bons comportamentos, promovendo ações e mudanças comportamentais nos seus públicos, funcionando como agente de transformação social. Para Leonor Areal, realizadora e teórica do cinema, esta arte é “uma espécie de semiótica da vida, ou uma radiografia de um momento, de uma situação, de um conflito. [...] O manancial de informação e traços de vida que os filmes transportam, e sobretudo as fantasias e imaginações que revelam, podem fazer-nos perceber bastante sobre o passado.” (2011, p. 27). O cinema poderia, então, contribuir também para uma compreensão mais aprofundada do passado, permitindo-nos explorá-lo sob diversas perspetivas.

Ao longo da História do cinema foram diversos os autores e autoras que discutiram o seu potencial como “professor” de realidades, conhecimentos, valores e comportamentos. Béla Balázs, crítico e teórico de cinema húngaro, refere que a interação entre filme/espectador(a) vai para além da

aprendizagem de experiências, promovendo a revolução e o rejuvenescimento de culturas. O cinema “assombra-nos” e leva-nos consigo, audiência ativa com o poder de mudar o mundo. Há, porém, uma questão que se impõe quando pensamos no poder (e riscos) desta arte. Num mundo em que a maior parte dos filmes produzidos são escritos e realizados por um grupo societal específico, homens brancos cisgénero, que aprendizagens estão a ser veiculadas? Que revolução, que rejuvenescimento de culturas está a ser potenciado? E que revoluções ficam ainda por cumprir?

“Let’s set the scene”, para aproveitarmos o lingo cinematográfico. Em Portugal, ao longo dos anos, quem tem tido a oportunidade de realizar filmes? Entre 1960 e 1990, de um total de 98 pessoas que trabalharam na área da realização, apenas 8 eram mulheres (8,16%). Mas isso era no passado, dirão algumas pessoas; entretanto tudo mudou, a sociedade está mais equitativa, dirão outras. Entre 1991 e 2019, de um total de 258 pessoas que realizaram filmes, 45 eram mulheres (17,44%). Assistimos, de facto, a um aumento do envolvimento das mulheres na realização de filmes em Portugal, mas os números continuam a ser residuais e a revelar muito pouca representatividade. Num contexto cinemato-

gráfico considerado marcadamente de “autor” (caracterizado pela cumulação do cargo de realização e escrita pela mesma pessoa), verifica-se que são sobretudo homens brancos cisgénero que conseguem fazer prevalecer as suas visões do mundo, contar as suas histórias e construir a História do cinema nacional. As consequências desta realidade são múltiplas. Por exemplo, “Os/As profissionais dos sectores, reconhecem que as narrativas produzidas e realizadas na atualidade não são plurais em termos de representações de género e étnico/raciais e, quando abordam personagens e histórias que incluem tal representação, recorrem à estereotipação. Para além disso, há um consenso em relação ao papel subalternizado da Mulher no ecrã em relação ao Homem nas produções nacionais” (Burnay et al., 2023, p. 8). São os dados de um estudo promovido pela MUTIM – Mulheres Trabalhadoras da Imagem em Movimento e pela XX Element Project – Associação Cultural, “A Condição da Mulher nos Sectores do Cinema e Audiovisual em Portugal”. Em Portugal, e no mundo, as narrativas cinematográficas continuam a ser fortemente influenciadas por um sistema patriarcal hegemónico que condiciona a forma como vemos as mulheres – é esse o sistema que o cinema, perigosa-

mente, nos tem “ensinado” a perpetuar.

Segundo Claire Johnston, uma das mais importantes teóricas do cinema, no seu trabalho seminal *Women’s Cinema as Counter-Cinema* de 1974:

The idea that art is universal and thus potentially androgynous is basically an idealist notion: art can only be defined as a discourse within a particular conjuncture – for the purpose of women’s cinema, the bourgeois, sexist ideology of male dominated capitalism. It is important to point out that the workings of ideology do not involve a process of deception/intentionality. For Marx, ideology is a reality, it is not a lie. [...] Clearly, if we accept that cinema involves the production of signs, the idea of non-intervention is pure mystification. The sign is always a product. What the camera in fact grasps is the ‘natural’ world of the dominant ideology. Women’s cinema cannot afford such idealism; the ‘truth’ of our oppression cannot be ‘captured’ on celluloid with the ‘innocence’ of the camera: it has to be constructed/manufactured. New meanings have to be created by disrupting the fabric of the male bourgeois cinema within the text of the film. (Johnston, 2019, p. 352)

A citação é longa, é certo, mas importante. A arte não

é universal nem isenta, o mundo “natural” captado pela câmara é aquele que representa uma ideologia dominante. Para que o cinema seja revolucionário, rejuvenesça culturas, é preciso criar novos signos, um contra-cinema no feminino. Um cinema de mulheres. Segundo Johnston, atribuir novos significados a ícones femininos clássicos do cinema burguês permitiria criar uma força disruptiva dentro das narrativas cinematográficas convencionais e potenciar a reapropriação do cinema por parte das mulheres. Disto resultaria a construção de um cinema feminino, de mulheres – a revolução do cinema no feminino.

Mas é importante aqui fazermos um parêntesis. Quando falamos de cinema de mulheres, no feminino, referimo-nos a quê? O que caracteriza e define o conceito de cinema de mulheres, cinema no feminino? Filmes escritos por mulheres? Realizados por mulheres? Com narrativas centradas em personagens femininas? Alison Butler diz que o cinema de mulheres vai para além de tudo isto. Segundo a autora, este é um conceito complexo do ponto de vista crítico, teórico e institucional, “brought into existence by audiences, film-makers, journalists, curators and academics” (2002, p. 2). Chamar a um filme “de mulher”, por vezes

foi usado de forma pejorativa pela crítica cinematográfica, porque as mulheres só saberiam escrever e realizar determinado tipo de filmes, porque só as mulheres se interessariam por determinadas histórias. A História tem vindo a provar que a realidade será outra. Conhecido em permanente evolução, “women’s cinema is not ‘at home’ in any of the host cinematic or national discourses it inhabits, [...] it is always an inflected mode, incorporating, reworking and contesting the conventions of established traditions” (p. 22). Sempre à margem da norma patriarcal, o cinema feito por mulheres é uma ferramenta e uma prática ativista em prol de uma prática cinematográfica mais equitativa e inclusiva para todas as pessoas, para todas as minorias. Não se limita a ser “contra-cinema”, a desafiar convenções, mas, através da criação de filmes que visibilizam pessoas tendencialmente silenciadas e apagadas da História, promove também a transformação de realidades cinematográficas (e não só). A prática de produzir filmes por parte de minorias, como mulheres, pessoas racializadas, não binárias, entre outras, constitui, por si só, uma prática ativista de revolta contra poderes hegemónicos pré-estabelecidos, uma prática ativista que procura promover mudanças socioculturais, morais,

económicas, políticas. As mulheres que fazem filmes estão a exercer uma atividade revolucionária. Não nos referimos aqui ao conceito de “revolução” como tem vindo a ser compreendido e estabelecido no contexto político, como uma mudança abrupta e por vezes violenta de um sistema. É uma revolução num sentido diferente, mas também num sentido de mudança. Mais lenta, menos repentina, é uma revolução que usa uma arma distinta, o cinema que pode assombrar o público, persuadi-lo e ensiná-lo com as suas histórias.

Festivais, como o Porto Femme, que dão visibilidade a estes filmes que revolucionam a prática cinematográfica e suas narrativas, contrariando sistemas hegemónicos, funcionam também como espaços de resistência e de ativismo. São espaços de contra-cinema e de revolução feminista, que promovem e defendem um cinema que transcende o convencional patriarcal, que aborda causas, que representa a diversidade, que mostra outras realidades e nos desafia com a sua multiplicidade, longe da “normalidade” estabelecida. Em 2023, o Porto Femme, em colaboração com o projeto de investigação “FEMglocal – Movimentos feministas globais: interações e tradições”, entrou também no espaço universitário, nomeadamente na Univer-

sidade Lusófona - Centro Universitário do Porto. As “Conversas na Universidade” que daí resultaram foram instigadas pela exibição de filmes que promoveram a discussão de temáticas prementes da atualidade, como movimentos feministas, pessoas transgênero, opressão e violência contra as mulheres. O visionamento de diferentes obras e reflexão sobre as mesmas com especialistas e pessoas envolvidas no processo de criação de cada filme (das áreas da realização, produção, representação) em contexto universitário contribuiu para sustentar e impulsionar pequenas “revoluções” que, embora mais silenciosas e lentas, têm o potencial de ir moldando as consciências das pessoas que veem os filmes, que questionam o que veem

(nomeadamente docentes e discentes), que criam novos horizontes de pensamento através das assombrações que o cinema provoca nelas. O cinema revoluciona e rejuvenesce culturas, dizia Balázs. Qual o papel do cinema de mulheres neste contexto? Repensar espaços mediáticos e as suas narrativas, bem como os espaços “ocupados pelas mulheres na história e na crítica cinematográfica” (Liz & Tadesco, 2020, p. 64), é um trabalho que precisa de ser feito para que se consiga usar verdadeiramente o poder da arte do cinema para rejuvenescer e revolucionar culturas, para tornar o mundo do cinema (e não são só), quem sabe, mais inclusivo, para dar maior visibilidade aos feminismos e a estórias de mulheres, bem como de outros grupos marginalizados

e invisibilizados. O cinema feito por mulheres, outrora desvalorizado pela crítica cinematográfica, pode ir, com a ajuda de festivais de cinema, desbravando este caminho, criando um espaço próprio de contra-cinema nas narrativas que explora, cria, produz e reproduz, à margem da hegemonia patriarcal. As revoluções às vezes fazem-se assim... Passo a passo, nas salas de cinema, nas “Conversas na Universidade”, nos fóruns de discussão, nos festivais de cinema. As revoluções, às vezes, são mais lentas, mas é urgente que aconteçam. É urgente que mais pessoas, de diferentes origens e experiências, façam cinema. É urgente que o cinema que nos desafia, que nos assombra, nos faça refletir. É urgente uma revolução feminista no cinema. É urgente persistir.

¹ “FEMglobal – Movimentos feministas locais: interações e contradições” é um projeto financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) através de fundos nacionais. Referência do projeto: PTDC/COM-CSS/4049/2021. DOI 10.54499/PTDC/COM-CSS/4049/2021.

REWRITING HISTORY: THE SILENT REVOLUTION OF WOMEN'S CINEMA

“The motion pictures are, first of all, great teachers of knowledge. [...] No more patient, no more amiable, no more persuasive teacher could be found.” (2002, p. 196), wrote Hugo Münsterberg in a posthumously edited publication in 1917, featured in Mother's Magazine. He emphasized the active engagement of viewers in the act of watching a film and the

impact it can have on their minds. To Münsterberg, cinema stands as a potent tool for “teaching” students, albeit not without its risks. Considering the influence films can wield over the minds of their audience and their educational potential, akin to “public schools”, Münsterberg reflects on the perilous possibility of this medium poisoning the minds of

innocent children by portraying various vices and perversions. Yet, it is not solely children who are subject to the influence and teachings of films (alongside their vices and perversions). Since the advent of cinema, questions have abounded regarding its ability to shape cultures, underscoring the active role individuals play in engaging with cinematic nar-

natives, interpreting the images and sounds presented to them on screen. It is the distinct language of cinema, both audiovisual and realistic, yet not a mere replica of reality, that deeply engages the human mind and emotions, making individuals more receptive to the essence of each work (particularly concerning socio-cultural and political contexts). Jacques Derrida, a Franco-Maghrebian philosopher, goes as far as equating the impact of cinema on viewers to a haunting. According to him, while watching a film, each person is enveloped in a realm of ghosts within the dim theater – those depicted in the narrative, those summoned during the screening, and those born from the interaction and intersection of these “hauntings”. This collective haunting induces a state of “hypnotic fascination” that profoundly influences human emotions. Derrida suggests that learning to coexist with these ghosts could help us perceive and see the world through different prisms, to understand reality as something more diverse. Stanley Cavell, an American philosopher, dubs cinema as “food for thought”, an unintentional pedagogical tool not originally crafted for such purpose. He argues that cinema prompts contemplation on everyday matters and ethical conduct, thereby instigating actions and behavioral shifts in its audience, acting as a catalyst (and agent) for societal transformation. For Leonor Areal, a filmmaker and cinema theorist, this art form serves as “a kind of semiotics of life, or an x-ray of a moment, a situation, a conflict. [...] The well of information and traces of life that films carry, and especially the fantasies and imaginations they reveal, can make us understand a great

deal about the past.” (2011, p. 27)

. Consequently, cinema holds the potential to deepen our comprehension of the past, allowing us to explore it from various perspectives. Throughout cinema’s history, several authors have discussed its potential as a “teacher” of realities, knowledge, values, and behaviors. Béla Balázs, a Hungarian film critic and theorist, suggests that the interaction between film and viewer goes beyond the learning of experiences, promoting the revolution and rejuvenation of cultures. Cinema “haunts” us and takes us along with it, an active audience with the power to change the world. However, when we consider the power (and risks) of this art, a pressing question arises. In a world where the majority of films produced are written and directed by a specific societal group, cisgender white men, what types of learning are being conveyed? What revolution, what cultural rejuvenation is being fostered? And what revolutions have yet to be realized? “Let’s set the scene”, to fully embrace cinematic jargon. Over the years in Portugal, who has been given the chance to direct films? Between 1960 and 1990, out of a total of 98 individuals involved in directing, only 8 were women (8.16%). But that was in the past, some may argue; surely everything has changed by now, with society becoming more equitable, others might say. Between 1991 and 2019, out of 258 people directing films, 45 were women (17.44%). We have indeed witnessed an increase in women’s involvement in film directing in Portugal, but the figures remain scant, showing minimal representation. In a cinematic landscape often characterized as “cinéma

d’auteur” – art-house cinema (where the roles of directing and writing are frequently undertaken by a single individual), it is predominantly cisgender white men who continue to shape the worldview, to tell their stories, and mold the History of national cinema. The consequences of this reality are diverse. For instance, “Professionals in the sector acknowledge that contemporary narratives lack diversity in terms of gender and ethnic/racial representation. When addressing characters and stories that involve such representation, they tend to resort to stereotypes. Moreover, there is a consensus regarding the marginalized portrayal of women on screen compared to men in domestic productions” (Duff Burnay et al., 2023, p. 8). These insights stem from a study conducted by MUTIM – Mulheres Trabalhadoras da Imagem em Movimento and XX Element Project – Associação Cultural, titled “The Condition of Women in the Cinema and Audiovisual Sectors in Portugal”. Both in Portugal and globally, cinematic storytelling remains heavily influenced by a hegemonic patriarchal system, shaping our perception of women – it is a system that cinema, dangerously, has “taught” us to perpetuate. According to Claire Johnston, one of the most prominent cinema theorists, in her seminal work *Women’s Cinema as Counter-Cinema* from 1974:

The idea that art is universal and thus potentially androgynous is basically an idealist notion: art can only be defined as a discourse within a particular conjuncture – for the purpose of women’s cinema, the bourgeois, sexist ideology of male dominated capitalism. It is important to point out that the workings of ideology do

not involve a process of deception/intentionality. For Marx, ideology is a reality, it is not a lie. [...] Clearly, if we accept that cinema involves the production of signs, the idea of non-intervention is pure mystification. The sign is always a product. What the camera in fact grasps is the 'natural' world of the dominant ideology. Women's cinema cannot afford such idealism; the 'truth' of our oppression cannot be 'captured' on celluloid with the 'innocence' of the camera: it has to be constructed/manufactured. New meanings have to be created by disrupting the fabric of the male bourgeois cinema within the text of the film. (Johnston, 2019, p. 352) The quote may be lengthy, but it is significant. Art is neither universal nor impartial; the "natural" world depicted by the camera reflects a dominant ideology. For cinema to be revolutionary, to rejuvenate cultures, new signs must be forged – a feminine counter-cinema. A cinema by and for women. Johnston suggests that assigning new meanings to classic female icons of bourgeois cinema could generate a disruptive force within conventional cinematic narratives and empower women to reclaim cinema. This would lead to the emergence of a feminine cinema, a cinema of women – the revolution of cinema in the feminine. But it's important for us to make a parenthesis here. When we speak of women's cinema, in the feminine, what precisely do we mean? What characterizes and defines the concept of women's cinema, cinema in the feminine? Films authored by women? Directed by women? Featuring narratives revolving around female protagonists? Alison Butler contends that women's cinema transcends these narrow definitions.

From a critical, theoretical, and institutional standpoint, she posits, it is a concept that emerges from the collective efforts of audiences, filmmakers, journalists, curators, and academics (2002, p. 2). The label "women's film" has at times been wielded disparagingly by film critics, insinuating that women were only capable of creating and directing certain types of films, or that only women would find interest in specific narratives. However, History has repeatedly disproven such assumptions. A concept in perpetual flux, "women's cinema is not 'at home' in any of the host cinematic or national discourses it inhabits, [...] it is always an inflected mode, incorporating, reworking and contesting the conventions of established traditions" (p. 22). Perpetually residing at the fringes of patriarchal norms, cinema crafted by women serves as both a tool and an activist practice, striving for a more egalitarian and inclusive cinematic landscape, accessible to all individuals, all minorities. It extends beyond mere counter-cinema; through the creation of films spotlighting those historically marginalized and silenced, it catalyzes a metamorphosis of cinematic realities (and beyond). The act of minority groups, including women, racialized individuals, and non-binary persons, producing films embodies an inherently activist stance, challenging the pre-established hegemonic powers, and seeking to instigate socio-cultural, moral, economic, and political changes. Women filmmakers are enacting a revolutionary practice. Here, when we speak of "revolution", we diverge from its traditional political connotation, denoting an abrupt, sometimes violent overthrow of a system. Instead, it signifies a revolution in a different vein, one of

gradual transformation. It employs a unique weapon: cinema, capable of haunting, persuading, and educating audiences through its stories. Festivals like Porto Femme, which bring visibility to these films that revolutionize cinematic practice and narratives, challenging hegemonic systems, also serve as spaces of resistance and activism. They embody realms of counter-cinema and feminist revolution, advocating for a cinema that transcends traditional patriarchal norms, addressing pressing issues, representing diversity, showcasing alternative realities, and confronting us with their multiplicity, diverging from established "norms". In 2023, Porto Femme, in collaboration with the research project "FEMglocal - Global Feminist Movements: Interactions and Contradictions", ventured into the academic sphere, notably at Lusófona University - Porto. The "Talks at the University" that ensued were sparked by screenings of films that prompted discussions on contemporary topics such as feminist movements, transgender individuals, oppression, and violence against women. Viewing various works and engaging in reflections with experts and individuals involved in the filmmaking process (from directors and producers to actors) within a university setting helped sustain and ignite small "revolutions". Although quieter and more gradual, these revolutions have the potential to shape the consciousness of viewers, including faculty and students, challenging perceptions and opening new avenues of thought inspired by the haunting narratives of cinema. Cinema, as Balázs asserted, revolutionizes and revitalizes cultures. What role does women's cinema play in this context? Rethinking media

spaces and their narratives, along with the “spaces occupied by women in history and film criticism” (Liz & Tadesco, 2020, p. 64), is essential work that must be undertaken to truly harness the power of cinematic art to rejuvenate and revolutionize cultures. It’s about making the world of cinema, and beyond, potentially more inclusive, giving greater visibility to feminisms, women’s stories, and the narratives of other marginalized

and invisibilized groups. Cinema made by women, once dismissed by film critics, can, with the support of film festivals, lead the way, carving out its own realm of counter-cinema within the narratives it explores, creates, produces, and reproduces, all outside the confines of patriarchal hegemony. Revolutions sometimes unfold in this manner... Step by step in cinema halls, in “Talks at the University”, in discussion forums,

and at film festivals. Revolutions, at times, progress more slowly, but it’s urgent that they occur. It’s critical that more individuals, from diverse backgrounds and experiences, engage in filmmaking. It’s imperative that cinema, the kind that challenges and unsettles us, prompts reflection. A feminist revolution in cinema is urgent. Persistence is imperative.

² Own translation. | ³ Own translation | ⁴ “FEMglocal - Global Feminist Movements: Interactions and Contradictions” is a project funded by the Foundation for Science and Technology (FCT) through national funds. Project reference: PTDC/COM-CSS/4049/2021. DOI 10.54499/PTDC/COM-CSS/4049/2021. |

⁵ Own translation



Carla Cerqueira é doutorada em Ciências da Comunicação – especialização em Psicologia da Comunicação pela Universidade do Minho. Atualmente é professora associada na Universidade Lusófona, diretora do Doutoramento em Comunicação e Ativismos e investigadora integrada no CICANT – Centro de Investigação em Comunicação Aplicada, Cultura e Novas Tecnologias. Os seus interesses de investigação incluem género, feminismos, interseccionalidade, ONGs, ativismo, cidadania digital e media. Integra vários projetos de investigação

nacionais e internacionais quer como investigadora quer como consultora; é a investigadora principal do projeto “FEMglocal – Global feminist movements: interactions and contradictions” (PTDC/COM-CSS/4049/2021). Integra a equipa do FilmEU+, WP5 denominado “Inclusive FilmEU”. É a coordenadora do Comité de Investigação e Políticas da GAMAG – Global Alliance on Media and Gender. Integra a lista de especialistas da Cig - Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género. Faz parte da direção da APEM – Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres, integra o Comité de Ética da ECREA e o Conselho de Opinião da RTP. Tem uma participação cívica ativa, nomeadamente ligada a associações de direitos humanos e feministas.

Carla Cerqueira has a PhD in Communication Sciences - specialising in Communication Psychology - from the University of Minho. She is currently an

associate professor at Lusófona University, director of the PhD in Communication and Activism and a researcher at CICANT - Centre for Research in Applied Communication, Culture and New Technologies. Her research interests include gender, feminisms, intersectionality, NGOs, activism, digital citizenship and media. She is part of several national and international research projects, both as a researcher and as a consultant; she is the principal investigator of the project “FEMglocal - Global feminist movements: interactions and contradictions” (PTDC/COM-CSS/4049/2021). She is a member of the FilmEU+ team, WP5 called “Inclusive FilmEU”. She is the coordinator of the Research and Policy Committee of GAMAG - Global Alliance on Media and Gender. She is on the list of experts at the Commission for Citizenship and Gender Equality (Cig). She is on the board of APEM - Portuguese Association for Women’s Studies, is a member of ECREA’s Ethics Committee and RTP’s Opinion Council. She is active in civic life, particularly in human rights and feminist organisations.



Ana Sofia Pereira é bolsista de Pós-Doutoramento no projeto “FEMglocal – Movimentos feministas globais: interações e contradições” (PTDC/COM-CSS/4049/2021). Em 2020 completou um doutoramento europeu em Ciências da Comunicação (especialização em Cinema, Argumento) na Universidade Nova de Lisboa, com uma estadia na Universidade de

Reading, sobre a falta de mulheres guionistas e realizadoras em Portugal. No mesmo ano, foi uma das vencedoras do Programa de Apoio à Escrita e ao Desenvolvimento de Obras Audiovisuais e Multimédia promovido pelo ICA com a minissérie documental “Virgínia”, baseada num dos estudos de caso da sua tese doutoral. Em 2022 foi novamente uma das vencedoras do mesmo apoio do ICA, desta feita com uma série ficcional sobre a migração e a genética do retorno. É professora do ensino superior, investigadora, guionista e script-doctor.

Ana Sofia Pereira is a post-doctoral fellow in the project “FEMglocal – Global feminist movements: interactions and contradictions” (PTDC/COM-CSS/4049/2021). In 2020 she completed a European PhD in Communication Sciences (specialization in Cinema, Screenwriting) at Universidade Nova de Lisboa, with a stay at the University of Reading, about the lack of women scriptwriters and directors in Portugal. In the same year, she was one of the winners of the Program to Support the Writing and Development of Audiovisual and Multimedia Works promoted by the ICA with the documentary miniseries “Virgínia”, based on one of the case studies of her doctoral thesis. In 2022 she was again one of the winners of the same ICA support, this time with a fictional series about migration and the genetics of return. She is a higher education professor, researcher, scriptwriter and script-doctor.



Célia Taborda, é doutorada em História Contemporânea pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. É professora Associada e sub-diretora do

doutoramento Comunicação e Ativismos na Universidade Lusófona e investigadora integrada do CICANT (Centro de Comunicação, Cultura e Novas Tecnologias). É co-investigadora principal do projeto de investigação “FEMglocal – Movimentos feministas globais: interações e contradições”. Autora de livros, capítulos de livros e diversos artigos em revistas nacionais e internacionais, tem participado em várias conferências e tem integrado, igualmente, comissões científicas e organizações de eventos.

Célia Taborda has a PhD in Contemporary History from the Faculty of Letters of the University of Porto. She is an Associate Professor and sub-director of the PhD in Communication and Activisms at the Lusófona University and a researcher at CICANT (Center for Communication, Culture and New Technologies). She is co-principal investigator of the research project “FEMglocal - Global feminist movements: interactions and contradictions”. She is the author of books, book chapters and several articles in national and international journals, has participated in various conferences and has also been a member of scientific committees and event organizations.



HOMENAGENS

TRIBUTES



HOMENAGEM A MARGARIDA CARDOSO

“É um filme tão bem feito que parece estrangeiro!”, disse-me uma vez uma aluna, a propósito de Yvone Kane. Encorajada por esta afirmação - mais do que segura da minha capacidade de perceber o que é interessante para as outras pessoas - ao longo dos anos, tenho sugerido, muitas vezes e a pessoas diferentes, que vejam filmes de Margarida Cardoso. Parece haver amiúde uma boa razão para o fazer. Por exemplo, uma ligação a África - seja Cabo Verde, Moçambique, Angola ou São Tomé e Príncipe -, um andar às voltas com a ideia de memória e de ruína ao mesmo tempo, o aftermath de grandes convulsões, mas também, uma certa relação com a natureza, ou simplesmente a necessidade de vencer resistências ao cinema português, patriarcal e, tantas vezes, arrogante. Perdoem-me o pleonasma.

A autora das longas-metragens de ficção Costa dos Murmúrios (2004) e Yvone Kane (2014) tem uma obra fortemente ancorada no documentário, da qual posso destacar Kuxakanema - o nascimento do cinema (2003), Undersitory (2019) ou Sita - a vida e o tempo de Sita Valles (2022), entre tantos outros. Margarida Cardoso começou a trabalhar em cinema como assistente de câmara, anotadora, assistente de produção e de realização em filmes nacionais e depois estrangeiros, isto numa altura em que as mulheres não eram, por norma, realizadoras. A década de 1990 é marcada pelo aparecimento de algumas cineastas influentes como Ana Luísa Guimarães, Teresa Vilaverde ou Margarida Gil, entre outras e foi também nesta altura que, em boa hora, Margarida Cardoso decidiu começar a fazer os seus próprios filmes. Esta pequena nota biográfica

dos early years serve para sublinhar uma agência, um fluxo de decisões consequentes, num caminho distinto do de muitos realizadores e realizadoras contemporâneos, sobretudo no que se refere à aprendizagem do fazer cinema. Pelo que escolhe filmar, pelo método que usa para construir as suas narrativas, a que poderíamos chamar investigação-ação (mesmo na ficção) e, finalmente, pela forma como filma, a singularidade do cinema de Margarida Cardoso preenche vazios na filmografia nacional e ajuda-nos a questionar discursos hegemónicos sobre quem somos e como nos relacionamos com os outros de nós. O que me parece fascinante nos filmes de Margarida Cardoso é o esforço de filmar o que separa; o que é obstáculo, mas também o que é falha, quebra, brecha, estilhaço e que permanece tantas vezes não dito. O invisibilizado. O silêncio que não é paz. O tecer permanente e inconsciente da História. Uma espécie de movimento perpetuo de coisas

pouco visíveis e que fundam vida. A meu ver, todos os filmes de Margarida Cardoso são, de algum modo, *understory(s)*. A História que é ocultada por baixo das grandes narrativas nacionais e mundiais e que, contudo, é História. Dizendo de outro modo, ou descendo uma espécie de degrau, na minha relação com esta obra, o que me prende, uma e outra vez, aos filmes de Margarida Cardoso é o serem também sobre mim. Coisas talvez particulares de uma geração. Tal como a cineasta, eu também era criança no estertor do império português e vivi no então designado ultramar, também o meu pai andou na guerra e, claro, também a minha mãe esperava por ele, entre missões. Também nós viemos para Portugal e não éramos bem retornados “iguais aos outros”. Também me lembro de discussões intermináveis sobre política, e também em minha casa essas discussões acesas foram acompanhadas pelo grande silêncio que envolvia determinadas problemáticas, como a nostalgia do império, a defesa do colonialismo, a permanência de Portugal em África, ou a Guerra Colonial. Não admira, pois, que um filme como *Natal 71* (1999) me tivesse tocado tanto, nem que me seja tão próxima a obra de Margarida Cardoso profundamente marcada pela necessidade de dar um corpo discursivo ao silêncio relativo a esse período da sua infância e juventude. Volto à ideia de *understory*.

Para a ecologia, o *understory* – em português sub-bosque ou sub-vegetação – inclui a vida vegetal que cresce sobre o chão da floresta, sem penetrar o dossel. As plantas do sub-bosque compreendem uma variedade de arbustos especializados em viver à sombra e ervas, juntamente com crias das árvores do dossel, juvenis em resistência, até que uma abertura lhes permita desenvolverem-se. Torna-se claro que já não estou a falar do que separa, ou da falha, mas sim da relação. *Understory*, como elo desse trato entre o chão e o dossel. Uma zona fronteira; um lugar de difícil pertença, onde pela copresença se tornam claras todas as diferenças. Um lugar de silêncios ensurdecadores, onde emerge o não dito. A fronteira enquanto espaço onde se esboçam revoluções e também onde elas morrem. O entre é o lugar onde falhamos sempre e onde, por isso mesmo, recomeçamos uma e outra vez. Para tornar mais claro o que acabei de dizer, desço ainda mais um degrau, no meu diálogo com os filmes de Margarida Cardoso. Esta conversa complexifica-se e torna-se muitas vezes até dolorosa. Sobre tudo a ficção de Margarida Cardoso, parece querer dizer que não só não adianta tentar justificar o injustificável, como também não vale a pena tentar reparar o irreparável. As histórias são atravessadas por tentativas de comunicação falhadas e pela impossibilidade de aproximação entre

personagens, que deram o seu melhor para que as coisas fossem diferentes. Mesmo assim, concordo com a cineasta, é forçoso continuar a tentar. Porque se o mundo estilhaçado que herdámos não é reparável, temos por condição existencial tentar adiar o mais possível o seu fim. Acredito que vivemos, enquanto sociedade, um período conturbado que faz parte de um processo lento, mas irreversível, de descolonização, ao qual Margarida Cardoso não é e não quer ser imune. Porém, estamos ainda longe de ser uma sociedade decolonial. A nossa forma de o ver o mundo, de o questionar e mesmo de imaginar uma alternativa ao mundo tal como o conhecemos transporta as formas de pensar em que crescemos, que são patriarcais, coloniais e imperialistas. Margarida Cardoso escolhe trabalhar nesses lugares fronteiriços entre pessoas, raças e nações e insistir numa conversa impossível. É precisamente este aspeto difícil e corajoso dos filmes de Margarida Cardoso que os torna, a meu ver, imprescindíveis no contexto político, artístico e académico atual, em Portugal.

Kitty Furtado

Ana Cristina Pereira (AKA Kitty Furtado) é crítica cultural empenhada na diluição de fronteiras entre academia e esfera pública. Tem curado mostras de cinema (pós)colonial e promovido a discussão pública em torno da Memória Cultural, do Racismo e das Reparações,

sendo criadora e coordenadora do projeto Oficina de Reparções (mala voadora, Porto 2023). É licenciada em Estudos Teatrais pelas ESTC e ESMAE e doutora em Estudos Culturais, pela Universidade do Minho, com a tese: “Alteridade e identidade na ficção cinematográfica em Portugal e Moçambique” (2019). É investigadora contratada (FCT-CEEC)

no CECS (U.Minho) onde desenvolve o projeto “The Black Gaze: An Interdisciplinary Analysis of Afro-Lusophone Cinema as Counterpublics in Portugal”. Coeditou números especiais de revistas científicas, e com Rosa Cabecinhas publicou o livro “Abrir os olhos do tempo: conversas sobre cinema em Moçambique” (2022).



TRIBUTE TO MARGARIDA CARDOSO

“It’s such a well-made film that it feels foreign!” a student once told me about Yvone Kane. Encouraged by this statement - more than sure of my ability to perceive what is interesting to other people - over the years, I have suggested, many times and to different people, that they watch Margarida Cardoso’s films. There often seems to be a good reason for doing so. For example, a connection to Africa – be it Cape Verde, Mozambique, Angola or São Tomé and Príncipe – grappling with the idea of memory and ruin at the same time, the aftermath of great upheavals, but also a certain relationship with nature, or simply the need to overcome resistance to Portuguese Cinema, patriarchal and, so often, arrogant. Forgive me for the pleonasm. The author of the fiction feature films Costa dos Murmúrios (2004) and Yvone Kane (2014) has a work strongly anchored in documentary, of which I can highlight Kuxakane-ma – the birth of cinema (2003), Understory (2019) or Sita – the life and time of Sita Valles (2022), among many others. Margarida Car-

doso started working in cinema as a camera assistant, annotator, production assistant and assistant director in national and then foreign films, at a time when women were not, as a rule, directors. The 1990s saw the emergence of some influential female filmmakers such as Ana Luísa Guimarães, Teresa Vilaverde or Margarida Gil, among others and it was also at this time that wisely Margarida Cardoso decided to start making her own films. This short biographical note of the early years serves to underline an agency, a flow of consequential decisions, on a path different from that of many contemporary directors, especially concerning the learning process of filmmaking. Considering what she chooses to film, the method she uses to construct her narratives, which we could call action-research (even in fiction) and, finally, the way she films, the uniqueness of Margarida Cardoso’s cinema fills gaps in the national filmography and helps us to question hegemonic discourses about who we are and how we relate to the others of ourselves. What strikes me as fascinating

in Margarida Cardoso’s films is the effort to film what separates; what is an obstacle, but also what is a failure, a break, a breach, a splinter and what remains so often unsaid. The invisibilized. The silence that is not peace. The permanent and unconscious weaving of History. A kind of perpetual movement of things that are barely visible and that found life. In my view, all of Margarida Cardoso’s films are, in some way, understory(s). The History that is hidden beneath the grand national and world narratives and that, however, is History. In another vein, or stepping down a kind of stair, in my relationship with this work, what binds me, again and again, to Margarida Cardoso’s films is that they are also about me. Things perhaps particular to a generation. Like the filmmaker, I was also a child in the throes of the Portuguese empire and lived in what was then called overseas, my father was also in the war and, of course, my mother was also waiting for him, between missions. We too came to Portugal and were not quite returnees “like the others”. I also remember endless discussions about politics, and in

my home, these heated discussions were also accompanied by the great silence that involved certain issues, such as nostalgia for the empire, the defense of colonialism, the permanence of Portugal in Africa, or the Colonial War. It is not surprising, then, that a film like *Natal 71* (1999) had touched me so much, nor that I feel so close to the work of Margarida Cardoso, deeply marked by the need to give a discursive body to the silence related to that period of her childhood and youth. I return to the idea of understory. For ecology, the Understory includes plant life growing on the forest floor without penetrating the canopy. Understory plants comprise a variety of shrubs specialized in living in shade and herbs, along with offspring of the canopy trees, juveniles in resistance, until an opening allows them to develop. It becomes clear that I am no longer talking about what separates, or the flaw, but rather the relationship. Understory, as a link between the floor and the canopy. A border area; a place where it is difficult to belong, where all differences become clear through co-presence. A place of deafening silences, where the unsaid emerges. The frontier as a space where revolutions are sketched and also where they die. The in-between is the place where we always fail and where, for that very reason, we start again and again. To make what I have just said clearer, I go down one more step, in my dialogue with Margarida Cardoso's

films. This conversation becomes more complex and often even painful. Above all, Margarida Cardoso's fiction seems to mean that not only is there no point in trying to justify the unjustifiable, but it is also not worth trying to repair the irreparable. The stories are crossed by failed attempts at communication and the impossibility of approximation between characters, who did their best to make things different. Even so, I agree with the filmmaker, it is necessary to keep trying. Because if the shattered world we have inherited is not repairable, we have as an existential condition to try to postpone its end as much as possible. I believe that we are living, as a society, in a troubled period that is part of a slow but irreversible process of decolonization, to which Margarida Cardoso is not and does not want to be immune. However, we are still far from being a decolonial society. Our way of seeing the world, of questioning it and even of imagining an alternative to the world as we know it carries the ways of thinking in which we grew up, which are patriarchal, colonial and imperialist. Margarida Cardoso chooses to work in these border places between people, races and nations and insists on an impossible conversation. It is precisely this difficult and courageous aspect of Margarida Cardoso's films that makes them, in my view, indispensable in the current political, artistic and academic context in Portugal.

Kitty Furtado

Ana Cristina Pereira (AKA Kitty Furtado) is a cultural critic dedicated to breaking down the boundaries between academia and the public sphere. She has curated (post)colonial film exhibitions and fostered public discussions on Cultural Memory, Racism, and Reparations. She is the creator and coordinator of the project "Oficina de Reparações" (flying suitcase, Porto 2023). Pereira holds a degree in Theater Studies from ESTC and ESMAE and a Ph.D. in Cultural Studies from the University of Minho, with a thesis titled "Otherness and identity in cinematic fiction in Portugal and Mozambique" (2019). She is a contracted researcher (FCT-CEEC) at CECS (U.Minho), working on the project "The Black Gaze: An Interdisciplinary Analysis of Afro-Lusophone Cinema as Counterpublics in Portugal." She has co-edited special issues of scientific journals and, along with Rosa Cabecinhas, published the book "Opening the buds of time: conversations about cinema in Mozambique" (2022).

HOMENAGEM A MARGARIDA CARDOSO

19 de abril

21H15

Batalha Centro de Cinema

Exibição do filme seguida de conversa com a realizadora Margarida Cardoso com moderação de Ana Cristina Pereira (AKA Kitty Furtado).

Como é habitual, o Porto Femme homenageia anualmente mulheres-cineastas portuguesas. Este ano, destacamos Margarida Cardoso não só por ser apenas uma realizadora de renome, mas também pela sua capacidade de retratar as revoluções individuais de personagens singulares nos seus filmes. Em parte, também homenageamos Margarida Cardoso, a professora, que traz sempre consigo um olhar suave, porém cru, sobre a realidade. Nesta sessão podemos assistir ao filme "Understory" (2019), seguido de uma conversa com a realizadora moderada por Ana Cristina Pereira (AKA Kitty Furtado).



Estudou Fotografia, Imagem e Comunicação na Escola de Artes António Arroio, Lisboa.

Trabalhou durante vários anos na

April 19th

21H15

Batalha Centro de Cinema

Exhibition of film followed by conversation with director Margarida Cardoso moderated by Ana Cristina Pereira (AKA Kitty Furtado).

As usual, Porto Femme honors Portuguese women filmmakers every year. This year, we're honoring Margarida Cardoso not only for being a renowned Director, but also for her ability to portray the individual revolutions of unique characters in her films. In part, we are also honoring Margarida Cardoso, the teacher, who always brings with her a gentle yet raw look at reality. In this session we will be able to watch her film "Understory" (2019), followed by a conversation with the Director moderated by Ana Cristina Pereira (AKA Kitty Furtado).

França e em Portugal, como fotógrafa e assistente de realização. Em 1995, começou a realizar os seus próprios filmes, explorando temas que cruzavam experiências da sua história pessoal e questões proeminentes na história recente de Portugal, tais como a guerra colonial na África, a revolução e os anos do pós-colonialismo.

Os seus filmes foram exibidos e premiados em muitos festivais, tais como Roterdão, Veneza e Locarno.

Studied Photography, Image and Communication at the António Arroio School of Arts, Lisbon. Worked for several years in France and Portugal, as a photographer and assistant director. In 1995, she started directing her own films, exploring subjects which intersect with her personal history experiences, and prominent issues in recent Portuguese History, such as, the colonial war in Africa, the revolution, and the post-colonial years.

Her films have been screened at many festivals, such as Rotterdam, Venice and Locarno, and been awarded several prizes.

UNDERSTORY



Portugal | 2019 | 85'

Realização / *Directing*
Margarida Cardoso

Produção / *Producing*
LX Filmes

Homenagem a Margarida
Cardoso

Exibição do Filme
Understory
Batalha Centro de Cinema
19 de Abril
21h30

Tribute to Margarida Cardoso

Exhibit of the filme
Understory
Batalha Centro de Cinema
April 19th
21h30

Homens e plantas viajaram juntos desde sempre numa relação recíproca que - para o bem e para o mal - transformou drasticamente o mundo. O mítico cacauzeiro, originário da Amazônia, espalhou-se pelo mundo ao longo da estreita faixa equatorial onde sobrevive.

Plantado em grande escala recorrendo a mão de obra forçada, a história do cacau esteve sempre ligada ao lado mais

obsuro da produção industrial e da ganância dos grandes mercados de massas.

Através de pequenas histórias sobre a natureza, pessoas e lugares, *Understory* é uma reflexão sobre um mundo na sombra.

Men and plants have journeyed together since ever in a reciprocal relationship which - for better or worse - has drastically changed the world. The legendary

cacao tree, originally from Amazonia, has spread around the world along the narrow equatorial strip where it thrives.

Planted on a grand scale with recourse to forced labour, the history of cacao has always been linked to the darker side of industrial production and the greed of the large mass markets.

Through short stories about nature, people and places, Understory is a reflection on a world in the shade.

HOMENAGEM À ASSOCIAÇÃO IT GETS BETTER PORTUGAL

21 de abril

19H15

Batalha Centro de Cinema

April 21st

19H15

Batalha Centro de Cinema

Exibição do filme seguida de conversa com a realizadora Margarida Cardoso com moderação de Ana Cristina Pereira (AKA Kitty Furtado).

Exhibition of film followed by conversation with director Margarida Cardoso moderated by Ana Cristina Pereira (AKA Kitty Furtado).

Mais uma vez, o Porto Femme presta homenagem a uma instituição com a qual partilha os mesmos valores. Nesta edição, o Prémio Sororidade será atribuído à It Gets Better Portugal. Um prémio devido a uma das instituições que mais tem trabalhado em defesa da igualdade, direitos LGBTQ+, distinguindo-se pelo seu trabalho ativista. Com esta associação, não só partilhamos um espaço, uma casa comum, mas também outras causas.

Once again, Porto Femme is paying tribute to an institution with which it shares the same values. In this edition, the Sorority Prize will be awarded to It Gets Better Portugal. An award due to one of the institutions that has worked hardest in defense of equality and LGBTQ+ rights, distinguishing itself for its activist work. With this association, we not only share a space, a common house, but also other causes.



O projeto It Gets Better Portugal é um projeto da Associação Tudo Vai Melhorar, uma ONG sem fins lucrativos que nasce em 2015, para demonstrar a jovens LGBTQI+ os níveis de felicidade, potencial e positivismo que as suas vidas podem alcançar, quando conseguirem ultrapassar as dificuldades da sua adolescência,

nomeadamente o bullying e a discriminação. Afiliado do projeto internacional com o mesmo nome, que surge nos Estados Unidos em 2010, a missão do Projeto It Gets Better Portugal é comunicar com jovens gays, lésbicas, bissexuais, trans, queer e intersexo de todo o mundo com objetivo de lhes transmitir esperança e criar as mudanças necessárias para tornar as suas

vidas melhores. Entre as diversas atividades já desenvolvidas destacam-se as seguintes: (i) angariação e construção de uma biblioteca de vídeos on-line, com mensagens empoderadoras dirigidas a jovens LGBTQI+, ultrapassando já uma centena de vídeos publicados e mais de 600 mil visualizações em Portugal; (ii) construção e dinamização de uma biblioteca de vídeos, com mensagens na primeira pessoa de pessoas LGBTQI+; (iii) produção da websérie "Já Melhorou", uma série online, que partilha histórias de pessoas com notoriedade pública e que se autoidentificam, publicamente, como LGBTQI+. Entre os participantes destaca-se, à altura do vídeo, o deputado português Alexandre Quintanilha. Este projeto ganhou o Prémio Por-

to Jovem atribuído pela Câmara Municipal do Porto; (iv) produção da web-série “Vamos Falar?”, na qual pela primeira vez em português, jovens LGBTQI+ e seus familiares falaram em conjunto sobre a forma como viveram o processo de coming out. (v) dinamização de sessões escolares no âmbito da promoção dos direitos das pessoas LGBTQI+, e no combate à discriminação e bullying com base na orientação sexual identidade, expressão de género e características

sexuais à nascença; (vi) elaboração e publicação do e-book “Come to the Rainbow School - Guia para Professor@s Inclusiv@s”, financiado pela Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG); Atualmente em execução encontram-se o projeto “Arco-Iris ao Cubo”, um projeto também financiado pela CIG em contexto escolar, no sentido de formar docentes, staff e estudantes no sentido de promover escolas mais seguras e

inclusivas, e ainda a mais recente produção audiovisual, intitulada “Fora da Caixa” com estreia prevista para o dia 15 de maio, Dia Internacional da Família. Este será um envolvente trabalho que mergulha nas vidas de famílias arco-íris, ao explorar as suas histórias, configurações, desafios e, claro, triunfos. Queremos relembrar sempre que jovens LGBTQI+ nunca estarão sós, assegurando que Tudo Vai Melhorar.

TRIBUTE TO IT GETS BETTER PORTUGAL

It Gets Better Portugal is a project of the Tudo Vai Melhorar Association, a non-profit NGO founded in 2015 to demonstrate to LGBTQI+ young people the levels of happiness, potential and positivity that their lives can achieve when they manage to overcome the difficulties of their adolescence, namely bullying and discrimination. An affiliate of the international project of the same name, which began in the United States in 2010, the It Gets Better Portugal Project's mission is to communicate with gay, lesbian, bisexual, trans, queer and intersex young people around the world with the aim of giving them hope and creating the changes they need to make their lives better. Among the various activities already carried out, the following stand out: (i) gathering and building a library of online videos with empowering messages aimed at LGBTQI+ young people, with over a hundred videos already published and more than 600,000 views in Portugal; (ii) building and promoting a library of videos with first-person messages from LGBTQI+

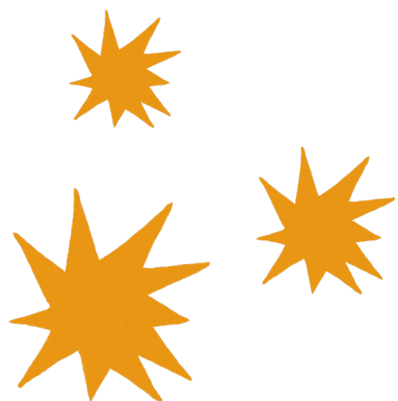
people; (iii) producing the “Já Melhorou” web series, an online series that shares stories of people with public notoriety who publicly self-identify as LGBTQI+. At the time of the video, one of the participants was Portuguese MP Alexandre Quintanilha. This project won the Porto Youth Prize awarded by Porto City Council; (iv) production of the web series “Vamos Falar?”, in which, for the first time in Portugal, LGBTQI+ young people and their families spoke together about how they experienced the coming out process. (v) organizing school sessions to promote the rights of LGBTQI+ people, and to combat discrimination and bullying based on sexual orientation, identity, gender expression and sexual characteristics at birth; (vi) preparing and publishing the e-book “Come to the Rainbow School - Guide for Inclusive Teachers”, funded by the Commission for Citizenship and Gender Equality (CIG).

Currently underway are the “Arco-Iris ao Cubo” project, also funded by the CIG in a school context, with the aim of training

teachers, staff and students to promote safer and more inclusive schools, and the latest audiovisual production, entitled “Fora da Caixa” (Out of the Box), due to be premiered on May 15, International Family Day. This will be an engaging work that delves into the lives of rainbow families, exploring their stories, configurations, challenges and, of course, triumphs.

We want to always remind you that LGBTQI+ young people will never be alone, assuring you that Everything Will Get Better.





PROGRAMA

PROGRAMME

BATALHA CENTRO DE CINEMA

📍 Praça da Batalha 47 | 4000-101 Porto

16 DE ABRIL | APRIL 16th

1ª SESSÃO | 1st SESSION - 15H15

SALA/ROOM 2

Competição Nacional A | *National Competition A*

“Morning Shadows” de/by Rita Cruchinho Neves | Portugal | 12’ | ani

“Clandestina” de/by Maria Mire | Portugal | 71’ | doc

2ª SESSÃO | 2nd SESSION - 21H15

SALA/ROOM 1

Cerimónia de Abertura | *Opening ceremony*

Competição internacional A | *International competition A*

“Mia” de/by Karina Minujin | Mexico | 10’ | fic

“Uli” de/by Mariana Gil Ríos | Colômbia/Colombia | 16’ | fic

“Oysters” de/by Maïa Descamps | Bélgica/Belgium | 23’ | fic

BAR - 23H15

Festa de Abertura | *Opening party*

17 DE ABRIL | APRIL 17th

3ª SESSÃO | 3rd SESSION - 15H15

SALA/ROOM 2

Competição Internacional Longas A | *International Competition Long A*

“Woodland” de/by Elisabeth Scharang | Áustria/Austria | 100’ | fic

4ª SESSÃO | 4th SESSION - 17H15

SALA/ROOM 2

Competição Internacional Longas B | *International Competition Long B*

“Ma Mère et Moi” de/by Emma Branderhorst | Países Baixos/Netherlands | 18’ | fic

“Nyanga” de/by Medhin Tewolde Serrano | México/Mexico | 20’ | ani

“The voice of others” de/by Fatima Kaci | França/France | 30’ | fic

“O” de/by María Monreal Otano | Espanha/Spain | 24’ | fic

BAR - 18H30**Conversa | Talk**

O Aborto Não é um Crime | *Abortion is not a crime*

Conversa com moderação de Ana Sofia Pereira (FEMglocal) | *Conversation moderated by Ana Sofia Pereira (FEMglocal)*

5ª SESSÃO | 5th SESSION - 19H15**SALA/ROOM 2****Competição nacional B | National competition B**

"Sopa Fria" de/by Marta Monteiro | Portugal | 9' | ani

"As Melusinas à Margem do Rio" de/by Melanie Pereira | Portugal | 82' | doc

6ª SESSÃO | 6th SESSION - 21H15**SALA/ROOM 2****Competição internacional C | International competition C**

"In a Drop" de/by Valeria Weerasinghe | Itália/Italy | 7' | ani

"This Story to Exist" de/by Pauline Moussours | França/France | 18' | exp

"The Reborn Cocoon" de/by Francis Fa | China | 10' | fic

"Screens*Scream*Sex - On The Brief All Encompassing Loss of Self" de/by Catherin Schöberl, Isadora Alves, Emilymary Whitaker, Salphinah Savin | Suíça/Switzerland | 7' | exp

"The Altar" de/by Moe Myat May Zarchi | Myanmar | 10' | exp

"Green Grass" de/by Elise Augarten | França/France | 12' | ani

"Somewhere in between" de/by Dahlia Nemlich | Líbano/Lebanon | 14' | fic

"Nélida" de/by Marina Artigas, Celeste Lois | Uruguai/Uruguay | 15' | fic

18 DE ABRIL | APRIL 18th**7ª SESSÃO | 7th SESSION - 15H15****SALA/ROOM 2****Competição internacional Longas B | International competition Long B**

"Scarlet Blue" de/by Aurélia Mengin | Réunion | 106' | fic

8ª SESSÃO | 8th SESSION - 17H15**SALA/ROOM 2****Mulheres de Câmara na Mão: Cinema e Revolução | Women with Cameras in Hand: Cinema and Revolution**

"Revolução" de/by Ana Hatherly | Portugal | 10' | doc

"Casas para o povo" de/by Catarina Alves Costa | Portugal | 15' | doc

"A Caça Revoluções" de/by Margarida Rêgo | Portugal | 11' | ani

"Amanhã" de/by Solveig Nordlund | Portugal | 15' | fic

"Os Cravos e a Rocha" de/by Luísa Sequeira | Portugal | 16' | doc

BAR - 18H30

Conversa | Talk

Mulheres de Câmara na Mão - Cinema e Revolução | *Women with Cameras in Hand - Cinema and Revolution*

Conversa com Luísa Sequeira, Catarina Alves Costa, Raquel Freire e moderação de Ana Sofia Pereira (FEMglocal) | *Conversation with Luísa Sequeira, Catarina Alves Costa, Raquel Freire, moderated by Ana Sofia Pereira (FEMglocal)*

9ª SESSÃO | 9th SESSION - 19H15

SALA/ROOM 2

Competição temática A | *Thematic competition A*

"MARIAS" de/by Ludmila Curi | Brasil/Brazil | 80' | doc

10ª SESSÃO | 10th SESSION - 21H15

SALA/ROOM 2

Competição internacional D | *International competition D*

"The Dissolution of the Landscape" de/by Anne-Marie Bouchard | Canadá/Canada | 23' | exp

"Cuddle" de/by Margot Reumont | Bélgica/Belgium | 15' | ani

"To The Body" de/by Carla Massolini | Alemanha/Germany | 3' | exp

"It Turns Blue" de/by Shadi Karamroudi | Irão/Iran | 15' | fic

"Tria" de/by Giulia Grandinetti | Itália/Italy | 17' | fic

"Of Cats and Daughters" de/by Elda Sorra | Alemanha/Germany | 18' | fic

19 ABRIL | APRIL 19th

11ª SESSÃO | 11th SESSION - 15H15

SALA/ROOM 2

Competição internacional E | *International competition E*

"Misericorde" de/by Nataša Prosenc Stearns | Eslovénia/Slovenia | 9' | exp

"The Robbers" de/by Isa Schieche | Áustria/Austria | 15' | fic

"Dusk" de/by Awa Moctar Gueye | Senegal | 16' | fic

"Queen Size" de/by Avril Besson | França/France | 19' | fic

"Honeysuckle" de/by Nata Moreno | Espanha/Spain | 22' | fic

12ª SESSÃO | 12th SESSION - 17H15

SALA/ROOM 2

Sessão Especial - Uma revolução íntima. De monstros e mulheres no cinema indígena | *Special Session - An intimate revolution. Of monsters and women in indigenous cinema.*

"Muu Palaa - La Abuela Mar" de/by Olowaili Green, Luzbeidy Monterrosa | Colômbia/Columbia | 12' | ani

"Flores de la llanura" de/by Mariana Xochiquétzal Rivera (con el Colectivo de mujeres tejedoras Flores de la llanura) | México/Mexico | 19' | doc

"La Carta" de/by Ángeles Cruz | México/Mexico | 16' | fic
 "Aribada" de/by Simone Jaikiriuma Paetau, Natalia Escobar | Alemanha, Colômbia/Germany, Colombia | 30' | doc

BAR - 18H30

Conversa | Talk

Uma revolução íntima. De monstros e mulheres no cinema indígena | *An intimate revolution. Of monsters and women in indigenous cinema.*

Conversa com/Conversation with Maria Luna Rassa e moderação/moderated by de Ana Sofia Pereira (FEMglocal)

13ª SESSÃO | 13th SESSION - 19H15

SALA/ROOM 2

Competição Nacional C | National Competition C

"Telsche" de/by Sophie Colfer, Ala Nunu | Polónia/Poland | 8' | ani

"An ode" de/by Inês França | Portugal | 6' | exp

"Fertilização" de/by Francisca PS Sousa | Portugal | 10' | exp

"Entre a Luz e o Nada" de/by Joana de Sousa | Portugal | 17' | fic

"CURA #1" de/by Joana Peralta | Portugal | 13' | exp

"Dildotectónica" de/by Tomás Paula Marques | Portugal | 15' | doc

HOMENAGEM | TRIBUTE - 21H15

SALA/ROOM 2

Homenagem a Margarida Cardoso | Tribute to Margarida Cardoso

"Understory" de/by Margarida Cardoso | Portugal | 81'

Conversa com a realizadora moderada por Kitty Furtado | *Talk with the filmmaker moderated by Kitty Furtado*

20 ABRIL | APRIL 20th

14ª SESSÃO | 14th SESSION - 15H15

SALA/ROOM 2

Competição nacional D | National competition D

"A Rapariga dos Olhos Grandes e o Rapaz de Pernas Compridas" de/by Maria Hespanhol | Portugal | 10' | ani

"Vapor" de/by Susana Abreu | Portugal | 6' | fic

"bot3quim" de/by S4RA | Portugal | 4' | exp

"Mátria" de/by Catarina Gonçalves | Portugal | 27' | fic

"7 to 10" de/by Ana Pio | Reino Unido/United Kingdom | 15' | fic

15ª SESSÃO | 15th SESSION - 17H15

SALA/ROOM 2

Sessão Especial - Enfim, o Amor! | *Special Session - Love at last!*

"O tempo é um pássaro" de/by Yasmin Thayná | Brasil/Brazil | 18' | fic

"A Felicidade Delas" de/by Carol Rodrigues | Brasil/Brazil | 14' | fic

"Deixa" de/by Mariana Jaspe | Brasil/Brazil | 15' | fic

BAR - 18H30

Conversa | *Talk*

Enfim, o Amor! | *Love at last!*

Conversa com/*Conversation with* Kitty Furtado e/and Janaína Oliveira e/and moderação de/
moderated by Diana Loureiro

16ª SESSÃO | 16th SESSION - 19H15

SALA/ROOM 2

Competição internacional F | *International competition F*

"The Enigma of Faina" de/by Durna Safarova | Azerbaijão/Azerbaijan | 4' | ani

"My mother's story" de/by Kim Sohyun, Jang Minhee | Coreia do Sul/South Korea | 15' | ani

"The Family Portrait" de/by Lea Vidaković | Croácia/Croatia | 14' | ani

"Good t'see ya" de/by Nüll García | Espanha/Spain | 10' | fic

"2 or 3 Things I Don't Know About Her" de/by Sabrina Idiri Chemloul | França/France | 22' | fic

"Triangle" de/by Zhino Hadi Hadi | Iraque/Iraq | 14' | fic

17ª SESSÃO | 17th SESSION - 21H15

SALA/ROOM 2

Competição internacional G | *International competition G*

"Oh So Convenient" de/by Huei Jen Hung | Taiwan | 4' | ani

"Pink Reef" de/by Chloe de Brito | Austrália/Australia | 10' | exp

"I Dream My Dream" de/by Monique van Kerkhof, Bo Oudendijk | Países Baixos/Netherlands | 4' | exp

"Shake up" de/by Anne Steffens | França/France | 20' | fic

"JOY" de/by Julieta Tetelbaum | Argentina | 11' | fic

"Olga's eyes" de/by Sarah Carlot Jaber | Bélgica/Belgium | 11' | fic

"Divine accounts" de/by Eulàlia Ramon | Espanha/Spain | 12' | fic

21 ABRIL | APRIL 21st

18ª SESSÃO | 18th SESSION - 15H15

SALA/ROOM 2

Competição Internacional Longas C | *International Competition Long C*

"Different Paths to Holiness" de/by Aniela Astrid Gabryel | Polónia/Poland | 75' | long

19ª SESSÃO | 19th SESSION - 17H15

SALA/ROOM 2

Competição nacional F | *National competition F*

"By division and differentiation" de/by Carolina Grilo Santos | Portugal | 14' | doc

"O Senhor do Porto" de/by Tânia Marques | Portugal | 5' | ani

"Carne Viva" de/by Eduarda Palmeira | Portugal | 2' | exp

"Só Nós Dois" de/by Carolina Aguiar | Portugal | 20' | fic

"Big Bang Henda" de/by Fernanda Polacow | Portugal | 22' | doc

20ª SESSÃO | 20th SESSION - 19H15

SALA/ROOM 1

Cerimónia Encerramento | *Closing Ceremony*

****ATTENTION:** Certain films may contain content that could be unsettling or triggering for certain viewers.

Viewer discretion is advised.

CASA COMUM – REITORIA DA U. PORTO

UNIDADE DE CULTURA – REITORIA DA U. PORTO

📍 Praça Gomes Teixeira | 4099-002, Porto

16 ABRIL | APRIL 16th

1ª SESSÃO | 1st SESSION - 16H15

Competição Internacional Documentário A | *International Competition Documentary A*
“Bald women” de/by Sandra Román | Espanha/Spain | 86’ | doc

2ª SESSÃO | 2nd SESSION - 17H00

Competição Internacional Documentário B | *International Competition Documentary B*
“Finding Venus” de/by Mandi Lynn | Nova Zelândia/New Zealand | 16’ | doc
“The World is Out of Focus” de/by Iben Haahr Andersen | Dinamarca/Denmark | 71’ | doc

17 ABRIL | APRIL 17th

3ª SESSÃO | 3th SESSION - 14H15

Competição internacional Documentário C | *International competition Documentary C*
“Hear the voices from the house” de/by Sabina Abubakirova | Azerbaijão/Azerbaijan | 18’ | doc
“Unite For Bissau (Nô Kumpu Guiné): agroecology and feminism in Guinea Bissau” de/by Iara Lee | Guiné Bissau/Guinea-Bissau | 40’ | doc

4ª SESSÃO | 4th SESSION - 16H15

SESSÃO ESPECIAL/SPECIAL PROGRAM

Sessão especial | *Special program*
“O Aborto Não é um Crime” de/by Monique Rutler, Fernando Matos Silva | Portugal | 45’

5ª SESSÃO | 5th SESSION - 18H15

Competição Internacional Documentário D | *International Competition Documentary D*
“Daisy” de/by Catalina Kulczar | Estados Unidos/United States | 30’ | doc
“Prague’s Girl / La Ragazza di Praga” de/by Andree Lucini | Itália/Italy | 20’ | doc
“So you wanna vogue huh?” de/by Zelda Fitzgerald, Ila Pittaluga | Bélgica/Belgium | 28’ | doc

18 ABRIL | APRIL 18th

6ª SESSÃO | 6th SESSION - 14H15

Competição Internacional Documentário E | *International Competition Documentary E*

“Not Quite That” de/by Ali Grant | Canadá/*Canada* | 47' | doc

7ª SESSÃO | 7th SESSION - 16H15

Competição Internacional Documentário F | *International Competition Documentary F*

“M is for Mothers” de/by Lívia Perez | Brasil/*Brazil* | 85' | doc

CASA DAS ARTES

📍 Rua Ruben A, nº 210 | 4150-639 Porto

17 ABRIL | *APRIL 17th*

SESSÃO ESPECIAL | *SPECIAL SESSION - 11H15*

SPORTIVAL

“Zidane Roulette” de/by Emy-Mirel Ivaşcă | Roménia/*Romania* | 8' | fic

“Nizar” de/by Mirco Valenza | Itália/*Italy* | 17' | fic

“Ice Break” de/by Elvira Duliskaia | República Checa/*Czech Republic* | 19' | fic

“Touch Down” de/by Andi Bänziger, Aron Marty | República Checa/*Czech Republic* | 24' | fic

2ª SESSÃO | *2nd SESSION - 15H15*

Competição Estudante A | *Student Competition A***

“Valsa das Estrelas” de/by Mariana Leiras | Portugal | 4' | ani

“Journey in amnesia” de/by Anouk Kilian-Debord | Bélgica/*Belgium* | 5' | ani

“Anthouse” de/by Iris Viesulas | Portugal | 10' | exp

“Maior Idade” de/by Maria Inês Rodrigues | Portugal | 5' | exp

“Pirsas” de/by Angélica María Torres Tamayo | Colômbia/*Colombia* | 15' | doc

“Thread Tension” de/by Ruby Mastrodimos | Reino Unido/*United Kingdom* | 13' | fic

“On the quiet” de/by Mór G. Dulcet | Espanha/*Spain* | 19' | fic

3ª SESSÃO | *3rd SESSION - 17H15*

Competição Estudante B | *Student Competition B***

“Condition of Rabbits” de/by Yanchen Wu | Reino Unido/*United Kingdom* | 3' | ani

“Rising Above” de/by Natálie Důrchánková | República Checa/*Czech Republic* | 5' | ani

“Nervo Morto” de/by Margarida Pinto da Fonseca | Portugal | 9' | exp

“Mestres, Mães do Mar” de/by Joana Loureiro Araújo | Portugal | 19' | doc

“By My Hair” de/by Laura Andrade | Portugal | 11' | doc

“Vanette” de/by Maria Beatriz Castelo | Portugal | 11' | fic

“Iara” de/by Carolina Rosendo | Portugal | 8' | fic

4ª SESSÃO | *4th SESSION - 19H15*

Competição Estudante C | *Student Competition C*

“My Mother the Sea” de/by Aspasia Kazeli | Estónia/*Estonia* | 6' | ani

“The Leaves of Anxi” de/by Matilde Reis | Portugal | 11' | doc

“O Meu Primeiro Apocalipse” de/by LoTA Gandra | Portugal | 21' | exp

“Three Secret Clues of Longing” de/by Zhenia Kazankina | Suíça/*Switzerland* | 4' | exp

“Bégan” de/by Maria Jorge | Portugal | 11' | fic

“Agora Frenesim” de/by Laura Andrade | Portugal | 18' | fic

19 ABRIL | APRIL 19th**5ª SESSÃO | 5th SESSION - 15H15****Competição Estudante D | Student Competition D**

"Blindness" de/by Park Yu-seon | Taiwan | 5' | ani

"Land Song" de/by Inês Ariana Pereira | Portugal | 8' | exp

"Glimpses" de/by Dominika Strobel | Polónia/Poland | 6' | exp

"Infinite Jest" de/by Mirella Drosten | Alemanha/Germany | 4' | exp

"I love you, you love me" de/by Luna Zimmermann, Antonia Stelitano | Itália/Italy | 20' | doc

"My Unborn Son" de/by Gyöngyi Fazekas | Finlândia/Finland | 19' | fic

"Getty Abortions" de/by Franzis Kabisch | Alemanha/Germany | 21' | doc

6ª SESSÃO | 6th SESSION - 17H15**Competição XX Element A | XX Element Competition A**

"Alice and the sunflowers" de/by Charlotte Muller, Théo Degen | Bélgica/Belgium | 24' | fic

"The Pink Cup" de/by Antonio Lopez Diaz | Espanha/Spain | 28' | doc

"Último Domingo" de/by Joana Claude, Renan Barbosa Brandão | Brasil/Brazil | 17' | fic

"As Gaivotas Cortam O Céu" de/by Mariana Bártolo, Guillermo García López | Portugal | 18' | fic

7ª SESSÃO | 7th SESSION - 19H15**Competição Estudante E | Student Competition E**

"All Good" de/by Diana Acién Manzorro | Espanha/Spain | 6' | ani

"Relatório de um episódio depressivo" de/by Mariana Fernandes | Portugal | 9' | exp

"Luz" de/by Inês Coelho | Portugal | 6' | doc

"Apontamentos de Curva _ Correnteza" de/by Flávia Regaldo | Portugal | 6' | ani

"Transgression" de/by Diana Szczotka | Polónia/Poland | 24' | fic

"In their dreams all jellyfish are wet" de/by Marie Luise Lehner | Áustria/Austria | 27' | fic

20 ABRIL | APRIL 20th**8ª SESSÃO | 8th SESSION - 15H15****Competição Estudante F e XX Element B | Student F and XX Element Competition B**

"Holy Shadow" de/by Patricio Plaza, Paula Boffo | Argentina | 2' | ani

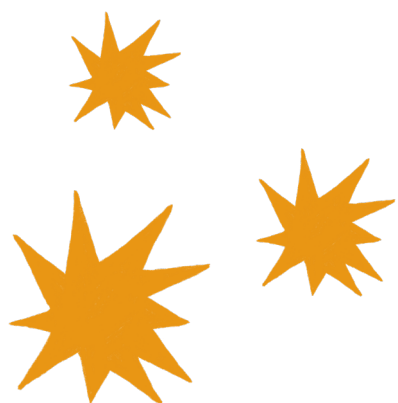
"Tenho medo do fim das coisas" de/by Nicole Noia | Portugal | 37' | doc

"Flor de Laranjeira" de/by Rúben Sevivas | Portugal | 16' | doc

"Hippocampus" de/by Fer Pérez | Portugal | 16' | fic

"Filhas da Pátria" de/by Catarina Almeida | Portugal | 11' | fic

****ATTENTION:** Certain films may contain content that could be unsettling or triggering for certain viewers.
Viewer discretion is advised.



LUSÓFONA

📍 Rua de Augusto Rosa 24 | 4000-098 Porto

19 ABRIL | APRIL 19th

1ª SESSÃO | 1st SESSION - 14H15

Competição Temática B | *Thematic Competition B*

“Uma Mulher Comum” de/by Debora Diniz | Brasil/Brazil | 20’ | doc

“Mariquita Woman Revolution” de/by Sabrina Farji | Argentina | 67’ | doc

2ª SESSÃO | 2nd SESSION - 16H15

Competição Temática C | *Thematic Competition C*

“Sew to Say” de/by Rakel Aguirre | Reino Unido/United Kingdom | 69’ | doc

3ª SESSÃO | 3rd SESSION - 18H15

Competição Temática D | *Thematic Competition D*

“Heiresses” de/by Silvia Venegas | Espanha/Spain | 18’ | doc

“Saint Gregory” de/by Nataša Nelević | Montenegro | 65’ | doc

20 ABRIL | APRIL 20th

1ª SESSÃO | 1st SESSION - 14H15

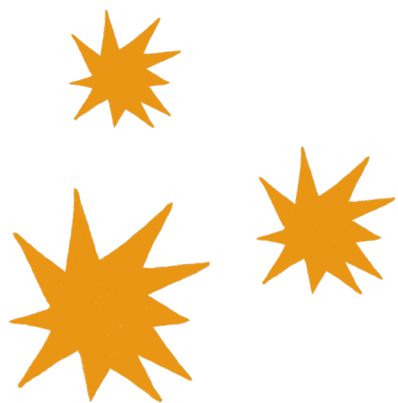
Competição Temática E | *Thematic Competition E*

“Beirut: Eye of the Storm” de/by Mai Masri | Líbano/Lebanon | 74’ | doc

2ª SESSÃO | 2nd SESSION - 16H15

Competição Temática F | *Thematic Competition F*

“Analogue Revolution: How Feminist Media Changed the World” de/by Marusya Bociurkiw | Canadá/Canada | 90’ | doc



MAUS HÁBITOS

📍 Rua de Passos Manuel, 178, 4º Piso | 4000-382, Porto

10 ABRIL | *APRIL 10th*

1ª SESSÃO | *1st SESSION - 21H15*

Warmup Festival

“Not Quite That” de/by Ali Grant | Canadá/*Canada* | 47' | doc

17 ABRIL | *APRIL 17th*

2ª SESSÃO | *2nd SESSION - 21H15*

Competição Internacional | *International Competition*

“Hear the voices from the house” de/by Sabina Abubakirova | Azerbaijão/*Azerbaijan* | 18' | doc

“Finding Venus” de/by Mandi Lynn | Nova Zelândia/*New Zealand* | 16' | doc

“So you wanna vogue huh?!” de/by Zelda Fitzgerald, Ila Pittaluga | Bélgica/*Belgium* | 28' | doc

24 ABRIL | *APRIL 24th*

2ª SESSÃO | *3rd SESSION - 21H15*

Premiados Porto Femme 2024 | *Awarded Porto Femme 2024*

PROGRAMAS ESPECIAIS

SPECIAL PROGRAMS

UMA REVOLUÇÃO ÍNTIMA. DE MONSTROS E MULHERES NO CINEMA INDÍGENA

AN INTIMATE REVOLUTION. OF MONSTERS AND WOMEN IN INDIGENOUS CINEMA

19 de abril

17H15

Batalha Centro de Cinema

Curadoria: Maria Luna-Rassa

April 19th

17H15

Batalha Centro de Cinema

Curator: Maria Luna-Rassa

A palavra monstro no título desta sessão é mais uma provocação do que uma palavra literal. Baseia-se na ideia do desconhecido que se nos mostra ou se manifesta em sonhos. O uso da palavra em relação a mulheres criadoras sugere o aparecimento de uma figura revisitada por outros olhares que, longe de a temerem, compreendem a sua natureza híbrida e, mais importante, nos levam a lugares onde o seu trânsito tem a vontade de quebrar preconceitos. Os filmes selecionados, que emergem de histórias íntimas, invocam mitos para os subverter e assim nos levam a atravessar o limiar do não-

-visível, do não-representável. Esta proposta de uma sessão composta por quatro curtas-metragens realizadas ou co-criadas por mulheres ou pessoas transgênero de comunidades indígenas, convida-nos a reconhecer novas perspectivas e olhares no ambiente enriquecedor do cinema indígena latino-americano contemporâneo.

The word monster in the title of this session is more a provocation than a literality. It departs from the idea of the unknown that manifests itself to us from dreams. The use of the word in relation to women creators suggests the appearance of a figure

revisited by other gazes that far from fearing it, understand its hybrid nature and more importantly, takes us to places where its transit has the will to break a prejudice. The selected films emerging from intimate stories, invoke myths to subvert them and thus lead us to cross the threshold of the non-visible, the non-representable. This proposal of a session composed of four short films directed by or co-created with women or transgender people from indigenous communities, invites us to recognize new perspectives and gazes in the enriching environment of creation of contemporary Latin American indigenous cinema.



Foto: Carolina Navas
Maria Luna-Rassa é Coordenadora Acadêmica e programadora associada da Muestra Internacional Documental, na Colômbia. É membro da direção da ALADOS Colômbia (associação colombiana de realizadores de documentários)

e uma das coordenadoras da rede HoMER (History of moviegoing, exhibition and reception). Co-editora do livro: "Territorio y memoria sin fronteras, nuevas estrategias para pensar lo real" (2021) e autora de vários capítulos de livros sobre cinema indígena, transnacional e documentário. Em Barcelona, é professora de documentário criativo e televisão contemporânea no TecnoCampus, Universidade Pompeu Fabra desde 2016.

Maria Luna-Rassa is Academic Coordinator and associated programmer at Muestra Internacional Documental de Bogotá, in Colom-

bia. She is member of the board of directors of ALADOS Colombia (Colombian guild of documentary filmmakers) and one of the coordinators of the HoMER network (History of moviegoing, exhibition and reception). Co-editor of the book: Territorio y memoria sin fronteras, nuevas estrategias para pensar lo real (2021) and author of several book chapters on indigenous, transnational and documentary cinema. In Barcelona she teaches creative documentary and contemporary television at TecnoCampus, Universitat Pompeu Fabra since 2016.

ARIBADA

ARIBADA

Alemanha, Colômbia / Germany, Colombia
| 30" | 2022

Realização / Directing
Simon(e) Jaikiriuma Paetau, Natalia Escobar



No meio da região cafeeira colombiana, Aribada, o monstro ressuscitado, encontra Las Traviesas, um grupo de mulheres trans indígenas do povo Embera. O mágico, o onírico e o performativo coexistem no seu mundo único - um universo estético e espiritual em que o documentário e a ficção se fundem numa narrativa transcultural. Encantada com a beleza e o poder dos seus jais (espíritos), Aribada decide juntar-se a Las Traviesas e criar a sua própria comunidade trans*futurista.

*In the middle of the Colombian coffee region, Aribada, the resurrected monster, meets Las Traviesas, a group of indigenous trans women from the Embera people. The magical, the dreamlike and the performative coexist in their unique world - an aesthetic and spiritual universe in which documentary and fiction merge into a trans-cultural narrative. Enchanted by the beauty and power of their jais (spirits), Aribada decides to join Las Traviesas in creating their own trans*futurist community.*



Simon(e) Jaikiriuma Paetau é artista interdisciplinar cujo trabalho abrange a videoarte, as instalações, o cinema e a performance, com um enfoque na descolonialidade queer. Para além do seu trabalho cinematográfico, Simon(e) também apresentou performances e instalações em locais de renome. No verão de 2023, foi realizada a sua primei-

ra exposição individual na Berlinische Galerie - Museu de Arte Moderna.

Natalia Escobar é uma artista interdisciplinar e cineasta colombiana. O seu trabalho utiliza imagens em movimento, música e instalações para abordar temas como o feminismo interseccional, a fenomenologia andina, a identidade e a memória. Criou aromas em colaboração com a galeria de arte olfactiva Folie A Plusieurs de Nova Iorque, o papel de incenso japonês Hako e o perfumista Mark Buxton. O seus trabalhos de instalação forma expostos na Colômbia, Inglaterra, Alemanha, Suécia e Áustria.

Simon(e) Jaikiriuma Paetau is a interdisciplinary artist whose work spans

across video art, installations, cinema and performance, with a focus on queer decoloniality. In addition to their film work, Simon(e) has also premiered performances and installations at renowned venues In Summer 2023, they held their first Solo Exhibition at Berlinische Galerie - Museum of Modern Art.

Natalia Escobar is a Colombian interdisciplinary artist and filmmaker. Her work utilizes moving images, music, and installations to address themes such as intersectional feminism, Andean phenomenology, identity, and memory. She has created scents in collaboration with New York's olfactive art gallery Folie A Plusieurs, Japanese incense paper Hako and perfumer Mark Buxton. Her installation work has been exhibited in Colombia, England, Germany, Sweden, and Austria.

PRAIRIE FLOWERS

FLORES DE LA LLANURA

México / Mexico | 19" | 2021

Realização | Directing

Mariana Xochiquétzal Rivera



Após o femicídio de Silvia, Yecenia, que é sua prima e uma das tecedeiras Ñomndaa da Pradaria das Flores, cria um ritual e um luto poético juntamente com outras mulheres tecedeiras. Através deste ritual, os fios, os sonhos e a sua arte são coletivamente tecidos como um ato de cura e resiliência.

After Silvia's femicide, Yecenia, who is her cousin, and one of the ñomndaa weavers from the Prairie of Flowers, creates a ritual and poetic mourning alongside other weaving women. Through this ritual, threads, dreams and their craft are collectively woven together as an act of healing and resilience.



Doutorada em Ciências Antropológicas, Mestre em Antropologia Visual, Investigadora Acadêmica do Núcleo de Etnologia e Antropologia Social do Instituto Nacional de Antropologia e His-

tória. É co-fundadora da produtora Urdimbre Audiovisual, onde trabalha como realizadora e fotógrafa. Realizou documentários e vídeos e publicou artigos sobre cinema documental e etnográfico, antropologia visual, tecelagem, memória e narrativas transmídia. Lecionou cursos de antropologia visual e participou em workshops para o desenvolvimento de projectos cinematográficos. Foi programadora do Fórum do Filme Etnográfico e curadora de exposições têxteis.

PhD in Anthropologic Sciences; MA in Visual Anthropology; Academic Re-

searcher at the Ethnology and Social Anthropology Division from the National Institute of Anthropology and History. She is a co-founder of the production company Urdimbre Audiovisual, where she works as a film director and photographer. She has directed documentaries and video clips, and has published articles regarding documentary and ethnographic film, visual anthropology, weaving, memory and transmedia narratives. She has taught courses on visual anthropology and has taken part in workshops for the development of film projects. She has been a programmer from the Ethnographic Film Forum, and a curator of textile exhibits.

THE LETTER

A CARTA

México / Mexico | 16" | 2016

Realização / Directing
Ángeles Cruz



Lupe regressa à sua comunidade depois de muitos anos de ausência. O seu reencontro com Rosalia, a sua melhor amiga de infância, e a carta que esta lhe escreveu quando se despediram, mudam o rumo das suas vidas. O amor ressurge com mais força ainda.

Lupe comes back to her community after many years of absence. Her reencounter with Rosalia, her best friend from childhood, and the letter she wrote to her when they said goodbye, change the course of their lives. Love resurfaces with even greater strength.



Ángeles Cruz é uma atriz, argumentista e cineasta mexicana. Originária da zona de La Mixteca, em Oaxaca, é licenciada em representação pela Escola de Arte Teatral do Instituto Nacional de Belas Artes. Participou como atriz em mais de uma dezena de longas-metragens nacionais e internacionais com realizadores como Ignacio Ortiz, Jorge Pérez Solano e Francisco Vargas, entre outros. O seu trabalho em "Tamara y la Catarina" de Lucía Carreras, valeu-lhe o "Co-

lón de Plata" como Melhor Atriz atribuído pelo "Festival de Cine Iberoamericano de Huelva" 2017 e foi "Nomeada para Ariel" para melhor desempenho feminino em 2018. Foi "Nomeada para o Escaravelho de Ouro" como Melhor Atriz pela Academia Sueca de Cinema pelo seu trabalho no filme "La hija del puma" (Ulf Hulberg, 1994) e em 2000 para Ariel como melhor co-acting feminino para o filme "Rito Terminal" (Óscar Urrutia, 2000). O seu trabalho como argumentista e realizadora deu origem a três curtas-metragens premiadas: "La tiricia ou como curar la tristeza", "La carta" e "Arcángel". A sua primeira longa-metragem, "Nudo mixteco", será lançada em breve.

Ángeles Cruz is a Mexican actress, screenwriter and filmmaker. Originally from La Mixteca area in Oaxaca, she has a degree in acting from the School of Theater Art of the National

Institute of Fine Arts. She has participated as an actress in more than a dozen national and international feature films with directors such as Ignacio Ortiz, Jorge Pérez Solano and Francisco Vargas among others. Her work in "Tamara y la Catarina" of Lucía Carreras, earned her the "Colón de Plata" as Best Actress awarded by the "Festival de Cine Iberoamericano de Huelva" 2017 and was "Nominated for Ariel" for best female performance in 2018. It was "Nominated for the Golden Beetle" as Best Actress by the Swedish Film Academy for her work in the film "La hija del puma" (Ulf Hulberg, 1994) and in 2000 for Ariel as best female co-acting for the film "Rito Terminal" (Óscar Urrutia, 2000). Her work as a screenwriter and director has produced three award-winning short films: "La tiricia or como curar la tristeza", "La carta" and "Arcángel". Her first feature film "Nudo mixteco" will be released soon.

MUU PALAA - THE GRAND-MOTHER OF THE SEA

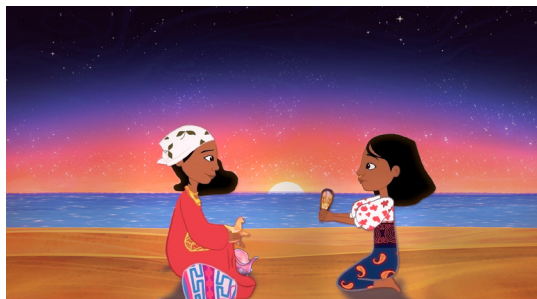
MUU PALAA - LA ABUELA MAR

Colômbia / Colombia | 12" | 2020

Realização | Directing

Olowaili Green Santacruz,

Luzbeidy Monterrosa Atencio



Ina e Siruma, duas raparigas colombianas de culturas ancestrais, Gunadule (Urabá Antioquia) e Wayuu (Guajira), acompanham as suas avós Nana Dummad e Manna nas suas atividades diárias, enquanto aprendem com a sua sabedoria. Curiosas com a presença e os cantos de Werwel e Ulepala (aves representativas nas histórias de origem das suas culturas), Ina e Siruma afastam-se das avós e encontram-se num espaço desconhecido, onde se juntam para partilhar as suas culturas numa viagem onírica à beira-mar. Através da imersão na sabedoria e do doce abraço de Muu (dulegaya) e Palaa (wayuunaiki), a Avó Mar, Ina e Siruma compreendem a importância das avós (representadas nas histórias de origem das suas culturas junto ao mar) e dos seus cuidados, de forma a dar continuidade à transmissão de conhecimentos geracionais tão significativos para as suas cosmogonias.

Ina and Siruma, two Colombian girls from ancestral cultures, Gunadule (Urabá Antioquia) and Wayuu (Guajira), accompany their grandmothers Nana Dummad and Manna in their daily activities while learning from their wisdom. Curious about the presence and songs of Werwel and Ulepala (representative birds in the origin stories of their cultures), Ina and Siruma wander away from their grandmothers and find themselves in an unfamiliar space, where they come together to share their cultures in a dreamlike journey by the sea. Through the immersion in wisdom and the sweet embrace of Muu (dulegaya) and Palaa (wayuunaiki), Grandma Mar, Ina, and Siruma come to understand the importance of grandmothers (represented in the origin stories of their cultures by the sea) and their care, in order to continue the transmission of generational knowledge so significant to their cosmogonies.



Mulher indígena da comunidade Gunadule, Olowaili Green Santacruz é comunicadora audiovisual, diretora e produtora audiovisual na produtora SentARTE, arte com significado, com realizações sig-

nificativas da sua comunidade reconhecidas em nível nacional e internacional.

Mulher indígena da comunidade Wayuu, cineasta comunitária da rede de comunicação Wayuu, Luzbeidy Monterrosa Atencio trabalhou com a organização indígena da Colômbia na produção do documentário "Volver al Origen" (Regresso à Origem). Atualmente é estudante de cinema e com uma produção que começará a ser filmada em breve.

Indigenous woman from the Gunadule community, Olowaili Green Santacruz is an audiovisual communicator, director, and audiovisual producer at SentARTE production house, art with meaning, with significant achievements from her community recognized at national and international levels.

Indigenous woman from the Wayuu community, community filmmaker for the Wayuu communication network, Luzbeidy Monterrosa Atencio has worked with the indigenous organization of Colombia on the production of the documentary "Volver al Origen" (Return to Origin). Currently a film student with a production set to begin filming soon.

ENFIM, O AMOR!

LOVE, AT LAST!

20 de abril

17H15

Batalha Centro de Cinema

Curadoria: Janaína Oliveira

April 20th

17H30

Batalha Centro de Cinema

Curator: Janaína Oliveira

Durante muito tempo na história do cinema, mulheres negras e amor não compartilhavam as telas. Eram quase como narrativas opostas para não dizer excluídas. Mas este cenário se altera a partir do momento que cada vez mais essas mesmas mulheres passam a ocupar posições atrás e à frente das câmeras. A sessão "Enfim, o amor!" traz para esta edição do Porto Femme, três filmes realizados por diretoras negras brasileiras onde o amor na perspectiva

das mulheres é também protagonista, seja ele o amor romântico, o amor-próprio, o amor por sonhos compartilhados, o amor pela luta. Pois, como diz Bell Hooks, "no fim do dia é amor que nos sustenta e dá significado a vida".

For a long time in the history of cinema, black women and love didn't share the screen. They were almost like opposing, not to say excluding, narratives. But this scenario is changing as more and more of these same

women take up positions behind and in front of the camera. The "Love, at Last!" session brings to this edition of Porto Femme three films directed by black Brazilian women directors in which love from the perspective of women is also the protagonist, be it romantic love, self-love, love of shared dreams or love of struggle. Because, as Bell Hooks says, "at the end of the day it is love that sustains us and gives life meaning".



Janaína Oliveira é pesquisadora e curadora de cinema. Professora do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) e consultora da JustFilms - Fundação Ford. É doutora em História e foi Fulbright Visiting Scholar no Centro na Universidade de Howard nos EUA. Desde 2009,

desenvolve pesquisas e realiza curadorias em cinema trabalhando também como consultora, júri e conferencista em vários festivais de cinema e instituições no Brasil e no exterior. Atualmente, além de participar de outras iniciativas curatoriais, integra o Comitê de Seleção do BlackStar Film Festival, o conselho consultivo do Doc's Kingdom, conselho curatorial do Criterion Channel e realiza pós-doutorado Departamento de Cinema da NYU.

Janaína Oliveira is a film researcher and curator. She is a professor at the Federal Institute of Rio de Janeiro (IFRJ) and a consultant for JustFilms

- Ford Foundation. She has a PhD in History and was a Fulbright Visiting Scholar at the Howard University Centre in the USA. Since 2009, she has been developing research and curating films, as well as working as a consultant, jury member and lecturer at various film festivals and institutions in Brazil and abroad. Currently, in addition to participating in other curatorial initiatives, she is a member of the Selection Committee of the BlackStar Film Festival, the advisory board of Doc's Kingdom, the curatorial board of the Criterion Channel and a postdoctoral fellow at the NYU Film Department.

TIME IS A BIRD DE/BY YASMIN THAYNA

O TEMPO É UM PÁSSARO

Brasil / Brazil | 18" | 2024

Realização | Directing
Yasmin Thayna



Zuri vive num lugar onde o seu pertencimento está por um fio: os seus pais já não falam a sua língua. Depois de algumas tentativas, ela toma coragem e inicia uma jornada pela construção do seu espaço de conforto e vai ao encontro da sua verdadeira família.

Zuri lives in a place where her belonging is hanging by a thread: her relatives no longer speak her language. After a few attempts, she takes courage and sets off on a journey to build her space of comfort and meet her true family.



Diretora e roteirista, apresenta um programa sobre cinema no Canal Futura e dirigiu projetos de ficção importantes dentro do entretenimento, como "Amar é para os fortes" na Prime Video. Em breve, lançará o longa-metragem "Virginia e Adelaide", em parceria com Jorge Furtado. Outro lançamento da sua direção, previsto para 2024, é a sé-

rie de comédia "Toda família tem" na Prime Video. Foi considerada pela revista Forbes como um dos 90 nomes brasileiros abaixo de 30 anos mais brilhantes em sua área de atuação e CriativeX pela Wired (50 pessoas que transformam a criatividade no Brasil).

Com passagens em diversos festivais dentro e fora do país, Yasmin venceu o prêmio de melhor curta-metragem da diáspora Africana na Academia Africana de Cinema, com seu filme "Kbela".

A director and screenwriter, she presents a cinema programme on Canal Futura and has directed important fiction projects in the entertainment industry, such as "Amar é para os

fortes" (Love is for the Strong) for Prime Video. She will soon be releasing the feature film "Virginia and Adelaide", in partnership with Jorge Furtado. Another of her directorial releases, scheduled for 2024, is the comedy series "Toda família tem" on Prime Video. She was considered by Forbes magazine to be one of the 90 brightest Brazilian names under 30 in her field and CriativeX by Wired (50 people transforming creativity in Brazil).

Yasmin's film "Kbela" has been screened at various festivals in Brazil and abroad and won the award for best short film from the African Diaspora at the African Film Academy.

THEIR HAPPINESS

A FELICIDADE DELAS

Brasil / Brazil | 14" | 2018

Realização / Directing
Carolina Rodrigues



Ivy e Tamirys fogem juntas da polícia depois da Marcha Mundial das Mulheres do 8 de março. Durante a fuga, vão parar num prédio abandonado, onde amadurecem o desejo que sentem uma pela outra desde o primeiro momento em que se viram na manifestação. A polícia chega e elas escondem-se. O espaço daquele aquário de betão é muito apertado e os seus corpos ficam muito próximos. A tensão da violência que se aproxima, anunciada pelo barulho que aumenta cada vez mais no cómodo ao lado, prenuncia a explosão.

Ivy and Tamirys flee together from the police after the Marcha Mundial das Mulheres on March 8th. During their escape, they end up in an abandoned building, where they finally confront the desire they've felt for each other since the moment they first saw each other at the demonstration. As the police close in, they hide. The space in that concrete aquarium is very tight, and their bodies are pressed close together. The tension of the impending violence, announced by the increasing noise in the adjacent room, foreshadows the explosion.



Carol Rodrigues é diretora e roteirista. A sua produção audiovisual poética explora questões de raça, gênero e classe. Realizou curtas-metragens premiadas, como "A Boneca e o Silêncio", "A Felicidade Delas" e "Mãe Não Chora", que co-dirigiu e co-roteirizou com Vaneza Oliveira.

Em 2023, dirigiu a sua primeira longa-metragem, "Criadas", que está em pós-produção. Esta longa conquistou o Prêmio de Melhor Roteiro no Festival Cabiria 2023, juntamente com três prêmios no Brlab 2017. Além do seu trabalho no cinema, Carol foi uma das diretoras da série "Americana" da Star+ com previsão de lançamento para 2024. Como roteirista, trabalhou nas séries "Escola de Gênios", "3%" e "Pico da Neblina", sendo indicada como Roteirista do Ano no Prêmio ABRA em 2020. É formada em Audiovisual e em Ciências Sociais.

Carol Rodrigues is a director and screenwriter. Her poetic audiovisual production explores issues of race,

gender, and class. She has directed award-winning short films such as "A Boneca e o Silêncio", "A Felicidade Delas", and "Mãe Não Chora", which she co-directed and co-wrote with Vaneza Oliveira. In 2023, she directed her first feature film, "Criadas", which is in post-production. This feature film won the Best Screenplay Award at the Cabiria Festival 2023, along with three awards at Brlab 2017. In addition to her work in cinema, Carol was one of the directors of the series "Americana" on Star+ scheduled for release in 2024. As a screenwriter, she has worked on the series "Escola de Gênios", "3%", and "Pico da Neblina", being nominated as Screenwriter of the Year at the ABRA

LEAVE

DEIXA

Brasil / Brazil | 15" | 2023

Realização / Directing

Mariana Jaspe



Zezé Motta é Carmen, uma mulher que vive o seu último dia de liberdade antes que o seu marido saia da prisão.

Zezé Motta is Carmen, a woman living her last day of freedom before her husband gets out of prison.



Soteropolitana, diretora e roteirista. Especialista em Cinema, Televisão e Mídias Interativas pela Universidad Rey Juan Carlos, de Madrid, e Direção de Cinema pela Escola de Cinema Darcy Ribeiro, no Rio de Janeiro. Fez sua estreia no cinema com o curta-metragem "CARNE", lançado em 2018, selecionado para mais de 30 festivais

ao redor do mundo. "DEIXA" curta-metragem protagonizado por Zezé Motta é seu segundo filme. É roteirista do longa de ficção "NEUROS", de Guilherme Coelho, e dos documentários "BATEKOO - Um filme de afeto", em finalização, e "Quem é essa mulher", que será lançado em 2023. Fez consultoria de roteiro no podcast "PROJETO QUERINO", da Rádio Novelo. No teatro, é co-autora da peça infantil "Ombela: A Origem das Chuvas" e do espetáculo "TRINTA E DOIS", cujo livro homônimo foi lançado em 2020.

Soteropolitana, director and screenwriter. She specialises in Film, Television and Interactive Media at the Universidad Rey Juan Carlos in Ma-

drid, and Film Directing at the Darcy Ribeiro Film School in Rio de Janeiro. He made his film debut with the short film "CARNE", released in 2018, which was selected for more than 30 festivals around the world. "DEIXA", a short film starring Zezé Motta, is his second film. He is the screenwriter of the feature film "NEUROS", by Guilherme Coelho, and the documentaries "BATEKOO - A film of affection", which is currently being finalised, and "Who is this woman", which will be released in 2023. She was a script consultant for Rádio Novelo's "PROJETO QUERINO" podcast. In theatre, she co-authored the children's play "Ombela: The Origin of Rain" and the play "TRINTA E DOIS", whose book of the same name was released in 2020.

MULHERES DE CÂMARA NA MÃO CINEMA E REVOLUÇÃO CASAS PARA O POVO, AMANHÃ, REVOLUÇÃO, AMANHÃ, ABORTO NÃO É CRIME, AMANHÃ, A CAÇA REVOLUÇÕES, AMANHÃ, OS CRAVOS E A ROCHA, AMANHÃ.

WOMEN WITH CAMERA
CINEMA AND REVOLUTION
MULHERES DE CÂMARA NA MÃO
CINEMA E REVOLUÇÃO

17 e 18 de abril

Casa Comum / Batalha Centro de Cinema
Curadoria: Luísa Sequeira e Rita Capucho

April 17th and 18th

Casa Comum / Batalha Centro de Cinema
Curator: Luísa Sequeira e Rita Capucho

No ano em que celebramos o 50.^o aniversário do 25 de abril, evocamos o dia em que a poesia saiu à rua, exibindo imagens capturadas por mulheres sobre as várias revoluções. Para as mulheres, o 25 de abril demorou a chegar... basta recordar que em 1976, Monique Rutler, Maria Antónia Palla e Antónia Sousa foram levadas ao banco dos réus por causa da peça "Aborto não é crime" uma reportagem sobre o aborto clandestino. O filme, "Os Cravos e a Rocha", resgata imagens do primeiro filme coletivo da história do cinema português, e presenciamos o cineasta brasileiro Glauber Rocha a gesticular e a questionar uma jovem mulher sobre a legalização do aborto, ao que ela responde: "Era bom que comessem a legalizar!" Somente 33 anos depois do 25 de abril é que o aborto foi legalizado. Evocamos "Revolução", da poeta

visual Ana Hatherly, um filme que opera numa montagem muito particular a partir do léxico dos grafites e cartazes do 25 de abril. E num momento em que estamos a viver uma crise na habitação, "Casas Para o Povo" de Catarina Alves Costa tem uma força maior. "Amanhã" de Solveig Nordlund transporta-nos para a madrugada do 25 de abril pelo olhar de uma criança, e "Caça Revoluções" de Margarida Rêgo explora o poder de uma fotografia para ativar a pós-memória. Com um recorte temporal entre 1975 e 2015, procura destacar a contribuição das mulheres artistas e realizadoras para a construção de um outro olhar sobre as revoluções realizadas e as por fazer.

In the year in which we celebrate the 50th anniversary of 25 April, we remember the day when poetry took to the streets, showing images captured

by women of the various revolutions. For women, 25 April was a long time coming... just remember that in 1976, Monique Rutler, Maria Antónia Palla and Antónia Sousa were brought to the dock for their play "Aborto não é crime" (Abortion is not a crime), a report on clandestine abortion. The film, "Os Cravos e a Rocha", recaptures images from the first collective film in the history of Portuguese cinema, and we see Brazilian filmmaker Glauber Rocha gesturing and questioning a young woman about the legalization of abortion, to which she replies: "It would be good if they started legalizing it!" It wasn't until 33 years after 25 April that abortion was legalized. We remember "Revolution" by the visual poet Ana Hatherly, a film that operates in a very particular montage using the lexicon of graffiti and posters from 25 April. And at a time when we're living through a housing crisis, "Casas Para o Povo" by Cata-

rina Alves Costa has greater force. "Amanhã" by Solveig Nordlund transports us to the dawn of 25 April through the eyes of a child, and "Caça Revoluções" by Margarida

Rêgo explores the power of a photograph to activate post-memory. With a time frame between 1975 and 2015, it seeks to highlight the contribution of women artists

and filmmakers to the construction of another view of the revolutions that have taken place and those that have yet to take place.

LUÍSA SERQUEIRA



Luísa Sequeira é artista, realizadora e curadora de cinema. Trabalha com cinema, teatro e fotografia e colagem, explorando as interseções do cinema e dos media emergentes. Nos últimos anos o foco do seu trabalho é a reconstrução poética das narrativas femininas na história da arte e do cinema, que foram invisibilizadas pelo poder patriarcal. Tem uma especialização em realização de documentários e um doutoramento em Arte dos Media. Realizou a longa-metragem documental "O Que Podem as Palavras" (2022, co-realizado com Luísa Marinho), vencedora do prémio do público do Doclisboa 2022; e "Quem é Bárbara Virgínia?" (2017), filme que foi exibido em vários festivais de cinema, como IFFR - International Film Festival Rotterdam, Doclisboa, Mostra de São Paulo, premiado no Porto Femme e no Festival Caminhos do Cinema Português. Realizou e produziu várias curtas, entre elas, "Náscutã" (2019),

"Os Cravos e a Rocha" (2015), "Memória, substantivo feminino" (2015), "La Luna" (2015), "Passageira" (2008), e "Mulheres no Palco" (2006). Na televisão coordenou e apresentou o Fotograma, um magazine de sua autoria dedicado ao cinema em língua portuguesa. Participou em várias exposições, das quais se destaca, A Luz da Estrela Morta, na galeria Nuno Centeno, O Tempo dos Outros, na galeria Adorna e no Centro Cultural de Mindelo em Cabo Verde. Em 2022 participou na Bienal de Kaunas, Lituânia / Capital Europeia da Cultura e realizou a exposição Cine Constelação na Masc Foundation em Viena de Áustria. Formadora de vários workshops de cinema mobile e activismo, Luísa é diretora artística do Shortcutz Porto e do Super 9 Mobile Film Fest. Recentemente escreveu e encenou a peça de teatro com cinema expandido, Rosas de Maio. Neste momento está a trabalhar no projeto de animação, Ave Marias, com o artista Sama e a produzir a série, As Pioneiras do Cinema em Língua Portuguesa.

Luísa Sequeira is an artist, director and film curator. She works across different platforms: film, theatre, photography and collage, exploring the intersections of cinema and emerging media. In recent years the focus of her work has been the poetic reconstruction of female narratives in the history of art and cinema, which have been invisibilised by patriarchal power.

She has a specialisation in documentary filmmaking and a PhD in Media Art. She directed the feature-length documentary "O Que Podem as Palavras" (2022, co-directed with Luísa Marinho), winner of the audience award at Doclisboa 2022; and "Quem é Bárbara Virgínia?" (2017), a film that was shown at various film festivals, such as IFFR - International Film Festival Rotterdam, Doclisboa, Mostra de São Paulo, awarded at Porto Femme and the Caminhos do Cinema Português Festival. She has directed and produced several short films, including "Náscutã" (2019), "Os Cravos e a Rocha" (2015), "Memória, substantivo feminino" (2015), "La Luna" (2015), "Passageira" (2008), and "Mulheres no Palco" (2006). On television, she coordinated and presented Fotograma, a magazine she wrote dedicated to Portuguese-language cinema. She has taken part in several exhibitions, including A Luz da Estrela Morta (The Light of the Dead Star) at the Nuno Centeno gallery, O Tempo dos Outros (The Time of Others) at the Adorna gallery and the Mindelo Cultural Centre in Cape Verde. In 2022 she took part in the Kaunas Biennale, Lithuania / European Capital of Culture and held the Cine Constelação exhibition at the Masc Foundation in Vienna, Austria. A trainer of various mobile cinema and activism workshops, Luísa is the artistic director of Shortcutz Porto and the Super 9 Mobile Film Fest.

She recently wrote and directed the play with expanded cinema, Rosas de Maio. She is currently working on the animation project, Ave Marias, with the artist Sama and producing the series, As Pioneiras do Cinema em Língua Portuguesa.

RITA CAPUCHO



Rita Capucho é uma das fundadoras e co-diretora do Porto Femme – Festival Internacional de Cinema, programadora das Femme Sessions e do Shortcutz Aveiro. Desempenha funções como produtora, curadora e formadora em várias organizações culturais. Desempenha funções como coordenadora e formadora no projecto Cinamiza-te, na formação de público juvenil na área de cinema. Participa como membro de Júri em vários festivais de cinema internacionais. É fundadora e faz parte da direcção da MUTIM - Associação das Mulheres Trabalhadoras da Imagem em Movimento.

Doutoranda em Comunicação e Ativismo na Universidade Lusófona. Licenciada e mestre em Estudos Artísticos pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. É membro do grupo de trabalho Correntes Artísticas e Movimentos Intelectuais do CEIS20 – Centro de Estudos Interdisciplinares do Séc. XX da Universidade de Coimbra. Faz parte do projecto de investigação “SPECULUM – Filmar-se e Ver-se ao Espelho: O uso

da escrita de si por documentaristas de língua portuguesa”.

É presidente da direcção do Grupo Poético de Aveiro, do qual faz parte desde 2004, no qual trabalha na organização de vários eventos poéticos. Participou em vários recitais de poesia e encontros poéticos.

Atualmente pertence ao grupo coordenador da revista “Folhas letras & outros ofícios”.

É uma das organizadoras do Poetry Slam Aveiro e uma das coordenadoras da Plataforma Portugal Slam. Tem vários trabalhos publicados em revistas e coletâneas e mais recentemente no livro “Reconstituição Portuguesa”.

Foi um dos membros fundadores da AVANCA | CINEMA – Conferência Internacional Cinema – Arte, Tecnologia, Comunicação, e também do International Journal of Cinema, onde desempenhou funções como produtora editorial. Foi programadora do Cinema Dolce Vita de Ovar, das “Quintas de Cinema” do Cine-Teatro de Estarreja e de “Os Filmes das Nossas Terças” no Teatro Aveirense.

Rita Capucho is one of the founders and co-director of Porto Femme - International Film Festival, programmer of Femme Sessions and Shortcutz Aveiro. She works as a producer, curator and trainer for various cultural organizations. She is a coordinator and trainer for the Cinamiza-te project, which trains young people in cinema. She has been a jury member at various international film festivals. She is a founder and member of the board of MUTIM - Association of Women Work-

ers of the Moving Image.

PhD student in Communication and Activism at Lusófona University. She has a degree and a master's degree in Artistic Studies from the Faculty of Letters of the University of Coimbra. She is a member of the working group Artistic Currents and Intellectual Movements of CEIS20 - Center for Interdisciplinary Studies of the 20th Century at the University of Coimbra. She is part of the research project "SPECULUM - Filming Yourself and Seeing Yourself in the Mirror: The Use of Self-Writing by Portuguese-Speaking Documentary Filmmakers".

She is president of the board of the Aveiro Poetic Group, of which she has been a member since 2004, where she works on organizing various poetic events. She has taken part in various poetry recitals and poetic meetings.

She is currently a member of the coordinating group of the magazine "Folhas letras & outros ofícios".

She is one of the organizers of Poetry Slam Aveiro and one of the coordinators of Plataforma Portugal Slam.

She has published several works in magazines and collections and most recently in the book "Reconstituição Portuguesa".

She was one of the founding members of AVANCA | CINEMA - International Conference Cinema - Art, Technology, Communication, and also of the International Journal of Cinema, where she worked as an editorial producer.

She was a programmer for the Dolce Vita Cinema in Ovar, for "Quintas de Cinema" at the Estarreja Cine-Teatro and for "Os Filmes das Nossas Terças" at the Aveirense Theatre.

REVOLUTION

REVOLUÇÃO

Portugal / Portugal | 15" | 1975

Realização / Directing

Ana Hatherly

Cópia digitalizada pela Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência. Medida integrada no programa Next Generation EU



A um ritmo veloz, as imagens registadas e a montagem do filme representam exemplarmente a manifestação plural de vozes na cena política portuguesa bem como a participação colectiva e a euforia contagiante vivida no espaço público. Testemunho evocativo do ambiente social e político que marcou o período revolucionário da história contemporânea portuguesa, este trabalho revela, simultaneamente, a relação da artista com a cidade de Lisboa e o mundo envolvente. Ana Hatherly regista, documenta, actua nas ruas da cidade, posicionando-se criativamente perante as características marcantes da cultura urbana num momento tão significativo da história portuguesa.

At a fast pace, the images recorded and the editing of the film exemplify the plural manifestation of voices on the Portuguese political scene, as well as the collective participation and contagious euphoria experienced in the public space. An evocative testimony to the social and political environment that marked the revolutionary period in contemporary Portuguese history, this work simultaneously reveals the artist's relationship with the city of Lisbon and the surrounding world. Ana Hatherly records, documents and acts in the streets of the city, positioning herself creatively in the face of the defining characteristics of urban culture at such a significant moment in Portuguese history.



Ana Hatherly nasceu a 8 de maio de 1929, no Porto. Licenciou-se em Filologia Germânica pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e doutorou-se em Estudos

Hispanicos pela Universidade da Califórnia, em Berkeley. A sua vasta obra inclui poesia, ficção, ensaio, tradução, performance, cinema e artes plásticas. Uma poeta de vanguarda, foi membro destacado e teorizadora do grupo da Poesia Experimental Portuguesa. Destacam-se as suas obras *Eros Frenético* (1968), *Rilkeana* (1999), ou o conjunto de textos reunidos em *Tisanas*, um trabalho que a acompanhou até ao final da vida. Faleceu a 5 de agosto de 2015.

Ana Hatherly was born on 8 May 1929 in Porto. She graduated in Ger-

man Philology from the Faculty of Letters of the University of Lisbon and has a PhD in Hispanic Studies from the University of California, Berkeley. Her vast body of work includes poetry, fiction, essays, translation, performance, cinema and the visual arts. An avant-garde poet, she was a leading member and theoriser of the Portuguese Experimental Poetry group. Highlights include her works *Eros Frenético* (1968), *Rilkeana* (1999), or the collection of texts gathered in *Tisanas*, a work that accompanied her until the end of her life. She died on 5 August 2015.

HOUSES FOR THE PEOPLE

CASAS PARA O POVO

Portugal / Portugal | 15" | 2010

Realização / Directing
Catarina Alves Costa



Um filme de carácter experimental, feito com imagens e sons do período entre Agosto de 1974 e Outubro de 1976. É a história do SAAL, Serviço de Apoio Ambulatório Local, um movimento lançado após a revolução por um grupo de arquitectos que queria ir contra o bloqueamento da gestão territorial, respondendo à luta de rua dos moradores pobres que no Verão quente de 1974 gritavam “Casas Sim! Barracas Não!”. Se em Lisboa as operações do SAAL acontecem em subúrbios e em zonas de bairros de lata recentemente urbanizadas, no Porto tudo acontece no centro urbano, nos bairros históricos, com populações que aí vivem há longa data. No Porto, experimentou-se a ideia de uma cidade em que os pobres tem direito ao centro histórico, onde velho e novo coexistem.

An experimental film made with images and sounds from the period between August 1974 and October 1976. It's the story of SAAL, Serviço de Apoio a movement launched after the revolution by a group of architects who wanted to go against the blockade of land management, responding to the street struggle of the poor residents who, in the hot summer of 1974, shouted "Houses Yes! No!" in the hot summer of 1974. While in Lisbon the SAAL operations took place in the suburbs and in recently urbanised slums, in Porto everything happened in the centre, in the historic districts, with people who have lived there for a long time. In Porto, the idea of a city in which the poor have a right to the historic centre, where old and new co-exist, has been tried out.



Catarina Alves Costa é realizadora e antropóloga. Formada em Antropologia Social, fez o

Mestrado no Granada Centre for Visual Anthropology da Universidade de Manchester, como bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian e doutoramento na Universidade Nova de Lisboa. É Professora Auxiliar da Universidade Nova de Lisboa e Coordenadora do Mestrado em Antropologia – Culturas Visuais e do LAV- Laboratório Audiovisual, do Centro em Rede em Antropologia / CRIA.

Catarina Alves Costa is a film director and anthropologist. With a degree in Social Anthropology, she did her Masters at the Granada Centre for Visual Anthropology at the University of Manchester, on a scholarship from the Calouste Gulbenkian Foundation, and her PhD at the Universidade Nova de Lisboa. She is an Assistant Professor at the New University of Lisbon and Coordinator of the Master's Degree in Anthropology - Visual Cultures and the LAV - Audiovisual Laboratory at the Anthropology Network Centre / CRIA.

THE REVOLUTION HUNTER

A CAÇA REVOLUÇÕES

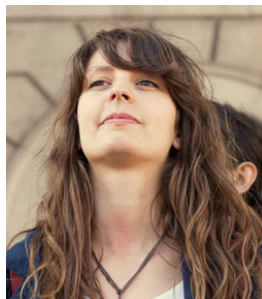
Portugal, Reino Unido / Portugal, UK | 11”
| 2014

Realização / Directing
Margarida Rêgo



Tudo começou com uma fotografia tirada em 1974, em Lisboa, logo após a Revolução Portuguesa. Ela, a Caçadora de Revoluções, tenta entrar nessa fotografia como se pudesse entrar num tempo ao qual não pertencia e compreender finalmente o que significa fazer parte de uma revolução ou o que significa lutar por um país.

It all started with a picture taken in 1974 in Lisbon, just after the Portuguese Revolution. She, the Revolution Hunter, tries to enter in that picture as if she could enter into a time she didn't belong and finally understand what it means to be part of a revolution or what it means to fight for a country.



Margarida Rego nasceu em 1986, em Lisboa, Portugal. Estudou na Academia de Belas Artes de Lisboa e terminou recentemente o seu mestrado no Royal College of Arts em Londres. A sua forma-

ção é em design gráfico e é uma das fundadoras do estúdio ilhas. Margarida, paralelamente à sua prática de design gráfico, interessa-se por questionar a história e as consequências que os acontecimentos históricos têm no tempo presente. Neste momento está a trabalhar sobre Portugal, sobre como não perder um país, e sobre como transformar a ideia de país. Em 2013 realizou a sua primeira curta-metragem intitulada “A Caça Revoluções”.

Margarida Rego was born in 1986, Lisbon, Portugal. She studied at Fine

Arts Academy in Lisbon and recently finished her master degree at the Royal College of Arts in London. Her background is in graphic design and she is one the founders of the studio ilhas. Margarida in parallel to her graphic design practise she is interested in questioning history and the consequences that historical happenings have in the present time. At the moment she is working on Portugal, about how not to lose a country, and about how to transform the idea of country. In 2013 she did her first short-film called “A Caça Revoluções” (The Revolution Hunter).

TOMORROW

AMANHÃ

Portugal / Portugal | 15" | 2004

Realização / Directing
Solveig Nordlund

Nuno, um rapaz de nove anos, foge de casa na noite de 24 de Abril de 1974.

Está farto das discussões entre a mãe e o padrasto e decide ir ter com o seu pai. Só que não sabe onde o pai mora. Para se esconder da polícia, esconde-se num grande edifício que está a ser abandonado à pressa. Partem carros e pessoas em grande velocidade, ninguém dá por Nuno. Só fica ele com um cão de guarda. A noite já vai tarde e Nuno e o cão adormecem abraçados. Acordam de manhã com gritos vindos da rua. Nuno pensa que é a sua mãe à sua procura e corre à janela ver o que se passa. A rua está cheia de gente, há tanques e soldados. É o 25 de Abril. E Nuno está convencido que foi a sua mãe que fez a revolução só para o encontrar. Só mais tarde saberá que foi na PIDE que se foi esconder naquela noite.



Nuno, a boy of nine, runs away from home on the night of the 24th of April 1974. He hides in a mysterious building that is being abandoned in great haste. People are running down the stairs, cars are leaving, finally Nuno and a dog are the only ones left. They become friends and fall asleep together. In the morning they wake up with screams from the street. Nuno thinks that it is his mother calling for him and runs to the window.

The street is full of people, tanks and soldiers. It's the 25th of April. And Nuno believes that it was his mother who made the revolution just to find him.



Solveig Nordlund nasceu em Estocolmo, Suécia, mas cedo saiu da Suécia para viver e trabalhar em França, Espanha e Portugal. Estudou Artes e Línguas na Universidade de Estocolmo e e Cinema em Paris, na Sorbonne, nomeadamente com Jean Rouch. Começou a sua carreira como

montadora de Manoel de Oliveira, Alberto Seixas Santos e João César Monteiro. Começou a realizar documentários depois de 1974, ambos ficções e documentários, tanto para na Suécia e Portugal. Os seus filmes foram apresentados em festivais como Locarno, Roma, Mar del Plata, Roterdão, Montréal, São Paulo, Nova Iorque e Gotemburgo, entre outros. Como produtora fez parte do Grupo Zero, Torromfilm, Cine-qua-non e Ambar Filmes. Encenou teatro e fez trabalhos como artista visual. Em 2012 voltou a residir na Suécia.

Solveig Nordlund was born in Stockholm, Sweden, but left Sweden at an early age to live and work in France,

Spain and Portugal. She studied Arts and Languages at Stockholm University and Cinema in Paris at the Sorbonne, namely with Jean Rouch. She began her career as an editor for Manoel de Oliveira, Alberto Seixas Santos and João César Monteiro. She began making documentaries after 1974, both fiction and documentaries, both in Sweden and Portugal. Her films have been shown at festivals such as Locarno, Rome, Mar del Plata, Rotterdam, Montreal, São Paulo, New York and Gothenburg, among others. As a producer, she was part of Grupo Zero, Torromfilm, Cine-qua-non and Ambar Filmes. She has staged theatre and worked as a visual artist. In 2012 she moved back to Sweden.

THE CARNATION AND THE STONE

OS CRAVOS E A ROCHA

Portugal / Portugal | 16" | 2015

Realização / Directing

Luísa Sequeira



A 25 de Abril de 1974 Glauber Rocha estava em Portugal e junta-se ao filme colectivo *As Armas e o Povo*: Os Cravos e a Rocha recorda a sua presença disruptiva.

On April 25, 1974, Glauber Rocha was in Portugal and joined the collective film 'As Armas e o Povo': Os Cravos e a Rocha recalls its disruptive presence.



Luísa Sequeira é uma artista multifacetada, explorando cinema, teatro e fotografia, com foco na reconstrução poética das narrativas femininas na história da arte e do cinema. Especializada em

documentários, ela realizou filmes premiados como "O Que Podem as Palavras" (2022) e "Quem é Bárbara Virgínia?" (2017), além de várias curtas. Participou de exposições internacionalmente e atualmente dirige o Shortcutz Porto e o Super 9 Mobile Film Fest. Recentemente, escreveu e realizou a peça "Rosas de Maio" e está envolvida nos projetos de animação "Ave Marias" e na produção da série "As Pioneiras do Cinema em Língua Portuguesa".

Luísa Sequeira is a multifaceted artist, exploring cinema, theater and photography, with a focus on the poet-

ic reconstruction of female narratives in the history of art and cinema. Specializing in documentaries, she has directed award-winning films such as "What Can Words Do?" (2022) and "Who is Bárbara Virgínia?" (2017), as well as several short films. She has participated in exhibitions internationally and currently directs Shortcutz Porto and the Super 9 Mobile Film Fest. She recently wrote and directed the play "Rosas de Maio" and is involved in the animation projects "Ave Marias" and the production of the series "As Pioneiras do Cinema em Língua Portuguesa".

ABORTION IS NOT A CRIME

O ABORTO NÃO É UM CRIME

Portugal / Portugal | 40" | 1975

Realização / Directing
Monique Rutler



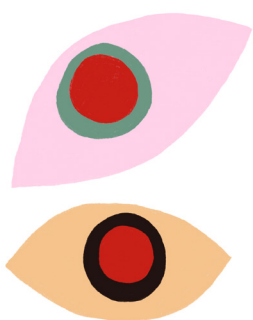
Incidindo sobre esta questão, muito discutida logo após a revolução. Dada a polémica que lhe ficou associada, foi o projecto que determinou o fim da série televisiva "Nome-Mulher" e os seus autores acabaram em tribunal, num julgamento onde um fotograma do filme foi usado como prova. Um documentário polémico que retrata uma realidade polémica.

It focuses on this issue, which was much discussed immediately after the revolution. Given the controversy associated with it, it was the project that led to the end of the television series "Nome-Mulher" and its authors ended up in court, in a trial where a frame from the film was used as evidence. A controversial documentary that portrays a controversial reality.



Monique Rutler é realizadora, montadora e argumentista. Passou alguns anos em Portugal na década de 50, regressando a França, casa com um português e, em 1969, fixou-se em Portugal. Teve o primeiro contacto com o cinema no meio familiar. Coursou Cinema no Instituto de Novas Profissões e na Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa. Trabalhou em edição cinematográfica e foi assistente de realizadores como José Nascimento ou António de Macedo.

Monique Rutler is a director, editor and screenwriter. She spent a few years in Portugal in the 1950s, returned to France, married a Portuguese man and settled in Portugal in 1969. She had her first contact with cinema in her family. She studied film at the Instituto de Novas Profissões and at the Escola Superior de Teatro e Cinema in Lisbon. She worked in film editing and was an assistant to directors such as José Nascimento and António de Macedo.



CONVERSAS

TALKS

De 17 a 20 de Abril, após a exibição dos filmes no âmbito dos programas especiais, irão acontecer conversas sob os temas tratados. Estas conversas são realizadas em parceria com o projeto de investigação FemGlocal e pretendem promover a reflexão sobre diferentes temáticas, nesta edição abordaremos o aborto, mulheres e revoluções, cinema negro e indígena.

Destacamos ainda, a informação, que os debates contarão com a presença das curadoras dos programas especiais bem como de convidadas e as moderadoras Ana Sofia Pereira e Diana Loureiro do FEMGlocal.

From April 17th to 20th, after the screening of the films as part of the special programs, there will be talks on the themes covered.

These talks are being held in partnership with the FemGlocal research project and aim to promote reflection on different themes. In this edition the topics are abortion, women and revolutions, black and indigenous cinema.

The debates will be attended by the curators of the special programs as well as guests and moderators Ana Sofia Pereira and Diana Loureiro from FEMGlocal.

17 DE ABRIL | APRIL 17th

CASA COMUM - 16H15

Exibição do filme “O Aborto Não é um Crime” de Monique Rutler / *Screening of the movie “O Aborto Não é um Crime” by Monique Rutler*

BAR BATALHA CENTRO DE CINEMA - 18H30

O Aborto Não é um crime: conversa com Débora Diniz e Luciana Brito com moderação de Ana Sofia Pereira / *Abortion is not a crime: conversation with Débora Diniz and Luciana Pinto moderated by Ana Sofia Pereira.*

18 DE ABRIL | APRIL 18th

BATALHA CENTRO DE CINEMA - 17H15

Exibição dos filmes / *Exhibition of the movies:*

“Revolução” de/by Ana Hatherly, “Casas para o povo” de/by Catarina Alves Costa, “A Caça Revoluções” de/by Margarida Rêgo, “Amanhã” de/by Solveig Nordlund e/and “Os Cravos e a Rocha” de/by Luísa Sequeira.

BAR BATALHA CENTRO DE CINEMA - 18H30

Mulheres de Câmara na Mão - Cinema e Revolução: Conversa com Luísa Sequeira, Catarina Alves Costa, Raquel Freire e moderação de Ana Sofia Pereira (FEMglocal) / **Women with Cameras - Cinema and Revolution:** Conversation with Luísa Sequeira, Catarina Alves Costa, Raquel Freire, moderated by Ana Sofia Pereira (FEMglocal)

19 DE ABRIL | APRIL 19th

BATALHA CENTRO DE CINEMA - 17H15

Exibição dos filmes / *Exhibition of the movies:*

“Muu Palaa - La Abuela Mar” de/by Olowaili Green, “Flores de la llanura” de/by Mariana Xochiquétzal Rivera, “La Carta” de/by Ángeles Cruz e/and “Aribada” de/by Simon(e) Jaikiriuma Paetau, Natalia Escobar.

BAR BATALHA CENTRO DE CINEMA - 18H30

Uma revolução íntima. De monstros e mulheres no cinema indígena: Conversa com Maria Luna-Rassa e moderação de Ana Sofia Pereira (FEMglocal) / *Of monsters and women in indigenous cinema: Conversation with Maria Luna-Rassa, moderated by Ana Sofia Pereira (FEMglocal)*

20 DE ABRIL | APRIL 20th

BATALHA CENTRO DE CINEMA - 17H15

Exibição dos filmes / *Exhibition of the movies:*

“O tempo é um pássaro” de/by Yasmin Thayná, “A Felicidade Delas” de/by Carol Rodrigues e/and “Deixa” de/by Mariana Jaspe.

BAR BATALHA CENTRO DE CINEMA - 18H30

Enfim, o Amor!: Conversa com Kitty Furtado e Janaína Oliveira e moderação de Diana Loureiro / *Love, at last!:* Conversation with Kitty Furtado and Janaína Oliveira, moderated by Diana Loureiro



WORKSHOPS

UMA INTRODUÇÃO À ARTE DO PITCH

AN INTRODUCTION TO THE ART OF PITCH

19 de abril

14h30-15h30 / 16h-18h

Casa das Associações

R. de Mouzinho da Silveira, 234

April 19th

2.30pm-3.30pm / 4pm-6pm

Casa das Associações

R. de Mouzinho da Silveira, 234

Este workshop visa ensinar ferramentas para ajudar a organizar as ideias e, acima de tudo, perder o medo de compartilhar os seus projetos em público. Os 5 projetos selecionados receberão sessões One-to-one e prepararão as suas apresentações para um evento presencial, durante o festival, na Casa das Associações.

This workshop aims to teach tools to help organize ideas and, above all, lose the fear of sharing your projects in public. The five selected projects will receive one-to-one sessions and prepare their presentations for a face-to-face event during the festival at the Casa das Associações.



Hemi Fortes conta com uma licenciatura em Comunicação Audiovisual pela Universidade Complutense de Madrid e vários anos de experiência na produção de festivais de cinema — como são

exemplos o Documenta Madrid, o Lesgaicinemad, o Animacor ou o Doclisboa, onde iniciou a sua carreira profissional. Em 2012 foca o seu trabalho na produção audiovisual e cinematográfica. Atualmente em Lisboa, é sócia da produtora independente Blablabla Media, onde se dedica ao desenvolvimento e produção de projetos para cinema e televisão com foco nas estratégias de co-produção. Desde 2022, é fundadora e vice-presidente da associação MUTIM - Mulheres Trabalhadoras das Imagens em Movimento em Portugal.

Hemi Fortes has a degree in Audiovisual Communication from the Complutense University of Madrid and several years' experience in film festival production - such as Documenta Madrid, Lesgaicinemad, Animacor or Doclisboa, where he began his professional career. In 2012 she focused her work on audiovisual and film production. Currently based in Lisbon, she is a partner in the independent production company Blablabla Media, where she works on the development and production of film and television projects with a focus on co-production strategies. Since 2022, she has been the founder and vice-president of the MUTIM association - Women Workers of Moving Images in Portugal.

Esta oficina é mais uma parceria com a MUTIM - Associação das Mulheres Trabalhadoras da Imagem em Movimento.

This workshop is another partnership with MUTIM - Association of Women Workers of the Moving Image.

DESCONSTRUINDO ESTEREÓTIPOS - O CINEMA COMO LINGUAGEM PARA TRANSFORMAÇÃO

DECONSTRUCTING STEREOTYPES - CINEMA AS A LANGUAGE FOR TRANSFORMATION

18 & 19 de abril

10H - 13H

20 de abril

10h-13h / 14h30-17h30

MIRA Artes Performativas

Rua Padre Antônio Vieira, nº 68

April 18th and 19th

10am - 1pm

April 20th

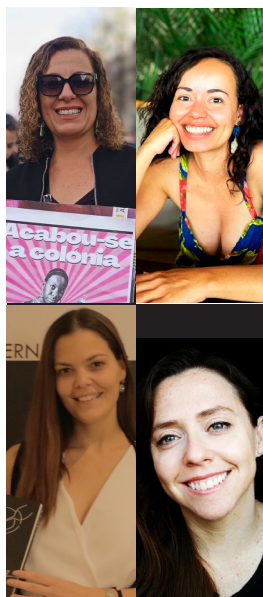
10am - 1pm / 2.30pm - 5.30pm

Mira Performing Arts

Rua Padre Antônio Vieira, nº 68

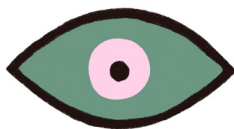
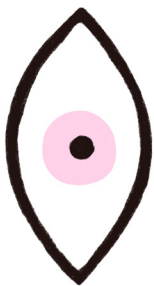
A oficina visa explorar temas como feminismos, colonização, patriarcado e democratização do cinema, promovendo debates sobre estratégias colonizadoras no cinema e proporcionando espaço para mulheres abordarem questões pessoais e audiovisuais de forma reflexiva, procurando criar pequenos filmes reflexivos para exibição pública e debate.

The workshop aims to explore themes such as feminisms, colonization, patriarchy and the democratization of cinema, promoting debates on colonizing strategies in cinema and providing a space for women to address personal and audiovisual issues in a reflective way, seeking to create short reflective films for public screening and debate.



A oficina é realizada em parceria com o CineDelas, que nasceu em 2023, a partir de uma iniciativa colaborativa entre a Universidade de Brasília e a Associação P de Potência, com vista a promover a igualdade de gênero por meio da educação e capacitação no campo audiovisual nos países da Comunidade de Língua Oficial Portuguesa (CPLP). Este workshop trouxe-nos, como formadoras, Raquel Pacheco, Nay Araújo, Mariana Bento Lopes e Sheila Correia.

The workshop is being held in partnership with CineDelas, which was born in 2023 from a collaborative initiative between the University of Brasília and the P de Potência Association, with a view to promoting gender equality through education and training in the audiovisual field in the countries of the Portuguese-speaking Community (CPLP). This workshop brought us, as tutors, Raquel Pacheco, Nay Araújo, Mariana Bento Lopes and Sheila Correia.



EXPOSIÇÃO

EXHIBITION

MARGENS

6 a 20 de Abril

Galerias Miras

Quarta a Sábado | 15h - 19h

Inauguração: 6 de Abril | 16h

Uma revolução acontece quando as margens ocupam o centro.

As margens acontecem nas sombras, crescem fora das visibilidades e operam ocultas até se tornarem luz e quem sabe centro.

Nas margens existirá uma multidão, no centro poucas pessoas, talvez aquelas que exercem o poder e as margens assim estão à margem dos poderes, ao ocuparem o centro, ocupam o poder, as vozes antes silenciadas fazem-se ouvir, as luzes descobrem os invisíveis.

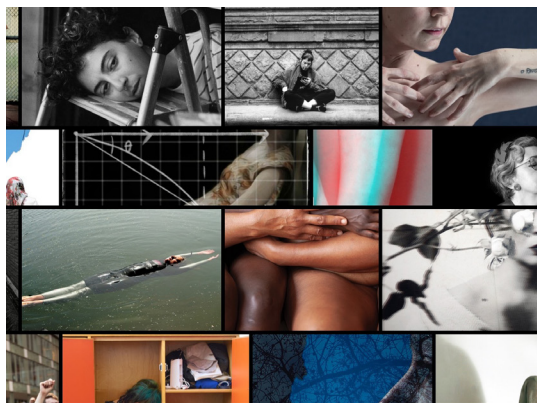
A outra margem parece sempre distante, um outro campo de existência o qual desconhecemos ou queremos alcançar. A margem poderá ser sempre ou permanecer assim margem que é margem, em ambos os casos, acontece a revolução. Por vezes ser quem somos é já um ato revolucionário.

Sejamos margem, sejamos centro, sejamos a revolução que queremos ser e ver.

“Margens” é o tema da exposição fotográfica da 7ª edição, o PORTO FEMME – Festival Internacional de Cinema, que conta com a exposição de uma selecção de 50 fotografias e de outras que serão projectadas, das centenas de imagens que foram recebidas a abordar o tema em diferentes perspectivas. Esta iniciativa é uma parceria da Galerias MIRA FORUM e do Porto Femme.

Artistas em exibição

Alexia Delorme | Adelaide Araújo | Alice WR | Ana Alvarenga | Ana Efe | Ana Mendes | Andréa Seligman | Antonieta Monteiro | Arlete Bonelli | Beth Freitas | Carla de Sousa | Carla Gaspar | Carolina Kzan | Chica Miranda |



Eliza Badoiu | Eugénia Silva | Eunice Pais | Fatma Celik | Francisca Salvado | Goreti Ferraz | Heather McAlister | Isa Cancela | Isabela Mota | Joana Nenu | Julieta Tetelbaum | Karine Menezes | Katarzina Weremko | Katie Ehrlich | Lauren Maganete | Leila Soares | Lúcia Melo | Luiza Lacava | Manuela Vaz | Maria Faial | Martha Moreschi | Mary Rosenfeld | Mide Plácido | MLuís Resende | Nara Rosetto | Olímpia C. Branco | Paula Veloso | Pilvikki Kause | Raquel Lamares | Renata Caldas | Salomé Carvalho | Sofia Ferreira | Sofia Martins | Sofia Santos | Teresa dos Santos | Vanja Qvarfordt

Artistas em projecção

Abia Karim | Adriana Almeida | Alina Zaharia | Ana Matos | Ana Valente | Carmen Mithai | Caterina_Heinmüller | Charli Huang | Cláudia Pinto | Claudia Ricciuti | Conceição Magalhães | Grace Ribeiro | Honi Graaff | Inês Manuel | Isa Cancela | Joana Costa | Joana Pinto | Julia Shuvchinskya | Julie Battistolo | Jurate_Vaicuikaite | Katie Ehrlich | Lara Maia | Lara Plácido | Leonor Lapa | Luisa_Rodrigues | Margarida Baptista | Maria Ribeiro | Nara Rosetto | Natacha Thierry | Paulina Pidzik | Raquel Felgueiras | Rossana Mendes | Sandra_Teixeira | Sílvia Montagnani | Sofia Augusto | Sofia Goes | Teresa David | Teresa Teixeira

MARGINS

April 6th to 20th

Galerias Miras

Wednesday to Saturday | 15h - 19h

Opening: April 6th | 16h

The revolution happens when the margins occupy the centre.

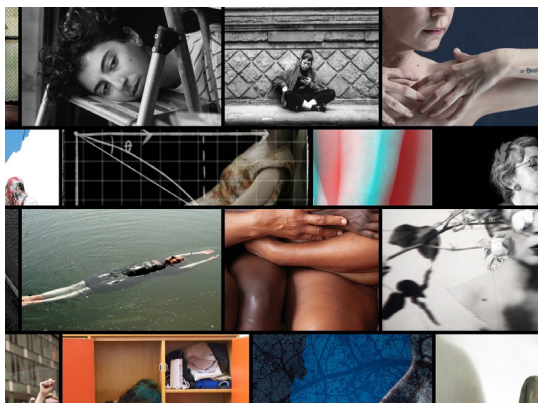
The margins happen in the shadows, they grow out of visibility and operate hidden until they become the light and the centre.

On the margins there will be a crowd, in the centre there will be a few, perhaps those who exercise power, and the margins are thus on the margins of power, by occupying the centre they occupy power, our previously silenced voices are heard, the lights discover the invisible.

The other margin always seems distant, another field of existence that we don't know about or want to reach. The margin can always be or remain the margin that is the margin, in both cases the revolution takes place. Sometimes being who we are is already a revolutionary act.

Let's be the margin, let's be the centre, let's be the revolution we want to be and see.

"Margins" is the theme of the photographic exhibition of the 7th edition of PORTO FEMME - International Film Festival, which features an exhibition of 50 photographs and others that will be projected, from the hundreds of images that were received, embroidering the theme from different perspectives. This initiative is a partnership between Galerias MIRA FORUM and Porto Femme.

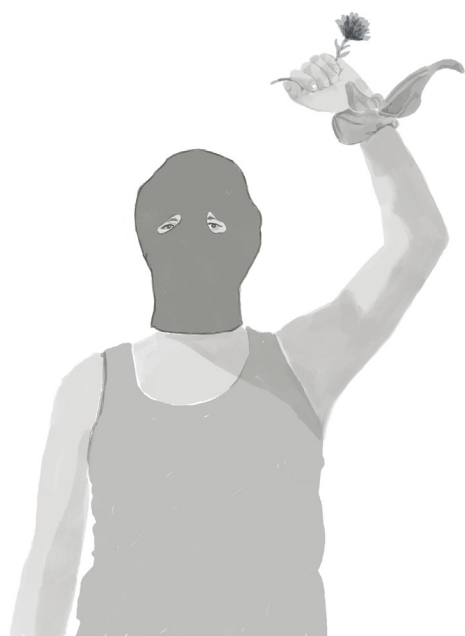


Exhibition Artists

Alexia Delorme | Adelaide Araújo | Alice WR | Ana Alvarenga | Ana Efe | Ana Mendes | Andréa Seligman | Antonieta Monteiro | Arlete Bonelli | Beth Freitas | Carla de Sousa | Carla Gaspar | Carolina Kzan | Chica Miranda | Eliza Badoiu | Eugénia Silva | Eunice Pais | Fatma Celik | Francisca Salvado | Goreti Ferraz | Heather McAlister | Isa Cancela | Isbela Mota | Joana Nenu | Julieta Tetelbaum | Karine Menezes | Katarzyna Weremko | Katie Ehrlich | Lauren Maganete | Leila Soares | Lúcia Melo | Luíza Lacava | Manuela Vaz | | Maria Faial | Martha Moreschi | Mary Rosenfeld | Mide Plácido | MLuís Resende | Nara Rosetto | Olímpia C. Branco | Paula Velloso | Pilvikki Kause | Raquel Lamares | Renata Caldas | Salomé Carvalho | Sofia Ferreira | Sofia Martins | Sofia Santos | Teresa dos Santos | Vanja Qvarfordt

Projection Artists

Abia Karim | Adriana Almeida | Alina Zaharia | Ana Matos | Ana Valente | |Carmen Milhai | Caterina_Heinmüller | Charli Huang | Cláudia Pinto | Claudia Ricciuti | Conceição Magalhães | Grace Ribeiro | Honi Graaff | Inês Manuel | Isa Cancela | Joana Costa | Joana Pinto | Julia Shuvchinskya | Julie Battistolo | Jurate_Vaiciukaite | Katie Ehrlich | Lara Maia | Lara Plácido | Leonor Lapa | Luisa_Rodrigues | Margarida Baptista | Maria Ribeiro | Nara Rosetto | Natacha Thiery | Paulina Pidzik | Raquel Felgueiras | Rossana Mendes | Sandra_Teixeira | Sílvia Montagnani | Sofia Augusto | Sofia Goes | Teresa David | Teresa Teixeira



FESTAS E PERFORMANCES

PARTIES AND PERFORMANCES

As edições do Porto Femme também estão cheias de momentos de diversão e convívio. Com performances e festas, este ano não será diferente!

The editions of Porto Femme are also full of moments of fun and socializing. With performances and parties, this year will be no different!

PERFORMANCE

OUTRAS: CARTAS DE LONGE

19 de abril - 19H

Junta de Freguesia do Bonfim

April 19th - 19H00

Bonfim Parish

Uma coleção íntima e diversificada de narrativas artísticas de 8 mulheres imigrantes em Portugal. Por meio de cartas, fotografias, jogos de improvisação e quadros cênicos, estas mulheres compartilham as suas experiências pessoais, filosóficas e políticas, oferecendo um olhar profundo sobre as suas vivências, memórias e saudades. De diferentes nacionalidades, gerações e identidades de gênero, unem-se para criar um espaço de expressão autêntica, desafiando estereótipos e construindo conexões interculturais através da arte.



An intimate and diverse collection of artistic narratives by 8 immigrant women in Portugal. Through letters, photographs, improvisation games and stage pictures, these women share their personal, philosophical and political experiences, offering an in-depth look at their experiences, memories and nostalgia. Of different nationalities, generations and gender identities, they come together to create a space for authentic expression, challenging stereotypes and building intercultural connections through art.

Realizadora/Director

Maria De Maria

Produção Executiva/Executive Production

Stella Zimmerman

Pesquisa/Researcher

Luciane Araújo

Artistas/Artists

Bia Villas Bôas, Fernanda Kamon, Maria De Maria, Michele Mara, Mili, Rosa Rodriguez, Sandra Fernandes e Thessa Silva

Operação de som/Sound operator

Glauca Manzaneira

Design Gráfico/Graphic Design

Mina Velicastelo

Registro fotográfico/Photographic register:

Vanesa Ornela

FESTAS | PARTIES

No dia **16 de Abril** contamos com a presença da Dj Red Shoes (Filipa Varanga). Traz parte da sua seleção musical flutuante, entre o trip hop, alternativo, indie e eletrônica para a festa de abertura no Bar do Cinema Batalha.

On April 16th we'll be joined by DJ Filipa Varanga (RedShoes). She'll be bringing part of her fluctuating musical selection of trip hop, alternative, indie and electronica to the opening party at the Cinema Batalha Bar.

DJ REDSHOES

16 de abril - 23H15
Bar Batalha Centro de Cinema

April 16th - 23H15
Bar Batalha Centro de Cinema



Red Shoes iniciou as suas aventuras musicais no bar gótico Heavens gothic bar, há vinte anos, e tem passado por diversos locais da cidade do Porto como o Tendinha dos Clérigos, Cave 45, Armazém do chá, Barracuda e Ferro. Viaja por diversos estilos musicais tal camaleão na natureza.

Red Shoes began her musical adventures in the gothic bar Heavens gothic bar twenty years ago and has toured various venues in Porto such as Tendinha dos Clérigos, Cave 45, Armazém do chá, Barracuda and Ferro. She travels through different musical styles like a chameleon in nature.



CERIMÓNIAS

CEREMONIES

CERIMÓNIA DE ABERTURA

OPEN CEREMONY



16 de abril - 21H15

Batalha Centro de Cinema

April 16th - 21H15

Batalha Centro de Cinema

A sétima edição do Porto Femme - Festival Internacional de Cinema abre as portas no dia 16 de abril às 21h15 no Batalha Centro de Cinema. Para além das boas vindas, a cerimónia conta com a exibição de três filmes da competição internacional, *Mia*, de Karina Minujin, *Uli*, de Mariana Gil Ríos e *Oysters*, de Maia Descamps.

*The seventh edition of Porto Femme - International Film Festival opens its doors on 16 April at 9.15pm at the Batalha Cinema Centre. As well as welcoming our guests, the ceremony will feature screenings three films of the international competition *Mia*, by Karina Minujin, *Uli*, by Mariana Gil Ríos and *Oysters*, by Maia Descamps.*

CERIMÓNIA DE ENCERRAMENTO

CLOSING CEREMONY



21 de abril - 19H15
Batalha Centro de Cinema

April 21th - 19H15
Batalha Centro de Cinema

O Porto Femme - Festival Internacional de Cinema encerra a sua sétima edição no Batalha Centro de Cinema, dia 21 de abril, a partir das 19h15.

Este é o momento para premiar os filmes escolhidos pelo Júri e celebrar o cinema.

Porto Femme - International Film Festival closes its seventh edition at the Batalha Cinema Centre on 21 April, starting at 19h15.

This is the moment to reward the films chosen by the Jury and celebrate cinema.



COMPETIÇÕES

COMPETITIONS



JURÍ

JURY

JURÍ COMPETIÇÃO
INTERNACIONAL

INTERNATIONAL COMPETITION JURY

ALEXANDRA RAMIRES



Alexandra Ramires licenciou-se em 2010 no curso de Pintura nas Belas Artes em Lisboa. Desenvolve trabalho

em animação desde 2009. Em 2013 chegou ao Porto para trabalhar no estúdio de animação da produtora Bando à Parte; atual cooperativa - BAP - Estúdio de Animação, da qual é membro fundador. É Realizadora do filme ELO (2020) e Co-realizadora juntamente com Laura Gonçalves dos filmes Água Mole (2017) e Percebes (2024).

Alexandra Ramires has been working in animation since 2009. In 2013 she arrived in Porto to work in the

animation studios of the production company Bando À Parte, which today has become a cooperative - BAP Animation Studio - of which she is a founding member. In her professional career she has worked on several international award-winning films. Água Mole (2017) is her first animation film co-directed with Laura Gonçalves. She is the Directing of the film ELO (2020) and co-Directing, together with Laura Gonçalves, of the films ÁGUA MOLE (2017) and PERCEBES (2024).

FERNANDO VASQUEZ



Nascido no Porto, Fernando Vasquez é licenciado em cinema pelo Buckinghamshire Chilterns University College, com um curso de pós-graduação em jornalismo pela London School of Journalism. Da produção cinematográfica para o jornalismo e crítica de cinema em publicações de destaque no Reino Unido, Portugal e Brasil. Desde 2010, é Diretor de Programação de Ci-

nema no FEST - Novos Realizadores | Novo Cinema. Em 2023, assumiu também o cargo de Co-Diretor do Festival e do FEST - Cineclube de Espinho. Além disso, ocupou diversos cargos na Nisi Masa - Rede Europeia de Cinema Jovem, de 2012 a 2016, conduzindo workshops de crítica cinematográfica em festivais de renome mundial. Vasquez colabora com empresas de produção e realizadores independentes em estratégias de distribuição internacional de filmes. Os seus textos aparecem em publicações online como o c7nema.net, e integra júris de competições de cinema e sessões de pitching.

Born in Porto, Fernando Vasquez is a cinema graduate from Buckinghamshire Chilterns University College, with a post-graduate course in journalism from the London School of Journalism. He transitioned from film production to journalism and film criticism for notable publications in the UK, Portugal, and Brazil. Since 2010, he has been the Director of Film Programming at FEST - Novos Realizadores | Novo Cinema. In 2023, he also became Co-Director of the Festival and FEST - Cineclube de Espinho. Additionally, he held various roles at Nisi Masa - European Youth Cinema Network from 2012 to 2016, conducting film criticism workshops at renowned festivals worldwide. Vasquez collaborates with production companies and independent directors on international film distribution strategies. His writing appears in online publications like c7nema.net, and he serves on juries for film competitions and pitching sessions.

JANAÍNA OLIVEIRA



Janaína Oliveira é pesquisadora e curadora de cinema. Professora do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) e consultora da JustFilms - Fundação Ford. É doutora em História e foi Fulbright Visiting Scholar no Centro

na Universidade Howard nos EUA. Desde 2009, desenvolve pesquisas e realiza curadorias em cinema trabalhando também como consultora, júri e conferencista em vários festivais de cinema e instituições no Brasil e no exterior. Atualmente, além de participar de outras iniciativas curatoriais, integra o Comitê de Seleção do BlackStar Film Festival, o conselho consultivo do Doc's Kingdom, conselho curatorial do Criterion Channel e realiza pós-doutorado Departamento de Cinema da NYU.

Janaína Oliveira is a film researcher and curator. She is a professor

at the Federal Institute of Rio de Janeiro (IFRJ) and a consultant for JustFilms - Ford Foundation. She has a PhD in History and was a Fulbright Visiting Scholar at the Howard University Centre in the USA. Since 2009, she has been developing research and curating films, as well as working as a consultant, jury member and lecturer at various film festivals and institutions in Brazil and abroad. Currently, in addition to participating in other curatorial initiatives, she is a member of the Selection Committee of the BlackStar Film Festival, the advisory board of Doc's Kingdom, the curatorial board of the Criterion Channel and a postdoctoral fellow at the NYU Film Department.

MARIA LUNA-RASSA



Maria Luna-Rassa é Coordenadora Acadêmica e programadora associada da Muestra Internacional Documental de Bogotá, na Colômbia. É membro da direção da ALADOS Colômbia (associação colombiana de realizadores de

documentários) e uma das coordenadoras da rede HoMER (History of moviegoing, exhibition and reception). Co-editora do livro: Territorio y memoria sin fronteras, nuevas estrategias para pensar lo real (2021) e autora de vários capítulos de livros sobre cinema indígena, transnacional e documentário. Em Barcelona, é professora de documentário criativo e televisão contemporânea no TecnoCampus, Universidade Pompeu Fabra desde 2016.

Maria Luna-Rassa is Academic Coordinator and associated programmer at Muestra Internacional Documental de Bogotá, in Colombia. She is member of the board of directors of ALADOS Colombia (Colombian guild of documentary filmmakers) and one of the coordinators of the HoMER network (History of moviegoing, exhibition and reception). Co-editor of the book: Territorio y memoria sin fronteras, nuevas estrategias para pensar lo real (2021) and author of several book chapters on indigenous, transnational and documentary cinema. In Barcelona she teaches creative documentary and contemporary television at TecnoCampus, Universitat Pompeu Fabra since 2016.

TSANKO VASILEV



Tsanko Vasilev é um realizador e produtor de cinema búlgaro, residente em Sófia.

Licenciado em Realização de Cinema e TV, Gestão Cultural e Comunicação Audiovisual e Economia do Sector Público.

Fundador e diretor do Festival Internacional de Curtas-Metragens IN THE PALACE - festival de qualificação para os Prémios Oscar® e Goya®.

É proprietário da empresa de produção e distribuição de filmes Trikitri, sediada em Sófia, e presidente da Fundação Culture Pernik.

Tsanko Vasilev is a Bulgarian film director and producer, based in Sofia. Graduated in Cinema and TV Directing, Cultural Management and Audio-visual Communication, and Economics of the Public Sector. Festival Founder and Director of IN THE PALACE International Short Film Festival – Oscar® and Goya Awards® qualifying festival. He's the owner of the Sofia based film production and distribution company Trikitri and chairman of the Culture Pernik Foundation.

RAQUEL FREIRE



Raquel Freire é realizadora, argumentista, escritora, produtora e mãe. Alguns dos seus filmes estrearam em Festivais Internacionais de Cinema como Veneza, Turim, São Paulo, Montreal, Leeds, Clermont-Ferrand, Porto PosDoc, entre outros, nas salas de cinema e nas televisões em Portugal e em França. Estreou no MAAT o filme de animação “Mulheres do Meu País” que co-re-

lizou com Tainá Maneschy em 2020. Escreveu, realizou e produziu a trilogia de documentários “Histórias das Mulheres do Meu País” que estreou na RTP1 em 2021. Co-realizou com La Ribot a curta-metragem “Diferentness” com Dançando com a Diferença em 2024. É Advisory Board Member: “Portugal Invisíveis Insubmissas: Leading Women in Portuguese and Spanish Cinema and Television”, University of Exeter, University of Oxford, University of Kent. Termina a 3ª longa-metragem de ficção “Filme Sem Câmara”. Está a realizar o filme e a série “Mulheres de Abril” para 2025.

Raquel Freire is a director, screenwriter, writer, producer and mother. Some of her films have premiered at

International Film Festivals such as Venice, Turin, São Paulo, Montreal, Leeds, Clermont-Ferrand, Porto PosDoc, among others, in cinemas and on television in Portugal and France. She premiered the animated film “Mulheres do Meu País” at MAAT, which she co-directed with Tainá Maneschy in 2020. She wrote, directed and produced the trilogy of documentaries “Stories of the Women of My Country”, which premiered on RTP1 in 2021. Co-directed with La Ribot the short film “Diferentness” with Dançando com a Diferença in 2024. She is an Advisory Board Member: “Portugal Invisíveis Insubmissas: Leading Women in Portuguese and Spanish Cinema and Television”, University of Exeter, University of Oxford, University of Kent. She is completing her third feature film “Film Without a Camera”. She is directing the film and series “Women of April” for 2025.

JURÍ COMPETIÇÃO
NACIONAL
NATIONAL COMPETITION JURY

CATARINA ALVES COSTA



Catarina Alves Costa é realizadora e antropóloga. Realizou, entre outros filmes, *Margot* (2022). Formada em

Antropologia Social, fez o Mestrado no Granada Centre for Visual Anthropology da Universidade de Manchester e o Doutoramento na Universidade Nova de Lisboa com a tese *Camponeses do Cinema. Representações da Cultura Popular no Cinema Português*. É Professora Auxiliar da Universidade Nova de Lisboa no departamento de Antropologia.

Catarina Alves Costa is a film director and anthropologist. She directed, among other films, Margot (2022). She has a degree in Social Anthropology, a Master's degree from the Granada Centre for Visual Anthropology at the University of Manchester and her PhD at the Universidade Nova University of Lisbon with her thesis Camponeses do Cinema. Representations of Popular Culture in Portuguese Cinema. She is an Assistant Professor at the Universidade Nova de Lisboa in the Department of Anthropology.

SEVERIANO CASALDERREY



Docente, ensaísta, crítico e curador de cinema. No campo literário, é autor de quatro publicações sobre cinema e curta-metragem. Foi o vencedor na categoria de ensaio sobre cinema internacional dos VI Prémios María Luz Morales (2022). É colaborador regular da revista *Tempos Novos*, escrevendo artigos sobre festivais de cinema. É membro da Academia de Cine de España (responsável

dos Prémios Goya) e da Academia Galega do Audiovisual (organizadora dos Prémios Maestro Mateo). A sua experiência como curador de cinema estende-se por mais de quinze anos. Foi diretor do festival de animação ANIRMAU (2010-13), bem como fez parte da equipa de programação do FICBUEU (2012-23), sendo o seu diretor adjunto nos últimos anos entre 2019 e 2023. Atualmente, trabalha no festival de animação IMAXINARIA (A Coruña) e noutros projectos da produtora Abella Produccións, sediada em Vigo, incluindo o GFFF (Vigo) e o Cinema Miúdo (Ames). Participou também como membro do júri em mais de 15 festivais internacionais.

Lecturer, essayist, critic and film cu-

rador. In the literary field, he is the author of four publications on cinema and short films. He won the essay on international cinema category of the VI María Luz Morales Awards (2022). He is a regular contributor to the magazine Tempos Novos, writing articles about film festivals. He is a member of the Academia de Cine de España (responsible for the Goya Awards) and the Academia Galega do Audiovisual (organiser of the Maestro Mateo Awards). His experience as a film curator spans more than fifteen years. He was director of the ANIRMAU animation festival (2010-13), as well as being part of the FICBUEU programming team (2012-23), being its deputy director in recent years between 2019 and 2023. He is currently working on the animation festival IMAXINARIA (A Coruña) and other projects with the Vigo-based production company Abella Produccións, including the GFFF (Vigo) and Cinema Miúdo (Ames). He has also participated as a jury member in more than 15 international festivals.

VANESSA RODRIGUES



Realizadora, argumentista, autora de livros e professora universitária no Porto, Coimbra e em Macau.

Formada em Realização e Guião de Cinema Documental pela Academia Internacional de Cinema (São Paulo), EICTV- Escuela Internacional de Cine y TV (Cuba). Doutorada em Estudos em Comunicação para o Desenvolvimento (Univ. Lusófona). “Baptismo de Terra” (Brasil, 90’, 2017) foi a primeira longa-metragem como realizadora, argumentista e produtora, premiado no Festival Art&Tur (PT, 2017), Festival

de Cinema de Avanca (PT, 2017), European Cinematography Awards (2018), Festival Terres (ES, 2018), e no Hollywood Women’s Film Festival (EUA, 2019). Atualmente, além do filme documental “O Feitiço de Areia” (Moçambique, 90’, Real Ficção/Sabina Films), tem em pós-produção o documentário “As Guardiãs de sementes” sobre ação climática, no arquipélago dos Bijagós (Guiné-Bissau).

É investigadora integrada do CICANT, nos projetos de investigação YouNDigital e FEMGlocal, no qual é coordenadora dos podcasts e realizadora do documentário sobre feminismos e movimentos sociais em Portugal.

Director, screenwriter, author of books and university lecturer in Porto, Coimbra and Macau.

Graduated in Documentary Film Directing and Screenwriting from the International Film Academy (São

Paulo), EICTV- Escuela Internacional de Cine y TV (Cuba). PhD in Communication Studies for Development (Lusófona University). “Baptismo de Terra” (Brazil, 90’, 2017) was her first feature film as a director, screenwriter and producer, awarded at the Art&Tur Festival (PT, 2017), Avanca Film Festival (PT, 2017), European Cinematography Awards (2018), Terres Festival (ES, 2018), and the Hollywood Women’s Film Festival (USA, 2019). Currently, in addition to the documentary film “O Feitiço de Areia” (Mozambique, 90’, Real Ficção/Sabina Films), she is in post-production on the documentary “As Guardiãs de sementes” about climate action in the Bijagós archipelago (Guinea-Bissau).

She is an integrated researcher at CICANT, in the YouNDigital and FEMGlocal research projects, where she is the coordinator of the podcasts and director of the documentary on feminisms and social movements in Portugal.



JURÍ COMPETIÇÃO

XX ELEMENT |
ESTUDANTES

XX ELEMENT | STUDENTS COMPETITION JURY

ANABELA OLIVEIRA



Ana Catarina Pereira é Professora Auxiliar na Faculdade de Artes e Letras da Universidade da Beira Interior e doutorada em Ciências da Comunicação, na vertente Cinema e Multimedia, pela mesma universidade. É directora do Mestrado em Cinema e investigadora do centro LabCom - Comunicação e Artes. Entre 2021 e 2023 foi investigadora responsável pelo projecto exploratório “Speculum: Filmar-se e Ver-se ao Espelho: O uso da escrita de si por documentaristas de língua portuguesa” (FCT).

É licenciada em Ciências da Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa e mestre em Direitos Humanos pela Universidade de Salamanca. Trabalhou vários anos como jornalista e colaborou com as

publicações Notícias Sábado e Notícias Magazine (Diário de Notícias), jornal I, revistas Focus, Up, Saber Viver e Happy Woman. Foi co-fundadora e directora da revista online Magnética Magazine (2008/10); directora do curso de Ciências da Cultura, da UBI (2017/19), coordenadora do GT de Estudos Fílmicos da Sopcom (2017/22) e representante da FAL na Comissão para a Igualdade (2019/22).

É autora dos livros “A Mulher-Cineasta: Da arte pela arte a uma estética da diferenciação” e “Estudo do Tecido Operário Têxtil da Cova da Beira”. É curadora e júri de festivais de cinema, com especial destaque para a participação anual no Porto Femme Film Festival.

Ana Catarina Pereira is an Assistant Professor at the Faculty of Arts and Letters at the University of Beira Interior, holding a Ph.D. in Communication Sciences with a focus on Cinema and Multimedia from the same university. She is the Directing of the Master's program in Cinema and a researcher at the LabCom - Communication and Arts center. From 2021 to 2023, she served as the prin-

cipal investigator for the exploratory project “Speculum: Filming and Seeing Oneself in the Mirror: The use of self-writing by Portuguese-speaking documentarians” (FCT).

She graduated in Communication Sciences from the Nova University of Lisbon and holds a master's degree in Human Rights from the University of Salamanca. Having worked for several years as a journalist, Ana Catarina Pereira collaborated with publications such as Notícias Sábado and Notícias Magazine (Diário de Notícias), jornal I, and magazines Focus, Up, Saber Viver, and Happy Woman. She co-founded and directed the online magazine Magnética Magazine (2008/10), served as the Directing of the Cultural Sciences course at UBI (2017/19), coordinated the Film Studies Working Group at Sopcom (2017/22), and represented the FAL in the Equality Commission (2019/22).

Ana Catarina Pereira is the author of the books “The Woman-Filmmaker: From art for art's sake to an aesthetics of differentiation” and “Study of the Textile Workers in Cova da Beira.” She is also a curator and jury member for film festivals, notably participating annually in the Porto Femme Film Festival.

ANA CRISTINA PEREIRA (AKA KITTY FURTADO)



Ana Cristina Pereira (AKA Kitty Furtado) é crítica cultural empenhada na diluição de fronteiras entre academia e esfera pública.

Tem curado mostras de cinema (pós)colonial e promovido a discussão pública em torno da Memória Cultural, do Racismo e das Reparações, sendo criadora e coordenadora do projeto Oficina de Reparações (mala voadora, Porto 2023). É licenciada em Estudos Teatrais pelas ESTC e ES-

MAE e doutora em Estudos Culturais, pela Universidade do Minho, com a tese: “Alteridade e identidade na ficção cinematográfica em Portugal e Moçambique” (2019). É investigadora contratada (FCT-CEEC) no CECS (U.Minho) onde desenvolve o projeto “The Black Gaze: An Interdisciplinary Analysis of Afro-Lusophone Cinema as Counterpublics in Portugal”.

Coeditou números especiais de revistas científicas, e com Rosa Cabecinhas publicou o livro “Abrir os gomos do tempo: conversas sobre cinema em Moçambique” (2022).

Ana Cristina Pereira (AKA Kitty Furtado) is a cultural critic dedicated to breaking down the boundaries between academia and the public sphere.

She has curated (post)colonial film exhibitions and fostered public discussions on Cultural Memory, Racism, and Reparations. She is the creator and coordinator of the project “Oficina de Reparações” (flying suitcase, Porto 2023).

Pereira holds a degree in Theater Studies from ESTC and ESMAE and a Ph.D. in Cultural Studies from the University of Minho, with a thesis titled “Otherness and identity in cinematic fiction in Portugal and Mozambique” (2019). She is a contracted researcher (FCT-CEEC) at CECS (U.Minho), working on the project “The Black Gaze: An Interdisciplinary Analysis of Afro-Lusophone Cinema as Counterpublics in Portugal.”

She has co-edited special issues of scientific journals and, along with Rosa Cabecinhas, published the book “Opening the buds of time: conversations about cinema in Mozambique” (2022).

MAFALDA SALGUEIRO



Artista nascida no Alentejo, vive actualmente no Porto.

O seu trabalho emerge no espaço interdisciplinar de arte e prática social. Formada em arquitectura, cria video, animação, pintura e desenho para registar e partilhar o que observa. Numa abordagem tão criativa quanto etnográfica foca-se habitualmente em comuni-

dade e identidade.

Estreou *Comezainas*, uma curta metragem de animação documental em 2022, exibida nacional e internacionalmente, e premiada 7 vezes em diversos festivais

Tem artigos etnográficos publicados e trabalho editorial para clientes como The New York Times e Observador Lifestyle. Recentemente tem colaborado com a companhia de teatro Teatroensaio para criação de vídeo, animação e desenho ao vivo.

Born in Alentejo, she currently lives in Porto.

Her work emerges in the interdisciplinary space of art and social practice. With a degree in architec-

ture, she creates video, animation, painting and drawing to record and share what she observes. In an approach that is as creative as it is ethnographic, she usually focuses on community and identity.

*She premiered *Comezainas*, an animated documentary short film in 2022, which has been shown nationally and internationally, and has been awarded 7 prizes at various festivals.*

She has published ethnographic articles and editorial work for clients such as The New York Times and Observador Lifestyle.

Recently she has collaborated with the theatre company Teatroensaio to create video, animation and live drawing.

JURÍ

**PRÉMIO LUTAS E DIREITOS
DAS MULHERES**

WOMEN'S STRUGGLES AND RIGHTS AWARD JURY

ANA CATARINA PEREIRA



Ana Catarina Pereira é Professora Auxiliar na Faculdade de Artes e Letras da Universidade da Beira Interior e doutorada em Ciências da Comunicação, na vertente Cinema e Multimedia, pela mesma universidade.

É directora do Mestrado em Cinema e investigadora do centro LabCom - Comunicação e Artes. Entre 2021 e 2023 foi investigadora responsável pelo projecto exploratório “Speculum: Filmar-se e Ver-se ao Espelho: O uso da escrita de si por documentaristas de língua portuguesa” (FCT).

É licenciada em Ciências da Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa e mestre em Direitos Humanos pela Universidade de Salamanca. Trabalhou vários anos como jornalista

e colaborou com as publicações Notícias Sábado e Notícias Magazine (Diário de Notícias), jornal I, revistas Focus, Up, Saber Viver e Happy Woman. Foi co-fundadora e directora da revista online Magnética Magazine (2008/10); directora do curso de Ciências da Cultura, da UBI (2017/19), coordenadora do GT de Estudos Filmmicos da Sopcom (2017/22) e representante da FAL na Comissão para a Igualdade (2019/22).

É autora dos livros “A Mulher-Cineasta: Da arte pela arte a uma estética da diferenciação” e “Estudo do Têcido Operário Têxtil da Cova da Beira”. É curadora e júri de festivais de cinema, com especial destaque para a participação anual no Porto Femme Film Festival.

Ana Catarina Pereira is an Assistant Professor at the Faculty of Arts and Letters at the University of Beira Interior, holding a Ph.D. in Communication Sciences with a focus on Cinema and Multimedia from the same university.

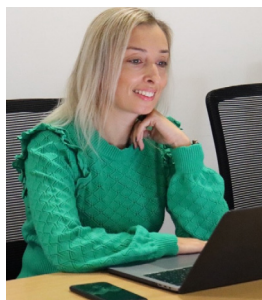
She is the Directing of the Master's program in Cinema and a researcher at the LabCom - Communication and Arts center. From 2021 to

2023, she served as the principal investigator for the exploratory project “Speculum: Filming and Seeing Oneself in the Mirror: The use of self-writing by Portuguese-speaking documentarians” (FCT).

She graduated in Communication Sciences from the Nova University of Lisbon and holds a master's degree in Human Rights from the University of Salamanca. Having worked for several years as a journalist, Ana Catarina Pereira collaborated with publications such as Notícias Sábado and Notícias Magazine (Diário de Notícias), jornal I, and magazines Focus, Up, Saber Viver, and Happy Woman. She co-founded and directed the online magazine Magnética Magazine (2008/10), served as the Directing of the Cultural Sciences course at UBI (2017/19), coordinated the Film Studies Working Group at Sopcom (2017/22), and represented the FAL in the Equality Commission (2019/22).

Ana Catarina Pereira is the author of the books “The Woman-Film-maker: From art for art's sake to an aesthetics of differentiation” and “Study of the Textile Workers in Cova da Beira.” She is also a curator and jury member for film festivals, notably participating annually in the Porto Femme Film Festival.

CARLA CERQUEIRA



Carla Cerqueira é doutorada em Ciências da Comunicação – especialização em Psicologia da Comunicação pela Universidade do Minho. Atualmente é professora associada na Universidade Lusófona, diretora do Doutoramento em Comunicação e Ativismos e investigadora integrada no CICANT – Centro de Investigação em Comunicação Aplicada, Cultura e Novas Tecnologias.

Os seus interesses de investigação incluem género, feminismos, interseccionalidade, ONGs, ativismo, cidadania digital e media. Integra vários projetos de investigação nacionais e internacionais

quer como investigadora quer como consultora; é a investigadora principal do projeto “FEMglocal – Glocal feminist movements: interactions and contradictions” (PTDC/COM-CSS/4049/2021).

Integra a equipa do FilmEU+, WP5 denominado “Inclusive FilmEU”. É a coordenadora do Comité de Investigação e Políticas da GAMAG – Global Alliance on Media and Gender. Integra a lista de especialistas da Cig - Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género. Faz parte da direção da APEM – Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres, integra o Comité de Ética da ECREA e o Conselho de Opinião da RTP.

Tem uma participação cívica ativa, nomeadamente ligada a associações de direitos humanos e feministas.

Carla Cerqueira has a PhD in Communication Sciences - specialising in Communication Psychology - from the University of Minho. She is currently an associate professor at Lusó-

fona University. Directing of the PhD in Communication and Activism and a researcher at CICANT - Centre for Research in Applied Communication, Culture and New Technologies.

Her research interests include gender, feminisms, intersectionality, NGOs, activism, digital citizenship and media. She is part of several national and international research projects, both as a researcher and as a consultant; she is the principal investigator of the project “FEMglocal - Glocal feminist movements: interactions and contradictions” (PTDC/COM-CSS/4049/2021). She is a member of the FilmEU+ team, WP5 called “Inclusive FilmEU”.

She is the coordinator of the Research and Policy Committee of GAMAG - Global Alliance on Media and Gender. She is on the list of experts at the Commission for Citizenship and Gender Equality (Cig). She is on the board of APEM - Portuguese Association for Women's Studies, is a member of ECREA's Ethics Committee and RTP's Opinion Council.

She is active in civic life, particularly in human rights and feminist organisations.

CÉLIA TABORDA



Célia Taborda, é doutorada em História Contemporânea pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

É professora Associada e sub-diretora do doutoramento Comunicação e Ativismos na Universidade

Lusófona e investigadora integrada do CICANT (Centro de Comunicação, Cultura e Novas Tecnologias).

É co-investigadora principal do projeto de investigação “FEMglocal – Movimentos feministas glocais: interações e contradições”.

Autora de livros, capítulos de livros e diversos artigos em revistas nacionais e internacionais, tem participado em várias conferências e tem integrado, igualmente, comissões científicas e organizações de eventos.

Célia Taborda has a PhD in Contemporary History from the Faculty of Letters of the University of Porto.

She is an Associate Professor and sub-Directing of the PhD in Communication and Activisms at the Lusófona University and a researcher at CICANT (Center for Communication, Culture and New Technologies).

She is co-principal investigator of the research project “FEMglocal - Glocal feminist movements: interactions and contradictions”.

he is the author of books, book chapters and several articles in national and international journals, has participated in various conferences and has also been a member of scientific committees and event organizations.

JURÍ COMPETIÇÃO
TEMÁTICA
THEMATIC COMPETITION JURY

O Porto Femme desde a primeira edição trabalha em conjunto com as universidades. Este ano o júri da Competição Temática é composto por alunas e alunos da Turma daadeira de Filosofia do Cinema do primeiro ano de Mestrado em Cinema da Universidade da Beira Interior, ministrado pela Prof^a. Dr^a. Ana Catarina Pereira.

1. Luísa Villas-Boas é aluna de Mestrado em Cinema na Universidade da Beira Interior. Licenciada em Film BA Honours no Reino Unido, tem dois anos de experiência como realizadora freelance, e assistente de produção em filmes da Prime Video & Amazon Studios.

2. Luís Rodrigues é licenciado em Cinema na Universidade da Beira Interior, onde frequenta atualmente o Mestrado em Cinema. Trabalhou como Diretor de Fotografia e Operador de Câmara nas curtas metragens realizadas no curso. Integrou o júri do European University Film Awards de 2023.

3. Pedro Robalo, nascido m Aveiro em 2001. Os seus maiores interesses serão indiscutivelmente o cinema e a música, as duas formas de arte que para si sempre serão as mais puras e com as quais se consegue envolver totalmente

sem quaisquer preocupações e inseguranças.

4. Maria Margarida Martins é licenciada em Cinema pela Universidade da Beira Interior, onde atualmente frequenta o mestrado na mesma área científica. Ao longo da licenciatura trabalhou como Diretora de Fotografia e Assistente de Realização nos projetos do curso, e foi figurante na longa-metragem Restos do Vento, de Tiago Guedes.

5. Inês Tomé é licenciada em Ciências da Comunicação pela UBI. Desde sempre gostou de cinema, integrando agora o Mestrado em Cinema na mesma Universidade. Durante a licenciatura foi locutora no podcast da universidade, no qual ainda participa com a rubrica semanal sobre 7^a Arte "Making Of".

Since its first edition, Porto Femme has worked closely with universities. This year, the jury for the Thematic Competition is made up of students from the Philosophy of Cinema class of the first year of the Master's Degree in Cinema at the University of Beira Interior, taught by Prof. Dr. Ana Catarina Pereira.

1. Luísa Villas-Boas is a Master's student in Cinema at the University of Beira Interior. She graduated in Film BA Honors in the UK, has two years' experience as a freelance Directing,

and production assistant on films for Prime Video & Amazon Studios.

2. Luís Rodrigues has a degree in Cinema from the University of Beira Interior, where he is currently studying for a Masters in Cinema. He worked as Directing of Photography and Camera Operator on the short films made during the course. He was a member of the jury for the 2023 European University Film Awards.

3. Pedro Robalo, born in Aveiro in 2001. His greatest interests are undoubtedly film and music, the two art forms that for him will always be the purest and with which he can get totally involved without any worries or insecurities.

4. Maria Margarida Martins has a degree in Cinema from the University of Beira Interior, where she is currently pursuing a master's degree in the same scientific area. Throughout her degree she worked as Director of Photography and Assistant Director on course projects, and was an extra in the feature film Restos do Vento, by Tiago Guedes.

5. Inês Tomé has a degree in Communication Sciences from UBI. She has always loved cinema and is now studying for a Master's Degree in Cinema at the same university. During her degree she was an announcer on the university podcast, where she still participates in the weekly 7th Art "Making Of".



INTERNACIONAL

INTERNATIONAL COMPETITION

DIFFERENT PATHS TO HOLINESS

CAMINHOS DIFERENTES PARA A SANTIDADE

Polónia / Poland | 75'14" | 2023

Realização / Directing
Aniela Astrid Gabryel

Produção / Production
The Polish National Film School in Lodz



Fechem os olhos e olhem cada um para os seus medos”.

Este é um retrato de jovens que procuram novas formas de se compreenderem e expressarem. O filme tem uma estrutura de mosaico, seis histórias criam um retrato da nossa geração. Corpo, religião, terapia de hipnose, política, eco-ativismo, xamanismo são os caminhos pelos quais os protagonistas confrontam os seus maiores medos e obsessões na esperança de encontrarem a libertação.

Close your eyes and each look at your fears for yourself.”

This is a picture of young people looking for new ways to understand and express themselves. The film has a mosaic structure, six stories create a portrait of our generation. Body, religion, hypnosis therapy, politics, eco-activism, shamanism are the paths on which the protagonists confront their greatest fears and obsessions in the hope of finding release.



Aniela Astrid Gabryel, realizadora e argumentista. Licenciada em Realização de Cinema pela Escola Nacional de Cinema da Polónia em Łódź e em Estudos Teatrais pela Universidade Jaguelónica. Recebeu o seu doutoramento em Artes Cinematográficas na Escola de Cinema Polaca em Łódź

com distinção. Recebeu também o Prémio do Ministro da Cultura e do Património Nacional por realizações artísticas notáveis. As suas curtas-metragens foram premiadas e exibidas em muitos festivais na Polónia e em todo o mundo. A sua longa-metragem de estreia “Different paths to holiness” terá estreia internacional no Festival Internacional de Cinema Porto Femme. Nos seus filmes, experimenta e procura novas formas de contar histórias.ma Porto Femme. Em seus filmes, ela experimenta e busca novas formas de contar histórias.

Aniela Astrid Gabryel, film Directing and screenwriter. A graduate of Film Directing at Polish National Film Production in Łódź and of Theatre studies at Jagiellonian University. She received her PhD in Film Arts at Polish Film Production in Łódź with honours. She also received the Award of the Minister of Culture and National Heritage for outstanding artistic achievements. Her short films have been awarded and shown at many festivals in Poland and around the world. Her feature debut “Different paths to holiness” will have international premiere at Porto Femme International Film Festival. In her films, she experiments and looks for new ways of storytelling.

SCARLET BLUE

AZUL-ESCARLATE

França / France | 106'20" | 2023

Realização / Directing
Aurélia Mengin



Alter, na casa dos 40 anos, sofre de uma doença profunda que a corrói por dentro. Depois de ter tentado suicidar-se, consulta o seu terapeuta Léandro Lecreux, especialista em hipnose, que a liga aos seus medos mais terríveis e enterrados. Léandro está a desenvolver métodos únicos para ajudar os seus pacientes a lidar com os seus traumas de infância.

Os dias passam ao ritmo de pesadelos e sessões de hipnose. Alter recua cada vez mais no seu passado, até ao momento devastador que mudou tudo. A sua vida vira-se de pernas para o ar quando descobre que a sua mãe, carinhosa e protetora, sempre lhe escondeu um segredo.

Alter, in her 40s, suffers from a profound ailment that is eating her inside out. After attempting suicide, she is consulting her therapist Léandro Lecreux, a specialist in hypnosis, who connects her to her most buried terrifying fears. Léandro is developing unique methods to help his patients deal with their childhood trauma. The days pass to the rhythm of nightmares and hypnosis sessions. Alter goes back further and further into her past, until the devastating moment that changed everything. Her life is turned upside down as she discovers that her loving and protective mother has always hidden a secret from her.



da Ilha da Reunião, o que explica o estilo criativo vívido de Aurélia.

Em 2018, escreveu, realizou e produziu a sua primeira longa-metragem FORNACIS, que tem sido um incrível sucesso mundial.

Em 2022, Aurélia realiza *Scarlet Blue*, a sua segunda longa-metragem.

Agora, em 2024, *Scarlet Blue* está a percorrer uma emocionante estrada de festivais de cinema em todo o mundo.

Aurélia is an award-winning film Director born and raised in Reunion, a French Island near Madagascar. Her parents are the founders of the Contemporary Art Center of Reunion Island, which explains Aurélia's vivid creative style.

In 2018, she wrote, directed and produced her first feature film FORNACIS, which has been an incredible worldwide success. Thanks to FORNACIS, she is the first Reunion Islander to direct a feature film.

*In 2022, Aurélia is directing *Scarlet Blue*, her second feature film.*

*Now in 2024, *Scarlet Blue* is actually riding an exciting film festival road around the world.*

Aurélia é uma realizadora de cinema premiada, nascida e criada na Reunião, uma ilha francesa perto de Madagáscar. Os seus pais são os fundadores do Centro de Arte Contemporânea

WOODLAND

BOSQUE

Áustria / Austria | 100'00" | 2023

Realização / Directing

Elisabeth Scharang



Marian Malin tem tudo o que poderia desejar: uma paixão, um trabalho, um amor. Até que ela e o marido são vítimas de um atentado terrorista em plena Viena. Os ferimentos externos curam-se rapidamente, mas o trauma de Marian é tão profundo que ela foge para a casa de campo abandonada dos avós, a quilômetros de distância da aldeia onde cresceu.

Marian Malin has everything she could wish for: a passion, a job, a love. Until she and her husband fall victim to a terrorist attack in the middle of Vienna. The external injuries heal quickly, but Marian's trauma is so deep that she flees to the abandoned countryside house of her grandparent's miles away from the next village where she grew up.



Elisabeth Scharang vive e trabalha em Viena como realizadora, argumentista, jornalista e locutora de rádio. É autodidata na sua profissão, apresentou formatos de discussão para a FM4 e Ö1 na ORF Radio desde 1989, concebeu e desenhou mais de vinte documentários televisivos e

trabalha como realizadora freelancer de longas-metragens e documentários desde 2001, principalmente para produções cinematográficas.

Elisabeth está atualmente a trabalhar num documentário sobre a violência estrutural contra as mulheres e as razões dos feminicídios. Participa ativamente na política cinematográfica na FCGLoria e no coletivo dieRegisseur*innen e apoia mulheres na área da realização e do argumento como mentora.

Elisabeth Scharang lives and works in Vienna as a Directing, screenwriter, journalist and radio presenter. She is self-taught in her profession, has presented discussion formats for FM4 and Ö1 on ORF Radio since 1989, conceived and designed over twenty TV documentaries and has been working as a freelance feature and documentary film Directing since 2001, mainly for cinema productions.

*Elisabeth is currently working on a documentary film about structural violence against women and the reasons for femicides. She is active in film politics at FCGLoria and in the collective dieRegisseur*innen and supports women in the field of film directing and screenwriting as a mentor.*



2 OR 3 THINGS I DON'T KNOW ABOUT HER

2 OU 3 COISAS QUE NÃO SEI SOBRE ELA

França, Qatar / France, Qatar | 22'00" | 2022

Realização / Directing
Sabrina Idiri Chemloul

Produção / Production
La Celule



A Lila está aborrecida. A Lila não está bem disposta. A Lila anda à procura. Lila foge. Lila precisa de paz. Lila é uma filha. Lila é uma irmã. Lila é uma amiga. Lila é uma amante.

Lila is upset. Lila is not in the mood. Lila is searching. Lila slips away. Lila needs peace. Lila is a daughter. Lila is a sister. Lila is a friend. Lila is a lover.



Sabrina Idiri Chemloul realizou a sua primeira curta-metragem, 'Ces Images Qui me Regardent', em 16mm. De seguida, continuou a sua carreira no Canadá e nos Estados Unidos, onde realizou ou-

tra curta-metragem, 'Mario's Flower'. Colaborou como supervisora de guião em várias longas-metragens independentes e programas de televisão (HBO, PBS, Comedy Central) enquanto começava a escrever seus próprios guiões. Atualmente desenvolve um projeto de documentário (Pitch d'Addoc 2021) e apresentou uma instalação de vídeo como parte de uma exposição de arte contemporânea na La Maison des Arts, de junho a novembro de 2021, em Malakoff, França.

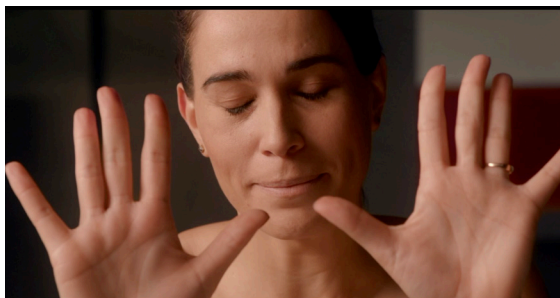
Sabrina Idiri Chemloul directed her first short film, 'Ces Images Qui me Regardent' in 16mm. She then pursued her career in Canada and the United States, where she directed another short film, 'Mario's Flower'. She collaborated as a script supervisor on various independent feature films and television shows (HBO, PBS, Comedy Central) while starting to write her own screenplays. She is currently developing a documentary project (Pitch d'Addoc 2021) and showcased a video installation as part of a contemporary art exhibition at La Maison des Arts, from June to November 2021, in Malakoff, France.

DIVINE ACCOUNTS

CONTAS DIVINAS

Espanha / Spain | 14'00" | 2022

Realização / Directing
Eulàlia Ramón



Mónica é uma mulher comum com uma vida normal. No entanto, um dia, por um detalhe irrelevante que poderia ter sido resolvido como qualquer outro desentendimento anterior, ela mata o marido. Assim, ela descobre o crime como substituto para ansiolíticos, libertação de todo moralismo hipócrita e, por que não? A utilidade.

Monica is a normal woman with a normal life in any place in any of these modern times. However, one day, for an unimportant detail that could have been resolved like any other previous disagreement, she kills her husband. She thus discovers crime as a substitute for anxiolytics, liberation from all hypocritical moralism and, why not? The usefulness.



Eulàlia Ramon é uma atriz com uma longa carreira no cinema, teatro e televisão. No cinema trabalhou, entre outros, com

grandes diretores como Vicente Aranda, Manuel Iborra, Fernando Fernán-Gómez, Montxo Armendáriz, Imanol Uribe, Pilar Miró e Carlos Saura. Estreou-se na televisão em 1985 e desde então trabalhou em inúmeros projetos, sendo o mais recente "Merlí. Sapere Aude". Na década de 90, fez parte da Companhia de Teatro Clássico com grandes sucessos. "Cuentas Divinas" será a sua estreia como realizadora.

Eulàlia Ramon is an actress with a long career in both film, theater, and television. In film, she has worked, among others, under great Directors such as Vicente Aranda, Manuel Iborra, Fernando Fernán-Gómez, Montxo Armendáriz, Imanol Uribe, Pilar Miró, and with Carlos Saura. She made her television debut in 1985 and since then has worked on numerous projects, the latest being "Merlí. Sapere Aude". In the 90s, she was part of the Classic Theater Company with great successes. "Cuentas Divinas" will be her debut as Directing.

DUSK

CREPÚSCULO

Senegal / Senegal | 15'45" | 2023

Realização / Directing

Ana Carolina Marinho, Bárbara Santos

Produção / Production

Tangerine Productions



Pa Kong-Kong é um homem misterioso que carrega uma estranha sacola nas costas. Ele vive sozinho num mercado sombrio nos subúrbios de Dakar. Binta, uma menina curiosa e corajosa, decide confrontá-lo no meio da noite.

Pa Kong-Kong is a mysterious man who carries a strange bag on his back. He lives alone in a gloomy market in the suburbs of Dakar. Binta, a curious and courageous girl, decides to confront him in the middle of the night



Awa Gueye é formada pela Universidade Gaston Berger em Saint Louis, Senegal. Realizou cinco filmes, in-

cluindo quatro filmes escolares que combinam técnicas documentais e de ficção. Hoje, Gueye está comprometida com a UNESCO e a Residência Nara no Japão, para promover a posição das mulheres no cinema africano. De acordo com Awa Moctar, o seu nome de artista: “Hoje, damos muita importância às aparências, eu quero mostrar a beleza de forma diferente. Uma beleza que se abre e aceita os outros”.

Awa Gueye graduated from Gaston Berger University in Saint Louis, Senegal. She has directed five films, including four Production films that combine documentary and fiction techniques. Today, Gueye is committed to UNESCO and the Nara Residency in Japan to promote the position of women in African cinema. According to Awa Moctar, her artist name: “Today, we give too much importance to appearances, I want to show beauty in a different way. A beauty that opens up and accepts others.”

GOOD T'SEE YA

QUE BOM VER-TE!

Espanha / Spain | 10'00" | 2023

Realização / Directing
Nüll García

Produção / Production
Amanía Films



Duas amigas encontram-se por acaso numa casa de banho de um shopping após perderem o contato na adolescência. Uma é bem-sucedida, mulher de negócios branca, enquanto a outra é uma mulher roma que mal consegue sobreviver. Os dias intermináveis de verão na vila ficaram para trás. Nada jamais será igual novamente.

Two friends bump into each other at a shopping mall's toilet after losing touch in their teens. One is a successful white businesswoman while the other is a romani woman who hardly makes ends meet. Long gone are the endless summer days in the village. Nothing will ever be the same again.



RDiretora, guionista e atriz. A sua curta-metragem *Ferrotipos* participou em inúmeros festivais, ganhando o Prêmio do Júri no Festival de Medina, Melhor Curta-

-Metragem na Semana do Curta-Metragem de Madrid e os Prêmios do Público em Huesca e ALCINE. Em 2022, estreou a sua primeira peça como diretora de teatro e dramaturgia no Teatro del Barrio: *No soy tu gitana*. Como atriz, trabalhou em *La piel azul* e *Acacias 38*, além das peças *The Seagull*, *Don Quijote*, *Crime and Punishment*, *Tartuffe*, *The Shape of Things* e *Inauguración*. É fundadora da companhia de teatro "La extraña".

Directing, screenwriter and actress. Her short film *Ferrotipos* participated in numerous festivals, winning the Jury Prize at the Medina Festival, Best Short Film at the Madrid Short Film Week and the Audience Awards at Huesca and ALCINE. In 2022, she premiered her first play as a theatre Directing and playwright at the Teatro del Barrio: *No soy tu gitana*. As an actress she has worked in *La piel azul* and *Acacias 38* and the plays *The Seagull*, *Don Quijote*, *Crime and punishment*, *Tartuffe*, *The shape of things* and *Inauguración*. She is founder of the theatre company "La extraña".

HONEYSUCKLE

MADRESSILVA

Espanha / Spain | 22'31" | 2023

Realização / Directing
Nata Moreno

Produção / Production
Kokoro Films, Paciencia Films



Célia vive trancada na sua rotina. Ramsés irá aparecer na sua vida e mudar o destino de Célia, que, tocada pelos eventos, finalmente ousará ouvir os seus desejos mais profundos.

Celia lives locked in her routine.

Ramses will burst into her life and change Celia's destiny, who, moved by events, will finally dare to listen to her deepest desires.



Em 2016, fundou a sua própria produtora, a Kokoro Films. Ganhou prémios nacionais e internacionais pelas suas curtas-metragens e campanhas publicitárias, que são caracterizadas pela sua abordagem arriscada e pessoal. Em 2019, lançou a sua primeira longa-metragem "Ara Malikian: uma

vida entre cordas", com o qual ganhou o prémio Forqué e o prémio Goya, entre muitos outros. O seu trabalho é caracterizado pela poética de suas imagens, a beleza de sua fotografia, o fato de que contém e defende questões sociais, bem como seu trabalho dirigindo atores. Atualmente, está imersa no desenvolvimento da sua longa-metragem de ficção e na pré-produção da sua série de comédia com El Terrat, além da distribuição da sua curta-metragem Madreselva.

In 2016 she set up her own production company Kokoro Films. She has won national and international awards for her short films and advertising campaigns, which are characterised by their risky and personal approach. In 2019 she released her first feature film "Ara Malikian: a life among strings" with which she won the Forqué and the Goya among many other awards. Her work is characterised by the poetics of her images, the beauty of her photography, the fact that it contains and defends social issues, as well as her work directing actors. She is currently immersed in the development of her fiction feature film and in pre-production of her comedy series with El Terrat, as well as in the distribution of her short film Madreselva.

IT TURNS BLUE

FICA AZUL

Irão, Grécia / Iran, Greece | 15'05" | 2023

Realização / Directing
Shadi Karamroudi



Num momento de calor, um pai dá uma chapada à sua filha de 3 anos durante uma das suas visitas semanais. Ele pede à sua irmã mais velha, Pari, que vá até sua casa e encontre uma maneira de esconder o incidente e as feridas da sua ex-esposa.

In a moment of heat, a father slaps his 3 years old daughter in one of her weekly visits. He asks his older sister, Pari, to come to his house and figure out a way of hiding the incident and wounds from her ex-wife.



Shadi Karamroudi (nascida em 1990) é uma atriz, diretora, guionista e produtora iraniana. Ela aprendeu os fundamentos da produção cinematográfica e da atua-

ção na Escola de Cinema Karnameh, em Teerã, Irã, e formou-se em Performance Musical pela Universidade de Arte de Teerã em 2014. Também obteve um mestrado em Literatura Dramática pela Universidade Soore, em Teerã, Irã, em 2020. Apareceu em muitos filmes de longa-metragem, curtas-metragens e peças teatrais como atriz, e participou da produção de outras cinco curtas-metragens como diretora, produtora ou guionista.

Shadi Karamroudi (b. 1990) is an Iranian actress, Directing, screenwriter and producer. She learned the basics of filmmaking and acting at Karnameh Film Production in Tehran, Iran, and graduated with a bachelor's degree in Music Performance from Tehran University of Art in 2014. She also obtained a master's degree in Dramatic Literature from Soore University, Tehran, Iran, in 2020. She has appeared in many feature films, short films, and theaters as an actress, and has participated in the making of five other short films as a Directing, producer, or screenwriter.

JOY

ALEGRIA

Argentina / Argentina | 11'00" | 2023

Realização | Directing
Julieta Tetelbaum



"Joy" é uma jornada pela mente de uma mulher autista lésbica de 65 anos, viciada em açúcar e incapaz de parar de pensar na sua ex-namorada da juventude. Mergulha profundamente em momentos de intimidade, solidão, sexualidade, alegria e na angustiante vontade desesperada de ser amada.

Joy is a journey through the mind of a 65-year-old autistic lesbian who's addicted to sugar and can't stop thinking about her ex-girlfriend from youth. The tragicomic piece delves deep into moments of intimacy, loneliness, sexuality, joy, and the desperate longing to be loved.



Julieta Tetelbaum (Buenos Aires, Argentina) é uma diretora de cinema queer, cinegrafista, roteirista e escultora residente em Londres. A sua visão artística gira em torno de temas como gênero, feminismo, infância, violência, intimi-

dade, diversidade funcional e sexualidade. Os seus filmes fazem parte da estimada coleção da Biblioteca do Congresso da Argentina, foram exibidos em museus prestigiados, galerias de arte, espaços urbanos e mais de 200 festivais de cinema internacionais em todo o mundo. Ao desafiar a narrativa convencional e as normas cinematográficas tradicionais, as histórias instigantes de Tetelbaum servem como um catalisador para a introspecção, reflexão, empatia e diálogo.

Julieta Tetelbaum (Buenos Aires, Argentina) is a queer film Director, cinematographer, screenwriter, and sculptor based in London. Her artistic vision revolves around themes such as gender, feminism, childhood, violence, intimacy, functional diversity, and sexuality. Her films are part of the esteemed collection of the Library of Congress of Argentina, have been showcased in prestigious museums, art galleries, urban spaces, and over 200 international film festivals worldwide.

By challenging conventional storytelling and traditional cinematic norms, Tetelbaum's thought-provoking stories serve as a catalyst for introspection, reflection, empathy, and dialogue.

MIA

MIA

México / México | 15'00" | 2023

Realização / Directing
Karina Minujin

Produção / Production
Mastodonte



Uma menina de seis anos é levada para uma misteriosa viagem de estrada, onde ela consegue tornar a viagem divertida com sua atitude infantil, apesar da atmosfera estranha e da tensão subjacente, até que o destino final nos atinge de frente, mostrando-nos a realidade vivida por mais de 3,3 milhões de crianças mexicanas.

A six-year-old girl is taken to a mysterious road trip, where she manages to let her childish attitude make the journey entertaining, despite the odd atmosphere and tension underneath, until the final destination strikes us in the face, showing us the reality lived by more than 3.3 millions Mexican kids.



Karina Minujin é uma diretora argentina radicada no México há mais de 9 anos. É apaixonada por contar histórias e trabalhar com atores. Desde uma idade precoce, estudou cinema e formou-se em direção de atores, estudando atuação

com grandes mestres por mais de 25 anos. O drama é um dos gêneros que domina melhor, ao mesmo tempo em que tem um instinto especial para o tom e o ritmo da comédia. Nos seus 15 anos de carreira como realizadora, fez mais de 150 comerciais em diversos países da América Latina, EUA e Europa, ganhando prêmios importantes em Cannes, San Sebastián e na América Latina, sendo hoje uma das mais destacadas diretoras do meio publicitário.

Karina Minujin is an Argentinian Directing who has lived in Mexico for over 9 years. She is passionate about telling stories and working with actors. From an early age, she studied cinema and trained as an actor's Directing, studying acting with great masters for over 25 years. Drama is one of the genres she has mastered best, while she has a special instinct for the tone and rhythm of comedy. In her 15-year career as a Directing, she has made more than 150 commercials in various countries in Latin America, the USA and Europe, winning important prizes in Cannes, San Sebastián and Latin America, and is today one of the most outstanding Directing in the advertising industry.

MY MOTHER AND I

A MINHA MÃE E EU

Países Baixos / *The Netherlands* | 18'56" | 2023

Realização / *Directing*
Emma Branderhorst

Produção / *Production*
Bind



Kees deseja viajar para longe de casa, mas a sua mãe parece não estar pronta para se separar ainda. À luz da complexidade e ambivalência do seu relacionamento próximo, uma viagem juntas desenvolve-se num verdadeiro turbilhão emocional.

Kees wants to roam far away from home, but her mother doesn't seem ready for the cut-off as of yet. In light of the complexity and ambivalence of their close relationship, a joint road trip develops into an emotional tour de force.



Emma Branderhorst formou-se como realizadora em 2019. O seu trabalho é puro, tirado de uma perspectiva da vida real, mas com um toque cinematográfico. Através de protagonistas femininas poderosas e independentes, ela conta intencionalmente histórias de uma perspectiva feminina. Além da produção cinematográfica, ela trabalha como diretora comercial.

Emma Branderhorst graduated as a Director in 2019 and made it her brand and direction to show a realistic representation of reality deeply rooted in immersive storytelling. Her work is pure, taken from a real-life perspective but with a cinematic touch. Through powerful and independent female protagonists, she intentionally tells stories from a feminine perspective.

NÉLIDA

NÉLIDA

Uruguai, Argentina / Uruguay, Argentina |
18'00" | 2023

Realização / Directing
Marina Artigas & Celeste Lois

Produção / Production
El Cielo Cine



Nélida recebe uma ligação que dinamita o muro que ela construiu ao redor de si mesma e de sua própria percepção da realidade.

Nélida receives a call that dynamites the wall she built around herself and her own perception of reality.



Marina Artigas é atriz de cinema, TV e teatro, dramaturga, roteirista e diretora argentina. Escreveu várias peças de teatro em Buenos Aires e roteirizou e atuou nos curtas "Nena" e "Nélida", sendo co-diretora deste último.

Marina Artigas is an Argentinian film, TV, and theater actress, playwright, screenwriter, and Directing. She has written several plays in Buenos Aires and scripted and acted in the short films "Nena" and "Nélida," serving as co-Directing of the latter.



Celeste Lois é diretora argentina com uma longa trajetória na realização de comerciais, documentários de curta duração, curtas-metragens e videoclipes.

María Celeste Lois is an Argentinian Directing with a long career producing commercials, short documentaries, short films, and music videos.

O
o

Espanha / Spain | 24'00" | 2023

Realização / Directing

María Monreal Otano

Produção / Production

Oneinmillion, Cambur Producciones



María de la O é uma mulher recentemente viúva com um distúrbio de pica que a faz ingerir compulsivamente azeitonas cruas e sem caroço. Depois de assumir os negócios do marido no campo, ela se apressou para completar a colheita de azeitonas. Quando um grupo de antigos trabalhadores rejeita trabalhar com ela, ela será forçada a contratar um grupo incomum.

María de la O is a recently widowed woman with a pica disorder that makes her ingest raw, unpitted olives compulsively. After taking charge of her husband's affairs in the countryside, she'll hurry to complete the olive harvest. When a group of former laborers reject working with her, she will be forced to hire an unusual bunch.



Diretora de cinema. Formou-se em Jornalismo com especialização em Produção de Artes Cênicas pela Universidade de Navarra. O seu documentário de estreia "Con los ojos abier-

tos", realizado como projeto final estreou em 2019 no Festival Internacional de Cinema de Navarra, onde recebeu o prêmio Golden Meliton de Melhor Filme. Em 2020 fundou a Cambur Producciones, uma produtora independente focada no cinema social. No mesmo ano, deu o salto para a ficção com a curta-metragem "Cuesta", que foi selecionada em mais de 100 festivais. Atualmente, está a finalizar a pós-produção da sua última curta-metragem "Colada".

Film Directing. She graduated in Journalism with a specialisation in Performing Arts Production from the University of Navarra. Her debut feature documentary "Con los ojos abiertos", made as a final project and premiered in 2019 at the Navarra International Film Festival, where she received the Golden Meliton for Best Film. In 2020 she created Cambur Producciones, an independent production company focused on social cinema. That same year she made the leap to fiction with the short film "Cuesta", which has won more than 100 festival selections. She is currently finishing post-production on her latest short film "Colada".

OF CATS AND DAUGHTERS

SOBRE GATOS E FILHAS

Alemanha, Albânia / Germany, Albania | 18'00" | 2023

Realização / Directing
Elda Sorra

Produção / Production
Sorras Erbe Film



Adea adora jogar futebol com os rapazes e vestir calções desportivos. No entanto, a sua mãe desaprova e proíbe que ela faça isso. Para escapar dos acessos agressivos da sua mãe, Adea encontra conforto na companhia amorosa de sua avó. Quando um dia a Nonna morre no jardim, Adea perde sua única e verdadeira aliada.

Adea loves playing soccer with the boys and wearing short sports pants. However, her mom disapproves and forbids her to do so. To escape her mother's aggressive outbursts, she finds comfort in her granny's loving companion. When one day Nonna falls dead in the garden, Adea loses her one and only ally.



Elda Sorra atriz e cineasta alemã nascida em 1978 em Tirana (Albânia) e cria-

da em Lemgo (Alemanha). Completou a sua formação como atriz na "Arturo Acting School" em Colônia de 2000 a 2004. Depois, foi vista em vários palcos de teatro, bem como em diferentes produções de cinema e televisão. Além disso realizou seus próprios projetos artísticos. "Of Cats and Daughters" é a segunda curta-metragem de Sorra, que foi filmada na Albânia.

Elda Sorra is a German actress and filmmaker who was born 1978 in Tirana (Albania) and raised in Lemgo (Germany). She completed her training as an actress at the "Arturo Acting Production" in Cologne from 2000 to 2004. Afterwards she was to be seen on various theatre stages, as well as in different film, cinema and TV productions. In addition, she realized her own artistic projects. "Of Cats and Daughters" is Sorra's second short film, which was filmed in Albania.

OLGA'S EYES

OS OLHOS DE OLGA

Bélgica / Belgium | 22'00" | 2023

Realização / Directing
Sarah Carlot Jaber

Produção / Production
Jungle Films



Olga, uma octogenária amante da música, está cansada de matar humanos. Será que são os blues dos vampiros? Para a sua filha Simone, ela está apenas a ser exigente! Olga é colocada num lar de idosos onde pode lidar com aqueles “que já têm um pé na cova”...

Olga, a music-loving octogenarian, is tired of killing humans. Could it be the vampire blues? For her daughter Simone, she's just being picky! Olga is placed in a care home where she can deal with those “who have one foot in the grave”...



A escritora e diretora Sarah Carlot Jaber cresceu no Médio Oriente e hoje trabalha em Bruxelas. Com um diploma em realização de cinema pela IAD e um mestrado especializado em estudos de género, o seu interesse está em temas na interseção dessas duas disciplinas. Sarah está atualmente a desenvolver a sua primeira longa de ficção, “Tell al Zaatar, uma colina de tomilho”, produzida pela Jungle Films.

Writer and Directing Sarah Carlot Jaber grew up in the Middle East and today works in Brussels. With a diploma in movie direction from the IAD and a specialized master's degree in gender studies, her interest lies in themes at the intersection of these two disciplines. Sarah is currently developing her first fiction feature, Tell al Zaatar, a hill of thyme, produced by Jungle Films.

OYSTERS

OSTRAS

Bélgica / Belgium | 23'30" | 2022

Realização / Directing
Maïa Descamps

Produção / Production
Fox the Fox, Shelter Prod



Numa despedida de solteira, Charlotte, 30 anos, reúne com amigas antigas que não via há muito tempo. A animação da festa é marcada por apreensão e tensão subjacente. Charlotte tem um segredo que guardou dolorosamente para si mesma. Mas à medida que as conchas se quebram e as mãos são feridas, a verdade vem à tona.

At a bachelorette party, Charlotte, 30, gets together with old friends she has not seen for a long time. The excitement of the party is marked with apprehension and undercurrents. Charlotte has a secret she has painfully kept to herself. But as shells shatter and hands are torn, truth rises to the surface.



Nascida em 1991 em Lille, Maïa Descamps formou-se em 2015 com mestrado em realização de cinema. Iniciou a sua carreira profissional como guionista e script doctor em vários projetos de séries, e assim desenvolveu uma paixão pela escrita. Em 2021, escreveu e realizou a sua segunda curta-metragem "As ostras".

Born in 1991 in Lille, Maïa Descamps graduated in 2015 with a master's degree in film directing. She began her professional career as a screenwriter and script-doctor on several series projects, and thus developed a passion for writing. In 2021, she wrote and directed her second short film The oysters.

QUEEN SIZE

QUEEN SIZE

França / France | 19'00" | 2023

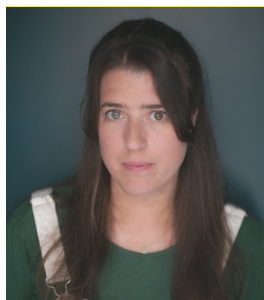
Realização / Directing
Avril Besson

Produção / Production
Topshot Films, The Cup of Tea



Esta manhã, Marina tem um compromisso com Charlie para lhe vender um colchão. Esta noite, ela irá cancelar o seu voo para a Reunião. Mas eles ainda não sabem disso.

This morning, Marina has an appointment with Charlie to sell her a mattress. This evening, she will cancel her plane for Reunion. But they don't know that yet.



Matriculou-se no departamento de edição da La Fémis em 2009. Lá, editou inúmeros filmes, selecionados em festivais internacionais. Na escrita aborda tanto comédias quanto documentários, realizando várias curtas que considera experimentais. "Mördegal" é a culminação do seu trabalho com o duo de atrizes do seu projeto de longa-metragem, "Les Matins Merveilleux".

After a science degree, a literary preparatory class and a formation at CELSA, she joined the editing department of La Fémis in 2009. There, she edited numerous films, selected in international festivals. In writing, she approaches comedy as well as documentaries, directing several short films that she feels are experiments. Mördegal is the culmination of her work with the duo of actresses from her feature film project, Les Matins Merveilleux.

SHAKE UP

AGITA

França / France | 20'42" | 2023

Realização / Directing
Anne Steffens

Produção / Production
Kidam, Same Player



Enquanto dá uma vista de olhos no seu horóscopo, que aconselha Touro a fazer um check-up, Claire, Sagitário, decide fazer o mesmo. Parece que Claire precisa de preencher os seus dias, ter uma agenda concisa, distrair-se, talvez. Porquê tanta pressa?

While glancing over a horoscope, which advises Taurus to have a check-up, that Claire, Sagittarius, decides to have one. It seems that Claire needs to fill her days, to have a precise schedule, to distract herself perhaps. Why is Claire in such a rush?



Depois de treinar como ginasta e escrever uma tese em literatura latina no Conservatório de Nancy, Anne Steffens trabalhou como atriz de teatro para Julien Préview, Emilie Rousset, Dorian Rossel, Tomas Gonzalez, Igor Cardellini, Philippe Quesne e Vincent

Thomasset. No cinema, trabalhou sob a direção de Guillaume Brac, Benoit Forgeard (*La course nue*, *Réussir sa vie*, *Gaz de France*, *Yves*), Benjamin Nuel, Frédérique Devillez (*Je vous déclare amour*), Lucie Rico e Gabriel Harel (vencedor do César 2020 de melhor filme de animação). Também atuou na primeira longa-metragem de *Nine Antico*, *Playlist*, e em *Rien à perdre*, de Delphine Deloget, apresentado na seleção *Un Certain Regard* do Festival de Cinema de Cannes de 2023.

Depois de uma formação como ginasta e de uma tese em literatura latina no Conservatório de Nancy, Anne Steffens trabalhou como atriz de palco para Julien Préview, Emilie Rousset, Dorian Rossel, Tomas Gonzalez e Igor Cardellini, Philippe Quesne e Vincent Thomasset. No cinema, trabalhou sob a direção de Guillaume Brac, Benoit Forgeard (*La course nue*, *Réussir sa vie*, *Gaz de France*, *Yves*), Benjamin Nuel, Frédérique Devillez (*Je vous déclare amour*), Lucie Rico e Gabriel Harel (César 2020 para o melhor filme de animação). Participou também na primeira longa-metragem de *Nine Antico*, *Playlist*, e em *Rien à perdre*, de Delphine Deloget, apresentado na seleção *Un Certain Regard* do Festival de Cannes de 2023.

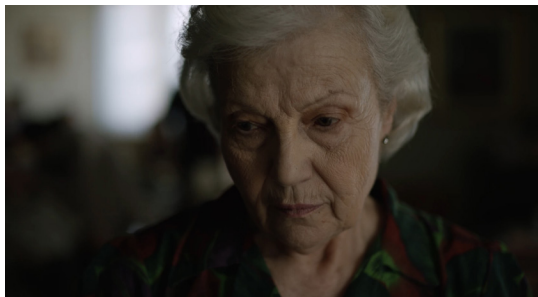
SOMEWHERE IN BETWEEN

ALGURES NO MEIO

França, Líbano, Egito / France, Lebanon, Egypt
| 14'49" | 2023

Realização / Directing
Dahlia Nemlich

Produção / Production
Dewberries Films, Chaos Films



Diante da sua iminente separação, Elias e Christiane mergulham nas suas memórias para um último adeus.

Facing their imminent separation, Elias and Christiane dive into their memories for one final goodbye.



Dahlia Nemlich é uma diretora franco-libanesa. Em 2020 realizou a sua primeira curta-metragem, Roadblock, vencedora do FIGO d'argent 2022. Somewhere in Between é a sua segunda curta, representada pela MANIFEST.

Dahlia está a desenvolver a sua primeira longa-metragem, Assa a fish in a bowl, produzido por Marine Vaillant e Special Touch Studios, e selecionado para Less Is More, e Meditalents Lab Med workshops.

Dahlia Nemlich is a French-Lebanese Directing. In 2020, she directed her first short film, Roadblock, winner of the FIGO d'argent 2022. Somewhere in Between is her second short, represented by MANIFEST.

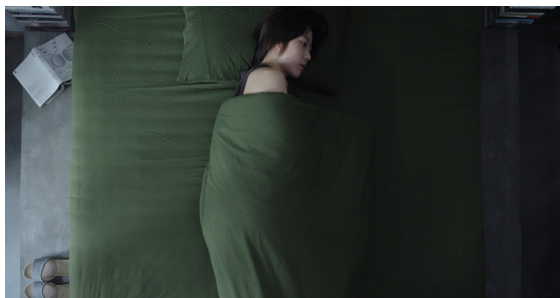
Dahlia is developing her first feature film, Assa a fish in a bowl, produced by Marine Vaillant and Special Touch Studios, and selected to Less Is More, and Meditalents Lab Med workshops.

THE REBORN COCOON

O CASULO RENASCIDO

China / China | 10'00" | 2023

Realização / Directing
Francis Fa



Numa dança delicada de emoções, duas jovens mulheres lidam com os seus desejos e fixações profundamente enraizados, embarcando numa jornada de busca de suas almas para libertar o seu verdadeiro eu.

In a delicate dance of emotions, two young women grapple with their deep-seated desires and fixations, embarking on a soul-searching journey towards liberating their inner selves.



Licenciada pela Universidade de Comunicação da China, Fa Yuxin é uma fotógrafa e artista visual de renome no seu país natal. Como fundadora do STUDIO FA, foi convidada especial em

programas de variedades e particularmente convidada como instrutora de fotografia para o "Road to the Runway" da Victoria's Secret. Os seus trabalhos têm sido apresentados em publicações de prestígio como a VOGUE, Harper's BAZAAR, Fashion, Vision e GQ. Colaborou com marcas como LV, GUCCI, TODS, CARTIER, FENDI e trabalhou com celebridades de primeira linha como Fan Bingbing, Xiao Zhan, Yang Mi, Ni Ni, Liu Haoran e Bai Jingting.

Graduated from Communication University of China, Fa Yuxin is a renowned photographer and visual artist in her home country. As the founder of STUDIO FA, she has been invited as special guest on variety shows and particularly invited as photography instructor for Victoria's Secret's "Road to the Runway". Her works have been featured in prestigious publications like VOGUE, Harper's BAZAAR, Fashion, Vision, and GQ. She has collaborated with brands such as LV, GUCCI, TODS, CARTIER, FENDI, and worked with top-tier celebrities like Fan Bingbing, Xiao Zhan, Yang Mi, Ni Ni, Liu Haoran, and Bai Jingting.

THE ROBBERS

ASSALTANTES

Áustria / Austria | 15'00" | 2023

Realização | Directing
Isa Schieche



Três mulheres trans encontram-se numa casa de campo para planejar um assalto. O truque do golpe é que, para criar uma pista falsa, elas disfarçam-se de homens. Neste processo alcançam os seus limites emocionais e físicos e falham repetidamente ao imitar o comportamento associado aos homens.

Three trans women meet in a country house to plan a robbery. The trick of the job is that, in order to create a false lead, they disguise themselves as men. In the process, they reach their emotional and physical limits and repeatedly fail to imitate the behaviour associated with men.



Isa Schieche vive e trabalha como artista visual, performer, roteirista e cineasta em Raab e Viena. Ela cria objetos e instalações participativas. No seu trabalho aborda folclore e artesanato, jogos e dança, intimidade e queeridade.

Isa Schieche lives and works as a visual artist, performer, screenwriter and filmmaker in Raab and Vienna. She creates participatory objects and installations. In her work she addresses folklore and craft, games and dance, intimacy and queerness.

THE VOICE OF OTHERS

A VOZ DOS OUTROS

França / France | 30'00" | 2023

Realização / Directing
Fatima Kaci

Produção / Production
La Femis



Rim é uma intérprete tunisiana que trabalha na França em procedimentos de asilo. Todos os dias, traduz as histórias de homens e mulheres exilados, cujas vozes levantam questões sobre a sua própria história.

Rim is a Tunisian interpreter working in France on asylum procedures. Every day, she translates the stories of exiled men and women, whose voices raise questions about her own history.



Fatima Kaci é roteirista e diretora francesa formada pela La Femis. Escreveu e dirigiu a curta documentário "O Cemitério" em 2021

e a curta "Peças Sobressalentes" em 2022. A sua nova curta-metragem, "A Voz dos Outros" (30 minutos), produzida em 2023, foi selecionada no Festival Internacional de Cinema de Cannes (La Cinef). Ela recebeu o prêmio "Lights on Women" em Cannes, entregue por Kate Winslet, presidente do júri. Atualmente, está trabalhando na sua primeira longa-metragem.

Fatima Kaci é uma argumentista e realizadora francesa formada pela La Femis. Escreveu e realizou a curta-metragem documental "The Cemetery" em 2021 e a curta-metragem "Spare Parts" em 2022.

A sua nova curta-metragem, *The Voice of others* (30min), produzida em 2023, foi selecionada no Festival Internacional de Cinema de Cannes (La Cinef). Recebeu o prêmio "Lights on Women" em Cannes, entregue por Kate Winslet, presidente do júri. Atualmente, está a trabalhar na sua primeira longa-metragem.

BETRAYAL

TRIA

Itália / Italy | 17'00" | 2022

Realização / Directing
Giulia Grandinetti

Produção / Production
Lupin Films



Numa Roma distópica, é aplicada uma lei que não permite que as famílias de imigrantes tenham mais de três filhos. Se for esperado um quarto filho, ele deve nascer, mas um deles deve ser morto, dando prioridade ao sacrifício das fêmeas. Zoe, Iris e Clio são três irmãs, mas uma delas será morta em breve.

In a dystopian Rome, a law is enforced which doesn't allow immigrant families to have more than three children. If a fourth is to be expected, he or she must be born, however, one of them must then be killed, giving the females priority for sacrifice. Zoe, Iris and Clio are three sisters, but one of them will soon be killed.



Giulia Grandinetti nasceu em 1989, em Macerata (Itália).

Desde criança que Giulia adora juntar pessoas e contar histórias para tentar mudar o mundo numa direção diferente. Define-se como uma realizadora distópica: adora brincar, distorcendo as regras da sociedade e do ser humano. Tria (Tria - del sentimento del tradire) é a sua última curta-metragem (2022).

A estreia mundial foi no 79º Festival de Cinema de Veneza (2022) na competição Orizzonti.

Giulia Grandinetti was born in 1989, in Macerata (Italy).

Ever since she was a child, Giulia loved bringing people together and telling stories to try and move the world into a different direction.

She defines herself a dystopian Director: she loves to play, distorting rules of society, and of the human being.

Tria (Tria - del sentimento del tradire) is her latest short movie (2022).

The World Premiere was at the 79th Venice Film Festival (2022) in Orizzonti Competition.

TRIANGLE

TRIÂNGULO

Curdistão, Iraque / Kurdistan, Iraq | 14'25" | 2023

Realização / Directing
Zhino Hadi Hassan



Duas mulheres, em duas situações distintas, são vítimas de assédio sexual e acabam por se encontrar, o que complica os seus problemas.

Two women in two separate situations face sexual harassment, and happen to face each other as a result, which complicates their problems.



Zhino Hadi nasceu em 1983 em Sulaymaniyah. Licenciou-se em jornalismo em 2005 e em cinema em 2020 na Universidade de Sulaymaniyah. Trabalha como IAD desde 2017.

Zhino Hadi was born in 1983 in Sulaymaniyah. She received a degree in journalism in 2005 and graduated from cinema in 2020 at the university of Sulaymaniyah. She has been working as IAD since 2017.

ULI

ULI

Colômbia / Colombia | 17'00" | 2023

Realização / Directing

Mariana Gil Ríos

Produção / Production

Movimiento Cine



Enquanto os pais estão fora, Rafaela (8 anos) fica em casa sob os cuidados da irmã, Laura (15 anos), que decide ir visitar Alex (15 anos), o rapaz de quem gosta, e não tem outra alternativa senão levar Rafaela consigo. Na casa do rapaz, Laura e Julian trancam-se em casa, deixando Rafaela sozinha. Em meio à espera e ao tédio, Rafaela começa a explorar a casa, embarcando numa deriva marcada pelo estranhamento, pela excitação juvenil e pela possibilidade de encontrar a liberdade num lugar desconhecido.

While their parents are away, Rafaela (8) stays home under the care of her sister, Laura (15), who decides to go visit Alex (15), the boy she likes, and has no choice but to bring Rafaela along. At the boy's house, Laura and Julian lock themselves in, leaving Rafaela alone. In the midst of waiting and boredom, Rafaela starts to explore the house, embarking on a drift marked by strangeness, youthful excitement, and the possibility of finding freedom in an unfamiliar place.



Diretora, artista plástica. Participou do TalentsBA 2015. Diretora de elenco de Los Enemigos e consultora de roteiro de Los Días de la Ballena. A sua primeira curta-metragem, ULI, ganhou o FDC e vai estreitar no Bogoshorts em 2023. A sua primeira longa-metragem, Otro Jardín, em desenvolvimento, recebeu a bolsa de escrita Filmed 2018, a bolsa de escrita FDC 2018, a bolsa de desenvolvimento FDC 2022, a Fundación Carolina 2022, e foi selecionada para o BAM Stories 2023.

Directing, visual artist. Participated in TalentsBA 2015. Casting Directing for Los Enemigos and script consultant for Los Días de la Ballena. Her first short film, ULI, won the FDC and will premiere at Bogoshorts in 2023. Her first feature film, Otro Jardín, in development, received the Filmed 2018 writing grant, FDC Writing Grant 2018, FDC Development Grant 2022, Fundación Carolina 2022, and was selected at BAM Stories 2023.



BALD WOMEN

MULHERES CALVAS

Espanha / Spain | 86'00" | 2023

Realização | Directing
Sandra Román



“Mulheres Carecas” mergulha na vida de mulheres com alopecia que lutam pela normalização e visibilidade dos seus corpos. Vivendo numa sociedade em que as mulheres são escravas da sua própria imagem, o seu ponto de vista é encontrado como um grito único de autodesenvolvimento, reivindicação e liberdade. Depois de terem sido escondidas e proibidas durante a história, a sua existência será um exemplo para todas as mulheres.

“Bald Women” delves into the life of women with alopecia who fight for the normalization and visibility of their bodies. Living in a society in which women are slaves of their own image, their point of view is found as a unique cry of self-development, revindication and freedom. After being hidden and forbidden during history, their existence will be an example for every woman.



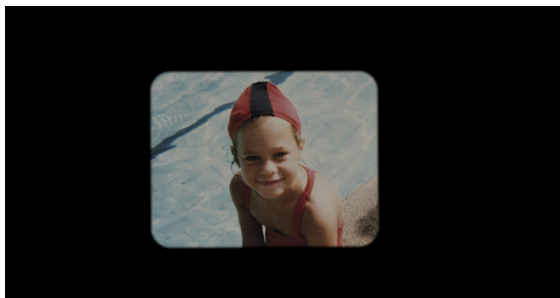
‘Sandra Román Peñalba (IGUALADA, 1995) Jornalista e comunicadora audiovisual da Universidade de Lleida. Mudou-se para Madrid para completar a sua licenciatura com o Mestrado em Documentário da UC3M. A curta-metragem Ubi sunt (2018) sobre a morte da civilização rural foi o seu TFM. Um ano depois, iniciou a criação da sua longa-metragem Mujeres calvas, uma longa-metragem da qual é realizadora, argumentista e produtora.

Sandra Román Peñalba (IGUALADA, 1995) Journalist and audiovisual communicator for the University of Lleida. He moved to Madrid to complete his degree with the UC3M Master's in Documentary. The short Ubi sunt (2018) about the death of rural civilization was his TFM. A year later she began the creation of her feature film Mujeres calvas, a feature film of which she is the Directing, screenwriter and producer.

DAISY

MARGARIDA

EUA / USA | 30'00" | 2023

Realização | Directing
Catalina Kulczar

O suicídio de uma mãe leva a narradora a explorar a sua linhagem judaica e a história da imigração da sua família ao longo de várias gerações, com a natação em águas abertas a tornar-se a sua forma de se reconciliar com o presente.

A Mother's suicide leads the narrator on a quest to explore her Jewish lineage and her family's immigration story over multiple generations, with open-water swimming becoming her way to come to terms with the present.



Catalina é uma cineasta e fotógrafa húngaro-venezuelana premiada que vive em Nova Iorque. A sua obra é corajosa, conectada e ho-

nesta, explorando frequentemente o papel da mulher na sociedade contemporânea.

Catalina foi recentemente a directora de fotografia das curtas-metragens "Lindsay, Lindsey, Lyndsay" (2022), "Can Love Hate" (2022) "Garúa" (2023) e "Daisy" (2023). Tem uma curta-metragem documental atualmente em pós-produção, "Bola!" (Directora de Fotografia e Produtora).

Catalina is a Hungarian-Venezuelan award-winning filmmaker and photographer based in New York City. Her oeuvre is courageous, connected and honest, often exploring women's roles in contemporary society.

Catalina was recently the cinematographer for the short films "Lindsay, Lindsey, Lyndsay" (2022), "Can Love Hate" (2022) "Garúa" (2023) and "Daisy" (2023). She has an upcoming short documentary currently in post-production, "Bola!" (Cinematographer and Producer).

FINDING VENUS

ENCONTRAR VÊNUS

Nova Zelândia / New Zealand | 16'00" | 2023

Realização / Directing
Mandi Lynn



“Tia Mandi... Estou gorda?”

Estas cinco palavras mudaram a trajetória da vida de Mandi Lynn. Foram ditas pela sua sobrinha de cinco anos e tocaram numa ferida familiar profundamente pessoal. Com receio de que a próxima geração viesse a enfrentar a mesma vergonha corporal que lhe tinha afetado a vida, Mandi respondeu à sua sobrinha como artista e criou um “Muro de Escudos de Peito Dourado” com as mulheres corajosas que levantaram a mão para se juntarem a ela nesta viagem de esperança, cura e redenção.

“Auntie Mandi... Am I fat?”

These five words changed the trajectory of Mandi Lynn's life. They were spoken by her five-year-old niece and touched a deeply personal family wound. Afraid that the next generation was going to face the same energy-draining body shame that had impacted her life, Mandi answered her niece as an artist and created a “Golden Breasted Shield Wall” with the brave women who put their hand up to join her on this journey of hope, healing and redemption.



Mandi é uma antiga oficial da Marinha dos EUA que se tornou ativista pela paz. É a fundadora e directora de um fundo de caridade neozelandês chamado “Every Body is a Treasure”. Uma das fotógrafas mais premiadas da Nova Zelândia, utiliza a arte como uma ferramenta poderosa para um ativismo criativo centrado na paz e no coração. Finding Venus é a sua estreia na realização. É o único documentário a ser galardoado com um Fresh Shorts Grant da New Zealand Film Commission.

Mandi is a prior US Naval officer turned peace activist. She is the founder and Directing of a New Zealand charitable trust called “Every Body is a Treasure”. One of New Zealand's most awarded photographers, she uses art as a powerful tool for heart-first, peace-centred creative activism. Finding Venus is her Directing debut. It is the only documentary to be awarded a Fresh Shorts Grant from the New Zealand Film Commission.

HEAR THE VOICES FROM THE HOUSE

OUVIR AS VOZES DE CASA

Azerbaijão / Azerbaijan | 18'25" | 2023

Realização / Directing
Sabina Abubakirova



No Azerbaijão, Sanubar e um corajoso grupo de mulheres estão determinadas a quebrar a cultura do silêncio e do medo que rodeia a violência doméstica e o feminicídio, utilizando a sua força e solidariedade para capacitar as sobreviventes e desencadear a mudança.

In Azerbaijan, Sanubar and a courageous group of women are determined to break the culture of silence and fear surrounding domestic violence and femicide, using their strength and solidarity to empower survivors and ignite change.



Sabina Abubakirova é uma jornalista apaixonada do Azerbaijão com 7 anos de experiência no sector. O percurso de Sabina começou com a sua licenciatura na Universidade Estatal de Baku, onde se formou em jornalismo. Em 2020, inscreveu-se no Mestrado em Jornalismo e Gestão dos Media no Instituto Georgiano de Assuntos Públicos. Os interesses de Sabina envolvem os direitos das mulheres e dos queer, a ecologia e o ecofeminismo.

Sabina Abubakirova is a passionate journalist from Azerbaijan with 7 years of experience in the field. Sabina's journey began with her graduation from Baku State University, where she majored in journalism. In 2020, she enrolled in MA Journalism and Media Management at the Georgian Institute of Public Affairs. Sabina's interests involve women's and queer's rights, ecology, and ecofeminism.

M IS FOR MOTHERS

M DE MÃES

Brasil / Brazil | 86'28" | 2023

Realização | Directing
Livia Perez



Marcela and Melanie are a couple that decided to have babies. While Melanie gets pregnant with twins through an IVF, Marcela takes hormones to induce lactation in her non-pregnant body. Together they start the journey to becoming mothers.

Marcela and Melanie are a couple that decided to have babies. While Melanie gets pregnant with twins through an IVF, Marcela takes hormones to induce lactation in her non-pregnant body. Together they start the journey to becoming mothers.



Livia Perez é uma cineasta, produtora e estudiosa dos media brasileira. A sua prática crítica de imagens em movimento abrange documentários que interrogam

materiais de arquivo para animar histórias tradicionalmente apagadas, ligar gerações e imaginar futuros alternativos. O seu trabalho centra-se na sexualidade, no género e na história feminista dos media. Em 2022, foi investigadora e artista convidada no Isaac Julien Studio, em Londres. Recebeu o seu doutoramento na Universidade de São Paulo.

Livia Perez is a Brazilian filmmaker, producer, and media scholar. Her moving-image critical practice spans documentaries interrogating archival materials to animate stories traditionally erased, connect generations, and imagine alternative futures. Her work focuses on sexuality, gender, and feminist media history. In 2022, she was a visiting research and artist at the Isaac Julien Studio in London. She received her Ph.D. at the University of Sao Paulo.

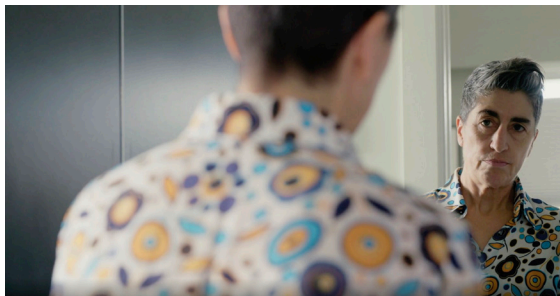
NOT QUITE THAT

NÃO É EXATAMENTE ISSO

Canadá / Canada | 47'00" | 2022

Realização / Directing
Ali Grant

Produção / Production
On the Creek Films



Será que uma mutação genética pode ser o que permite a esta simpática lésbica judia butch ser finalmente vista em toda a sua plenitude? Apresento-vos Sarah, 57 anos. Lésbica? Com certeza. Judia? Sim e não. Mãe? Em todos os sentidos, exceto um. Trans? Não, mas muitas vezes confundida como tal. Sobrevivente de cancro da mama? Bem, esse é o plano, a parte da sobrevivência, mas sem o cancro ou os seios. *Not Quite That* é uma exploração íntima e perspicaz da forma como somos vistos, como nos vemos a nós próprios e porque é que isso importa.

Might a genetic mutation be the very thing that allows this nice Jewish butch lesbian to be fully seen at last? Meet Sarah, 57. Lesbian? For sure. Jewish? Yes and no. Mother? In all but one sense. Trans? No, just often mistaken as such. Breast cancer survivor? Well, that's the plan, the survival bit, but without the cancer or the breasts. Not Quite That is an intimate and insightful exploration of how we are seen, how we see ourselves, and why it matters.



Ali Grant é uma cineasta lésbica que vive em Vancouver, BC. Aos 53 anos, voltou à escola para aprender a fazer documentários. É apaixonada por contar histórias de mulheres desafiantes que se esforçam por mudar a si próprias e o mundo à sua volta. Os seus documentários foram exibidos em festivais nacionais e internacionais. Ali é membro da International Documentary Association, da Documentary Organization of Canada e da Gender Equity in Media Society Vancouver, e é a fundadora da On The Creek Films.

Ali Grant is a lesbian filmmaker, based in Vancouver, BC. At age 53 she went back to Production to learn documentary filmmaking. She is passionate about telling stories of defiant women who strive to change themselves and the world around them. Her docs have shown in festivals nationally and internationally. Ali is a member of the International Documentary Association, the Documentary Organization of Canada, and the Gender Equity in Media Society Vancouver, and is the founder of On The Creek Films.

PRAGUE'S GIRL

A RAPARIGA DE PRAGA

Itália / Italy | 4'00" | 2023

Realização | Directing
Andree Lucini

Produção | Production
8Production



Através de fotografias antigas, Francesco e Eloisa procuram respostas para o passado tempestuoso de Maša e Gianlorenzo, os seus avós.

Through old photos, Francesco and Eloisa search for answers in the stormy past of Maša and Gianlorenzo, their grandparents.



Andree Lucini licenciou-se em Cinematografia em 2020 na Academia de Belas Artes de Roma (RUFA), onde realizou quatro cur-

tas-metragens académicas, incluindo "Gli Inseparabili Mordono", um projeto que envolveu Fort Apache, um coletivo de actores ex-reclusos.

Conheceu os Manetti Bros e começou a trabalhar com eles como assistente de realização, tendo depois filmado videoclips, bastidores e vídeos publicitários com a sua produtora MOMPRA-CEM.

Atualmente, trabalha na escrita de vários projectos.

Andree Lucini graduated in Cinematography in 2020 from the Academy of Fine Arts in Rome (RUFA) for which she made four academic short films including "Gli Inseparabili Mordono", a project that involved Fort Apache, a collective of ex-prisoner actors.

She met the Manetti Bros and began working with them as Assistant Directing, and then shot music videos, Backstage and Advertising Videos with their production company MOMPRA-CEM.

She is currently working on writing various projects.

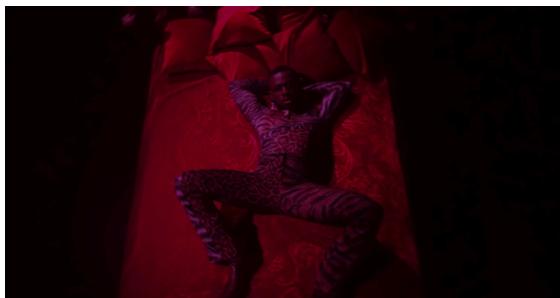
SO YOU WANNA VOGUE, HUH?!

QUERES FAZER VOGUE, É?

Bélgica / Belgium | 28'16" | 2021

Realização / Directing
Zelda Fitzgerald, Ila Pittaluga

Produção / Production
FAQ! - For All Queens, Enfant Terrible



Um antídoto para a desinformação que vem com a re-explosão dos salões de baile na consciência pública. Um veneno contra a apropriação da cultura. Francamente negro e feminino, o filme centra-se nas criadoras da cena, nomeadamente as mulheres trans negras. Embora num ambiente com guião, o filme retrata as relações orgânicas e as conversas que o salão de baile mantém. Com um elenco de dança de salão de grande sucesso, a lendária mãe pioneira Lasseindra Ninja, a mãe Naimah ex Milan, a princesa Gaby Vineyard e o príncipe holandês Perry Ninja.

An antidote to the misinformation that comes with the re-explosion of ballroom into the public consciousness. A venom against the appropriation of the culture. Outspokenly black and femme, the movie centers the creators of the scene, namely the black trans femmes. Even though in a scripted environment, the film depicts the organic relationships and conversations that the ballroom holds.

With a juggernaut ballroom cast, Legendary Pioneering Mother Lasseindra Ninja, Mother Naimah ex Milan, Princess Gaby Vineyard and Dutch Prince Perry Ninja.



Como ninguém a convidava a entrar, Ila entrou no mundo do cinema com o único objetivo de virar tudo de pernas para o ar. Realizadora franco-italiana atualmente sediada em Bruxelas, apaixonada pelo ecrã prateado (e preto) como muitas crianças antes dela, ela adora quando se trata de

congelar uma história numa cápsula de filme. Acredita que fazer filmes tem uma grande responsabilidade, pois é possível iniciar uma conversa.

Zelda Fitzgerald é uma criativa que rasteja por diferentes cantos e recantos para se poder expressar. Seja através da voz, das palavras, do teatro e agora, pela primeira vez, do cinema. Com um grande sentido de urgência, compreendendo a necessidade de expressão, especialmente nos tempos actuais. Não tem como objetivo a mudança, mas sim a capacitação, pois acredita que o conhecimento é poder e o poder pode trazer a

mudança.

As no one was inviting her in, Ila stepped in the movie scene with the sole goal to turn everything upside down. French-Italian Directing now based in Brussels, fallen in love with the silver (and black) screen like many kids before her, she thrives when it comes to freeze a story in a film capsule. She believes that making films comes with great responsibility as one can start a conversation.

Zelda Fitzgerald is a creative that crawls through different nooks and corners to be able to express. Whether through voice, through words, through theater and now for the first time through film. With a great sense of urgency understanding the necessity of expression, especially in the current times.

THE WORLD IS OUT OF FOCUS

O MUNDO ESTÁ DESFOCADO

Dinamarca / Denmark | 71'00" | 2023

Realização / Directing
Iben Haahr Andersen



Aproveite o dia, aproveite a hora e conheça quatro fotógrafas, que podem ter muita experiência, mas que continuam a ser corajosas e curiosas a um nível em que todos se podem (e devem!) inspirar. *The World is Out of Focus* apresenta-nos quatro fotógrafas dinamarquesas, Else Tholstrup, Nanna Bisp Büchert, Marianne Engberg e Tove Kurtzweil - todas elas cheias de entusiasmo pela vida, um impulso criativo e uma ou cinco anedotas!

Seize the day, seize the hour and meet four female photographers, who may have a lot of experience under their belt, but who also continue to be courageous and curious at a level where everyone can (and should!) be inspired. The World is Out of Focus introduces us to four Danish, female photographers Else Tholstrup, Nanna Bisp Büchert, Marianne Engberg and Tove Kurtzweil – all brimming with a zest for life, a creative urge, and an anecdote or five!



A realizadora Iben Haahr Andersen tem 68 anos e uma longa história no mundo do documentário, primeiro como engenheira de som, formada pela Danish Film School, depois como realizadora. A característica dos seus filmes é uma relação próxima e pessoal com os destinos únicos que retrata. Essa proximidade cria narrativas relevantes que alcançaram um vasto público na Dinamarca (e internacionalmente). Todos os seus filmes mostram a diversidade da vida.

Directing Iben Haahr Andersen is 68 years old and has a long history in the world of documentary film, first as a sound engineer, graduated from the Danish Film Production, then as a Directing. Characteristic of her films is a close and personal relationship to the unique destinies she portrays. That closeness creates relevant narratives that have reached a wide audience in Denmark (and internationally). All her movies show the diversity of life.

UNITE FOR BISSAU

(NÔ KUMPU GUINÉ) AGROECOLOGY AND FEMINISM
IN GUINEA-BISSAU
AGROECOLOGIA E FEMINISMO NA GUINÉ-BISSAU

Guiné-Bissau, Portugal, Brasil / Guinea-Bissau, Portugal, Brazil | 40'00" | 2023

Realização / Directing
Iara Lee

Produção / Production
Caipirinha Productions



Na nação da África Ocidental, Guiné-Bissau, este filme provocador leva a uma jornada que segue mulheres locais corajosas que desafiam normas, afirmam seu papel por meio da agroecologia, lutam contra a mutilação genital feminina e o casamento forçado, enquanto desafiam o patriarcado de forma abrangente, construindo instituições que promovem a autossuficiência. Levando adiante o legado de Amílcar Cabral, líder da independência da Guiné-Bissau, que incluiu os direitos das mulheres no centro da luta pela libertação, as mulheres de uma geração ascendente estão recuperando seu poder.

In the West African nation of Guinea-Bissau, this thought-provoking film takes you on a journey that follows brave local women who defy norms, assert their role through agroecology, stand up against female genital mutilation and forced marriage while challenging patriarchy across the board by building institutions that promote self-sufficiency. Carrying forward the legacy of Amílcar Cabral, the Bissau-Guinean independence leader who included women's rights at the center of the struggle for liberation, the women of a rising generation are taking their power back.



Iara Lee, uma brasileira de ascendência coreana, é ativista, cineasta e fundadora/diretora da Rede Cultures of Resistance, uma organização que promove solidariedade global e apoia agitadores, educadores, agricultores e artistas a

construir um mundo mais justo e pacífico através da resistência criativa e ação não violenta. Seus filmes abordam temas frequentemente negligenciados pela mídia mainstream, incluindo direitos indígenas, soberania alimentar e justiça ambiental, e frequentemente são ambientados na África, Oriente Médio e América Latina. Eles foram exibidos em todo o mundo em eventos que vão desde exposições em campos de refugiados e centros comunitários até estreias nos festivais de Berlim e Sundance.

Iara Lee, a Brazilian of Korean descent, is an activist, filmmaker, and founder/Directing of the Cultures of Resistance Network, an organization that promotes global solidarity and supports agitators, educators, farmers, and artists to build a more just and peaceful world through creative resistance and nonviolent action. Her films address topics that are often overlooked by the mainstream media—including indigenous rights, food sovereignty, and environmental justice--and are frequently set in Africa, the Middle East, and Latin America. They have shown across the world at events ranging from screenings in refugee camps and community centers to debuts at the Berlinale and Sundance festivals.



CUDDLE

ACARICIAR

Bélgica / Belgium | 15'25" | 2022

Realização / Directing
Margot Reumont

Produção / Production
Lardux Films



Atendendo ao pedido do seu pai, Coline volta ao quarto da sua infância para organizar as suas coisas. Os diversos objetos que ela lá encontra, mergulham-na pelas memórias da sua infância. Entre elas, destacam-se as que a marcaram até hoje.

At her father's request, Coline returns to her childhood bedroom to sort through her belongings. The various objects she finds there plunge her into the memories of her childhood. Among them stand out those that have marked her to this day.



Depois de uma infância des preocupada no sudoeste de França, Margot deixa a sua pacífica zona rural para enfrentar a agitação da capital belga. Foi em Bruxelas que descobriu a alegria da animação. Foi admitida na La Cambre, onde realizou várias curtas-metragens selecionadas e premiadas em dezenas de festivais internacionais. Recentemente, co-fundou o estúdio de animação Tabass co., sediado em Bruxelas.

After a carefree childhood in the South West of France, Margot leaves her peaceful countryside to face the turmoil of the Belgian capital. It was in Brussels that she discovered the joy of animation. She's admitted at the school of la Cambre, where she directed several short films selected and awarded in dozens of international festivals. Recently, she co founded the animation studio Tabass co., based in Brussels.

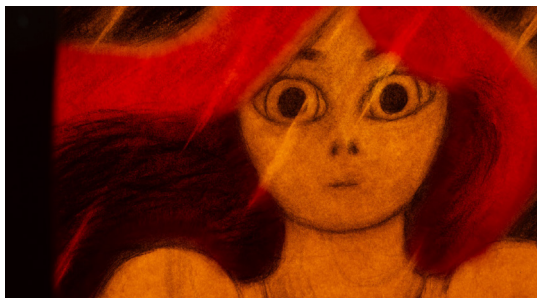
GREEN GRASS

ERVA VERDE

França, Portugal / France, Portugal | 12'00"
| 2023

Realização / Directing
Eli Augarten

Produção / Production
Cola Animation



Red embarca no comboio. Se pudesse desaparecer naquele momento, faria-o. Tudo está estranho, irreal. Memórias que se misturam com a paisagem. Tempo e espaço que se colapsam. Uma menininha corre em direção a uma casa rangendo. Relva selvagem cresce no comboio. Red atravessa e confronta o seu passado.

Red boards the train. If she could vanish right then and there, she would. Everything is off, unreal. Memories blend together with the landscape. Time and space collapse. A little girl runs towards a creaking house. Wild grass grows in the train. Red wades through and confronts her past.



Nascida em 1992, Eli Augarten estudou arte e design na Estienne, La Sorbonne e na Universidade Jean Jaurès. Em 2017, obteve um Mestrado em Criação e Desenvolvimento de Animação pelo Institut Supérieur Couleur, Image, Design (ISCID). O seu filme de tese, "The Deep End", foi destaque em mais de 30 festivais e recebeu o prémio de Melhor Curta de Animação no FIC Silente, Menção Honrosa do júri no Animasyros, e o prémio de Trabalho Extraordinário no Taichung International Animation Festival (TIAF).

Born in 1992, Eli Augarten studied art and design at Estienne, La Sorbonne, and Jean Jaurès University. In 2017, she received a Masters in Animation Creation and Development from the Institut Supérieur Couleur, Image, Design (ISCID). Her thesis film, "The Deep End", has been featured in over 30 festivals, and given the award for Best Animated Short Film at FIC Silente, the Honorable Mention from the jury at Animasyros, and the award for Outstanding Work at the Taichung International Animation Festival (TIAF).

IN A DROP

NUMA GOTA

Itália / Italy | 8'00" | 2023

Realização / Directing
Valeria Weerasinghe



Dividida entre duas culturas, uma jovem cai numa selva imaginária para escapar da sua rotina diária. Guiada por uma gota, ela encontra-se diante das suas raízes e percebe que a sua herança será para sempre uma parte importante da sua identidade.

Split between two cultures, a young girl falls into an imaginary jungle to escape her daily life. Guided by a drop, she finds herself in front of her roots and realises her heritage will forever be an important part of her identity.



Valeria Weerasinghe é uma ilustradora, realizadora e programadora de animação ítalo-sri-lankesa. O seu trabalho explora temas de identidade cultural e introspeção na vida quotidiana através do uso de cores vibrantes e movimento. Anteriormente, colaborou com estúdios premiados e clientes como Lupus Films e Cartoon Saloon.

Valeria Weerasinghe is an Italian Sri Lankan illustrator, filmmaker and animation programmer. Her work explores themes of cultural identity and introspection in everyday life through the use of bold colours and movement. She has previously worked with award winning studios and clients such as Lupus Films and Cartoon Saloon.

MY MOTHER'S STORY

A HISTÓRIA DA MINHA MÃE

Coreia do Sul / South Korea | 15'00" | 2023

Realização / Directing
Soyoung Kim, Minhee Jang

Produção / Production
VCRWorks



"Notsae" partilha histórias da sua infância com a sua filha "Eunsung". Ela recorda o seu primeiro amor, que foi recrutado para o exército, o dia em que a eletricidade chegou pela primeira vez à aldeia e a sua querida mãe, de quem tanto sente falta. À medida que desvenda memórias, a saudade de Notsae pela sua terra natal torna-se mais profunda. Eunsung decide ilustrar a vida da sua mãe através de uma banda desenhada.

"Notsae" shares childhood stories with her daughter "Eunsung". She reminisces about her first love who was drafted into the military, the day electricity first arrived in the village, and her dearly missed mother. As she unfolds memories, Notsae's longing for the irrevocable hometown deepens. Eunsung decides to illustrate her mother's life through a comic.



KIM Soyoung Nasceu em 1991 em Daejeon, Coreia do Sul. Entrou no Departamento de Animação da Universidade Nacional de Artes da Coreia em 2011, formando-se em 2017. Frequentou o Mestrado em Animação na mesma universidade em 2020, graduando-se em 2023. Atualmente opera um estúdio de animação independente chamado "Not Lazy Studio".

JANG Minhee Nasceu na Coreia do Sul em 1989. Entrou no Departamento de Animação na Escola de Artes da Universidade Nacional de Artes da Coreia em 2007, formando-se em 2015. Atualmente trabalha como freelancer.

KIM Soyoung Born in 1991 in Daejeon, South Korea. Entered the Animation Department at the Korea National University of Arts in 2011, graduating in 2017. Entered the Animation Department's MFA at the same university in 2020, graduating in 2023. Currently operates a solo animation studio called "Not Lazy Studio."

JANG Minhee Born in South Korea in 1989. Entered the Animation Department at the Korea National University of Arts Production in 2007, graduating in 2015. Currently working as a freelancer.

NYANGA

NYANGA

México / Mexico | 20'00" | 20223

Realização / Directing
Medhin Tewolde Serrano

Produção / Production
Terra Nostra Films



Durante a era colonial, Nyanga foi sequestrado na costa da África, trazido para o México e escravizado. Apesar de ser forçado a trabalhar na plantação do senhor, ele nunca deixou de sonhar com a liberdade. Baseado em fatos históricos e utilizando teatro de sombras e cinema feito à mão, "Nyanga" é uma homenagem à resistência contra as correntes coloniais.

During the colonial era, Nyanga was kidnapped off the coast of Africa, brought to Mexico and enslaved. Though forced to work on the master's plantation, he never stopped dreaming of freedom. Based on historical fact, and using shadow theater and hand made cinema, 'Nyanga' is an homage to resistance against colonial chains.



Medhin Tewolde Serrano é eritreia-mexicana e vive em Chiapas. Após concluir os seus estudos em produção de documentários, interessou-se em contar as histórias dos outros. Desde então, dedica-se a acompanhar processos de vídeo participativos e comunicação comunitária na Espanha, Tunísia, México, Honduras e Guatemala. Ao acompanhar esses processos, o seu próprio processo de construção de identidade como mulher de ascendência africana foi-lhe revelado.

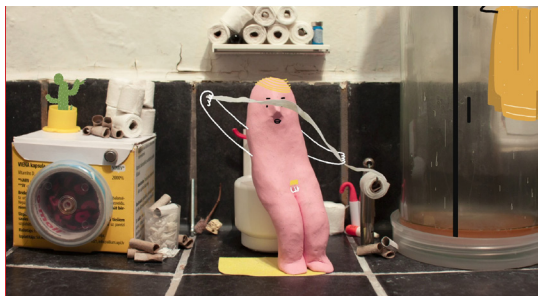
Medhin Tewolde Serrano is Eritrean-Mexican and lives in Chiapas. Upon completing her studies in documentary filmmaking, she became concerned with telling the stories of others. Since then, she has dedicated herself to accompanying participatory video and community communication processes in Spain, Tunisia, Mexico, Honduras and Guatemala. In accompanying these processes, her own process of identity construction as a woman of African descent was revealed to her.

OH SO CONVENIENT

QUE CONVENIENTE

Taiwan, Estônia / Taiwan, Estonia | 4'00" | 2023

Realização / Directing
Red, Hung Huei Jen



Um homem que tem uma maneira única de usar papel higiênico. Não é ótimo? A conveniência da vida ao alcance das suas mãos.

A man who has a unique way of using toilet paper. Isn't that great? The convenience of life at your fingertips.



Red Hung Huei Jen é uma cineasta de animação especialmente interessada em animação stop-motion, mas também especializada em animação 2D, animação After Effects e design gráfico de movimento. Formou-se na Academia de Artes da Estônia e obteve o seu mestrado em animação em 2019. Red busca as absurdidades e irritações da vida e depois cria histórias e personagens estranhos com um toque de sarcasmo e humor.

Red, Hung Huei Jen is an animation filmmaker who is especially interested in stop-motion animation, but also specialized in 2D animation, After Effects animation and motion graphic design. She graduated from Estonian Academy of Arts and obtained her animation MA degree in 2019. Red searches the absurdities and vexation in life, then creates weird stories and characters with a tint of sarcasm and humor.

THE ENIGMA OF FAINA

O ENIGMA DE FAINA

Azerbeijão / Azerbaijan | 5'00" | 2021

Realização / Directing
Durna Safarova



A história é sobre uma mulher de 33 anos que perdeu a vida em circunstâncias suspeitas numa prisão no Azerbaijão em 2007. Silenciada pelas autoridades e esquecida pela sociedade, Faina era uma das poucas ativistas femininas combativas que lutavam pela liberdade, justiça e democracia.

The story is about a 33-year-old woman who lost her life under suspicious circumstances in a prison in 2007 in Azerbaijan. Silenced by the authorities and forgotten by society, Faina was one of a handful of outspoken female activists who fought for freedom, justice and democracy.



Com formação em jornalismo, produção cinematográfica, distribuição de documentários e programação. Atualmente, trabalha como gerente de comissões na Chai Khana Media, uma plataforma de narrativas visuais focada no Cáucaso Sul. Além disso, esteve envolvido no Sevil Fest no Azerbaijão, onde faço a curadoria do programa "Best of Fests".

With a background in journalism, film production, documentary distribution, and programming. Currently, I work as a commissioning manager at Chai Khana Media, a visual storytelling platform focusing on the South Caucasus. Furthermore, I'm involved in Sevil Fest in Azerbaijan, where I curate the "Best of Fests" program.

THE FAMILY PORTRAIT

RETRATO DE FAMÍLIA

Croácia, França, Sérvia / Croatia, France,
Serbia | 15'00" | 2023

Realização / Directing
Lea Vidaković

Produção / Production
Adriatique Animation, Vivement Lundi!,
Biberche Productions



Uma inesperada visita numa calma tarde de domingo, mesmo antes da queda do império austro-húngaro.

A sudden family visit on a quiet, Sunday afternoon, just before the fall of the Austro-Hungarian empire.



Lea Vidakovic é uma artista multimídia, realizadora, pesquisadora e professora. Ela trabalha na área de instalações animadas, práticas de media expandida e animação de marionetes tradicionais. Tem licenciatura e mestrado em artes gráficas e pintura (Academy of Arts, Zagreb); licenciatura em animação (HVO, Noruega); mestrado em artes audiovisuais (Royal Academy of Art,

Bélgica) e doutoramento em estudos de animação (NTU/ADM Singapura). Os seus interesses de pesquisa incluem narrativas fragmentadas e abordagens de storytelling para instalações animadas e cinema expandido. Expôs internacionalmente em inúmeras exposições individuais e coletivas, em mais de 200 festivais de animação, e é vencedora de diversos prêmios de arte e cinema. Participou em várias residências artísticas, conferências científicas e festivais de animação como programadora e membro do júri. Lea ensina animação de marionetes e fotografia para animação na Universidade Lusófona em Lisboa.

Lea Vidakovic is a multimedia artist, film Directing, researcher and educator. She works in the field of animated installations, expanded media practices and traditional puppet animation. She holds a BA/MA as graphicartist and painter (Academy of Arts, Zagreb); BA in animation (HVO, Norway); MA of audio-visual arts (Royal Academy of Art, Belgium) and a PhD in animation studies (NTU/ADM Singapore). Her research interests include fragmented narratives and storytelling approaches for animated installations, expanded cinema and storytelling. She has exhibited internationally on numerous solo and group exhibitions, on more than 200 animation festivals, and is a winner of several art and film awards. She took part in several art residencies, scientific conferences and animation festivals as a selector and jury member. She teaches puppet animation and photography for animation at Lusofona University in Lisbon.



I DREAM MY DREAM

EU SONHO O MEU SONHO

Países Baixos / The Netherlands | X'00" | 202X

Realização / Directing
Monique van Kerkhof, Bo Oudendijk



Eu sonho o meu sonho
Explorando, amando e sonhando
Desenterrando liberdades, instintivamente
com consciência e inconsciência entrelaçadas
Círculos definem como se nada fosse algo
Alguns movimentos para verdadeira proximidade, eu cedo terreno
mas meu sonho após o eu verdadeiro, é real.

*I dream My dream
Exploring, loving and dreaming
Unearthing freedoms, instinctively
with consciousness and unconsciousness intertwined
Circles define as if nothing be something
Some moves for true nearness, I give ground
but my dream after the real you, is real.*



Monique van Kerkhof é Artista, Produtora, Diretora e Designer. Cria eventos multimídia, performances (danças), projetos de arte, filmes de arte, filmes de dança, documentários, instalações, projeções, teatro e música.

Voltou para os Países Baixos em 2012, após viver no exterior a maior parte da sua vida. Em cidades como Barcelona, Nova York e Tóquio, iniciou a sua empresa MONDESIGN em Tóquio desde 2002.

Director Monique van Kerkhof is a Performer, Producer, Director and Designer. She creates multi media events, (dances)performances, art projects, art film, dance film, documentaries, installations, projections. theater and music.

She has returned to the Netherlands, since 2012, after living abroad most of her life. In cities as Barcelona, New York and Tokyo, started her company MONDESIGN in Tokyo since 2002

MISERICORDE

MISERICÓRDIA

Eslovênia, EUA / Slovenia, USA | 9'25" | 2023

Realização / Directing
Nataša Prosenc Stearns



Na Idade Média, a misericórdia era uma arma usada para abreviar o sofrimento de um cavaleiro ferido. Não termos ninguém a ouvir-nos (ou a chegar) continua a ser uma angústia central, sentida na depressão, na dependência e noutros distúrbios, que são respostas normais a uma cultura cada vez mais anormal. Este filme toca na corda de uma ansiedade ainda mais profunda, movendo-se através de um cenário de espelhos distorcidos, fronteiras flutuantes e identidade incerta.

In the Middle Ages a misericorde was a weapon used to put a wounded knight out of his misery. That there may be no one listening (or arriving) remains a central anguish, felt in the depression, addiction and other disorders, that are normal responses to increasingly abnormal culture. This film strikes the chord of even deeper anxiety, moving through a dreamscape of distorted mirrors, fluctuating boundaries, and uncertain identity.



A artista visual e cineasta Nataša Prosenc Stearns, nascida na Eslovênia, completou a sua licenciatura na Academia de Belas Ar-

tes de Liubliana. Mudou-se para Los Angeles com uma bolsa Fulbright para fazer o seu mestrado no California Institute of the Arts. O seu corpo de trabalho abrange desde vídeos de canal único e multi-canal, instalações de vídeo, curtas e longas-metragens, objetos de vídeo até à media impressa. É conhecida pelo uso criativo de espaços não convencionais e grandes instalações multi-canal.

Slovenian born visual artist and filmmaker Nataša Prosenc Stearns earned her BA at the Academy of Fine Arts in Ljubljana. She moved to Los Angeles on a Fulbright Grant for her MFA at California Institute of the Arts. Her body of work ranges from single and multi-channel videos, video installations, short and feature films, video objects and print media. She is known for creative use of non-gallery spaces and large multi-channel installations.

ON THE BRIEF ALL ENCOMPASSING LOSS OF SELF CATHERIN SCHOBERL

SOBRE A BREVE E ABRANGENTE
PERDA DO EU

Suíça / Switzerland | 7'16" | 2023

Realização / Directing

Isadora Alves, Emilymary Whitaker, Salphinah Savin



A partir da necessidade de criar um espaço seguro para a criação de algo “novo” em oposição ao que nos é transmitido diariamente pelos nossos dispositivos digitais, uma situação “pós-porno” é criada, que não se concentra em genitais, partes específicas do corpo ou técnicas. O filme explora coreografias que tocam em algo que os intérpretes chamam de “fragilidade corajosa” e encontra momentos de encontros coletivos e individuais na tela.

Out of a need to create a safe space for the creation of something “new” versus what is streamed to us daily through our digital devices, a “post-porn” situation is created that does not focus on genitals, specific body parts, or techniques. The film explores choreographies that touch on something the performers call “brave fragility” and finds moments of collective as well as individual encounters on screen.



ScreensScreamSex é um coletivo multidisciplinar composto por 4 performers no campo das artes visuais. O coletivo trabalha com o meio da performance e do vídeo e tem um trabalho em progresso sobre sexualidade e pornografia em tempos de transformação digital. O coletivo está sediado em Basel, na Suíça, e os performers são sediados em Portugal, Áustria, Alemanha e Suíça.

*Screens*Scream*Sex is a multidisciplinary collective consisting out of 4 performers in the field of visual art. The collective is working with the medium of performance and video and is working on a work-in-progress about sexuality and pornography in times of digital transformation. The collective is based in Basel, Switzerland and the performers are based in Portugal, Austria, Germany and Switzerland.*

PINK REEF

RECIFE ROSA

Austrália / Australia | 10'00" | 2022

Realização / Directing
Chloe de Brito

Numa casa suburbana sem água corrente, os arredores solitários de uma sereia colidem com seu subconsciente quando a água começa a vazar do teto.

In a suburban house with no running water, a lonely mermaid's surroundings collide with her subconscious when water begins to leak from the ceiling.



Chloe de Brito cria mundos visualmente hipnóticos e viscerais que unem o imaginário com o real. Chloe é uma diretora premiada pela Australian Directors Guild. A sua formação em música, dança, improvisação e teatro mostra-nos a sua apreciação por preservar e recriar momentos poderosos, porém temporais, dentro de mundos de história criados de forma única.

Chloe de Brito crafts visually hypnotic, visceral worlds that unite the imaginary with the real. Chloe is an Australian Directing Guild award winning Directing. Her background in song, dance, improvisation and theatre informs her appreciation for preserving and recreating powerful yet temporal moments within uniquely crafted storyworlds.

THIS STORY TO EXIST

PARA ESTA HISTÓRIA EXISTIR

França / France | 18'07" | 2023

Realização | Directing
Pauline Moussours



A meio de um verão, estou sozinho no Quiraing, um vasto planalto cercado por penhascos na parte norte da Ilha de Skye. O vento mergulha na minha pele. Olho para a costa e ouço algo ecoar ao longe. Uma voz, quase uma canção. Ouço-a por toda esta ilha. Nas colinas, nas estradas, nas ruas... O que é esta voz que me domina, nesta paisagem sem limites?

Halfway through a summer I'm alone in Quiraing, a vast plateau surrounded by cliffs in the northern part of the Isle of Skye. The wind dives into my skin. I gaze at the shore and I hear something echoing in the far distance. A voice, almost a song. I hear it all around this island. On the hills, on the roads, in the streets... What is this voice overwhelming me, in this boundless landscape?



Nascida em 1989 em Corrèze, França, Pauline Moussours trabalha em Paris na produ-

ção cinematográfica há mais de uma década. Escreveu e realizou a sua primeira curta-metragem, ANA AND THE FLAMES (2020), que conta a história de uma mulher que regressa do espaço a uma cidade deserta e apocalíptica em Portugal. Combinando uma escrita poética e cinematográfica, ela realizou a sua segunda curta, THIS STORY TO EXIST (2023), um filme experimental essencialmente composto por fotografias analógicas.

Born in 1989 in Corrèze, France. Pauline Moussours works in Paris in film production for over a decade. She wrote and directed her first short film, ANA AND THE FLAMES (2020), which tells the story of a woman returning from space to a deserted and possibly apocalyptic town in Portugal. Seeking to combine poetic and cinematic writing, she directed her second film, THIS STORY TO EXIST (2023), an experimental film essentially composed of analog photographs.

THE ALTAR

O ALTAR

Myanmar / Myanmar | 10'34" | 2023

Realização | Directing
Moe Myat May Zarchi



Uma história fábula budista sobre a culpa de um incidente de infância de matar uma formiga enquanto lavava as mãos na pia. Animado através de sequências fotográficas pintadas com tons de dourado e cinza, as visuais zen se fundem umas nas outras com monólogos sussurrantes e ruídos de glitch refletindo os reinos do cosmos, poder, culpa, preces e existência.

A buddhist fable-like story about the guilt of a childhood incident of killing an ant while washing hands in the sink. Animated through photographic sequences painted with golds and grays, the Zen-like visuals sweep into one another with whispering monologues and glitching noises reflecting the realms of cosmos, power, guilt, prayers, and existence.



Moe Myat May Zarchi (nascida em 1994, Myanmar) é cineasta, musicista e artista multidisciplinar. Suas curtas-metragens foram exibidas no Kurzfilm Festival Hamburg, Women Make Waves International Film Festival, Minikino Film Festival e ganharam prêmios no Singapore International Short Film Festival (SGIFF),

Bangkok Asean Film Festival (BAFF) e UK Asian Film Festival. Também foi finalista no Prêmio de Arte em Movimento Julius Baer Next Generation e ganhou o Prêmio Prince Claus Seed Awards como Artista Emergente. Na maioria de suas obras, Moe gosta de explorar o metafísico, identidade, feminilidade e aspectos pessoais através do uso inovador de visuais e som. Também fundou uma revista de cinema e organização chamada "3-ACT" para apoiar a educação cinematográfica em Myanmar. Ela se tornou um talento do Berlinale em 2024.

Moe Myat May Zarchi (born in 1994, Myanmar) is a filmmaker, musician and a multidisciplinary artist. Her short films have been screened at Kurzfilm Festival Hamburg, Women Make Waves Int'l Film Festival, Minikino Film Festival and have won awards at Singapore International Short Film Festival (SGIFF), Bangkok Asean Film Festival (BAFF) and UK Asian Film Festival. She was also a finalist in Julius Baer Next Generation Art Prize in Moving Image and won the Prince Claus Seed Awards as an Emerging Artist. In most of her works, Moe loves to explore the metaphysical, identity, femininity and personal aspects through innovative use of visuals and sound. She also founded a cinema magazine and organization called "3-ACT" to support cinema education in Myanmar. She became a Berlinale talent in 2024.

TO THE BODY

AO CORPO

Alemanha / Germany | 04'00" | 2023

Realização | Directing
Carla Massolini



TO THE BODY é uma ode à resiliência, um manifesto cru e poético de como a ansiedade e a depressão são vividas na carne de uma mulher por volta dos seus 30 anos.

TO THE BODY is an ode to resilience, a raw and poetic manifesto of how anxiety and depression is lived in the flesh of a woman around her mid 30s.



Carla Massolini é uma diretora de cinema argentina baseada em Berlim, Alemanha. O seu trabalho entrelaça todas as diferentes áreas do

processo criativo. Desde o desenvolvimento do conceito e da narrativa, até a encomenda, passando pela pré e pós-produção. O seu objetivo, em cada filme que realiza, filma ou edita, é contar uma história de uma perspectiva completamente cinematográfica, buscando imprimir um certo peso emocional para não apenas capturar a atenção e o envolvimento dos espectadores, mas também para que eles se identifiquem em um nível afetivo com cada história.

Carla Massolini is an Argentinian Film Directing based in Berlin, Germany. Her work intertwines all different areas of the creative process. From concept development and storytelling, to commissioning through to pre and post-production. Her goal, in each film that she directs, shoots or edits, is to tell a story from a completely cinematographic perspective, seeking to print a certain emotional burden to not only capture the attention and engagement of the viewers, but also that they identify from an affective level with every story.

THE DISSOLUTION OF THE LANDSCAPE

A DISSOLUÇÃO DA PAISAGEM

Canadá / Canada | 23'00" | 2024

Realização / Directing
Anne-Marie Bouchard

Produção / Production
Spira Quebec



Através de metáforas visuais, o filme oferece uma incursão numa paisagem interior, um mergulho no subconsciente, uma mistura de memórias de infância e sonhos recorrentes, entre o surrealismo e o automatismo.

Through visual metaphors, the film offers an incursion into an inner landscape, a dive into subconscious, a mix of childhood memories and recurrent dreams, between surrealism and automatism.



Anne-Marie Bouchard vive e trabalha na cidade de Québec. Dirigiu vários vídeos experimentais e instalações. O seu trabalho é sobre explorar os mistérios e maravilhas do mundo e questionar a forma como o percebemos e analisamos. Sentir, perceber, estar imerso e questionar: seu cinema é poesia.

Anne-Marie Bouchard lives and works in Québec City. She directed several experimental videos and installations. Her work is about exploring the mysteries and wonders of the world and questioning the way we perceive and analyze it. To sense, to feel, to be immersed, and to question: her cinema is poetry.



NACIONAL

NATIONAL COMPETITION

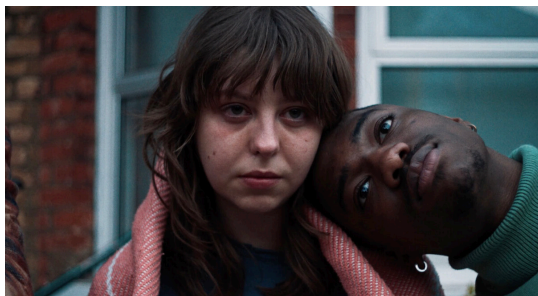
7 TO 10

7 TO 10

Portugal, Reino Unido / Portugal, UK |
15'00" | 2023

Realização / Directing
Ana Pio

Produção / Production
Thulsa Doom, Anima Films, Kintent



É Halloween e a máscara de Olivia está a começar a se desfazer enquanto ela tenta reprimir seus flashbacks traumáticos com sexo.

It's Halloween and Olivia's mask is starting to slip as she tries to repress her traumatic flashbacks with sex.



Ana Pio escreveu e realizou a sua curta-metragem de estreia, em 2014, 'I Welcome You to This House', financiada pelo Instituto Português de Cinema e Audiovisual. Em 2015, licenciou-se com a curta de drama 'Eden' no seu Mestrado em Direção

na London Met Film School. 'Eden' foi exibido em vários festivais de cinema internacionais.

Ana é atualmente membro do BAFTA Connect, distribuindo a sua curta de comédia 'PMS', que estreou no London Short Film Festival, os dramas 'Do As I Say' e '7 to 10', enquanto desenvolve a sua primeira longa-metragem 'Mother Nature', mentorada por Rose Glass, a diretora de 'Saint Maud', por meio do programa Inspire da Directors UK.

Ana Pio wrote and directed her debut short film, in 2014, 'I Welcome You to This House', financed by the Portuguese Institute of Cinema and Audiovisual.

In 2015, she graduated with the short period drama 'Eden' from her Directing Masters at London Met Film Production. 'Eden' screened in several 2nd tier international film festivals. Ana is currently a BAFTA Connect member, distributing her comedy short film 'PMS' which premiered at London Short Film Festival, short dramas 'Do As I Say' and '7 to 10' whilst developing her debut feature film 'Mother Nature' mentored by Rose Glass, the Directing of 'Saint Maud', through the Directing UK Inspire programme.

BETWEEN LIGHT AND NOWHERE

ENTRE A LUZ E O NADA

Portugal | 20'00" | 2023

Realização / *Directing*
Joana de Sousa

Produção / *Production*
Primeira Idade



Cosmos, golfinhos, techno e solidão.
Borboletas, amor e raves.
Fechamos os olhos,
e atravessamos todo o universo numa única
noite.

*Cosmos, dolphins, loneliness and techno.
Butterflies, lovers and raves.
We close our eyes,
and travel the entire universe in a single night.*



Joana de Sousa (Santarém, 1989) é realizadora e programadora. Ao longo dos anos, desenvolveu vários

programas curatoriais interdisciplinares. Foi programadora no Doclisboa - Festival Internacional de Cinema de 2015 a 2023. Fazendo parte da sua Direcção entre 2019 e 2022. Trabalha actualmente na Cinemateca Portuguesa, na difusão da colecção. Faz parte do colectivo artístico Rabbit Hole. Os seus filmes exploram a percepção do corpo, sonhos e investigações pós-humanas.

Joana de Sousa (Santarém, 1989) is a filmmaker and curator. Over the years, she has developed several interdisciplinary curatorial programs. She was a programmer at Doclisboa - International Film Festival from 2015 to 2023. Being part of its Direction, between 2019 and 2022. Currently works at Cinemateca Portuguesa, in the dissemination of the collection. She is also part of the artistic collective Rabbit Hole. Her films mainly deal with bodily perceptions, dreams and more-than-human explorations.

MÁTRIA

MÁTRIA

Portugal | 26'30" | 2023

Realização | *Directing*
Catarina Gonçalves

Produção | *Production*
Cara Lavada



Uma viagem sensorial até ao ventre da ilha de São Miguel onde Natália Correia, uma poeta, escritora e deputada portuguesa, nasceu há exatamente 100 anos atrás. “Mátria”, um filme feito em sua honra, acompanha três mulheres que dão corpo ao seu espírito de formas distintas através de uma exploração do corpo feminino em diferentes fases da vida. Um filme sobre liberdade tanto física como mental, onde a poesia intemporal de Natália entrelaça realidade e ficção.

A sensorial journey to the womb of the São Miguel Island where Natália Correia, a Portuguese poet, writer, and congresswoman, was born exactly 100 years ago. “Mátria” is made in her honor as three women embody her spirit in different ways through an exploration of the female body in different stages of life. A film about freedom of both mind and body, where Natália’s timeless poetry entangles both reality and fiction.



Catarina Gonçalves (Açores, 1999) é uma realizadora de cinema e artista visual, que trabalha tanto com documental e ficção, como instalação. O seu trabalho gira em torno da ideia de memória pessoal e colectiva, num sentido íntimo e muitas vezes relacionado com o corpo feminino, reflectindo sobre ideias como sacrifício, posse

e propriedade. Fez a licenciatura em Som e Imagem pela Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa do Porto (2017-2020), um Curso de Cinema Documental no Kinodocs em Lisboa (2020-2021) e é Mestre em Realização de Cinema Documental pelo DOC NOMADS Erasmus Mundus Joint Master-Degree (EMJMD) (2021-2023), onde estudou na Universidade Lusófona Portuguesa (Lisboa), SZFE - University of Theatre and Film Arts (Budapeste) e LUCA School of Arts (Bruxelas).

Catarina Gonçalves (Açores, 1999) is a film Directing and visual artist, that works with both documentary and fiction, as well as installation.

Her work revolves around the idea of personal and collective memory, in a very intimate sense and often related to the female body, reflecting upon ideas like sacrifice, possession and ownership. She did her bachelor’s degree in Sound and Image by the Production of Arts of the Portuguese Catholic University of Porto (2017-2020), a Documentary Film Course in Kinodocs in Lisbon (2020-2021) and is Master of Arts in Documentary Film Directing by the DOC NOMADS Erasmus Mundus Joint Master-Degree (EMJMD) (2021-2023), where she studied at Universidade Lusófona Portuguesa (Lisbon), SZFE - University of Theatre and Film Arts (Budapest) and LUCA Production of Arts (Brussels).

JUST THE TWO OF US

SÓ NÓS DOIS

Portugal | 17'00" | 2023

Realização / *Directing*
Carolina Aguiar

Produção / *Production*
Paris Latino



Num pequeno apartamento em Lisboa, uma recém licenciada desempregada procura dar rumo à sua vida, enquanto lida com a pressão de corresponder às expectativas dos seus pais.

In a small apartment in Lisbon, a recently graduated unemployed woman seeks to steer her life while dealing with the pressure to meet her parents' expectations.



Carolina Aguiar é uma jovem realizadora e argumentista de Leiria. Licenciou-se em economia na Universidade de Lisboa (ISEG), mas foi no cinema que encontrou a arte que lhe dá sentido à vida. Em 2022 realizou a sua

primeira curta-metragem, “Uma Piscina” que passou por vários festivais nacionais como o MOTELX – Festival Internacional de Cinema de Terror de Lisboa e o LeiriaFilmFest. No ano seguinte realizou a curta-metragem “Só Nós Dois”, selecionada para festivais como o FEST - New Directors | New Films Festival e o YMOTION – Festival de Cinema Jovem de Famalicão, onde foi premiada com o prémio de Melhor Interpretação.

Carolina Aguiar is a young Directing and screenwriter from Leiria. She graduated in economics from the University of Lisbon (ISEG), but it was in cinema that she found the art that gives meaning to her life. In 2022, she directed her first short film, “Uma Piscina,” which was featured in several national festivals such as MOTELX - Lisbon International Horror Film Festival and LeiriaFilmFest. The following year, she directed the short film “Só Nós Dois,” selected for festivals such as FEST - New Directing | New Films Festival and YMOTION - Famalicão Youth Film Festival, where she was awarded the Best Performance prize.

VAPOR

VAPOR

Portugal | 6'00" | 2023

Realização / *Directing*
Susana Abreu

Produção / *Production*
Bando à Parte



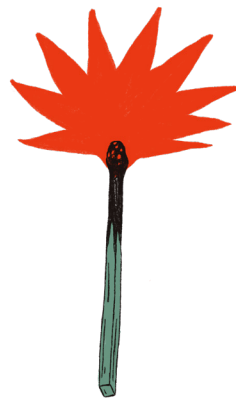
Ela é uma miragem do passado que como a água ao sol se evaporou.
Agora é tempo de desaparecer.

*She is a mirage from the past that like water in the sun has evaporated.
Now it's time to disappear.*



Susana Abreu trabalha como figurinista para Cinema. Desenvolveu guarda roupa para mais de 50 filmes de realizadores como: Peter Greenaway, Edgar Pêra, Rodrigo Areias ou Gabe Klinger. Realizou em Super 8mm videoclipes e filmes para artistas como The Legendary Tigerman, Lola Lola ou Koki Nakano.

Susana Abreu works as a costume designer for Cinema. She has developed wardrobe for more than 50 films by Directing such as: Peter Greenaway, Edgar Pêra, Rodrigo Areias or Gabe Klinger. She made Super 8mm video clips and films for artists such as The Legendary Tigerman, Lola Lola or Koki Nakano.



THE MELUSINAS AT THE EDGE OF THE RIVER

AS MELUSINAS À MARGEM DO RIO

Portugal | 82'00" | 2023

Realização / Directing
Melanie Pereira

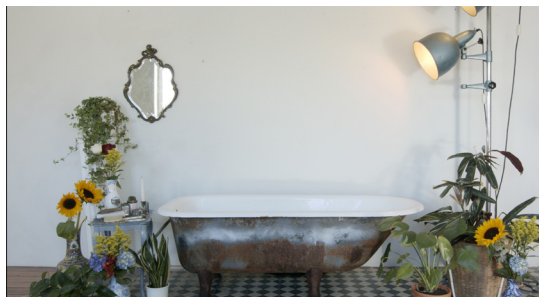
Produção / Production
Red Desert Films

Nascidas no Luxemburgo de famílias imigrantes, cinco mulheres refletem sobre países, identidades, fragmentos e sereias.

Enquanto procura por entre montes e rios por Melusina, sereia mutante e lendária da cidade do Luxemburgo, a realizadora conversa com quatro mulheres sobre as suas identidades incertas : o que é ser imigrante sem o ser, e ser luxemburguesa sem o ser. Uma viagem por memórias em tempos de chuva. Uma procura por identidades sempre fragmentadas. Uma tentativa incerta de reconciliações.



Realizadora de cinema, o trabalho de Melanie Pereira gravita em torno de duas temáticas centrais, a emigração portuguesa e a luta pelos direitos das mulheres.



Born in Luxembourg to immigrant families, five women reflect on countries, identities, fragments, and mermaids.

While searching among mountains and rivers for Melusina, the mutant and legendary mermaid of the city of Luxembourg, the director talks to four women about their uncertain identities : what it is like to be an immigrant without being one, and to be Luxembourgish without being one. A journey through memories in rainy times. A search for ever-fragmented identities. An uncertain attempt at reconciliations.

Em 2023, foi uma das realizadoras portuguesas emergentes escolhidas para integrar o programa The Factory da Quinzena dos Realizadores de Cannes. Em outubro do mesmo ano, a sua primeira longa-metragem As Melusinas à margem do rio é triplamente premiada no Doclisboa, entre os quais com o Prémio HBO Max para Melhor Filme da Competição Portuguesa.

A film Directing, her work gravitates around two central themes, Portuguese emigration and the

fight for women's rights. Her first works are part of what she calls the Emigration Cycle, and deal with migratory fragments through observations, memories, times and archives.

In 2023, she is one of the four emergent Portuguese Directing chosen to be part of The Factory program of the Directing' Fortnight in Cannes. In the same year, she premiered her first feature film As Melusinas à margem do rio at Doclisboa, awarded with three prizes among which the HBO Max Award for Best Film in the Portuguese Competition.

BIG BANG HENDA

BIG BANG HENDA

Portugal | 22'00" | 2023

Realização / *Directing*
Fernanda Polacow

Produção / *Production*
Wonder Maria Filmes



Derrubar estátuas e símbolos, edificar novas memórias, enquadrar a paisagem destruída, escrever cartas para o futuro, reverter as relações de poder: BIG BANG HENDA é um documentário-poesia-manifesto sobre a obra do angolano Kiluanji Kia Henda.

Toppling statues and symbols, constructing new memories, framing the destroyed landscape, writing letters to the future, reversing power dynamics: BIG BANG HENDA is a documentary-poetry-manifesto about the work of Angolan artist Kiluanji Kia Henda.



Fernanda é uma argumentista e realizadora, que vive entre o Brasil e Portugal. Tem trabalhado nas interseções entre o Brasil, Portugal e os países africanos de língua portuguesa e ex-colônias de Portugal há décadas. O seu primeiro filme como argumentista, Mosquito, foi o filme de abertura no Festival de Ci-

nema de Roterdão (2020) e ganhou o Prémio da Crítica no Festival Internacional de Cinema de São Paulo (2020), além de ter percorrido dezenas de festivais. Tem estado a desenvolver, escrever e realizar para televisão, streaming e cinema, e algumas das suas obras receberam prémios e nomeações na Academia Brasileira de Cinema, Festival de TV e Cinema de Nova Iorque, Festival de Mulheres de Hollywood, entre outros. Fez parte do Torino Film Lab 2023. É co-fundadora da MUTIM, uma associação de mulheres no cinema em Portugal.

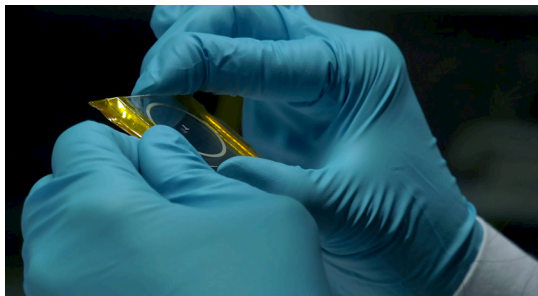
Fernanda is a screenwriter and Directing, living between Brazil and Portugal. She has been working in the intersections between Brazil, Portugal and the African Portuguese speaking countries and former colonies of Portugal for decades. Her first feature as a writer, Mosquito, was the opening film at the Rotterdam FF (2020) and won the Critics Prize at the São Paulo International FF (2020) besides touring dozens of festivals. She has been developing, writing, and directing for TV, streaming and cinema, and some of her works have received awards and nominations at the Brazilian Cinema Academy, New York TV&Film Festival, Hollywood Woman's FF, among others. She was part of the Torino Film Lab 2023. She is a co-founder of MUTIM, a woman in film association in Portugal.

BY DIVISION AND DIFFERENTIATION

POR DIVISÃO E DIFERENCIAÇÃO

Portugal | 14'36" | 2023

Realização | *Directing*
Carolina Grilo Santos



By division and differentiation trata-se de uma ficção especulativa ou um documento sobre o dia-a-dia como intruso. Apresentado em formato de vídeo, este projeto é o resultado de um programa de residência que cruzou as investigações científica e artística, revelando reflexões imagéticas, gestos percebidos e pensamentos à deriva.

By division and differentiation is a speculative fiction or a document on the daily life as an outsider. Presented as video art, this project is the result of a residency program crossing scientific and artistic research that reveals imagining reflections, detected gestures, and alienated thoughts.



Carolina Grilo Santos (Aveiro, 1993) é uma artista plástica sediada no Porto (PT). Colabora como investigadora convidada com o i2ADS, co-fundou o projeto Paralaxe, é membro do coletivo Campanice e trabalha regularmente como produtora cultural. Na sua carreira destacam-se as ex-

posições individuais *¿Por qué todo se vuelve oscuro?* (Sala Picnic, Madrid, 2024) e *how to make a fossil in a single day* (Galeria Ocupa!, Porto, 2021) e as exposições coletivas *Pissing in a river* (Galeria Nuno Centeno, Porto, 2023), *Devenir Isla - Inéditos 2022* (Casa Encendida, Madrid, 2022) e *Notes on Tomorrow - Exposição Europeia Itinerante* (Lituânia, Noruega, Portugal, 2016). As suas obras marcam presença em coleções privadas e na Coleção Arte Contemporânea da Câmara Municipal do Porto.

Carolina Grilo Santos (Aveiro, 1993) is a visual artist based in Porto, Portugal. She also collaborates as researcher with i2ADS, co-founded Paralaxe, takes part in Campanice studio, and works regularly as cultural producer. The highlighted solo exhibitions are *¿Por qué todo se vuelve oscuro?* (Sala Picnic, Madrid, 2024) and *how to make a fossil in a single day* (Galeria Ocupa!, Oporto, 2021); the highlighted group shows are *Pissing in a river* (Galeria Nuno Centeno, Oporto, 2023), *Devenir Isla - Inéditos 2022* (Casa Encendida, Madrid, 2022) and *Notes on Tomorrow - Exposição Europeia Itinerante* (Lituânia, Noruega, Portugal, 2016). Her work is represented in private collection and in the Contemporary Art Collection of Câmara Municipal do Porto.

CLANDESTINE

CLANDESTINA

Portugal | 82'00" | 2023

Realização / *Directing*
Maria Mire

Produção / *Production*
Terratrema



Para pensar as atuais práticas de dissidência política, mergulhamos no passado e acompanhamos a vivência de uma jovem artista. Convidada a entrar na clandestinidade em Portugal na segunda metade do século XX, Margarida Tengarrinha, desempenhou um importante papel na resistência antifascista, tornando-se falsificadora por militância política. Através do anacronismo temporal, CLANDESTINA é como uma missiva a um tempo porvir, uma premonição da possibilidade trágica da História se estar a repetir.

To reflect on current practices of political dissent, we delve into the past and follow the experiences of a young artist. Invited to go underground in Portugal in the second half of the 20th century, Margarida Tengarrinha played a significant role in the anti-fascist resistance, becoming a forger out of political militancy. Through temporal anachronism, CLANDESTINA is like a missive to a future time, a premonition of the tragic possibility of History repeating itself.



Maria Mire (Maputo, 1979). Vive e trabalha em Lisboa. O trabalho artístico e de investigação que desenvolve é sobretudo centrado nas questões da percepção da imagem em movimento. Doutorada em Arte e Design pela FBAUP em 2016, com a tese "Fantasmagorias: a imagem em movimento no campo das Artes Plásticas".

É professora e co-responsável do Departamento de Cinema/ Imagem em Movimento do Ar.Co., em Lisboa.

Realizou o filme "Parto sem dor", uma conversa imaginada com Cesina Bermudes, que integrou a seleção oficial do INDIELISBOA 2020, e do Festival Caminhos do Cinema Português, Seleção Outros Olhares 2020, assim como a edição do PORTO FEMME – International Film Festival, onde recebeu o Prémio de Melhor Documentário da Competição Nacional.

Maria Mire (Maputo, 1979). Lives and works in Lisbon. The artistic and research work she develops is primarily focused on issues of

perception of moving images. She obtained her Ph.D. in Art and Design from FBAUP in 2016, with the thesis "Phantasmagorias: moving image in the field of Fine Arts." She is a professor and co-responsible for the Department of Cinema/ Moving Image at Ar.Co. in Lisbon.

She directed the film "Painless Birth," an imagined conversation with Cesina Bermudes, which was part of the official selection of INDIELISBOA 2020 and the Festival Caminhos do Cinema Português, Outros Olhares Selection 2020, as well as the PORTO FEMME - International Film Festival, where she received the Best Documentary Award in the National Competition.

DILDOTECTONICS

DILDOTECTÓNICA

Portugal | 16'00" | 2023

Realização / *Directing*
Tomás Paula Marques

Produção / *Production*
Fúria de Boi, Pedreira, Elías Querejeta Zine Eskola



Rebeca tenta criar uma coleção de dildos de cerâmica que não seja fálica. Uns séculos antes, Josefa encontra um dildo de cerâmica que começa a fazer parte das suas então ilícitas relações amorosas com Maria. Apesar de longe, por séculos de História, Josefa e Rebeca acabam por se cruzar em caminhos.

In this day and age, Rebeca attempts to create a collection of non-phallic ceramic dildos. During the Inquisition, Josefa finds a dildo that is used in their forbidden love relationship with Maria. Although in different timelines, the paths of Rebeca and Josefa end up crossing each other.

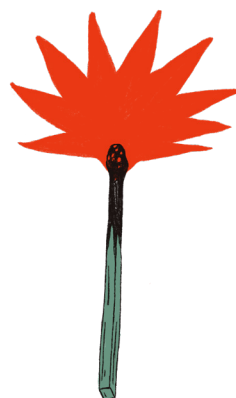


Tomás Paula Marques (ela/dela, n.1994) é uma realizadora portuguesa nascida no Porto. Licenciou-se em Realização e Imagem pela ESTC. Realizou as curtas-metragens EM CASO DE FOGO (2019), CABRA CEGA (2021), WHEN WE DEAD AWAKEN (2022) e DILDOTECTÓNICA (2023), onde explora as dificuldades que as personagens enfrentam ao quebrar

ou questionar expectativas de género e sexualidade, desenvolvidos a partir da sua experiência e investigação. Os seus filmes foram apresentados internacionalmente em espaços como Curtas Vila do Conde e IndieLisboa (Portugal), FICUNAM (México), Kurzfilm Festival Hamburg (Alemanha), Olhar de Cinema (Brasil), Premiers Plans d'Angers (França), San Sebastián International Film Festival (Espanha), Visions du Réel (Suíça) e muitos outros. Paralelamente, colaborou em cinema como anotadora, diretora de fotografia e montadora, tendo também trabalhado com outros artistas visuais.

Tomás Paula Marques (she/they, b.1994) is a Portuguese film direc-

tor born in Porto. They graduated in Directing and Image from ESTC. Directed the short films EM CASO DE FOGO (2019), CABRA CEGA (2021), WHEN WE DEAD AWAKEN (2022) and DILDOTECTÓNICA (2023), in which they explore the difficulties the characters face when breaking or questioning expectations of gender and sexuality, developed from her experience and research. These films have been presented internationally at venues such as Curtas Vila do Conde and IndieLisboa (Portugal), FICUNAM (Mexico), Kurzfilm Festival Hamburg (Germany), Olhar de Cinema (Brazil), Premiers Plans d'Angers (France), San Sebastián International Film Festival (Spain), Visions du Réel (Switzerland) and many others. At the same time, Paula Marques has collaborated in cinema as an annotator, director of photography and editor, and has also worked with other visual artists.



THE WIDE EYED GIRL AND LONG LEGGED BOY

A RAPARIGA DE OLHOS GRANDES E O RAPAZ DE PERNAS COMPRIDAS

Portugal | 10'51" | 2023

Realização / Directing
Maria Hespanhol

Produção / Production
Alibi Filmes



Esta é uma história de amor, repleta de encontros e desencontros, na qual reside uma presença constante em jeito de busca incessante, pelas relações de felicidade e autoestima entre os dois protagonistas.

This is a love story full of encounters and mismatches, in which resides a constant presence of an incessant search for the relationships of happiness and self-esteem between the two characters.



Maria Hespanhol, ex-aluna da Escola de Arte Soares dos Reis e da Escola de Artes da Universidade Católica do Porto, co-dirigiu a premiada curta “Felizes para Sempre”

antes de se aventurar na publicidade em Barcelona em 2003. Desde 2013, trabalha por Lisboa, onde desenvolve projetos como “Summerfest” e “Final Act”. Os seus empreendimentos mais recentes incluem a curta-metragem de animação stop-motion “A Rapariga de Olhos Grandes e o Rapaz de Pernas Compridas” e um documentário sobre o artista Jean Michel Chartiel, co-fundador da Marvilab.

Maria Hespanhol, a graduate of Soares dos Reis Art Production and the Production of Arts at Catholic University of Porto, co-directed the award-winning short film “Felizes para Sempre” before delving into advertising in Barcelona in 2003. Since 2013, she has been based in Lisbon, where she has developed projects like “Summerfest” and “Final Act.” Her latest endeavors include the stop-motion animated short “The Wide-Eyed Girl and the Long-Legged Boy” and a documentary on artist Jean Michel Chartiel, co-founder of Marvilab.

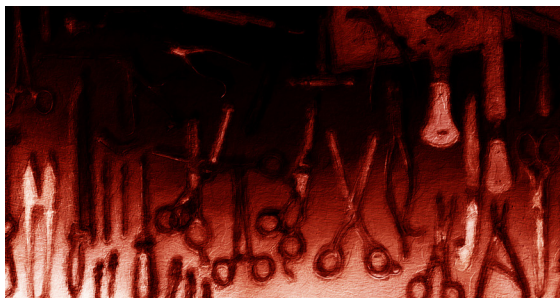
MORNING SHADOWS

SOMBRAS MATINAIS

Portugal | 12'00" | 2023

Realização / *Directing*
Rita Cruchinho Neves

Produção / *Production*
Modoimago, Filmanimatica



Considere-se a associação, sugerida por uma barbearia, entre lâmina de barba e pena de escrever, pincel de barbeiro e de pintor, água, sangue e tinta. A correspondência entre as experiências do protagonista e a manifestação das coisas elementares. A luz que percorre o espaço, trespassa os corpos de todos os encontros: nos gestos, no movimento, nas sensações. E as imagens – neste diário das coisas perdidas – são figurações de uma perda, feridas sendo cauterizadas.

Consider the association suggested by a barber shop between a razor blade and a pen, the brush of a painter and a barber, water, blood and ink. The way in which the main character experiences elemental things. The light traveling through space inhabits the body, its gestures, sensations and movement. The images – in this diary of lost things – represent loss and the healing of wounds.

Morning Shadows tells the story of a unique life on its circular journey under the light of a brightening black sun.



Rita Neves nasceu em Lisboa em 1974. Entre 1986 e 1991, integrou o curso de cinema de animação do ACARTE – Fundação Gulbenkian. Licenciou-se em Arquitetura em 1998. Em 2006, estudou cinema de animação na Universidade de Bristol e Escola Superior de Belas Artes de Lisboa.

Entre 2006 e 2010, trabalhou em diversas curtas-metragens premiadas de realizadores como Pedro Serrazina, David Doutel & Vasco Sá e José Miguel Ribeiro. É realizadora, produtora, arquiteta e designer no seu atelier Modo Imago.

Rita Neves was born in Lisbon in 1974. Studied animation in ACARTE – Gulbenkian Foundation between 1986 and 1991. Completed her university degree in Architecture in 1998. In 2006, studied animation at University of Bristol and Lisbon's Escola Superior de Belas Artes. Between 2006 and 2010, worked in several award-winning short films by Directing such as Pedro Serrazina, David Doutel & Vasco Sá, and José Miguel Ribeiro. Currently works as Directing, producer, architect and designer at her own atelier, Modo Imago.

PORTO'S OLD MAN

O SENHOR DO PORTO

Portugal | 5'00" | 2023

Realização / *Directing*
Tânia Sofia da Costa Marques

Produção / *Production*
Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto

O Senhor do Porto nasceu e cresceu no Porto, bem no centro, encostado àquilo que resta da muralha Fernandina, em 1937. Ouviu falar da primeira guerra e tem breves memórias da segunda. Viu o Porto unido pela democracia. Viu a construção das quatro últimas pontes (já não verá a quinta). Viu o Porto ser considerado Património Mundial da Humanidade e Capital Cultural da Europa. Viu chegar os tão aclamados turistas. Viu-se sozinho. Vê casas abandonadas. Vê casas que passam a ser hotéis. Vê uma vizinhança diferente. Vê um Porto que nunca viu. Hoje quer viver o Porto que viu e colocar na memória o Porto que vê.



Porto's Old Man was born and raised in Porto, right in the center, next to what remains of the Fernandina wall, in 1937. He heard about the First World War and has brief memories of the Second. He saw Porto united by democracy. He saw the construction of the four last bridges (he will not see the fifth). He saw Porto being considered a World Heritage Site and European Capital of Culture. He saw the much-acclaimed tourists arrive. He saw himself alone. He sees abandoned houses. He sees houses that become hotels. He sees a different neighborhood. He sees a Porto he has never seen. Today he wants to live the Porto he saw and put in his memory the Porto he sees.



A Tânia nasceu em 1998 e cresceu numa pequena cidade do interior do país, em Oliveira do Hospital. Desde cedo, tinha o sonho de ser Arquitecta. No meio do caminho, apaixonou-se por fazer maquetes ricas em detalhes, algo que não era solicitado no

curso, uma vez que ia contra o sentido de uma maquete. Foi então que descobriu que na verdade estava apaixonada por criar pequenos cenários e, querendo dar-lhes um propósito, encantou-se pelo stop motion.

Neste trabalho, explora a relação intrínseca entre o método de fazer arquitetura e o método de fazer cinema, onde a escala real e a escala do personagem se confundem. Para ela, fazer arquitetura é criar um cenário e realizar uma curta-metragem.

Tânia was born in 1998 and grew up in a small town in the interior of the country, in Oliveira do Hospital. From

an early age, she dreamed of being an Architect. Along the way, she fell in love with making detailed models, something that was not required in the course, as it went against the purpose of a model. It was then that she discovered that she was actually in love with creating small scenarios and, wanting to give them a purpose, she fell in love with stop motion.

In this work, she explores the intrinsic relationship between the method of making architecture and the method of making cinema, where the real scale and the character scale are confused. For her, making architecture is creating a scenario and making a short film.

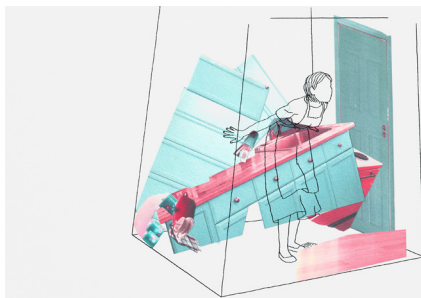
COLD SOUP

SOFA FRIA

Portugal, França | Portugal, France | 9'00"
| 2023

Realização / Directing
Marta Monteiro

Produção / Production
Animais, AVPL



Uma mulher, vítima de violência doméstica, recorda os anos em que esteve casada e como foi difícil manter-se à tona.

A woman, a victim of domestic violence, recalls the years she was married and how difficult it was to keep herself afloat.



Após concluir a licenciatura em Artes Plásticas na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Marta foi professora durante vários anos. Desde 2012 trabalha

exclusivamente como ilustradora e artista plástica, colaborando com importantes revistas como Nobrow Magazine, The New York Times e Visão, entre outras. Em 2013, publicou o seu primeiro livro, um álbum sem palavras intitulado "Shadows" (Pato Lógico), distinguido pela prestigiada revista 3x3. Em 2014, viu o seu trabalho exposto na Feira do Livro Infantil de Bolonha e ganhou a medalha de ouro da Society of Illustrators para a série Little People.

After completing her degree in Fine Arts at the Faculty of Fine Arts of the University of Porto, Marta worked as a teacher for several years. Since 2012, she has been exclusively working as an illustrator and visual artist, collaborating with important magazines such as Nobrow Magazine, The New York Times, and Visão, among others. In 2013, she published her first book, a wordless album titled 'Shadows' (Pato Lógico), distinguished by the prestigious 3x3 magazine. In 2014, her work was exhibited at the Bologna Children's Book Fair, and she won the gold medal from the Society of Illustrators for the Little People series.

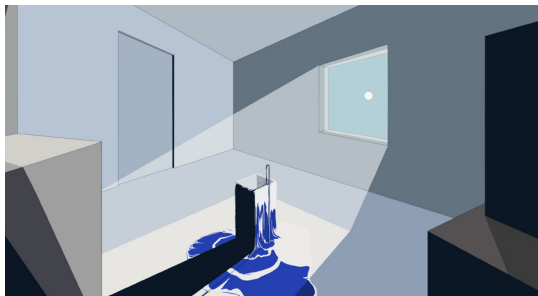
TELSCHE

TELSCHE

Polónia | Poland | 8'34" | 2023

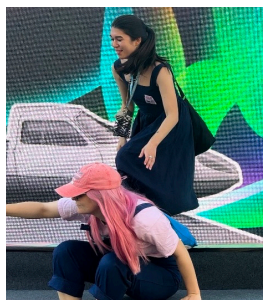
Realização | Directing
Sophie Colfer, Ala Nunu

Produção | Production
Cola Animation



Ambientado numa vasta planície de sal, Telsche é um curta-metragem 2D que explora memória, perda e amor. Trata-se da jornada de uma rapariga para se lembrar de alguém que se esqueceu. Em casa, em terra firme, Telsche depara-se com a imagem da sua mãe perdida na forma de uma pedra que carrega o seu rosto. Ela corre para fora e vê-a nas salinas, o local atemporal da memória. No entanto, antes que ela possa alcançá-la, a sua mãe é engolida por um grande buraco escavado na terra. Telsche precisa de encontrar uma maneira de a seguir na escuridão, para se reconciliar com o que perdeu.

Set on a vast plain of salt flats, Telsche is a 2D short film that explores memory, loss, and love. It is about the journey that one girl takes to remember someone who she has forgotten. At home, on land, Telsche is confronted with an image of her lost mother in the form of a stone that bears her face. She bursts outside and sees her on the salt flats, the timeless place of memory. However, before she can reach her, her mother is swallowed by a great hole carved into the land. Telsche must find a way to follow her into the dark, to reconcile herself with what she has lost.



Tendo-se formado na University of the Arts London em 2019 com uma licenciatura em Animação, Sophie realizou vários vídeos musicais. Telsche é o seu primeiro fil-

me profissional.

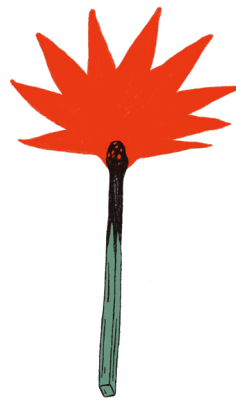
Ala é diretora e ilustradora especializada em animação 2D. Como animadora, Ala recentemente trabalhou em filmes como Ice Merchants e Slow Light, ambos pré-selecionados para o Oscar.

Sophie e Ala são membros do COLA, uma cooperativa de produção internacional que se especializa em dar vida a conteúdos cinematográficos artesanais de alta qualidade.

Having graduated from the University of the Arts London in 2019 with a BA in Animation, Sophie has directed several music videos. Telsche is her first professional film.

Ala is a Directing and illustrator specialising in 2D animation. As an animator, Ala has recently worked on films such as the Oscar-short-listed Ice Merchants and Slow Light.

Sophie and Ala are both members of COLA, an international production cooperative that specialises in bringing to life high quality hand-made film content.



AN ODE

AN ODE

Portugal | 06'00" | 2023

Realização | *Directing*

Inês França



“An Ode” é um projeto que partiu do autoco-nhecimento pessoal através de confrontação de emoções e pensamentos, proporcionado pelos tempos de quarentena e isolamento. Um projeto autobiográfico, que trabalha ideias como a sensibilidade e as emoções, nos seus sentidos negativos, como o partido e o despedaçado, e nos seus sentidos positivos, como a luz e o brilho, e principalmente através da decisão de tratar todo este tema de uma forma visualmente apelativa, tornando todas estas questões quase como um apaziguamento de quem estas coisas sente e vive.

“An Ode” is a project that stemmed from personal self-discovery through the confrontation of emotions and thoughts, brought by periods of quarantine and isolation. It’s an autobiographical project that explores ideas such as sensitivity and emotions, in both their negative senses, such as being broken and shattered, and their positive senses, such as light and brightness. Mainly, it’s about the decision to treat all these themes in a visually appealing way, making these issues almost a soothing experience for those who feel and experience all of it.



Inês França, artista multidisciplinar, natural do Porto, com curso artístico especializado de fotografia concluído na Escola Artística Soares dos Reis, e licenciatura em Som e Imagem terminada na ESAD das Caldas da Rainha. O seu trabalho tem um cariz muito pessoal e principalmente autobiográfico, utilizando linguagens e expressões que lhe permitam abordar assuntos inerentes à sua vida.

Inês França, multidisciplinary artist, born in Porto, currently residing in Lisbon, Portugal. She attended the Photography course at the Soares dos Reis Artistic Production and took a degree in Sound and Image at the Caldas da Rainha Production of Arts and Design. She describes all of her onerous work in a very personal and mainly autobiographical way, using languages and expressions that allow her to address issues inherent to her.

LIVING FLESH

CARNE VIVA

Portugal | 2'57" | 2023

Realização | *Directing*
Eduarda Palmeira



Carne Viva é a experiência e a matéria. Explora a relação de fragilidade e limite, instigando como a matéria orgânica é vulnerável e questiona até que ponto o corpo nos pertence.

"Carne Viva" is the experience and the matter. It explores the relationship of fragility and limit, instigating how organic matter is vulnerable and questions to what extent the body belongs to us.



Licenciada em cinema e audiovisual pela Escola Superior Artística do Porto, onde iniciou seu percurso na direção de fotografia em curtas metragens como "Tela" (2022), "De Dentro Para Fora" (2022) e "Ápice" (2023). Como freelancer participou de diversos projetos como videografa, editora e também como fotógrafa para editoriais de moda. Atualmente colabora como videografa no Centro de arte Contemporânea

A4, em Bratislava.

Em 2022 realizou a direção de fotografia do documentário experimental "Pele" que fez parte da seleção oficial do Festival Internacional Porto Femme e do Lisboa Indie Festival.

Como filmmaker, em seus projetos pessoais, costuma abordar estéticas experimentais utilizando recursos de iluminação e composição visual para criar atmosferas que tentam intrigar quem observa. Temáticas ligadas ao corpo, a existência feminina e conflitos são recorrentes nesses projetos.

Graduated in cinema and audiovisual from the Escola Superior Artística do Porto, where she began her journey in cinematography in short

films such as "Tela" (2022), "From Inside Out" (2022), and "Ápice" (2023). As a freelancer, she has participated in various projects as a videographer, editor, and also as a photographer for fashion editorials. Currently, she collaborates as a videographer at the A4 Contemporary Art Center in Bratislava.

In 2022, she directed the cinematography of the experimental documentary "Pele," which was part of the official selection of the Porto Femme International Festival and the Lisbon Indie Festival.

As a filmmaker, in her personal projects, she often explores experimental aesthetics using lighting and visual composition resources to create atmospheres that seek to intrigue the viewer. Themes related to the body, feminine existence, and conflicts are recurrent in these projects.

BOT3QUIM

BOT3QUIM

Portugal | 05'00" | 2023

Realização | Directing
S4RA



rA revolucionária Natália Correia < emtre > be-
bidas e coŋversas.

rrevolutionary Natália Correia < inbetween > drinks &
conversatioŋ.



S4RA é artista interdiscipli-
nar < não-binária & gender-
queer > que se alimenta de
dinâmicas de poder consen-
suais e de jogos de gênero
através de um processo hí-
brido de looping não linear
entre animação digital e am-
bientes (imersivos). Também
passa horas intermináveis a
passear por labirintos pós-ca-
pitalistas e a sua influência
no prazer libidinal.

S4RA is a < non-binary && gender-
queer > interdisciplinary artist that
feeds on con*sensual power dy-
namics & gender role play through
a /non/ linear looping hybrid pro-
cess between digital animation &
(immersive :) environments. also
spends endless hours strolling
through post-capitalism mazes &
it's influence on libidinal pleasure.

CURE #1**CURA #1****Portugal | 14'00" | 2023****Realização** / *Directing*
Joana Peralta**Produção** / *Production*
Take it easy

Apresentando as mulheres como entidades divinas, com características fantásticas, a intenção é abordar a sua relação com a Natureza, portanto, com os Animais e o próprio Cosmos. Partindo de um estudo das Mulheres no mundo moderno, CURA #1 é exatamente isso, uma regeneração do conceito do que significa ser a fonte da vida, um ser mágico que gera pessoas e muda de humor de acordo com as posições lunares.

Presenting Women as divine entities, with fantastical characteristics, the intention is to address their relationship with Nature, therefore, with Animals and the Cosmos itself. Setting off from a study of Women in the modern world, CURE #1 is exactly it, a regeneration of the concept of what it means to be the fountain of life, a magic being that generates people and shifts humor according to lunar positions.



Natural de Lisboa (91) formou-se na Escola Superior de Teatro e Cinema (Realização), tendo feito um intercâmbio na FUC, em Buenos Aires. Em 2014 fundou a VIDEOLOTION e trabalhou como produtora executiva e diretora de arte em VERÃO DANADO (menção honrosa - Cinesti del Presente - Locarno FF), chefe de produção na série CUBS, uma coprodução luso-francesa e SIMON CHAMA (San Sebastián IFF)

Born in Lisbon (91) graduated at Escola Superior de Teatro e Cinema (Directing), after attending an exchange program at FUC, Buenos Aires. In 2014 she started VIDEOLOTION and worked as executive producer and art director in DAMNED SUMMER (honorable mention-Cinesti del Presente-Locarno FF), head of production in the series CUBS, a Portuguese-French co-production and SIMON CALLS (San Sebastián IFF)

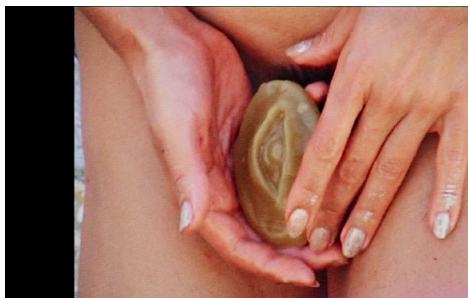
FETILIZATION

FETILIZAÇÃO

Portugal | 10'00" | 2024

Realização | Directing
Francisca Ponce Sousa

Produção | Production
Take it easy



FETILIZAÇÃO é um projeto em colaboração com a artista REZMORAH, que explora a relação entre o corpo e a paisagem, através de diferentes suportes de captação, na busca por uma maior diversidade de texturas. O incentivo à DIVERSIDADE é exatamente o que se propõe defender neste filme. Uma voz que fala maioritariamente através de imagens e sons de carácter simbólico, abordando questões de género, religião, monocultura e capitalismo de forma subtil.

O nome FETILIZAÇÃO surge da combinação de três palavras: Feto, Fetiche e Fertilização.



Francisca Ponce da Silva e Sousa, nascida nas margens do rio Tejo e atualmente sediada entre Lisboa e a Cidade do México.

Licenciada pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, em Arte e Multimédia - Audiovisuais, inspirou-se a criar narrativas que

exploram a complexidade da vida sob perspetivas provocadoras.

No seu trabalho, tanto comercial como artístico, busca envolver os espectadores através de formas sensuais, texturas naturais e digitais - escultóricas. Com o intuito de desafiar as normas convencionais expandindo os horizontes da percepção.

A Francisca continua a nutrir o seu amor pelo cinema e pela arte multimédia, procurando sempre aprofundar a autenticidade da sua expressão criativa.

Francisca Ponce da Silva e Sousa, was born on the banks of the Tejo River and is currently based between

Observo a nossa fragmentação infértil. Choro contigo a dor de um pensamento desleal à essência da nossa composição.

Desnutridos, monocultivados por um pensamento dominante que se pluralizou com fertilizantes castradores de abundância. Destinámo-nos a aceitar a cegueira obrigatória.

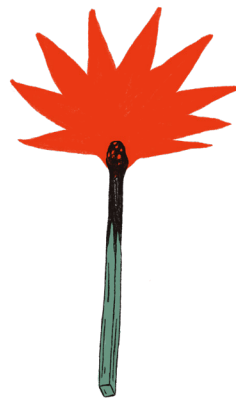
A receptividade para um composto de ideais complexos desperta a criatividade, que se alastra ao se relacionar com a verdade da existência de ser(es) diferente(s) - Florimos.

Lisbon and Mexico City.

With a background in Fine Arts, specializing in Multimedia Art - Audio-visuals, she was inspired to craft narratives that explore life's intricate tapestry from thought-provoking perspectives.

In her work, both commercial and artistic, she strives to engage viewers with a sensual approach - adopting many textures from the natural to the digital, to challenge conventional norms and broaden horizons of perception.

Francisca continues to nurture her love for cinema and video art, always seeking to deepen the authenticity of her creative expression whilst encouraging her audience to embark on journeys into new emotional and conceptual realms alongside her.





ESTUDANTES

STUDENTS COMPETITION

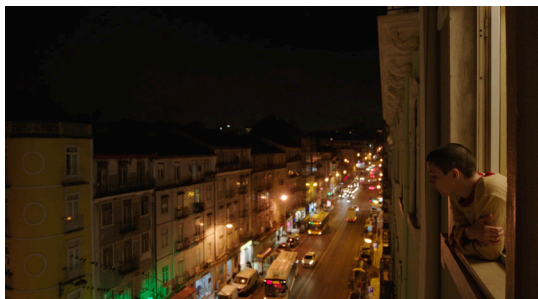
AGORA FRENESIM

AGORA FRENESIM

Portugal / Portugal | 18'43" | 2023

Realização / Directing
Laura Andrade

Produção / Production
ESTC/IPL



Todos os dias Vera observa pessoas que observam quadros. Trabalha num museu e passa despercebida aos olhos dos que a rodeiam. Numa quarta-feira aparentemente normal, duas raparigas fazem um protesto pelo clima. O gesto desperta em Vera um fascínio que a impele de agir sobre a sua invisibilidade.

Vera's job is looking at people looking at paintings. She works at a museum and goes mostly unnoticed by those around her. On a wednesday, two girls suddenly break the usual quietness of the place and start a climate protest. This act will force Vera to confront her invisibility.



Laura Andrade (Funchal, 1997) is graduating from Lisbon's School of Theatre and Cinema. *agora frenesim* (2023) is her graduation short film, playing with light and shadows to explore visibility and self-image at work, on the street and on the mirror.

Laura Andrade (Funchal, 1997) termina agora a licenciatura em Cinema na Escola Superior de Teatro e Cinema. "agora frenesim" (2023) é o seu filme final de licenciatura, que entre a luz e a sombra explora a visibilidade e a imagem no trabalho, na rua e no espelho.

BÉGAN

BÉGAN

Portugal / Portugal | 11'00" | 2023

Realização / Directing
Maria Jorge

Produção / Production
Escola Superior de Media Artes e Design



Filho de um talhante, infeliz a trabalhar no negócio de família, evita a carne por não ter coragem de assumir ao Pai que quer ser vegano.

A son of a butcher, who is miserable working in his family's business, avoids touching meat at all costs just because he doesn't have the guts to tell his father he wants to be vegan.



Maria Jorge é diretora de arte e realizadora portuguesa, mestre em Comunicação Audiovisual pela Escola Superior de Media Artes e Design — IPP, atualmente sediada no

Porto, Portugal. O seu trabalho enquanto argumentista e realizadora é inspirado na comicidade de eventos do dia a dia, pensamentos arbitrários e em trocas de ideias. Ao trabalhar no departamento de arte, Maria explora um leque diversificado de adereços para compor um cenário, desafiando a sua criatividade e experimentando novas formas de fazer as coisas. Atualmente está a trabalhar em novos projetos de ficção e publicidade.

Maria Jorge is a portuguese art Directing and filmmaker, mastered in Audiovisual Communication in Escola Superior de Media Artes e Design — IPP, currently based in Porto, Portugal. Maria's filmmaking is inspired by humorous takes on daily events, shower thoughts and exchanges of ideas with other people. When working in the art department, she explores a diverse range of sources to compose a set with props that challenge her creativity, trying new ways of doing things. Currently, Maria has been working on new projects such as short films and commercials.

DAUGHTERS OF THE FATHERLAND

FILHAS DA PÁTRIA

Portugal / Portugal | 11'00" | 2023

Realização / Directing
Catarina Almeida

Produção / Production
Universidade Lusófona



Em 1968, Inês uma jovem homossexual de 18 anos, procura a sua emancipação através dos movimentos estudantis quando é proibida de frequentar o curso de Direito.

In 1968, Inês, a homosexual 18-year-old girl, seeks her emancipation through the student movement when she is forbidden from attending law Production.



Formada na Universidade Lusófona, Catarina Almeida, nascida no ano de 2000 na cidade de Lisboa, une a sua paixão pela narrativa com um olhar cuidado traçado através da sua devoção à Direção de Arte.

Graduated from Lusófona University, Catarina Almeida, born in 2000 in the city of Lisbon, combines her passion for storytelling with a careful outlook traced through her devotion to Art Direction.

IM TRAUM SIND ALLE QUALLEN FEUCHT

NA TRADIÇÃO DOS SONHOS TODAS AS ÁGUAS-VIVAS ESTÃO MOLHADAS

Áustria / Austria | 27'00" | 2023

Realização / Directing
Marie Luise Lehner

Produção / Production
Filmakademie Vienna

Este filme é um manifesto para o fato de que as regras pelas quais nos comportamos podem ser alteradas e transformadas. As regras que determinam o curso de uma visita à sauna fornecem a estrutura. Orlando, que tenta dominar uma visita discreta à sauna, não conhece as regras. Depois que ele precisa sair da sauna durante a infusão porque seus piercings no mamilo estão ficando muito quentes, ele se acomoda escondido em uma espreguiçadeira e mergulha em um estranho sonho no qual a bela prima de Laura dança como um demônio em uma piscina vazia.



This film is a manifesto for the fact that the rules by which we behave can be changed and transformed. The rules that determine the course of a sauna visit provide the structure. Orlando, who tries to master an inconspicuous visit to the sauna does not know the rules. After he has to leave the sauna during the infusion because his nipple piercings get too hot, he settles down hidden on a lounge and falls into a strange dream in which Laura's beautiful cousin dances as a devil in an empty pool.



Marie Luise Lehner é autora e cineasta. Estudou Escrita Criativa na Universidade de Artes Aplicadas e atualmen-

te faz mestrado em Direção e Artes Visuais na Academia de Cinema de Viena e na Academia de Belas Artes de Viena. Publicou dois romances e recebeu inúmeros prêmios por sua escrita literária. A sua mais recente curta-metragem, "My fly is open. Like my heart.", é distribuída pela Sixpackfilm. "In Dreams All Jellyfish Are Wet" está em distribuição pela Lemonade Films.

Marie Luise Lehner, author and filmmaker. Studied Creative writing at the University of Applied Arts, currently does her master in directing and visual arts at Film Academy, Vienna and Academy of Fine Arts, Vienna. Published two novels. She has received numerous awards for her literary writing. Her latest short film, "My fly is open. Like my heart." is distributed by Sixpackfilm. "In Dreams All Jellyfish Are Wet," is in distribution with Lemonade Films.

MY UNBORN SON

MEU FILHO NÃO NASCIDO

Finlândia / Finland | 19'00" | 2022

Realização / Directing

Gyöngyi Fazekas

Produção / Production

Elo Film School



Nora enfrenta a decisão que mudará a sua vida de se tornar ou não mãe. Por meio de uma simulação realista, ela conhece uma versão de inteligência artificial do filho que poderia ter. O que Nora verá quando olhar nos olhos do seu filho não nascido?

Nora is facing the life-altering choice of whether or not to become a mother. By means of a lifelike simulation, she meets an AI version of the child she could have. What will Nora see when she looks into the eyes of her unborn son?



Gyöngyi Fazekas é uma cineasta húngara sediada em Helsínquia com licenciatura em Pedagogia e Artes Liberais pela Universidade Eötvös Loránd, mestrado em Artes

Cinematográficas pela Universidade Metropolitana de Budapeste e outro em Realização na Universidade Aalto, Finlândia. Os seus principais interesses são as questões da maternidade, liberdade e solidão. As suas histórias tendem a colocar o protagonista no teste extremo de uma invenção tecnológica. Tendo feito várias curtas-metragens aclamadas internacionalmente desde 2014, atualmente trabalha no guião da sua primeira longa-metragem.

Gyöngyi Fazekas is a Helsinki-based filmmaker from Hungary with bachelor's degrees in Pedagogy and Liberal Arts from Eötvös Loránd University, a master's in Motion Picture Art from Budapest Metropolitan University and another in the making in Film Directing at Aalto University, Finland. Her main interests are the questions of motherhood, freedom and solitude. Her stories tend to put the protagonist to the extreme test of a technological invention. Having made several internationally acclaimed short films since 2014, she is currently working on the script of her first feature film.

ON THE QUIET

NO SOSSEGO

Espanha / Spain | 19'00" | 2023

Realização / Directing
Mór G. Dulcet



Laia vai de férias por alguns dias com o seu namorado Roger e mais alguns amigos para uma casa rural. Tudo parece idílico até a manhã após uma noite de festa, quando ela acorda angustiada sem saber o que aconteceu no quarto na noite anterior.

Laia goes on vacation for a few days with her boyfriend Roger and a few more friends to a rural house. Everything feels idyllic until the morning after a party night, when she wakes up distressed not knowing what happened in the bedroom last night.



Mór G. Dulcet, nascida em 2001 e residente em Barcelona, formou-se na ESCAC com o filme “Amb la Boca Petita”, que fez com outros quatro colegas de turma. Na sua fase formativa, realizou várias curtas-metragens, como “Domum” (2021). Paralelamente, também estudou música.

Mór G. Dulcet, born in 2001 and resident of Barcelona, she graduated from ESCAC with the film Amb la Boca Petita, which she made together with four other classmates. In her formative stage she directed several short films, such as Domum (2021). In parallel, she also studied music.

THREAD TENSION

TENSÃO DA LINHA

Reino Unido/EUA / UK/USA | 13'30" | 2023

Realização / Directing
Ruby Mastrodimos

Produção / Production
London Film School



Uma oficina de costura, 1987. A gestão está desesperada para dissipar o fenômeno misterioso que se espalha entre as costureiras: possessões de corpo inteiro.

A sweatshop, 1987. Management is desperate to dispel the mysterious phenomenon spreading amongst the seamstresses: full-body possessions.



Ruby Mastrodimos é uma cineasta e designer de som nascida em Nova Jersey e sediada em Londres. Estudou cinema no Barnard College da Universidade Columbia antes de obter o seu mestrado na London Film School. O seu trabalho explora questões de classe, trabalho feminino, ritual físico, bem como o espaço que o sobrenatural ocupa em nossas vidas diárias e imaginações.

Ruby Mastrodimos is a New Jersey-born, London-based filmmaker and sound designer. She studied film at Barnard College of Columbia University before receiving her masters' from the London Film Production. Her work explores question of class, feminized labor, physical ritual, as well as the space that the supernatural has in our daily lives and imaginations.

TRANSGRESSION

TRANSGRESSÃO

Polónia / Poland | 24'44" | 2023

Realização / Directing
Diana Szczotka

Produção / Production
Gdynia Film School



Dawid, um traficante local de drogas, passa uma noite íntima com Nadia, uma das suas clientes. Conforme a noite avança, o crescente afeto de Dawid por Nadia é confrontado com uma realização repentina: Nadia é uma mulher transgênero. Essa revelação desencadeia um conflito entre os seus sentimentos e crenças, e coloca-o numa viagem rumo à auto descoberta e aceitação.

Dawid, a local drug dealer, spends an intimate evening with Nadia, one of his clients. As the night unfolds, Dawid's growing affection for Nadia is met with a sudden realization: Nadia is a transgender woman. This revelation stirs a conflict between his feelings and beliefs, and sets him off on a journey towards self-discovery and acceptance.



Fotógrafa, guionista e realizadora. Diana formou-se na renomada Academia de Belas Artes de Łódź (2018). A sua habilidade como realizadora foi reconhecida em 2021, quando foi nomeada no PL Music Video Awards pelo seu vídeo "Znaki". Aluna da Escola de Cinema de Gdynia (2023), "Transgressão" é o seu filme de tese.

Photographer, screenwriter and Directing. Diana graduated from the esteemed Academy of Fine Arts in Łódź (2018). Her Directing prowess was recognized in 2021 when she was nominated at the PL Music Video Awards for her video "Znaki." An alumnus of the Gdynia Film Production (2023), "Transgression" is her diploma film.

IARA

IARA

Portugal / Portugal | 8'17" | 2021

Realização / Directing
Carolina Rosendo

Produção / Production
ESTC/IPL



Quando as amigas a desafiam, Iara aceita a provocação, mas vê-se numa situação mais desconfortável do que a que antecipava.

When her friends challenge her, Iara accepts the provocation, but finds herself in a more uncomfortable position than she anticipated.



Carolina Rosendo nasceu em 2001 em Lisboa, logo atrás do seu gémeo. Frequenta a licenciatura em Cinema na Escola Superior de Teatro e Cinema, onde se estreou na realização com a curta-metragem IARA (2021), selecionada para o IndieLisboa 2022, onde voltou, no ano a seguir, com o documentário A Obra (2022). Com duas costelas alentejanas, Carolina aprendeu que o sol na cara depois de uma boa refeição, com bom vinho e boa música é o grande prazer da vida. Isso, e fazer cinema.

Carolina Rosendo was born in 2001 in Lisbon, just behind her twin. She is currently attending the Cinema undergraduate program at the Production of Theater and Cinema, where she made her Directing debut with the short film IARA (2021), selected for IndieLisboa 2022. The following year, she returned to IndieLisboa with the documentary A Obra (2022). With two Alentejo ribs, Carolina learned that the sun on her face after a good meal, with good wine and good music, is life's greatest pleasure. That, and making movies.

VANETTE

VANETTE

Portugal / Portugal | 11'43" | 2023

Realização / *Directing*
Maria Beatriz Castelo

Produção / *Production*
Universidade Lusófona



Eva e Sónia, órfãs na casa dos vinte anos, com um passado diferente, estão num relacionamento romântico sustentado apenas por uma carrinha em que vivem e viajam pelo país. Vamos observar de perto o seu estilo de vida nómada, um caminho turbulento e os últimos momentos do relacionamento.

Eva and Sónia, orphans, in their twenties, with a different past, are in a romantic relationship held only by a van in which they live in and travel across the country. We will look up close at their nomadic life-style, a turbulent path and the last moments of their relationship.



Maria Beatriz Castelo, nascida e criada em Lisboa, abraçou a Vanette como seu

primeiro grande projeto de direção. Ao longo dos seus estudos académicos, Beatriz também produziu anúncios e filmes de moda, formando-se em Estudos de Cinema na Universidade Lusófona em 2022. No mesmo ano, representou também a sua instituição académica como júri no Prémio Universitário durante a 19ª edição do Festival Internacional de Cinema IndieLisboa.

Maria Beatriz Castelo, born and raised in Lisbon, embraced Vanette has her first big direction assignment. Along her academic studies, Beatriz also produced advertisements and fashion films, graduating from Film studies at Universidade Lusófona in 2022. In that same year she also represented her academic institution as a jury in the College Award during the 19th edition of IndieLisboa International Film Festival.

GETTY ABORTIONS

GETTY ABORTIONS

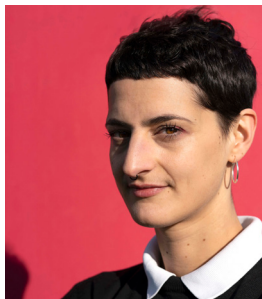
Alemanha / Germany | 21'00" | 2023

Realização / *Directing*
Franzis Kabisch



Como é que são os abortos? Que tipo de imagens moldam a nossa opinião sobre eles? E de onde é que essas imagens vêm? O ambiente de trabalho “getty abortions” examina a forma como os meios de comunicação social alemães e austríacos ilustram o tema do aborto, percorrendo fotografias de arquivo, revistas para adolescentes e documentos de uma experiência real de aborto.

What do abortions look like? What kind of images shape our view on them? And where do these images come from? The desktop essay "getty abortions" examines how German and Austrian media illustrate the topic of abortion, browsing through stock photos, teen magazines and documents of a real abortion experience.



Franzis Kabisch é cineasta, investigadora artística e escritora, vive em Berlim e Viena. É candidata a doutoramento na Academia de Belas Artes de Viena e investigado-

ra convidada na Universidade de Cinema de Babelsberg. A sua investigação artística e científica centra-se na representação do aborto no cinema e na televisão, na política do corpo e na justiça reprodutiva. Pelo seu trabalho, recebeu inúmeros prêmios, entre os quais a Pomba de Ouro no DOK Leipzig, o Prêmio Cathrin Pichler ou o ÖAW DOC-Stipendium.

Franzis Kabisch is a filmmaker, artistic researcher, and writer, based in Berlin and Vienna. She is a PhD candidate at the Academy of Fine Arts Vienna and a guest researcher at the Film University Babelsberg. Her artistic and scientific research is focused on the depictions of abortion in film and television, body politics and reproductive justice. For her work, she has received numerous awards, among them the Golden Dove at DOK Leipzig, the Cathrin Pichler Prize or the ÖAW DOC-Stipendium.

THE LEAVES OF ANXI

AS FOLHAS DE ANXI

Portugal / Portugal | 11'00" | 2023

Realização / Directing
Matilde Reis

Produção / Production
Universidade Lusófona



Xianghua é uma pequena aldeia no condado de Anxi. Por gerações, os agricultores de Anxi têm cultivado o chá Tieaguanxin, um tipo de chá precioso abundante nesta província.

Nos últimos anos, o chá Tieaguanxin tornou-se muito famoso em toda a China, tanto pelo seu sabor como pelo seu método de cultivo único e ecológico. No centro do processo está a Cooperativa da cidade, onde os produtores locais de chá se encontram diariamente para degustar sua bebida tradicional.

Xianghua is a small village in Anxi County. For generations, Anxi Farmers have cultivated Tieaguanxin tea, a type of precious tea abundant in this province.

In recent years, Tieaguanxin tea has become very famous throughout China, both for its taste and its unique and ecological cultivation method. At the center of the process is the city's Cooperative, where local tea producers meet daily to taste their traditional drink.



Matilde Reis nasceu em maio de 2002, em Torres Vedras, Portugal.

Em 2023, Matilde formou-se em Cinema, Vídeo e Comunicação Multimédia na Universidade Lusófona.

Durante a universidade escreveu e dirigiu projetos de publicidade, cinema e televisão.

Em junho de 2023, embarcou numa viagem de 3 semanas à China para escrever, dirigir e editar um documentário sobre a cultura chinesa.

Matilde Reis was born in May 2002, Torres Vedras, Portugal.

In 2023, Matilde graduated in Cinema, Video and Multimedia Communication at Universidade Lusófona.

During university, she wrote and directed projects of advertising, film and television.

In June 2023, she embarked on a 3-week trip to China to write, direct and edit a documentary about Chinese culture.

I LOVE YOU, YOU LOVE ME

EU AMO-TE, TU AMAS-ME

Itália / Italy | 20'00" | 2023

Realização / Directing

Luna Zimmermann, Antonia Stelitano

Produtora / Producer

Centro Sperimentale di Cinematografia



Joy é o centro da comunidade de mulheres nigerianas de Ballarò. Com seus filhos distantes, ela desdobra-se diariamente entre dois empregos diferentes e atividades na igreja. Cantar permite-lhe não lidar com o silêncio. Agora, aguarda ansiosamente a chegada iminente do seu noivo em Palermo. Para ela, estabelecer-se também representa a esperança de oferecer um futuro melhor para os seus filhos e alcançar uma maior estabilidade econômica. No entanto, após o casamento, está novamente envolvida nas tarefas diárias.

Joy is the hub of the Nigerian women's community of Ballarò. With her faraway children, everyday she juggles two different jobs and church activities. Singing allows her not to deal with silence. Now she is into the impending arrival of her betrothed in Palermo. For her, settling down represents also the hope of offering a better future to her children and getting a greater economic stability. Nevertheless, after the marriage she is again into daily tasks.



Antonia Stelitano nasceu em 1995 e formou-se em Cinema, televisão e produção multimídia na Universidade de Roma Tre. Desde 2021 mora em Palermo onde frequenta o curso de Documen-

tário do Centro Sperimentale di Cinematografia.

Luna Zimmermann nasceu em 2001 na França e em 2019 se formou em Economia e Estudos Sociais, obtendo o diploma duplo ESABAC. Após dois anos de estudo de cinema na Prep'Art e na Universidade Sorbonne Nouvelle, mudou-se para Palermo para frequentar o curso de Documentário do Centro Sperimentale di Cinematografia.

Antonia Stelitano was born in 1995 and graduated in Cinema, television and multimedial pro-

duction at the Roma Tre University. From 2021, she lives in Palermo where she attends the Centro Sperimentale di Cinematografia class of Documentary.

Luna Zimmermann was born in 2001 in France and in 2019 graduates in Economy and Social Studies, getting the double diploma ESABAC. After two year of study of cinema at the Prep'Art and Sorbonne Nouvelle University, she moved to Palermo to attend the Centro Sperimentale di Cinematografia class of Documentary.

LIGHT

LUZ

Portugal / Portugal | 6'00" | 2023

Realização / Directing

Inês Coelho

Produtora / Producer

Universidade Católica Portuguesa



Este filme foi feito a partir da ideia da união dos opostos. A protagonista embarca numa viagem de autorreflexão em que vai unir as emoções opostas que tem dentro dela, as dicotomias unem-se num só e partindo do medo que ela tem subjacente da solidão, entende-se no final que o espectador ao estar lá mostra-lhe que não está sozinha e que há um lugar para ela neste mundo. Não é preciso ter medo do abandono, há um reencontro consigo mesma.

This film was made based on the idea of the union of opposites. The protagonist embarks on a journey of self-reflection in which she will unite the opposing emotions that she has within her, the dichotomies unite into one and starting from the fear that she has underlying loneliness, it is understood in the end that the spectator, by being there, shows The one who is not alone and there is a place for her in this world. There is no need to be afraid of abandoning, there is a reunion with yourself.



Nascida em Braga, Portugal, Inês Coelho tem 23 anos. Em 2021 tirou uma licenciatura em línguas, literaturas e culturas na Faculdade de Letras da Universidade do Porto e atualmente está a frequentar uma segunda licenciatura em Cinema na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa.

Born in Braga, Portugal, Inês Coelho is 23 years old. In 2021 she took a degree in languages, literatures and cultures at the Faculty of Arts of the University of Porto and is currently studying a second degree in Cinema at the Production of Arts of the Universidade Católica Portuguesa

MESTRES, MOTHERS OF THE SEA

MESTRES, MÃES DO MAR

Portugal | Portugal | 19'57" | 2023

Realização | Directing
Joana Loureiro Araújo

Produção | Production
ESMAD



Um retrato das Mestres, mães do mar, mulheres de força que suportam a família e a venda do peixe, movidas pela tradição de uma sociedade matriarcal, em Vila do Conde. Sendo um verdadeiro exemplo de empoderamento feminino, é através do seu quotidiano que Filomena, Lurdes e Hermínia se sobressaem enquanto seres individuais, fugindo dos estereótipos comumente associados às peixeiras.

A portrayal of Mestres, mothers of the sea, women of strength who support their family and the sale of fish, driven by the tradition of a matriarchal society in Vila do Conde. Being a true example of female empowerment, it is through their daily lives that Filomena, Lurdes and Hermínia stand out as individual beings, escaping the stereotypes commonly associated with fishmongers.



Joana Araújo é uma jovem realizadora licenciada em

Ciências da Comunicação pela FLUP e atualmente no 2º ano do Mestrado em Cinema Documental e Experimental na ESMAD. Depois de ter trabalhado na produção de conteúdos audiovisuais para o Canal180, desde a filmagem à montagem, e de ter co-realizado a série documental "From The Backstage", partilha agora o seu documentário de estreia "Mestres, Mães do Mar".

Joana Araújo is a young Directing with a degree in Communication Sciences at FLUP and currently in the 2nd year of her Master's Degree in Documentary and Experimental Cinema at ESMAD. Having worked on audiovisual content production for Canal180, ranging from filming to editing, and co-directing the documentary series "From The Backstage", she now shares her debut documentary film "Mestres, Mães do Mar".

BY MY HAIR

PELO SIM PELO NÃO

Portugal / Portugal | 11'46" | 2022

Realização / Directing
Laura Andrade

Produtora / Producer
ESTC/IPL



Um grupo de amigas vai à praia. Entre conversas, risos, escaladas e mergulhos, partilham connosco as suas ideias e experiências enquanto mulheres que não se depilam.

A group of friends goes to the beach. Between conversations, laughter, climbing and swimming, they share with us their ideas and experiences as women who don't shave.



Laura Andrade (Funchal, 1997) terminou em 2023 o curso de Cinema na Escola Superior de Teatro e Cinema, onde deu os primeiros mergulhos na realização, com "Pelo Sim Pelo Não" e "Agora Frensim". Desde então tem trabalhado noutros projetos, explorando novas águas e registando o que encontra ao longo da travessia.

Laura Andrade (Funchal, 1997) studied Cinema at the Lisbon Film and Theater Production where she first dove into directing with "By My Hair" and "Agora Frensim". Nowadays she's been working on new projects, exploring new waters, and capturing what comes with the tide.

PIRSAS

PIRSAS

Colômbia / Colombia | 19'30" | 2023

Realização / Directing
Angelica Maria Torres Tamayo

Produtora / Producer
Black Velvet, Bogoshorts



Há dezesseis anos atrás o meu irmão era um dos 11 escoteiros do grupo PIRSAS que morreram numa avalanche enquanto escalavam a montanha nevada Ruiz, a minha família ficou despedaçada, ninguém sabia como lidar com a dor. Dezesseis anos depois, a reconstrução da ascensão à montanha nevada e a investigação sobre a dor da minha família são formas de construir uma história pessoal e íntima sobre morte, luto e adaptação emocional.

Sixteen years ago my brother was one of the 11 scout boys of the PIRSAS group who died in an avalanche while climbing the Ruiz snow-capped mountain, my family was broken, no one knew how to cope with the grief. 16 years later, the reconstruction of the ascent to the snowy mountain and the inquiry into the pain of my family is the way to build a personal and intimate story about death, grief and emotional adaptation.



Estudou cinema na Universidade Jorge Tadeo Lozano, com mestrado em Gestão Cultural com ênfase em Audiovisual. Trabalhou na produção de vários projetos de curtas e longas-metragens. No meio de muita dor devi-

do à morte de seu irmão e à dissolução de sua família, ela decidiu fazer o documentário PIRSAS, que aborda toda a história pessoal e familiar. Também trabalha com o BOGOSHORTS - Festival de Curtas-metragens de Bogotá como Coordenadora de Aquisições e Vendas, e com o Shorts X Change, um projeto de embalagem e promoção para produções com foco social e ambiental.

Studied film at the Universidad Jorge Tadeo Lozano with a Master's Degree in Cultural Management with emphasis on Audiovisual. She has worked in the production of several short and feature film projects. In the midst of much pain due to the death of his brother and the dissolution of his family, she decided to make the documentary PIRSAS, which addresses his entire family and personal history. She also works with BOGOSHORTS - Bogotá Short Film Festival as Acquisitions and Sales Coordinator and Shorts X Change, which is a packaging and promotion project for productions with a social and environmental focus.

I FEAR THE END OF THINGS

TENHO MEDO DO FIM DAS COISAS

Portugal / Portugal | 37'00" | 2023

Realização / Directing
Nicole Noia

Produção / Production
ESMAD



A partir de memórias e de arquivo familiar, conta-se a história de Fernando, tio-avô da realizadora, que viveu a maior parte da sua vida como comerciante em São Tomé de Negrelos, Santo Tirso. A história do tio Fernando e a romantização da sua morte é o ponto de partida para uma exploração desta temática a partir de memórias e concepções pessoais acerca do fim das coisas. Tenho Medo do Fim das Coisas dá a conhecer histórias inteiramente construídas a partir da memória. Procurando estabelecer um contexto social e económico de São Tomé de Negrelos e Vila das Aves entre os anos 50 e os anos 70 através da narrativa documental da vida de Fernando.

Using memories and family archives, the Directing tells the story of her great-uncle Fernando, who lived most of his life as a merchant in São Tomé de Negrelos, Santo Tirso. Uncle Fernando's story and the romanticization of his death is the starting point for an exploration of this theme from memories and personal conceptions about the end of things. I fear the end of things tells stories built entirely from memory. It seeks to establish a social and economic context of São Tomé de Negrelos and Vila das Aves between the 1950s and the 1970s through the documentary narrative of Fernando's life.



Nicole Noia descobriu a sua paixão pelas histórias pessoais e os retratos de famílias em filme através da procura pelos seus arquivos familiares de VHS, Super 8, e foto-

grafias que retratam as suas histórias da sua família, ao longo dos anos.

Licenciada em Ciências da Comunicação pela Universidade do Porto e com uma especialização em Multimédia, tem trabalhado como montadora, editora de vídeo e produtora nos últimos 6 anos. Tenho medo do fim das coisas, a sua segunda curta-metragem e o projeto final do Mestrado em Cinema Documental, estreou no Porto/Post/Doc em 2023.

Looking through her family's archives of VHS, Super 8 and photographs that tell their stories over the years, Nicole Noia discovered her passion for stories told from a personal perspective and family portraits on film.

With a degree in Communication Sciences from the University of Porto and a specialisation on Multimedia, she has been working as an editor and producer for the last 6 years.

Her second short film and the final project of her Master's Degree in Documentary Cinema, premiered at Porto/Post/Doc in 2023.

ALL GOOD

TUDO BEM

Espanha / Spain | 05'00" | 2023

Realização | Directing

Diana Acién



Uma pandemia e duas pessoas diferentes sob o mesmo teto. Tudo começa com um espirro. Anna e Vicent são forçados a viver com a nova realidade ultrapassando o limite do absurdo.

A pandemic and two different people under one same roof. The trigger for everything is a sneeze. Anna and Vicent are forced to live with the new reality exceeding the limit of the absurd.



Diana Acién Manzorro, nascida em Cádiz e residente em Valência desde 2018, formou-se em Belas Artes na Faculdade de Belas Artes de Sevilha, com especialização em escultura. Em Valência, obteve um mestrado em animação 3D na Universidade Politécnica de

Valência, onde teve a oportunidade de escrever e dirigir a sua primeira curta-metragem animada chamada "Ecos", que ganhou o prémio de curta-metragem revelação Quartmetratges 2019 e foi selecionada em quarenta festivais nacionais e internacionais. Profissionalmente, dedica parte do seu tempo a modelagem para clientes como o artista Zigor, com quem teve a oportunidade de participar de comerciais para o canal de televisão Nickelodeon, ou com o Arcade Studio, trabalhando em comerciais para Toshiba, Pepsy e Lays.

Diana Acién Manzorro, born in Cádiz and resident in Valencia since 2018, graduated in Fine Arts from the Faculty of Fine Arts in Seville, specialising in sculpture. In Valencia she obtained a master's degree in 3D animation from the Polytechnic University of Valencia, where she had the opportunity to write and direct her first animated short film called Echoes, which won a Quartmetratges 2019 revelation short film award and forty national and international official selections. Professionally she spends part of her time modelling for clients such as the artist Zigor, with whom she has had the opportunity to participate in commercials for the Nickelodeon TV channel, or with Arcade Studio working on commercials for Toshiba or Pepsy and Lays.

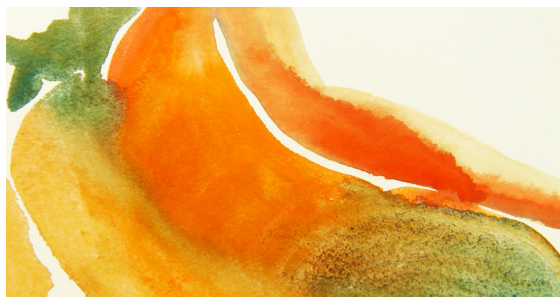
IN CURVE NOTES _ STREAM

APONTAMENTOS DE CURVA _
CORRENTEZA

Portugal/Brasil / Portugal/Brazil | 06'24"
| 2022

Realização / Directing
Flavia Regaldo

Produção / Production
Faculdade de Belas Artes - Universidade de
Lisboa



Correnteza explora tensões do corpo e desejo na sua anti-matéria, nos cortes cegos das suas linhas e curvas, nas entrelinhas do não dito, no corpo cru, na intimidade do porte. Uma animação porno de pinturas em aquarela, construída através da premissa de se repensar o corpo como espaço crítico.

"Correnteza" explores the tensions of the body and desire in its anti-matter, in the blind cuts of its lines and curves, in the subtext of the unsaid, in the raw body, in the intimacy of posture. It's a pornographic animation of watercolor paintings, built upon the premise of re-considering the body as a critical space.



Artista visual, de Belo Horizonte - Brasil, vive atualmente em Lisboa - Portugal.

Os seus trabalhos procuram dar forma à forças invisíveis, tensões comuns à matéria, pensando no ritmo e no caos através de um olhar que atravessa o micro e o macro e repensa dicotomias do natural/social.

Visual artist from Belo Horizonte - Brazil, currently living in Lisbon - Portugal. Her works seek to give shape to invisible forces, common tensions to matter, thinking about rhythm and chaos through a gaze that crosses the micro and the macro and rethinks dichotomies of the natural/social.

BLINDNESS

CEGUEIRA

Coreia do Sul / South Korea | 05'00" | 2021

Realização / Directing
Yu-seon Park

Produção / Production
Korea National University of Arts of anima-
tion



A personagem principal, que estava livre, ficou fascinada por um aroma e entrou na sala de controlo. Havia uma mulher muito fascinante no monitor, que lhe dava tudo o que ela queria. A personagem principal tenta alcançar o monitor perfeito que não consegue alcançar, e gradualmente perde-se.

The main character, who was free, was fascinated by one scent and entered the monitor room. There was a very fascinating woman on the monitor, who gave her everything she wanted. The main character tries to reach the perfect monitor she can't reach, and she gradually loses herself.



Nasce em 1997 em Seochon, Coreia do Sul. Em 2021, forma-se em animação na Universidade de Hongik. Desde 2022, estuda animação na Universidade Nacional de Artes da Coreia.

1997 Born in Seochon, South Korea. 2021 Graduated from Hongik University of animation. 2022- Studying at Korea National University of Arts of animation.

CONDITION OF RABBITS

CONDIÇÃO DOS COELHOS

China / China | 03'26" | 2023

Realização / Directing
Yanchen Wu

Produção / Production
Royal College of Art



O filme captura uma conversa casual gravada pela realizadora durante um intervalo na entrevista, na qual quatro mulheres, incluindo o diretor, falam calmamente sobre seu estado de ser. O coelho é usado como um ponto de referência constante e como uma metáfora para a desconfiança delas em relação ao casamento e à escolha.

The film captures a chance conversation recorded by the director during a break in the interview in which four women, including the director, talk calmly about their state of being.

The rabbit is used as a constant point of reference and as a metaphor for their distrust of marriage and choice.



Wu Yanchen é uma animadora e realizadora de animação especializada atualmente em pesquisa e criação de animação 2D.

A sua arte explora temas da sua própria vida, a existência das mulheres, identidade e pertencimento.

Wu Yanchen is a Chinese animator and animation Directing currently specializing in 2D animation research and creation.

Her art explores themes of her own life, women's existence, identity and belonging.

JOURNEY IN AMNESIA

VIAGEM NA AMNÉSIA

Bélgica / Belgium | 5'27" | 2021

Realização / Directing
Anouk Kilian-Debord

Produção / Production
La Cambre



Loïc, formerly worker in a gravel quarry, has lost all his memory after an accident. Ever since, he has cut himself off from the world. One day, an event pushes him to go outside, where he witnesses the first snowfall since his amnesia. Loïc gets absorbed by long forgotten sensations and wanders. In his mind, he finds the way back to his quarry.

Loïc, ex-trabalhador numa pedreira de gravilha, perdeu a memória após um acidente. Desde então, isolou-se do mundo. Um dia, um acontecimento leva-o a sair de casa, onde testemunha a primeira queda de neve desde a sua amnésia. Loïc é absorvido por sensações há muito esquecidas e vagueia. Na sua mente, encontra o caminho de volta para a pedreira.



Nascida e criada no sul da França, Anouk Kilian-Debord tem sido apaixonada por stop-motion desde a adolescência. Depois de dois anos na escola de belas artes de Toulouse, onde experimenta contar histórias através de diferentes mediums, frequenta a La Cambre em Bruxelas em 2017. A animação stop-motion rapidamente torna-se o seu médium de eleição. Em 2021, realiza o seu filme de licenciatura, “Journey in amnesia”.

Born and raised in the south of France, Anouk Kilian-Debord has been passionate about stop-motion since her adolescence. After two years at Toulouse's fine art Production where she tries out storytelling through different mediums, she joins the Production of la Cambre in Brussels in 2017. Stop-motion animation rapidly becomes her favorite medium. In 2021, she makes her bachelor film, Journey in amnesia.

MY MOTHER THE SEA

A MINHA MÃE, O MAR

Estónia / Estonia | 6'01" | 2023

Realização / Directing
Aspasia Kazeli

Produção / Production
Estonian Academy of Arts



Dois caminhos paralelos; a jornada da mãe para a vida após a morte e os estados de luto paralelos da sua filha. Desde o último suspiro, até ao luto e à única salvação temporal disso. É uma observação da transição que a filha segue com a sua própria dissolução emocional pessoal.

Two parallel paths; the mother's journey to the after-life and the parallel grieving states of her child. From the last breath, to the mourning and the only temporal salvation from it. It is an observation of her transition, which her child follows with its personal emotional dissolve.



Aspasia Kazeli gosta de se expressar visualmente através do movimento, enquanto explora o movimento dentro da quietude. Uma azeitona grega disfarçada de couve estoniana, é uma licenciada em Animação pela Academia de Artes da Estónia que transita entre a animação e a ilustração, através de diferentes expressões estética

Aspasia Kazeli likes to express herself visually through movement, while exploring motion within stillness. An undercover Greek olive dressed up as an Estonian cabbage, she is an MA Animation graduate from the Estonian Academy of Arts that bounces between animation and illustration, through different aesthetic expressions.

RISING ABOVE

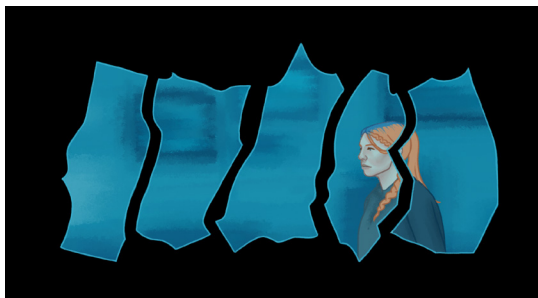
VIR À TONA

República Checa / Czech Republic |
4'00" | 2023

Realização / Directing
Andrea Szelesová

Produção / Production
Andrea Szelesová

Produção / Production
FAMU



Com base em eventos narrados por uma sobrevivente que quase perdeu a vida num violento assalto sexualmente motivado, o filme revela a sua experiência angustiante e o subsequente impacto emocional que isso causa nela.

Based on events told by a survivor that almost lost her life in a violent sexually motivated assault, the film reveals her harrowing experience and the subsequent emotional toll it takes on her.



Natálie Durchánková aprendeu animação pela primeira vez na VOŠ Václava Hollara. O seu filme de tese "In Your Dreams" foi exibido em vários festivais. Atualmente estuda animação na FAMU, onde criou várias curtas-metragens e continua a aprofundar sua experiência na área. O seu filme "Rising Above" foi indicado para um Oscar de Estudante.

Natálie Durchánková first learned animation at VOŠ Václava Hollara. Her graduation film "In Your Dreams" was screened at several festivals. Currently, she is studying animation at FAMU, where she has created several short films and continues to deepen her experience in the field. Her movie Rising Above was nominated for a Student Oscar.

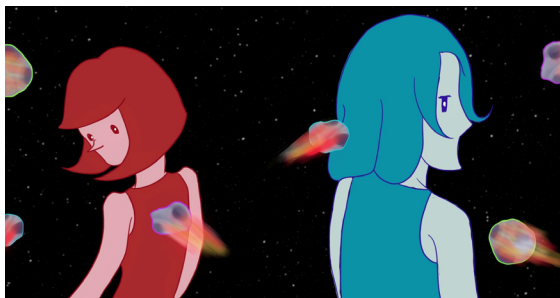
WALTZ OF THE STARS

VALSA DAS ESTRELAS

Portugal / Portugal | 4'00" | 2023

Realização / Directing
Mariana Leiras

Produção / Production
Escola Artística Soares dos Reis



Plutão e outros astros, insatisfeitos com os padrões impostos pela Elite do Sistema Solar, rebelam-se contra ela.

Pluto and other celestial bodies, dissatisfied with the standards imposed by the Solar System Elite, rebel against it.



Mariana Leiras é diplomada pela Escola Artística de Soares dos Reis, tendo concluído o seu Curso de Comunicação Audiovisual, na Especialidade de Multimédia - Cinema de Animação. É a realizadora da curta-metragem VALSA DAS ESTRELAS (2023), a qual foi produzida como a sua Prova de Aptidão Artística.

Mariana Leiras is a graduate of the Soares dos Reis Art Production, having completed her Audiovisual Communication Course in the Multimedia - Animation Cinema Specialty. She is the Directing of the short film WALTZ OF THE STARS (2023), which was produced as her Proof of Artistic Aptitude.

ANTHOUSE

ANTHOUSE

Portugal / Portugal | 10'00" | 2023

Realização / Directing

Iris Viesulas

Produção / Production

Escola Artística Soares dos Reis



Mars, uma jovem adolescente, viaja entre o seu consciente e o seu inconsciente, reflete sobre o seu lugar no ambiente em que se insere e o papel que desempenha na sua própria vida.

Mars, a young teenager, travels between her conscious and unconscious, reflecting about her place in her environment and the role she plays in her own life.



Iris Viesulas é diplomada pela Escola Artística de Soares dos Reis, tendo concluído o seu Curso de Comunicação Audiovisual, na Especialidade de Cinema e Vídeo. É a realizadora da curta-metragem ANTHOUSE (2023), a qual foi produzida como a sua Prova de Aptidão Artística.

Iris Viesulas is a graduate of the Soares dos Reis Art Production, having completed her Audiovisual Communication Course in the Cinema and Video Specialty. She is the Directing of the short film ANTHOUSE (2023), which was produced as her Proof of Artistic Aptitude.

GLIMPSES

RELANCES

Polónia / Poland | 6'00" | 2022

Realização / Directing
Dominika Strobel

Produção / Production
Lodz Film School



Uma mulher conta silenciosamente um sonho composto por imagens que parecem espelhar a realidade em que vivemos. Lampejos de luz aparecem e desaparecem, revelando vislumbres de memórias como cartões-postais desbotados. Sua voz fala a partir da perspectiva de hoje ou do futuro? O mundo é frágil, assim como nossa memória dele.

A woman quietly recounts a dream composed of images that seem to mirror the reality we live in. Flashes of light appear and disappear, revealing glimpses of memories like washed out postcards. Does her voice speak from today's perspective or from that of the future? The world is fragile, as is our memory of it.



Dominika Strobel nasceu em 1988 em Varsóvia. É uma artista que experimenta com os meios de filme, animação analógica e fotografia. Estudou História da Arte em Varsóvia e Paris, obtendo seu mestrado em 2012. Atualmente, é estudante do último ano na Escola de Cinema de Lodz.

Dominika Strobel was born in 1988 in Warsaw. She is an artist who experiments with the mediums of film, analog animation, and photography. She studied History of Art in Warsaw and Paris, obtaining her MA in 2012. Currently, she is a final year student at the Lodz Film Production.

INFINITE JEST

JEST INFINITO

Alemanha / Germany | 4'06" | 2022

Realização / Directing
Mirella Drosten

Produção / Production
University of Applied Sciences Dortmund



O tempo está fora do lugar e estamos no meio da bolha da maior produção de diversão de um novo mundo corajoso, no qual cada evento é encenado para a atenção da mídia. As fronteiras confundem-se, a clara distinção entre a verdade e ficção dissolve-se. Um olhar atento por trás da fachada de uma família com aparentemente forte coesão.

Time is out of joint and we are in the middle of the bubble of the biggest fun production of a brave new world, in which every event is staged for media attention. The boundaries are blurring, the clear distinction between truth and fiction is dissolving. A close look behind the facade of a family with seemingly strong cohesion.



Como diretora de fotografia, editora e diretora, Mirella explora o campo do cinema experimental para

expressar sua visão crítica das coisas. Desde 2018, estuda Cinema e Som na Universidade de Ciências Aplicadas de Dortmund. Paralelamente aos estudos, desenvolve o seu negócio como cineasta independente. Após licenciar-se em Comunicação Empresarial em 2016 adquiriu a sua primeira experiência na produção de diversos formatos de televisão.

As a cinematographer, editor and Directing, Mirella explores the field of experimental film to express her critical view of things. Since 2018, she has been studying Film & Sound at the University of Applied Sciences Dortmund. Alongside her studies, she is building her business as an independent filmmaker. After graduating with a BA in Communications Management in 2016, she gained her first experience in the production of various television formats in Cologne.

LAND SONG

LAND SONG

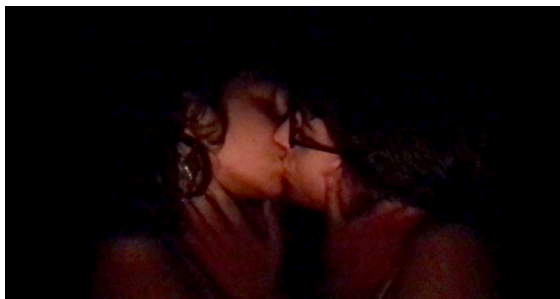
Portugal / Portugal | 8'00" | 2022

Realização / *Directing*

Inês Ariana Pereira

Produção / *Production*

Escola Artística de Soares dos Reis



Uma auto-proclamação e anúncio de existência, um registo do afeto lésbico como cura, uma noite por dormir, uma paisagem de luz, uma canção de amor para a minha varanda, para as colinas e para ela.

A self-proclamation and announcement of existence, a record of lesbian affection as a cure, a night to sleep, a landscape of light, a love song for my balcony, for the hills and for her.



INÊS ARIANA PEREIRA é diplomada pela Escola Artística de Soares dos Reis, tendo concluído o seu Curso de Comunicação Audiovisual, na Especialidade de Cinema e Vídeo. É a realizadora da curta-metragem LAND SONG (2022), a qual foi produzida como a sua Prova de Aptidão Artística.

INÊS ARIANA PEREIRA is a graduate of the Soares dos Reis Art Production, having completed her Audiovisual Communication Course in the Cinema and Video Specialty. She is the Directing of the short film LAND SONG (2022), which was produced as her Proof of Artistic Aptitude.

BECOMING

MAIOR IDADE

Portugal / Portugal | 6'00" | 2022

Realização / Directing
Maria Inês Rodrigues

Produtora / Producer
Rua Escura



Duas mulheres e um brando pulsar interior. Entre o dever do campo e da cidade, a dor de amadurecer é fazer uma escolha.

Two women and a delicate inner beating pulse. Beyond the liminality of the time spread between countryside and city, the pain of coming of age is making a choice.



Maria Inês Rodrigues é realizadora e assistente de imagem, nascida no Porto em 1994.

A sua primeira curta-metragem, *O único dia que não repetimos*, foi desenvolvida numa residência artística. *maior idade* é seu filme mais recente, produzido pela Rua Escura.

Trabalhou com realizadores estabelecidos no panorama

internacional, como Albert Serra e Joaquim Sapinho. Joaquim Sapinho foi também o seu orientador de mestrado na Escola de Cinema, concluído em 2021.

Trabalha como assistente de câmara em projetos filmados em película, entre eles *Pátio do Carrasco*, de André Gil Mata. Foi também assistente na próxima longa-metragem a estreiar do mesmo, assim como na mais recente curta-metragem de Isadora Neves Marques, rodada no fim do ano passado, neste momento fase de pós-produção.

Maria Inês Rodrigues is a filmmaker and camera assistant, born in Porto in 1994.

Her first short film, "O único dia que não repetimos" (The Only Day

We Don't Repeat), was developed during an artistic residency. "maior idade" (legal age) is her most recent film, produced by Rua Escura.

She has worked with established filmmakers on the international scene, such as Albert Serra and Joaquim Sapinho. Joaquim Sapinho was also her master's supervisor at the Film Production, which she completed in 2021.

She works as a camera assistant on projects shot on film, including "Pátio do Carrasco" by André Gil Mata. She was also an assistant on his upcoming feature film, as well as on the latest short film by Isadora Neves Marques, shot at the end of last year and currently in post-production.

DEAD NERVE

NERVO MORTO

Portugal / Portugal | 9'30" | 2022

Realização | Directing

Margarida Pinto da Fonseca



Luísa sente que vive em dois mundos. No seu lado esquerdo alojou-se um mundo cheio de sons. No lado direito vive um nervo morto, que transformou metade do mundo de Luísa num silêncio absoluto.

Enquanto procura o sentido para a sua vida, Luísa apura outros sentidos e descobre que, talvez não precise mesmo de ouvir tudo. O silêncio pode tornar-se um vício e Luísa já não sabe se foi só o seu nervo que morreu.

Um filme sobre a descoberta de um mundo que se deixou de ouvir pela metade, onde a realizadora, ela própria surda de um ouvido, procura descobrir, os sons que perdeu e quais aqueles que ainda quer e pode ouvir. Através de Luísa percorremos esse mundo sonoro.

Luísa feels that she is living in two worlds. On her left side there is a world full of sounds. On her right side lives a dead nerve, which has transformed half of Luísa's world into an absolute silence.

While she is seeking for the meaning of her life, Luísa sharpens other senses and realises that, maybe, she does not need to hear everything. The silence can be addictive and Luísa no longer knows if it was only her nerve that has died.

A film about the discovery of half of a world that has ceased to be heard. The Directing, which has Single-Sided Deafness, tries to discover which sounds she has lost and which ones she still wants and is able to hear. With Luísa, we travel through her world.



Margarida Pinto da Fonseca, Lisboa, 1979. Licenciada e mestre em Comunicação Social e Cultural, pela Universidade Católica de Lisboa. Fez o Mestrado em Gestão da Informação e Business Intelligence, na Universidade Nova de Lisboa. Trabalha em comunicação e criação de conteúdos. Completou, em 2023, o curso de Cinema/Imagem em Movimento do ARCO Lisboa.

Margarida Pinto da Fonseca, born in Lisbon in 1979, holds a bachelor's and master's degree in Social and Cultural Communication from the Catholic University of Lisbon. She completed a Master's in Information Management and Business Intelligence at the Nova University of Lisbon. She works in communication and content creation. In 2023, she completed the Cinema/Moving Image course at AR.CO Lisbon.

MY FIRST APOCALYPSE

O MEU PRIMEIRO APOCALIPSE

Portugal / Portugal | 21'00" | 2021

Realização / Directing
LoTA Gandra

Produção / Production
ESTC/IPL

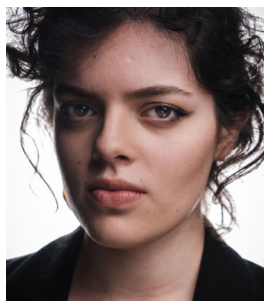


Uma equipa de reportagem acompanha um grupo de adolescentes que desenvolve um projeto de criação com uma companhia de teatro. O fim do mundo é o seu tema. As pesquisas e as reflexões vão sendo documentadas. Mas, entre a teoria e a prática surgem acontecimentos extraordinários que projetam os espectadores e toda a equipa para realidades apocalípticas alternativas. Algures entre o “mockumentary”, o videoclip e o filme-catástrofe, “O Meu Primeiro Apocalipse” evoca, por vezes com humor, medos e fantasias tão inquietantes como familiares. Realizado no âmbito do Projeto Sete Anos Sete Escolas.

A reporting team accompanies a group of teenagers who are developing an artistic project with a theater company. The end of the world is the central theme. Research and reflections are being documented. But between theory and practice, extraordinary events emerge that project viewers and the entire team into alternative apocalyptic realities.

Somewhere between the mockumentary, a music video clip and a disaster film, “My First Apocalypse” evokes, at times with humor, fears and fantasies as disturbing as they are familiar.

It was developed with support of Projeto Sete Anos Sete Escolas by Cláudia Dias.



LoTA Gandra é uma jovem realizadora da cidade do Porto. Terminou em 2021 a licenciatura em cinema, especialização em realização, na Escola Superior de Teatro

e Cinema em Lisboa. Realizou as curtas-metragens de ficção “Direito a Respirar” (2020), “Duas Irmãs” (2021), “O Meu Primeiro Apocalipse” (2021) e “O Sonho da Máquina” (2022). A sua obra conta também com o filme-performance “Uma Coisa Longínqua” em 2020 e o documentário “Na Palheta Com Dom Roberto” (2022). Colabora, frequentemente, em projetos que cruzam teatro e cinema.

LoTA Gandra is a young Directing from Porto, born in 1998. She has directed numerous fiction

short films such as “The Mother” (2017), “Right to Breath” (2020) and, more recently, “Two Sisters” (2021). She has also directed documentary short films such as “Olo: Um Solo Sobre um Solo” (2020) and “Dura Dita Dura” (2020). Her last work is a hybrid of both fiction and documentary, the short film “My First Apocalypse” is a project developed with a group of teenagers from a Production in Porto.

In 2021 she finished her cinema bachelor, specialized in directing, in the National Theatre and Film Production.

A REPORT OF A DEPRESSIVE EPISODE

RELATÓRIO DE UM EPISÓDIO DEPRESSIVO

Portugal / Portugal | 9'39" | 2023

Realização / Directing
Mariana Fernandes

Produção / Production
UBI



Uma rapariga relata os estágios de um típico episódio depressivo no seu quarto. À medida que o episódio vai evoluindo torna-se cada vez mais difícil para ela sair da cama, o seu quarto, como por consequência também se transforma.

A girl recounts the stages of a typical depressive episode in her bedroom. As the episode progresses, it becomes increasingly difficult for her to get out of bed, her room, as a consequence, is also transformed.



Natural da Figueira da Foz, desde criança que se dedicou a vários projetos artísticos. Notavelmente, realiza uma curta metragem de uma

adaptação de da obra de Sophia Mello Breyner "A Fada Oriana", que garantiu dois prêmios na competição de filmes amadores, Shortcutz Figueira da Foz. O seu percurso continuou na Universidade da Beira Interior, onde desenvolveu inúmeros projetos, entre os quais a realização de outra curta-metragem de ficção intitulada "Relatório de um episódio depressivo". Sempre em busca de se envolver mais no cenário artístico do cinema.

Born in Figueira da Foz, dedicated herself to various small artistic projects since childhood. Notably, directed a short film adapting Sophia Mello Breyner's work "A Fada Oriana", which won two prizes in the amateur film competition, "Shortcutz" Figueira da Foz. Her career continued at the University of Beira Interior, where developed numerous projects, including the making of another short fiction film entitled "Report of a depressive episode". Always looking to get more involved in the artistic film scene.

THREE SECRET CLUES OF LONGING

TRÊS SEGREDOS DO ANSEIO

Suíça / Switzerland | 4'00" | 2023

Realização / Directing
Zhenia Kazankina

Produção / Production
Locarno Spring Academy



As simples demandas do amor, geralmente escondidas por trás das portas fechadas do medo e da vulnerabilidade, são celebradas de forma lúdica aqui como um enigma de formas e gestos encontrados entre toneladas de material arquivado.

Simple demands of love, which are usually hidden behind closed doors of fear and vulnerability, are playfully celebrated here as a riddle of shapes and gestures found among tons of archival material.



Nascida em Moscou, Rússia, em 1996, Zhenia Kazankina é uma escritora e diretora formada pelo Instituto Gerasimov de Cinematografia

(VGIK). O seu trabalho gira em torno de temas como solidão, apego e alienação, sob uma perspectiva feminina. As suas curtas-metragens foram exibidas internacionalmente em festivais como o Palm Springs International ShortFest, o ZINEBI Film Festival e o Locarno Film Festival, entre outros. Atualmente, trabalha como artista e cineasta independente freelancer.

Born in Moscow, Russia in 1996, Zhenia Kazankina is a writer-Directing and a graduate of the Gerasimov Institute of Cinematography (VGIK). Her work revolves around themes of solitude, attachment, and alienation from a feminine perspective. Her short films have screened internationally in festivals such as Palm Springs International ShortFest, ZINEBI Film Festival and Locarno Film Festival amongst others. She is currently working as a freelance independent artist and filmmaker.





TEMÁTICA

THEMATIC COMPETITION

ANALOGUE REVOLUTION: HOW FEMINIST MEDIA CHANGED THE WORLD

REVOLUÇÃO ANALÓGICA: COMO A MÍDIA
FEMINISTA MUDOU O MUNDO

Canadá / Canada | 93'00" | 2024

Realização / Directing
Marusya Bociurkiw

Elenco / Cast
Manal Issa, Aissa Maïga, Isabel Sandoval



Produção / Production
Winds of Change Productions

Traçando as comunicações feministas analógicas dos anos 70 aos anos 90, precedendo a era MeToo, em todo o Canadá. Apresenta pioneiras como Bonnie Sherr Klein e Sylvia D. Hamilton, e colectivos como Press Gang e Our Lives. O filme destaca o primeiro festival de cinema de mulheres de cor e a criação do Pedestal, o primeiro jornal feminista do Canadá. O filme investiga o impacto dos cortes draconianos após o massacre da École Polytechnique, que levou a um ressurgimento de feministas BIPOC mais jovens, utilizando estratégias analógicas para novas redes digitais.

Tracing the analog feminist communications from the 1970s to the 1990s, preceding the MeToo era, across Canada. Featuring pioneers like Bonnie Sherr Klein and Sylvia D. Hamilton, and collectives such as Press Gang and Our Lives. The film highlights the first women of color film festival and the creation of Pedestal, Canada's first feminist newspaper. It delves into the impact of draconian cutbacks post-École Polytechnique massacre, leading to a resurgence with younger BIPOC feminists utilizing analog strategies for new digital networks.



Marusya Bociurkiw, uma veterana dos meios de comunicação social, começou com colectivos de vídeo feministas nos anos 80. Com uma car-

reira que abrange 10 filmes e 7 livros, o seu trabalho tem sido reconhecido internacionalmente. O seu aclamado documentário "This Is Gay Propaganda" foi exibido em todo o mundo e os seus livros receberam inúmeros prêmios. Bociurkiw é professora na Universidade Ryerson e recebeu várias distinções, incluindo o Prémio Literário Kobzar. O seu último projeto, "Analogue Revolution", explora o ativismo mediático feminista canadiano a partir da sua perspectiva pessoal.

Marusya Bociurkiw, a media veteran, began with feminist video collectives in the 80s. With a career spanning 10 films and 7 books, her work has been recognized internationally. Her acclaimed documentary "This Is Gay Propaganda" screened globally and her books have garnered numerous awards. Bociurkiw is a Professor at Ryerson University and a recipient of multiple honors including the Kobzar Literary Award. Her latest project, "Analogue Revolution," explores Canadian feminist media activism from her personal perspective.

BEIRUT: EYE OF THE STORM

BEIRUTE: OLHO DA TEMPESTADE

Portugal / Portugal | 74'00" | 2021

Realização / Directing
Mai Masri

Produção / Production
Nour Productions, Orjouane Productions,
Les Films D'Ici

Quatro jovens artistas em Beirute documentam a revolta de outubro de 2019 contra a corrupção e o domínio sectário. Este relato pessoal de um período tumultuado na história do Líbano explora o papel das mulheres, da criatividade e da mudança.

Four young women artists in Beirut document the October 2019 uprising against corruption and sectarian rule. This personal account of a tumultuous period in Lebanese history explores the role of women, creativity, and change.



Mai Masri é uma cineasta palestina que dirigiu e produziu mais de 18 filmes que foram exibidos em todo o

mundo e ganharam mais de 90 prêmios. Alcançou reconhecimento internacional com a sua longa-metragem, 3000 Nights. Ela é membro da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas. A sua filmografia inclui: Under the Rubble, War Generation, Wildflowers, Children of Fire, Hanan Ashrawi, Children of Shatila, Frontiers of Dreams & Fears, Beirut Diaries, 33 Days e Beirut: Eye of the Storm.

Mai Masri is a Palestinian filmmaker who directed and produced over 18 films that were screened worldwide and won over 90 awards. She reached international acclaim with her feature film, 3000 Nights. She is a member of the Academy of Motion Picture Arts and Sciences. Her filmography includes: Under the Rubble, War Generation, Wildflowers, Children of Fire, Hanan Ashrawi, Children of Shatila, Frontiers of Dreams & Fears, Beirut Diaries, 33 Days, and Beirut: Eye of the Storm.

HEIRESSAS

HERDEIRAS

Espanha / Spain | 18'30" | 2023

Realização / Directing

Silvia Venegas

Produção / Production

Making DOC



Um tributo ao legado desconhecido das mulheres europeias que lutaram pelos direitos das mulheres. Herdeiras de uma linhagem de mulheres corajosas, mas quem foram essas ancestrais que ocuparam as ruas da Europa para lutar pelos nossos direitos? Uma das mais importantes foi o direito de voto para as mulheres, que finalmente reconheceu as mulheres como verdadeiras cidadãs. Diante de leis injustas que vinham desde tempos imemoriais, elas se rebelaram. O eco dessas ancestrais ressoa fortemente hoje nas mulheres que ocupam as ruas para reivindicar seus direitos, denunciar a violência e defender a igualdade juntas.

A tribute to the unknown legacy of European women who fought for women's rights. We are heirs to a lineage of brave women, but who were those ancestors who occupied the streets of Europe to fight for our rights? One of the most important was the right to vote for women, which finally recognized women as true citizens. Faced with unjust laws that came from time immemorial, they rebelled. The echo of those ancestors resonates strongly today in the women who occupy the streets to claim their rights, denounce violence and defend equality together.



A cineasta Silvia Venegas (Santa Marta, Extremadura, 1982) é Presidente da Academia de Cinema da Extremadura e membro da Academia de Cinema da Espanha e da Academia de Cinema Europeu. Em 2020, ganhou o Prémio Goya de Melhor Documentário de Curta-Metragem com "Our Life as Refugee Children in Europe", também candidato ao Oscar.

The filmmaker Silvia Venegas (Santa Marta, Extremadura, 1982) is President of the Extremadura Film Academy and a member of the Spanish Film Academy and the European Film Academy.

In 2020, she won the Goya Award for Best Documentary Short Film with "Our Life as Refugee Children in Europe", also a candidate for the Oscar Award.

MARIAS

MARIAS

Brasil / Brazil | 80'00" | 2022

Realização / Directing
Ludmila Curi

Produção / Production
Plano9, Limiá Filmes



Marias é um road movie que percorre o Brasil e a Rússia em busca de uma personagem invisibilizada ao longo de toda a sua vida. Cam-pesina, nordestina, clandestina, Maria Prestes teve vários nomes. Foi, na verdade, muitas. Em busca da sua protagonista, o filme atravessa as histórias de outras mulheres, anônimas e famosas, que lutaram pela sua vida e pelo seu país. Entre elas estão a alemã Olga Benário, a ex-presidente Dilma Rousseff e a vereadora Marielle Franco, assassinada em 2018. Marias reconhece a importância das lutas cotidianas das mulheres para conciliar papéis e escolhas, como a maternidade, o trabalho e a luta por um

mundo melhor.

Marias is a road movie that travels through Brazil and Russia in search of its protagonist, a woman made invisible by machismo and political persecution throughout her life. Maria Prestes' trajectory is crossed by the stories of several other women, some famous, some unknown, who also participated in great moments of the last century. Among them are the German Olga Benário, the former president of Brazil Dilma Rousseff, and Rio de Janeiro councilwoman Marielle Franco, murdered in March 2018. Marias recognizes the importance of women's everyday struggles to combine roles and choices, such as motherhood, work, and the fight for a better world.



Em 2021, produziu e realizou a websérie EscutaRio.com.br., com 12 títulos que percorreram festivais e ganharam prêmios. Ludmila também ga-

nhou prêmios com os curtas "Intervalo" (Prêmio Brasil de Cinema Infantil, no 19 FICI, 2021 e os prêmios de Melhor Filme e Melhor Ator na 5ª Mostra de Cinema de Fama, 2022; "Doutor Magarinos, advogado do morro" (melhor documentário no FestCineAmazônia 2014); e "Proibidão" (Prêmio Visão Social do Festival Entretodos 2012).

In 2021, she produced and directed the web series EscutaRio.com.br., with 12 titles that toured festivals and won awards. Her last

fiction short, "Intervalo", won the Brazil Children's Film Award at the 19th International Children's Film Festival (FICI - 2021) and the awards for Best Film and Best Actor at the 5th Mostra de Cinema de Fama (2022). Her doc "Mr Magarinos, the favela's defender" won best documentary at FestCineAmazônia 2014 and Favela Yesterday Award at Cine Favela Rocinha Festival 2015; and her short "Forbidden" (2012) won the Social Vision Award at the Entretodos Film Festival, in São Paulo.

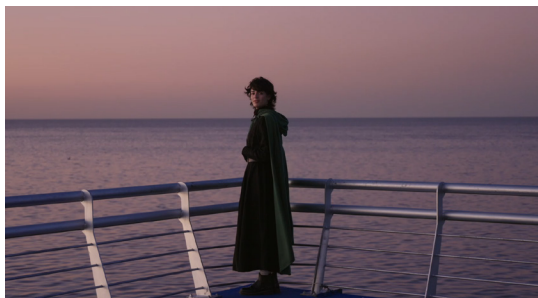
MARIQUITA WOMAN REVOLUTION

MARIQUITA, MULHER REVOLUÇÃO

Argentina / Argentina | 62'00" | 2023

Realização / Directing

Sabrina Farji



Quem foi Mariquita Sanchez de Thompson? Aquela mulher pintada no centro do quadro a óleo de Pedro Subercasseaux (1909) que homenageia o Centenário da Nação. Aquela que teria interpretado pela primeira vez o Hino Nacional. Foi ela quem moveu um processo que estabeleceu jurisprudência para poder casar com o amor da sua vida. “O que está por detrás do mito desta mulher que escreveu memórias do vice-reinado, deixou obras escritas relevantes e faz parte da galeria das mulheres da história? Porque é que sabemos tão pouco sobre ela? Se a história dos nossos países só é conhecida através das batalhas, as mulheres têm pouco a ver com ela. É tempo de repensar a história numa outra perspetiva. Mariquita foi uma das mulheres cuja fotografia foi retirada da Sala da Mulheres a 8 de março de 2024 para ser substituída por de homens militares na Casa do Governo.

Who was Mariquita Sanchez de Thompson? That woman painted in the centre of the oil painting by Pedro Subercasseaux (1909) that pays homage to the Centenary of the Homeland. The one who would have interpreted for the first time the National Anthem. She was the one who brought a case that established jurisprudence in order to marry the love of her life. “What lies behind the myth of this woman who wrote memoirs of the viceroyalty, left relevant written works and is part of the hall of women in history? Why do we know so little about her? If the history of our countries is only known through battles, women have little to do with it. It is time to rethink history from another perspective. Mariquita was one of the women whose painting was taken down from the Women’s Hall on 8 March 2024 to be replaced by military men at the Government House.



Sabrina Farji é uma produtora de cinema e televisão argentina, roteirista e auto-

ra, artista multidisciplinar. Showrunner, criador, produtor principal e produtor executivo.

Vice-presidente do Conselho da Academia Argentina de Cinema, Delegada Iberoamericana do CIMA (Espanha), Membro do Conselho de La mujer y el cine (Mulheres e Cinema). CEO da Zoelle Productions, com sede em Buenos Aires - Argentina.

Sabrina Farji is an Argentine film and television producer, screenwriter, and author, multidisciplinary artist. Showrunner, creator, head writer and executive producer.

Vice president Board of Argentina Film Academy, Iberoamerican Delegate of CIMA (Spain), Member board of La mujer y el cine (Women and Film). CEO at Zoelle Productions, based in Buenos Aires - Argentina.

SAINT GREGORY

SANTO GREGÓRIO

Montenegro, Sérvia / Montenegro, Serbia |
61'00" | 2024

Realização / Directing
Nataša Nelević

Produção / Production
Live Production, RezON



As memórias de prisão de Djina, os relatos das pessoas que testemunharam a sua vida após o retorno do campo de prisioneiros, as imaginações e reflexões de vários jovens artistas contemporâneos montenegrinos levam-nos ao campo de prisioneiros da ilha de São Gregório. Nesta ilha, mais de 600 mulheres iugoslavas foram expostas a humilhação e tortura de 1949 a 1952. Muitas delas morreram lá, e a maioria das que sobreviveram nunca se recuperaram completamente.

Djina's prison memoirs, the remembrances of people who witnessed her life after the return from the prison camp, the imaginations and reflections of several young, contemporary Montenegrin artists lead us to the island-camp of St. Gregory. On this island more than 600 Yugoslav women were exposed to humiliation and torture from 1949 to 1952. Many of them died there, most of the rest never recovered.



Nataša Nelević (1961) é escritora, teatóloga, teórica feminista e ativista. Autora dos livros de ficção "Eggs" (2010), "Dramas" (2017), "Meu nome é Čupa" (2018) e "Um Pequeno Romance so-

bre Lama" (2023). Também é autora de muitos livros e artigos teóricos (teatrologia, história das mulheres, teoria feminista) e projetos artísticos principalmente focados na história e memórias das mulheres. Ganhou o Prémio de crítica teatral "Sterijina nagrada"; Sterijino pozorje, Novi Sad, 2003. E o Prémio de melhor drama contemporâneo, concedido pelo Teatro Nacional de Montenegro, 2010, Podgorica.

Nataša Nelević (1961) is writer, theatrologist, feminist theorist and activist. She is the author of the fiction books "Eggs" (2010), "Dramas" (2017), "My name is Čupa" (2018) and "A Little Novel about Mud" (2023). She is also the author of a lot of theoretical books and articles (theatrology, women's history, feminist theory) and artistic projects mostly focused on women's history and memories. She won the Prize for theatrical critique "Sterijina nagrada"; Sterijino pozorje, Novi Sad, 2003. and Award for the best contemporary drama, awarded by Montenegrin National Theatre, 2010, Podgorica.

SEW TO SAY

COSTURAR PARA DIZER

Reino Unido, Espanha / UK, Spain | 69'00"
| 2022

Realização / Directing
Rakel Aguirre

Produção / Production
Matrioshka Films

Thalia, uma artista e criadora de banners, juntou-se a um acampamento de paz exclusivo para mulheres no início dos anos 80 para se opor às armas nucleares por meio de meios não violentos. Há 42 anos, marchou de Cardiff para Greenham Common, protestando contra os mísseis de cruzeiro americanos no Reino Unido. Temendo uma guerra nuclear, elas permaneceram, formando um acampamento de paz exclusivo para mulheres. Ao longo de duas décadas, tornou-se um centro para as vozes das mulheres, com Thalia, uma das marchantes originais e fundadora do acampamento, agora compartilhando sua história não contada. Esta ação coletiva mudou vidas e inspirou gerações.



Thalia, an artist and banner maker, joined a women-only peace camp in the early 80s to oppose nuclear weapons through non-violent means. 42 years ago, she marched from Cardiff to Greenham Common, protesting American Cruise missiles in the UK. Fearing nuclear war, they stayed, forming a women-only peace camp. Over two decades, it became a hub for women's voices, with Thalia, an original marcher and camp founder, now sharing its untold story. This collective action changed lives and inspired generations.



Rakel Aguirre (Pamplona / Iruñea, Espanha, 1981) é jornalista e cineasta independente. Formou-se em Jornalismo na Universidade do País Basco e completou sua formação em artes visuais com um diploma em Documentário

na Escola Internacional de Cinema e Televisão de San Antonio de los Baños (EICTV) em Cuba. Em 2011, dirigiu a sua primeira curta-metragem documental e, em 2014, co-dirigiu a curta-metragem 'The Lady of Percussion', exibido em festivais como London Feminist Film Festival. Desde então, vem trabalhando em 'Sew to Say', sua primeira longa-metragem documental. Interessada em história e feminismo, seu trabalho visa documentar as histórias não contadas daqueles à margem.

Rakel Aguirre (Pamplona / Iruñea, Spain, 1981) is a journalist and

independent filmmaker. She graduated in Journalism at the University of the Basque Country and completed her visual arts training with a diploma in Documentary Filmmaking at the International Film & Television Production of San Antonio de los Baños (EICTV) in Cuba. In 2011, she directed her first documentary shortfilm and in 2014 co-directed the short film 'The Lady of Percussion' featured at festivals such as London Feminist Film Festival. Since then, she has been working on 'Sew to Say' her first feature documentary film. Interested in history and feminism, her work aims to document the untold stories of those in the margins.

A COMMON WOMAN

UMA MULHER COMUM

Brasil, Argentina / Brazil, Argentina | 20'00" | 2023

Realização / Directing
Debora Diniz

Produção / Production
ANIS INSTITUTE



O que de um lado da fronteira é permitido, do outro pode levar à prisão. Scarleth é brasileira, casada e mãe de três filhos. Acompanhada da mãe, viaja à Argentina para um aborto legal e seguro. As duas mulheres se deparam com a coragem de gerações de argentinas em defesa da democracia e da vida.

A border separates what is allowed from what is forbidden. Scarleth is a 29-year-old Brazilian, and mother of three. With her mother Margarete, Scarleth crosses the border between Brazil and Argentina in search of a safe and legal abortion. The two women encountered the courage of generations of Argentinian women defending democracy and life.



Debora Diniz é antropóloga e documentarista brasileira. Seus filmes tocam em questões sensíveis e urgentes às mulheres. "Uma mulher comum" é seu sexto documentário. Seus filmes anteriores foram exibidos em mais de 20 países e receberam mais de 50 prêmios.

Debora Diniz is a Brazilian anthropologist and documentary filmmaker. Her films touch on sensitive and urgent women's issues. "A Common Woman" is her sixth documentary. Her previous films have been shown in more than 20 countries and received more than 50 awards.



XX ELEMENT

XX ELEMENT COMPETITION

ALICE AND THE SUNFLOWERS

ALICE E OS GIRASSÓIS

Bélgica / Belgium | 24'53" | 2022

Realização / Directing
Théo Degen, Charlotte Muller

Produção / Production
Fire Feu, Phosphore Films



Era verão no Lago Genebra. Alice estava entediada. Um dia, por acaso, ela encontrou Zack no meio de um campo de girassóis. Hoje o verão acabou.

Antes de morrer, os girassóis murchos nos contam a história desse amor invisível.

It was summertime on Lake Geneva. Alice was bored. One day by chance, she met Zack in the middle of a sunflower field. Today the summer is over.

Before dying, the faded sunflowers tell us the story of this invisible love.



Théo Degen é um jovem cineasta belga nascido em 1997 em Bruxelas. Em 2021, ele conclui seus anos na escola de cinema ao fazer "O Filho da Salamandra", que ganhou o 1º prêmio da Cinéfondation no 74º Festival de Cannes. Em seguida, ele co-cria o coletivo Phosphore Films com outros cineastas para fazer filmes após a escola e utiliza essa estrutura para fazer "Alice et les soleils", seu primeiro filme co-dirigido

com a ex-diretora de fotografia Charlotte Muller. Atualmente trabalha na sua primeira longa-metragem.

Nascida em Genebra em 1994, Charlotte Muller é uma diretora de fotografia suíça. Formada com mestrado em cinema pelo INSAS, ela ganhou o prêmio de melhor fotografia no FIFF em Namur pela curta-metragem "L'isola dei Sogni". É também diretora de fotografia do filme "Le dragon à deux têtes", premiado no Festival de Curta-Metragem de Bruxelas. Atualmente a está trabalhar no documentário "La fin des paninis", produzido pela Michigan Films. Em 2022, co-dirigiu a curta-metragem "Alice et les soleils", que também co-dirigiu com o diretor Théo Degen.

Théo Degen is a young Belgian filmmaker born in 1997 in Bruxelles. In 2021 he finishes his cinema school years by making "The Salamander Child" that won the 1st prize of Cinefondation at the 74th Festival de Cannes. Then he co-creates the Phosphore films collective with other filmmakers to make films after school and uses that structure to make Alice et les soleils his first co-directing film with former DOP Charlotte Muller.

Born in Geneva in 1994, Charlotte Muller is a Swiss cinematographer. Graduated with a master's degree in cinema at INSAS she won the prize for best photography at the FIFF in Namur for the short film "L'isola dei Sogni". She is currently working on the feature documentary "La fin des paninis" produced by Michigan films. In 2022 co-directed the short film "Alice et les soleils" which she also co-direct with director Théo Degen.

SEAGULLS CUT THROUGH THE SKY

AS GAIVOTAS CORTAM O CÉU

Portugal, França /Portugal, France | 18'00"
| 2023

Realização / Directing
Mariana Bártolo, Guillermo García López

Produção / Production
Bando à Parte



Densa atmosfera de mudanças e greves sindicais no porto de pesca do Porto. Clara, proprietária de um bar de pescadores ameaçado pelo encerramento, encontra nos braços de Raquel, empregada em navios de cruzeiro, o único abrigo para expressar os seus medos e contradições.

A dense atmosphere of change and labor strikes permeates the fishing port of Porto. Clara, owner of a fishermen's bar threatened with closure, finds in the arms of Raquel, an employee on cruise ships, the only refuge to express her fears and contradictions.



(2021), estrearam em festivais internacionais, como Palm Springs Shortfest, Oberhausen, IndieLisboa, Osnabrück e Max Opüls Preis.

Guillermo García López nasceu em Madrid. O seu primeiro trabalho, "Frágil Equilibrio" (2016), estreou no IDFA e ganhou o Prémio Goya de Melhor Documentário, entre muitos outros prémios em festivais internacionais. Está atualmente a criar uma escola de cinema para jovens na maior ocupação ilegal da Europa, nos arredores de Madrid.

Mariana Bártolo é uma cineasta, intérprete e artista multimédia que vive entre a Alemanha e Portugal. Estudou na Academia de Artes Midiáticas de Colónia e formou-se na Escola Superior de Dança de Lisboa em 2008. Os seus filmes recentes, "Mansa" (2021) e "Whale Beards"

Mariana Bártolo is a filmmaker, performer and multimedia artist who lives between Germany and Portugal. He studied at the Academy of Media Arts in Cologne and graduated from the Escola Superior de Dança de Lisboa in 2008. His recent films, "Mansa" (2021) and "Whale Beards" (2021), premiered at international festivals, such as Palm Springs Shortfest, Oberhausen, IndieLisboa, Osnabrück and Max Opüls Preis.

Guillermo García López was born in Madrid. His first work, "Frágil Equilibrio" (2016), premiered at IDFA and won the Goya Award for Best Documentary, among many other awards at international festivals. Meanwhile, it is creating a film Production for young people in Europe's largest illegal occupation, on the outskirts of Madrid.

ORANGE BLOSSOM

FLOR DE LARANJEIRA

Portugal / Portugal | 17'00" | 2023

Realização / Directing

Rúben Sevivas



Flor de Laranjeira confia-nos, através do olhar de um neto que é também o realizador, a história de uma mulher que, regida pela sua integridade e orgulho, opta por criar a sua filha sozinha, em plena região rural portuguesa dos anos 50.

"Flor de Laranjeira" confides in us, through the eyes of a grandson who is also the Directing, the story of a woman who, guided by her integrity and pride, chooses to raise her daughter alone in the rural Portuguese region of the 1950s.



Rúben Sevivas é um cineasta, argumentista e ator natural de Chaves, Trás-os-Montes, com formação em Cinema obtida na Universidade da Beira Interior, onde completou a licenciatura e o mestrado. A sua carreira recebeu um impulso significativo com os aclamados filmes académicos "Direito à Memória" (2019) e "Sobrevo" (2021), os quais lhe conquistaram prémios e elogios da crítica. O seu trabalho mais

recente, "Flor de Laranjeira", sobressaiu em diversos festivais, reforçando o seu reconhecimento na área. Para além da sua obra cinematográfica, Rúben desempenha um papel ativo na comunidade cinematográfica, envolvendo-se tanto na programação como na função de jurado em festivais de cinema, e agora assumindo a direção artística do Entre Curtas – Festival Internacional de Cinema. Recentemente, foi também distinguido como argumentista pelo seu trabalho em "Reco", projeto em fase de pré-produção. O ano de 2024 marcará a estreia de "Adeus", a sua primeira incursão em curtas-metragens de ficção fora do âmbito escolar.

Rúben Sevivas is a filmmaker, screenwriter, and actor hailing from Chaves, Trás-os-Montes, with a background

in Film obtained from the University of Beira Interior, where he completed both his undergraduate and master's degrees. His career received a significant boost with the acclaimed academic films "Direito à Memória" (2019) and "Sobrevo" (2021), which garnered him awards and critical acclaim. His latest work, "Flor de Laranjeira," has stood out at various festivals, further solidifying his recognition in the field. In addition to his cinematic oeuvre, Rúben plays an active role in the filmmaking community, engaging in programming as well as serving as a jury member at film festivals, and now assuming the artistic direction of Entre Curtas – International Film Festival. Recently, he was also honored as a screenwriter for his work on "Reco," a project in the pre-production phase. The year 2024 will mark the debut of "Adeus," his first foray into fiction short films beyond the academic realm.

HIPPOCAMPUS

HIPOCAMPO

Portugal, Espanha / Portugal, Spain | 16'55"
| 2023

Realizador / Directing
Fer Pérez

Produção / Production
Bla Bla Media



O encontro fortuito de três mulheres na sala de espera de um hospital marcará as suas vidas para sempre. Elas não se conhecem e nenhuma delas consegue acreditar no que está prestes a acontecer.

The fortuitous meeting of three women in a hospital waiting room will mark their lives forever. They don't know each other and neither can believe what is about to happen.



Com formação em Comunicação Audiovisual pela Universidade Complutense de Madrid, em 2006, concluiu um Mestrado em Guião de Séries de TV na Globomedia. Lá, juntou-se à série "Aida"

como guionista, onde se tornou Chefe de Guião. Após a sua experiência na ficção nacional, escreveu o filme "Kiki, el amor se hace", realizado por Paco León, obtendo uma nomeação ao Prémio Goya de Melhor Guião Adaptado e o Prémio Feroz de Melhor Comédia do ano de 2017. Ele também co-escreveu séries como "Arde Madrid" para a Movistar Plus e produções para a Netflix, como "Alguien tiene que morir" ou "Sagrada Familia".

With a degree in Audiovisual Communication from the Complutense

University of Madrid, in 2006 he completed a Master's Degree in TV Series Scriptwriting at Globomedia. There, he joined the series "Aida" as a scriptwriter, where he became Head of Script. After his experience in national fiction, he wrote the feature film "Kiki, el amor se hace", directed by Paco León, obtaining a nomination for the Goya Awards for Best Adapted Screenplay and the 2017 Feroz Award for Best Comedy of the year. He has also co-written series such as "Arde Madrid" for Movistar Plus and productions for Netflix such as "Alguien tiene que morir" or "Sagrada Familia".

HOLY SHADOW

SANTA SOMBRA

Argentina / Argentina | 02'00" | 2023

Realização | Directing
Paula Boffo, Patricio Plaza

Produção | Production
Ojo Raro



Uma mulher sequestrada por uma rede de tráfico reza a um santo pagão para pedir sua libertação.

A woman that has been kidnapped by a trafficking network prays to a pagan saint to ask for her release.



Paula Boffo: Animadora e Cartunista. Participou de diversos espaços de quadinhos nacionais e internacionais. Realizou as premiadas histórias em quadrinhos “LA SOMBRA DEL ALTIPLANO”

e “SI MOJÁS ME ENCIENDO”. Como diretora realizou os projetos “SANTA SOMBRA” e “CON TUS HIJES SI”. Em 2022 publicou as histórias em banda desenhada “SANTA SOMBRA” como autora plena e “EL VIAJE REAL” com a roteirista Carolina Unrein.

Patricio Plaza: Cineasta de animação independente. Depois de estudar artes visuais e cinema na UNLP, trabalha como animador profissional há mais de 20 anos. As curtas-metragens “El Empleo” (2008) e “Padre” (2013), das quais é coautor, receberam mais de 200 Prêmios Internacionais. “Carne de Dios” é o primeiro filme de sua produtora Ojo Raro que visa produzir filmes de animação a partir de uma perspectiva sul-americana e queer.

Paula Boffo: Animator and Cartoonist. She participated

in various national and international comic spaces. Made the award-winning comic strips “LA SOMBRA DEL ALTIPLANO” and “SI MOJÁS ME ENCIENDO”. As a director, she made the projects “SANTA SOMBRA” and “CON TUS HIJES SI”. In 2022 she published the graphic novels “SANTA SOMBRA” as a full author and “EL VIAJE REAL” with scriptwriter Carolina Unrein.

Patricio Plaza: Independent animation filmmaker. After studying visual arts and cinema at the UNLP, he has worked as a professional animator for more than 20 years. The short films “El Empleo” (2008) and “Padre” (2013), of which he is a co-author, received more than 200 International Awards. “Carne de Dios” is the first film from his fledgling production company Ojo Raro which aims to produce animation films from a South American and queer perspective.

THE PINK CUP

O COPO ROSA

Espanha, Chade | Spain, Chad | 28'00" | 2022

Realizador / *Directing*
Antonio López Díaz

Produção / *Production*
Estudio Taro Producciones



A menstruação continua a ser um estigma cultural em África. Em países como o Chade, durante o período menstrual, as mulheres são proibidas de cozinhar e, em áreas rurais, as raparigas não podem frequentar a escola durante esses dias.

Menstruation remains a cultural stigma in Africa. In countries like Chad, during the period, women are prohibited from cooking and in rural areas, girls cannot go to school during those days.



Fotojornalista e realizador de documentários. Estudou fotografia entre 1999 e 2001 na escola EFTI, onde ensina atualmente fotojornalismo, tendo-se especializado em fotojornalismo na agora extinta agência COVER. O seu trabalho centra-se em questões ambientais e de direitos humanos. Colabora com diferentes ONG, documentando os seus projetos sob a forma de videografia e textos.

Photojournalist and documentary film-maker. He studied photography between 1999 and 2001 at the EFTI Production, where he currently teaches photojournalism, having specialised in photojournalism at the now defunct COVER agency. His work focuses on environmental and human rights issues. He collaborates with various NGOs, documenting their projects in the form of videography and texts.

LAST SUNDAY

ÚLTIMO DOMINGO

Brasil | Brazil | 17'00" | 2022

Realização | Directing

Joana Claude, Renan Barbosa Brandão

Produção | Production

Baraúna



A madrugada apresenta-se estranha, com prenúncio de mudança. Na manhã seguinte, Maria recebe uma visita misteriosa que a levará a ressignificar seu destino. Livrement inspirado em trecho do “O Evangelho Segundo Jesus Cristo” de José Saramago

The dawn is strange, with a foretaste of change. The next morning, Maria receives a mysterious visit that will lead her to re-signify her destiny. Freely inspired by an excerpt from “The Gospel According to Jesus Christ” by José Saramago.



está no processo de edição da sua primeira longa documental (Vert-Mûr).

Renan Barbosa Brandão é sócio-fundador da produtora Baraúna. Realizou 6 curtas-metragens, com mais de 180 seleções em festivais como Festival de Rotterdam, Festival de Havana, entre outros. 50 prêmios, como o de melhor diretor no 45º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro (2012), 3 kikitos no 50º Festival de Cinema de Gramado (2022), Melhor Filme do público no 32º Curta Cinema e Melhor Roteiro no 32º Cine Ceará. Está a desenvolver a sua primeira longa-metragem.

Active for 12 years in art direction, Joana Claude started as a filmmaker after studying documentary filmmaking at EICTV in Cuba. Since then, she completed 2 short films: “Last Sunday” - premiered at

Festival de Gramado (Brazil), Biarritz Amérique Latine (France), and Durban Film Festival (South Africa), while “Deliverance” premiered in competition at the 66th DOK Leipzig - International Leipzig Festival for Documentary and Animated Film in 2023. Currently, she is in the editing process of her first documentary feature (Vert-Mûr).

Renan Barbosa Brandão is a founding partner of the production company Baraúna. He has directed 6 short films, with over 180 selections in festivals such as Rotterdam Festival, Havana Film Festival, Biarritz Amérique Latine, Durban International Film Festival, and 50 awards, such as Best Directing at the 45th Brasília Festival of Brazilian Cinema (2012), 3 awards at the 50th Gramado Film Festival (2022), Best Film from the audience at the 32nd International Short Film Festival of Rio de Janeiro and Best Screenplay at the 32nd Cine Ceará. He is currently developing his first feature film.

Há 12 anos na direção de arte, Joana Claude começou como cineasta depois de estudar documentário na EICTV, em Cuba. Desde então, realizou duas curtas-metragens: “Último Domingo” - estreou no Festival de Gramado (Brasil), Biarritz Amérique Latine (França) e Durban Film Festival (África do Sul), enquanto “Descarrego” estreou na competição do 66º DOK Leipzig - Festival Internacional de Leipzig para Documentários e Filmes de Animação em 2023. Atualmente, ela





PRÉMIOS

AWARDS

PRÊMIO A VOZ DAS MULHERES

WOMEN'S VOICE AWARD



10
MIRA
GALERIAS
ANOS

O prêmio "A Voz das Mulheres" distingue o melhor filme nacional - independentemente da categoria de competição a que pertença - que aborde a afirmação do uso da palavra de mulheres na denúncia da situação de discriminação nas várias dimensões da vida. Voz, vozes que recusam o silêncio.

Esta será a segunda vez que o prêmio será atribuído, uma parceria entre as Galerias MIRA e o Porto Femme.

The "Women's Voice" award honors the best national film - regardless of the competition category to which it belongs - that addresses the affirmation of the use of women's words in denouncing discrimination in the various dimensions of life.

Voice, voices that refuse silence.

This will be the second time the prize has been awarded, a partnership between Galerias MIRA and Porto Femme.

PRÊMIO MYAIRBRIDGE

MYAIRBRIDGE AWARD



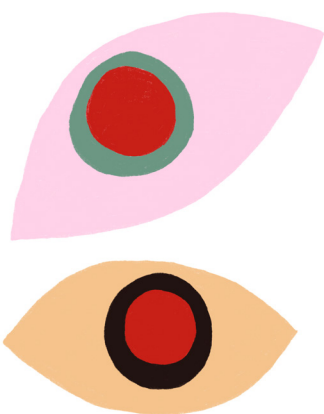
A plataforma de transferência e de armazenamento em nuvem Mayairbdridge oferece aos filmes vencedores do festival um Plano PRO anual gratuito, que inclui:

- Capacidade de Armazenamento: 200 GB
- Limite de transferência de upload único: 50 GB
- Velocidade superior de upload/download
- Apresentação da tua marca

The Mayairbdridge cloud storage and transfer platform offers winner films a free annual PRO Plan, which includes:

- Storage Capacity: 200 GB
- Single upload transfer limit: 50 GB
- Superior upload/download speed
- Presentation of your brand





PARCERIAS

PARTNERSHIPS

No âmbito de projetos educativos temos vindo a estabelecer parcerias com Universidades e festivais de cinema. Nesta edição destacamos as parcerias realizadas com um projeto de investigação de uma universidade Portuguesa e um projeto internacional de Erasmus+.



FEMGLOCAL - UNIVERSIDADE LUSÓFONA

FEMGLOCAL - LUSÓFONA UNIVERSITY

“FEMglocal – Movimentos feministas globais: interações e contradições” é um projeto de investigação que pretende analisar os movimentos feministas globais alicerçados no contexto português, cartografar os movimentos ativistas feministas em Portugal, estudando a sua história, os seus fluxos de vida, as suas dinâmicas de comunicação a nível interno e externo, bem como as interações e contradições entre o global e o local, o digital e o presencial. Pretende contribuir para recuperar a memória histórica de invisibilidade social de movimentos feministas em território nacional, centrando a sua atenção nas estratégias de mobilização social, de comunicação e de visibilidade mediática.

Coordenado por Carla Cerqueira (PI) e Célia Tabor da (Co-PI), o projeto é acolhido institucionalmente pelo Centro de Investigação em Comunicação Aplicada, Cultura e Novas Tecnologias (CICANT) e tem como parceiro o Centro Interdisciplinar de Estudos de Género (CIEG). FEMglocal é financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) através de fundos nacionais (PTDC/COM-CSS/4049/2021).

As part of our educational projects, we have been establishing partnerships with universities and film festivals. In this edition we highlight the partnerships with a research project from a Portuguese university and an Erasmus+ international project.

“FEMglocal - Glocal feminist movements: interactions and contradictions” is a research project that aims to analyze glocal feminist movements based in the Portuguese context, mapping feminist activist movements in Portugal, studying their history, their flows of life, their internal and external communication dynamics, as well as the interactions and contradictions between the global and the local, the digital and the face-to-face. It aims to help recover the historical memory of the social invisibility of feminist movements in Portugal, focusing on strategies for social mobilization, communication and media visibility.

Coordinated by Carla Cerqueira (PI) and Célia Tabor da (Co-PI), the project is institutionally hosted by the Center for Research in Applied Communication, Culture and New Technologies (CICANT) and has the Interdisciplinary Center for Gender Studies (CIEG) as a partner. FEMglocal is funded by the Foundation for Science and Technology (FCT) through national funds (PTDC/COM-CSS/4049/2021).

+INFO: <https://www.femglocal.pt/>

SPORTIVAL

SPORTIVAL



A seleção de filmes do Festival Internacional de Curtas-Metragens IN THE PALACE é composta por quatro filmes de diferentes géneros - animação, documentário e ficção.

O cinema tem a capacidade de inspirar e influenciar. Pode mostrar diversas histórias e perspectivas, proporcionando uma plataforma para as pessoas se expressarem e se relacionarem uns com os outros. Através do cinema, os indivíduos podem explorar a sua criatividade e trazer à luz questões sociais importantes.

O desporto desempenha um papel crucial na capacitação das pessoas. Promove a disciplina, a resiliência e o bem-estar geral. A participação em atividades desportivas fomenta um sentimento de realização e incentiva o trabalho em equipa, incutindo valiosas competências para a vida.

Através de modelos positivos e experiências impactantes, podemos capacitar as pessoas para realizarem o seu potencial. Através destes filmes, que mostram diferentes aspectos da vida, pretendemos realçar o impacto do desporto na formação dos indivíduos e na aquisição de competências e motivação para o sucesso, para construir pontes entre diferentes comunidades e para promover a compreensão mútua. Ao ver os filmes, veremos muitas contradições, solidão, perda, mas haverá sempre esperança e otimismo no final.

Investir mais, esforçar-se por se integrar e aproveitar qualquer oportunidade para mudar a sua vida para melhor, manter-se concentrado, esforçar-se constantemente por fazer o que precisa, não ter

medo de se magoar e a sua vontade forte, levá-lo-á a libertar a raiva e a frustração, a sentir-se confiante, com um objetivo, pertencente e unido. Após a dor, haverá um sentimento de euforia, após a perda, ganhar-se-á algo mais. Tudo isto nos mostra a importância do desporto para o bem-estar físico e mental.

The curated by IN THE PALACE International Short Film Festival film selection consists of four films from different genres - animation, documentary and fiction.

Film has the ability to inspire and influence. It can showcase diverse stories and perspectives, providing a platform for people to express themselves and connect with others. Through film, individuals can explore their creativity and bring important social issues to light.

Sport plays a crucial role in empowering people. It promotes discipline, resilience, and overall well-being. Engaging in sports activities fosters a sense of achievement and encourages teamwork, instilling valuable life skills. Through positive role models and impactful experiences, we can empower people to realize their potential.

Through these films, showcasing different aspects of life, we aim to point out the impact of the sport in shaping the individuals and providing them with the skills and motivation to succeed, to build bridges between different communities, and to foster mutual understanding. Watching the films, we'll see many contradictions, loneliness, loss but there'll always be hope and optimism in the end.

Investing more, trying hard to fit in and to seize any opportunity to change your life for the better, staying focused, constantly pushing to make what you need, not being afraid of getting hurt and your strong will, will bring you to letting out anger and frustration, sense of self-confidence, purpose, belonging, and unity. After the pain there'll be a feeling of euphoria, after the loss you'll gain something more. All this points out the importance of sport for physical and mental well-being.

Erasmus+
Enriching lives, opening minds.

FILMES

FILMS



ZIDANE ROULETTE

Roménia / *Romania* | 9'00" | 2023

Realização / *Directing*

Emy- Mirel Ivașcă



NIZAR

Itália / *Italy* | 17'00" | 2020

Realização / *Directing*

Mirco Valenza



ICE BREAK

República Checa / Czech Republic | 9'00" | 2023

Realização / Directing
Elvira Dulaskaia



TOUCH DOWN

Suíça / Switzerland | 24'00" | 2022

Realização / Directing
Andi Bänziger, Aron Marty

GALINA TAGAMLITZKA



Trabalha no domínio da cultura e da arte, da gestão cultural e da educação não formal há mais de 10 anos. Coordena

adora do Festival Internacional de Curtas-Metragens IN THE PALACE. Tem um portfólio de organização e estruturação de vários painéis e programas para representação da indústria búlgara de curtas-metragens e campanhas de promoção do cinema europeu.

Tem experiência na gestão e implementação de projectos Youth in Action, Erasmus+ e MEDIA.

She has been working in the field of culture and art, cultural management, and non-formal education for more than 10 years. Festival Coordinator of the IN THE PALACE International Short Film Festival. She has a portfolio of organizing and structuring number of panels and programs for representation of the Bulgarian Short Film Industry and promotion campaigns of the European cinema. She has experience in Youth in Action, Erasmus+, and MEDIA project management and implementation.

TSANKO VASILEV



Tsanko Vasilev é um realizador e produtor de cinema búlgaro, residente em Sófia. Licenciado em Realização de Cinema e TV, Gestão Cultural e Comunicação Audiovisual e Economia do Sector Público.

Fundador, diretor do festival e chefe do comité de seleção do IN THE PALACE International Short Film Festival - festival de qualificação para os prémios Oscar® e Goya®. É proprietário da empresa de produção e distribuição de filmes Trikitri, sediada em Sófia.

Principais áreas de atuação: Conceção de conteúdos artísticos, desenvolvimento, angariação de fundos, novas parcerias e estratégias de desenvolvimento de audiências.

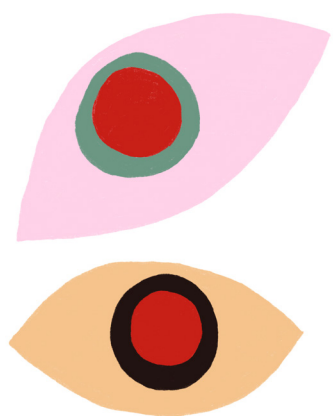
Tsanko Vasilev is a Bulgarian film director and producer, based in

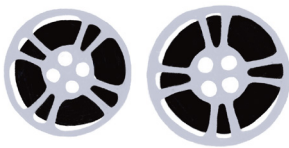
Sofia.

Graduated in Cinema and TV Directing, Cultural Management and Audio-visual Communication, and Economics of the Public Sector. Founder, Festival Director, and Head of the Selection Committee of IN THE PALACE International Short Film Festival – Oscar® and Goya Awards® qualifying festival.

He's the owner of the Sofia based film production and distribution company Trikitri.

Main areas of focus: Artistic content conceptualization, development, fundraising, new partnerships, and audience development strategies.





APOIOS

SUPPORTS

APOIOS
INSTITUTIONAL

BATALHA CTR DE CINMA



APOIOS LOGÍSTICOS

LOGISTICAL SUPPORTS



Macieira de Castro
Engenharia Lda.



VÍCIOS DE MESA



JUST WHAT YOU NEED



APOIOS GRÁFICOS

GRAPHIC SUPPORTS



APOIOS MÉDIA
MEDIA SUPPORTS



ESCOLAS PARCEIRAS

PARTNER SCHOOLS



PARCEIROS

PARTNERS



FESTIVAIS DE CINEMA DE MULHERES PARCEIROS

WOMEN'S FILM FESTIVALS PARTNERS



FESTIVAIS PARCEIROS
FESTIVALS PARTNERS



**ENCONTRAMO-NOS NA PRÓXIMA EDIÇÃO.
ATÉ BREVE**

SEE YOU IN THE NEX EDITION!

